

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NÚMERO

- QUE FUTURO ESTÁ RESERVADO ÀS EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS DE SÃO PAULO?
- O GOVERNO DEVE AUMENTAR O PREÇO DO LEITE
- O MERCADO DE CARNE SE MANTEVE FIRME E EM ALTA
- II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE PINHAL
- HAZAN — TOURO ZEBU TESTADO COMO LEITEIRO
- OLHOS POSTOS NAS GERAÇÕES FUTURAS, O GOVERNO DE
- SÃO PAULO EMPREENDE GRANDE PLANO DE AÇÃO
- O PROBLEMA DA RETENÇÃO DA PLACENTA
- OS DIREITOS DO EMPREGADO DOMÉSTICO
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES E OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA



TRANSPORTA 6 PESSOAS



MAIS BAGAGEM E CARGA



E... PASSA ONDE OUTROS FICAM

Rural-Willys oferece máxima conforto para 6 pessoas, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Transporta grandes volumes e carga até 1/2 tonelada retirado o assento traseiro. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros.

Tração nas 4 rodas, que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja no barro, na lama e no areião. Uma garantia a mais que só a camioneta Rural-Willys oferece.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira
com tração nas 4 rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

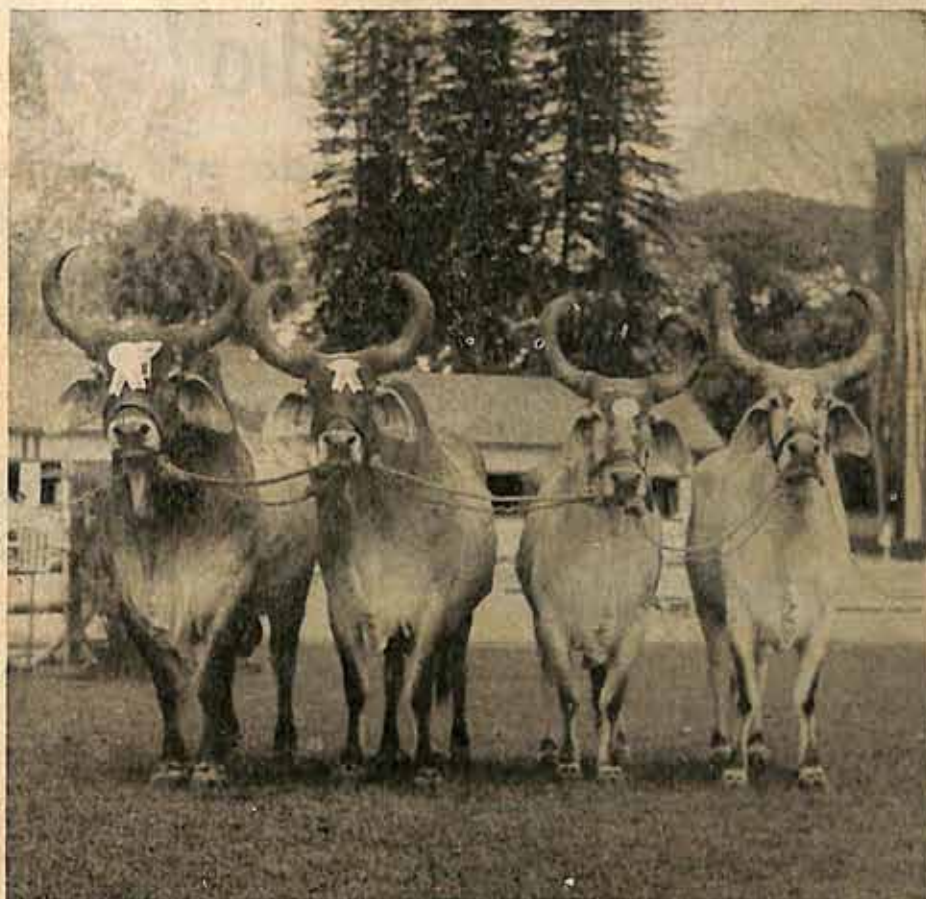


POR QUE NÃO

GUZERÁ?

A moda ainda pende para outras raças. Mas... Os FATOS estão com Guzerá:

A RAÇA QUE
PRODUZ
MAIS CARNE
EM MENOS TEMPO
♦
A RAÇA CAMPEÃ
NA VELOCIDADE
DE GANHO DE
P E S O



A RAÇA INDIANA
MAIS LEITEIRA
DENTRE AS CRIA-
DAS NO BRASIL
♦
CAMPEÃ MUN-
DIAL EM GORDU-
RA NO LEITE
COM ATÉ 11%!

VEJA AS CONCLUSÕES DOS MAIORES ZOOTECNISTAS BRASILEIROS

NOTA: Todos os dados citados foram colhidos numa grande obra escrita para salientar as qualidades de outra raça. São do livro "O Nelore", de Alberto Alves Santiago, pags. 216, 229 e 230. Referem-se a trabalhos experimentais na Fazenda E. C. de Sertãozinho, São Paulo, feitos por Jordão, Veiga, Assis e Tundisi.

PESO AO NASCER (Observações de Jordão e Veiga)	Nelore	28,3 kgs.
	Gir	24,3 kgs.
	GUZERÁ	33,4 kgs.

PESO EM DIVERSAS IDADES para fêmeas (Observações de Jordão e Assis)

$\frac{1}{2}$ sangue	Ao nascer	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Nelore	36,1	138,8	207,1	348,3	437,0
Gir	32,8	143,6	202,8	321,5	385,4
GUZERÁ	35,3	159,7	227,0	353,8	472,5
Puro-sangue					
Nelore	28,2	123,0	181,9	298,9	450,8
Gir	24,5	124,0	—	—	—
GUZERÁ	33,9	149,5	227,3	342,7	460,8

PESO EM DIVERSAS IDADES para machos (Observações de Alfonso Tundisi)

Puro-sangue	6 meses	9 meses	12 meses	18 meses	24 meses	36 meses
Gir	142,3	181,8	177,8	232,4	272,4	410,7
Nelore	148,4	186,9	178,6	247,5	289,2	374,9
Indubrasil	166,5	206,1	201,0	279,4	315,1	408,8
GUZERÁ	165,3	204,8	205,7	280,0	324,0	420,0

COMECE A CRIAR HOJE... A RAÇA DO FUTURO!

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

AV. CHURCHILL, 94 - 5/1.110
Fone: 52-5529 — Rio de Janeiro - D.F.

Peça-nos relação dos criadores
que teremos prazer em mandá-la.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

tipo Extra

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

**ROLOS FOSFO - CÁLCIO - FERRO - IODADO
STAR**



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO

Catingueiro Roxo	Cr\$ 16,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 10,00
Cabelo de negro	Cr\$ 18,00
AZEVEM	a consultar

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colônia	(
Alfafa	(
Rodes (Gloris)	(preços
Soja Ototan	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(preços
Labe labe	(a consultar
Crotolaria Juncea	(
Crotolaria Paulina	(
Gramma Batatais	(
Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — Kg Cr\$ 220,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
 EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HA DE
 MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de
vidro e metal, contendo além da se-
ringa, um vidro sobressalente, duas
agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-
ruela. — Preço: - Cr\$ 495,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:	
10 CC	Cr\$ 530,00
20 CC	Cr\$ 390,00

SACARIA PARA COLHEITA

Confeccionada em ótimo tecido, tipo
loneta e cuja resistência permite perfeita-
mente seu uso para três safras.

Saco de 60 litros	Cr\$ 102,00
Saco de 110 litros	Cr\$ 134,00
Saco de 120 litros	Cr\$ 135,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecio-
nados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	570,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	367,00
Formicida V-8, idem, idem	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	92,00
Nitrosim, vidros 100 cc	127,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	a consultar
Arsenico Sueco, quilo	29,00
Enxofre americano, quilo	24,00
Shell, lata 800 gramas	61,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	150,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	170,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 10 litros	1.307,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.625,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	123,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	638,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Quintox	1.225,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro	182,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	5.500,00
Bomba Excelsior	1.710,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Lata com 1 quilo Cr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.000,00

JULHO DE 1959

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por

POLVILHADEIRAS KIORITO JAPONESA

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia Cr\$ 500,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 880	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Carbolineum, lata de 20 quilos Cr\$ 340,00	
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr\$ 485,00	

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. Cr\$ 45,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 310,00
Para touro	Cr\$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUIZIR TOUROS

Todo de ferro, preço

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 540,00
5 cm de alt.	Cr\$ 540,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunclo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10%	Cr\$ 710,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 c/ 10%	Cr\$ 740,00
Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação Cr\$ 140,00	

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Pro- cesso simples, rápido. Engorda rápida. Preços:
N.º 42 — sem bico — Cr\$ 2.940,00
N.º 42 — com bico — Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico — Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — com bico — Cr\$ 3.500,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela cria- ção — saco com 50 quilos	Cr\$ 465,00
Idem, Idem — tonelada	Cr\$ 9.200,00
Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos	(a consultar)
Sais minerais Sívam para Bovi- nos — quilo	Cr\$ 32,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos — quilo	Cr\$ 33,00
Sais minerais "Tortuga" para Suínos — quilo	Cr\$ 29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos — quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptá- vel em caixa de madeira, só- mente a máquina sem cava- lete	Cr\$ 360,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"

Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.

Cano curto (1/2 canela) —	Cr\$ 480,00
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 550,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros ..	30,00
Banheiro Carrapaticida ..	50,00
Banheiro para Suínos ..	30,00
Banheiro parasitocida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Balas	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estabulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estabulo para 60 vacas ..	80,00
Estabulo para 18 Vacas ..	50,00
Estabulo para Bezerros ..	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brândina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga ..	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00

PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha ..	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas ..	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Palol	40,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio ..	30,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas ..	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação ..	30,00
Tronco para Cobertura ..	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	50,00
Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 360,00
Semestre	Cr\$ 160,00
Número avulso	Cr\$ 30,00
Número atrasado	Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, AGOSTO - 1959 - N.º 356

SUMÁRIO

	Pág.
A Campanha de Produtividade da Secretaria da Agricultura de S. Paulo	8
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
... O governo deve aumentar o preço do leite	10
O mercado de carne se manteve firme, em alta	11
FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA — Abastecimento de gêneros, recuperação das zonas velhas de café e entrosamento de agricultura e indústria — José Bonifácio C. Nogueira	12
A ENTREVISTA DO MÊS — Sobre os problemas do Schwyz — Carlos Alberto de Azeredo	16
II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE PINHAL:	
II Exposição de Animais e Produtos Derivados de Pinhal — Guido C. Capello	25
Pinhal em festa pela realização de mais um certame agro-pecuário	26
A palavra do julgador	28
As principais representações e a classificação geral	29
Relação de animais premiados na II Exposição de Pinhal	29
Encerrado festivamente o I Torneio Leiteiro do Sul de Minas	34
ECONOMIA — Frondizi — um líder — Brenno Ferraz do Amaral	36
Hazan — Touro zebu testado como leiteiro — Hugo Prata	38
Com cobalto os pesquisadores mudam os hábitos das plantas — Peter Peters	40
Respondendo sobre zootecnia e veterinária — L. P. Jordão	42
Olhos postos nas gerações futuras, o governo de São Paulo empreende grande plano de ação	44
Produção de leite como índice de pobreza — JAR	46
Preciosa a influência da "Revista dos Criadores"	48
O problema da retenção da placenta — Walter C. Battiston	53
Aproveitamento racional do lixo e dos esgotos — J. I. Rodale	55
Zebus submetidos à prova de ganho de peso	57
A engorda de gado por meio de estilbestrol e suas vantagens para o Brasil — John B. Griffing	59
Importância das tetas supernumerárias nas vacas leiteiras — L. P. Jordão	62
Plano de fazendas-piloto para melhoramento técnico da pecuária leiteira	64
O Vale do Paraíba passa para a pecuária de corte	65
Facilidades para obtenção de financiamento agrícola	65
Dizimão o rebanho ovino gaúcho	66
O potássio na nutrição animal	66
SEÇÃO JURÍDICA — Os direitos do empregado doméstico — Rolando Lemos	67
Aproveitamento do sangue na elaboração de produtos embutidos	68
As terras inaproveitadas de São Paulo	69
Porque cresce a produção leiteira — Severo Gomes	70
"Sementes pretas" de algodão	70
AVICULTURA — Práticas de combate ao canibalismo e à bicagem em aves — Henrique F. Raimo	72
Cozinha avícola — Gelatina de galinha ou de frango	73
Araqueamento de aves durante a muda — Procópio Gomes de Oliveira Belchior	74
A ação da espiramicina sobre os resultados da incubação em aves das raças Leghorn Branca e New Hampshire — Henrique F. Raimo e Luiz Antônio Penteadó	76
Granja do mês — Uma exploração industrial de poedeiras em gaiolas individuais — Henrique F. Raimo	79
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	81
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	82
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	83
Mercados de laticínios, carnes, aves e ovos	84
Relatório n.º 175 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	85

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa quatro perfeitos exemplares da raça Holandesa vermelha e branca, representando duas gerações. Até aqui nada de mais. Entretanto, conjunto como esse pouquíssimas vezes teremos oportunidade de ver, pois seus componentes são CAMPEÕES num mesmo certame. Isso aconteceu na II Exposição de Animais de Pinhal, realizada em julho último. Da esquerda para a direita vemos: AAFKE 5, Campeão Puro de Origem Importada e que foi adquirida por duzentos e cinquenta mil cruzeiros, do sr. Manoel Carlos Gonçalves pelo sr. Jayme da Silveira Leme; LORD TRUMAN DAS PALMEIRAS, Campeão Puro por Cruzamento Nacional, do sr. Manoel Carlos Gonçalves; PALM'S MARGIE TRUMAN, Campeão Puro de Origem Nacional, pertencente aos srs. Gilberto e Valtér Azambuja; e AUKJE'S TRUMAN, Campeão Puro de Origem Importada, também de propriedade do sr. Jayme da Silveira Leme. Temos pois, um pai campeão e três filhos campeões. AAFKE 5 e AUKJE'S foram importados por ocasião da última viagem do zootecnista Otto de Mello à Holanda. PALM'S MARGIE TRUMAN é neto da vaca perdigueira que na Frísia possui o melhor pedigree leiteiro; foi vendido por trezentos mil cruzeiros. LORD TRUMAN DAS PALMEIRAS é filho de AUKJE'S TRUMAN e MUQUEM REALEZA, dois grandes campeões da raça na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo.

A CAMPANHA DE PRODUTIVIDADE DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE S. PAULO

Dentro de sua nova posição no atual governo de S. Paulo, agora reforçada e reconhecida, a Secretaria da Agricultura se prepara para iniciar eficiente campanha de produtividade, em todos os setores da produção. No momento em que esta edição estiver circulando, talvez já a campanha esteja no encerramento de sua primeira fase de trabalhos.

De fato, já era tempo de que a Secretaria da Agricultura cuidasse de estabelecer maiores contactos com os lavradores, desenvolvendo a enorme tarefa de contínuo esclarecimento que diariamente executa por intermédio de sua extensa rede de casas de lavoura. A visita de grupos de técnicos, devidamente equipados, expondo temas básicos de agricultura, no momento em que se deve iniciar o ano, como um "extra" do programa de rotina da secretaria, deverá ajudar muito o trabalho diuturno dos agrônomos regionais, que, por força de sua função, se encontram afastados daqueles que cuidam de pesquisa. Esse contacto, ainda que rápido, terá o condão de estimular novas consultas e de despertar a atenção para sugestões que, feitas possivelmente em contactos diretos, não tenham sido suficientemente gravadas.

Com relação à produção animal, ainda que seus trabalhos não sejam tão marcados pelo ano agrícola que se inicia, a não ser as criações diretamente influenciadas pelas atividades agrícolas e que dependem de seu sucesso, como é o caso da cultura do milho, a campanha de produtividade poderá apresentar-se sem valor tão atual e imediato quanto no caso da parte agrícola; porém, nunca será demais que, entre as instruções sobre cultivo de soja ou de amendoim, alguém fale sobre o melhor meio de explorar mais vacas ou bois na mesma área, porque o equilíbrio agro-pecuário é sempre o que se procura em qualquer propriedade. O lavrador sempre tem uma parte de sua propriedade ocupada por animais, pois, infelizmente, nem todas as terras são economicamente aproveitáveis para plantações: áreas e zonas existem que mais se prestam à exploração animal. Daí também o valor e a importância de dissertações que técnicos da PDA deverão fazer, como membros das caravanas de produtividade da Secretaria da Agricultura.

Mas, se de um lado se espera despertar a atenção dos criadores e lavradores para a necessidade de conseguirem mais por área, é preciso não esquecer que nada adiantarão campanhas desta natureza se não forem precedidas de medidas que assegurem o escoamento da produção que se está fomentando. Na produção animal, a situação varia conforme o setor, mas a regra é sempre a mesma: se o produto final tem escoamento assegurado livremente, em bases justas, se condições artificiais ou condições que fogem ao controle do produtor informam o caminho, as campanhas de produtividade nenhum efeito imediato poderão ter. Por exemplo: de que adiantará falar agora, em Agosto, sobre o valor da silagem na alimentação da vaca leiteira, se os produtores de leite desde Fevereiro estão desesperados pela má orientação que vem sendo dada ao mercado do leite? Quem irá pensar ou aceitar instruções sobre a melhor maneira de ensilar ou sobre os tipos de cultura mais recomendáveis para esse fim? Em verdade, já passou a época, pois agora os silos que foram carregados já estão abertos; e futuros silos somente serão construídos e utilizados, se o governo restabelecer a confiança que os produtores estão perdendo. Todavia, mesmo que se consiga melhorar

os preços do leite ainda este ano, que será de 1960 se nossa moeda continuar desvalorizando-se de maneira em que vai? Quem sabe até se não seria interessante e mais seguro para os produtores ver o preço do leite fixado em porcentagem sobre o valor do dólar? O problema se repete com a carne, o produto número 1 da nossa pecuária e que entra em nova crise, dado que persiste a mentalidade nacional de que uma galinha vale proporcionalmente muito mais do que um boi. Com isto, como esperar que se consiga maior produtividade?

E que dizer da suinocultura, que sofre tremendas influências dos mais vários setores; da avicultura que, depois de atingir elevadíssimo grau de adiantamento e de difusão, se viu forçada a reduzir seus planteis para sobreviver; que falar da piscicultura, da cunicultura?

Ingrata a penosa é, pois, a tarefa do governo de S. Paulo e dos demais governos estaduais ao estimular a produção agrícola, se a solução desse problema básico lhe escapa das mãos? Em verdade, somente em parte a produtividade poderá salvar a situação. Assim, pois, os nossos votos mais sinceros são para que o governo de S. Paulo, tão bem intencionado para com os negócios da Agricultura, consiga resultados positivos em sua campanha. Não nos esqueçamos, porém, de que não é no campo que se vencem as batalhas de produção. Pelo menos neste últimos vinte anos, em nosso País, a experiência nos ensinou que a verdadeira arena são os gabinetes, as antessalas, os corredores do Palácio do Catete...

E então? Então somos levados a concitar os lavradores a que lancem mão da arma do seu voto para intervir em todos os setores da administração pública. Somente assim poderá ter remédio a crise que atravessamos.

“Esta é uma das **MILHARES de PEÇAS**



**que fabricamos
diariamente...”**

São todas fabricadas com a máxima precisão como se fossem peças de um relógio e só são postas à venda depois de testadas, uma a uma, provando que podem *durar muito mais...* São peças mais pesadas, porque assim o exige o caminhão mais robusto, que é o Mercedes-Benz... E, pelo seu desempenho perfeito e prolongado, são as mais em conta, proporcionando sempre economia extra. Mas lembre-se — para essa garantia, é preciso que sejam genuínas Mercedes-Benz — e só devem ser compradas ao preço da tabela! Fabricadas em série, são encontradas, sempre, em toda parte do país, graças à nossa rede de Concessionários que se estende cada vez mais no território nacional.

Assistência técnica especializada

Já pertence ao passado a lenda de que é difícil consertar um motor Diesel. Hoje, centenas de Concessionários Autorizados, com oficinas bem instaladas, podem prestar-lhe serviços perfeitos! Todos os seus chefes de oficina e mecânicos especializados fizeram e estão fazendo conosco cursos de treinamentos para que o proprietário de um Mercedes-Benz receba sempre o máximo, como se seu veículo estivesse saindo novamente da nossa fábrica. A par disso, nosso Corpo de Inspetores e Instrutores vela, com o máximo rigor, para que o automobilista receba Assistência Técnica idônea e econômica.

**MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.**

SÃO BERNARDO DO CAMPO — SÃO PAULO



*Sua boa estrela em
qualquer estrada*

... O GOVERNO DEVE AUMENTAR O PREÇO DO LEITE ...

O assunto mais debatido neste mês foi o da determinação do preço do leite ao produtor (para consumo, tipo C) onde ficou positivada a difícil situação econômica deste alimento como mercadoria. Em se aumentando o preço de venda a níveis muito altos (Cr\$ 10,10 ao produtor, como pretende grande número de interessados), corre-se o risco de, ao lado de um grande aumento da produção (pelo incentivo do lucro) se verificar uma grande retração do consumo (pelo alto preço de venda ao consumidor). Em se mantendo preços a baixos níveis (como o atual ou com um aumento de 15 a 20%) a produção de leite se manterá deficitária, não se interessando por ela a maioria dos fazendeiros, disso resultando falta de leite nos centros de consumo, como atualmente se observa, dada a intensificação da seca por que passamos.

Isso tudo resulta de um fato muito simples — o grande erro da nossa indústria leiteira não reside no preço do leite no consumo, tido como muito baixo. O erro reside na baixa produtividade dos nossos rebanhos, em consequência do que o custo da produção é alto. Para isso influem não só nossa falta de tradição na criação de gado leiteiro, como também o alto custo de vacas de grande produção; o alto custo da ração; o alto custo do transporte, etc., etc. E, num meio em que tudo tem alto custo, como se conseguir leite a baixo custo?

Consideramos que o Governo deve aumentar o preço do leite de consumo para um nível compatível com a inflação por ele mantida. Feitas as devidas contas, o nível de Cr\$ 8,60 por litro ao produtor (pôsto no curral) defendido por técnicos (não os de asfalto), por economistas e, principalmente, pelas associações de classe e fazendeiros, é o mais razoável.

Sabendo-se que o custo do beneficiamento do leite (despesas de transportes, de pré-aquecimento e refrigeração, no Interior, e de usinagem (pasteurização, engarrafamento, estocagem frigorífica), na Capital e sua distribuição ultrapassam Cr\$ 5,00 por litro, e, devendo-se atribuir às usinas e revendedores um lucro mínimo de 10% nas operações de venda, aplicando-se a fórmula CDL (custo + despesas + lucro) defendida pela Cofap em todos os artigos (menos leite), os preços a serem aceitos deverão ser os seguintes:

- preço ao produtor (pago pela Usina, no curral) = Cr\$ 8,60
- preço ao revendedor (pago à Usina, na mercearia) = Cr\$ 15,00
- preço ao consumidor - no balcão = Cr\$ 16,50.

Na atual emergência, estes deverão ser os preços a serem determinados. Níveis inferiores darão as seguintes consequências:

1.º — desinteresse pela produção de leite, com nítido prejuízo à pecuária leiteira. Esta medida já está tomada por produtores de leite tipo A. Diante das inúmeras e intransigentes medidas tomadas pelo DPA (ou PDA) para manter um alto nível de qualidade no leite tipo A, e, diante dos grandes volumes de despe-

sas de produção, beneficiamento e distribuição (a domicílio) deste leite, positivou-se um montante de prejuízos incompatível com a realidade, mesmo aos altos preços deste tipo de leite. Daí o fato de granjas tipo A, que, por muito tempo foram o orgulho da nossa pecuária leiteira, e da nossa capacidade de produção de leite de alto nível, estarem-se fechando, ou já fechadas, numa gritante manifestação de falta de base econômica em nossa produção de leite.

2.º — Impossibilidade econômica de nossas Usinas (tanto as de S. Paulo como as do Rio e Belo Horizonte) em manterem o alto nível técnico e tecnológico das suas instalações. Sem margem mínima razoável de lucro, o que se verá em breve nestes estabelecimentos (que fazem o orgulho da nossa indústria leiteira) é o que se vê atualmente na usina de Buenos Aires. A diminuta margem de lucros dada pelo leite na Capital portenha (idêntica à das nossas usinas) não permite nenhum melhoramento nas instalações — em consequência, máquinas amarradas até com arame lá estão em funcionamento precaríssimo. E os outros preços de maquinaria nova não permitem sua aquisição. Felizmente, há uns 10 anos nossas principais usinas de aparelharam muito bem, e, a situação atual ainda é resultante das reservas acumuladas. Quando se acabarem estas reservas, a realidade se manifestará em toda a sua crueza...

3.º — Falta de interesse pela montagem de novas usinas de beneficiamento de leite, em qualquer cidade do País desprovida deste estabelecimento. Há mais de 15 anos que nenhuma instalação de pasteurização de leite se faz no País, única e exclusivamente por falta de base econômica nesta atividade.

4.º — Desinteresse por parte dos varejistas (mercearias, bars, supermercados, botequins, etc.) pela venda de leite engarrafado. Este ocupa grande espaço na geladeira ou nos balcões frigoríficos, espaço este que seria dado com mais vantagens a qualquer refrigerante, cuja margem de lucro é maior. A venda de qualquer refrigerante, por mais vagabundo que seja dá mais lucro que a venda de 1 litro de leite!

A Cofap ou qualquer órgão governamental de caráter econômico ou financeiro que estudar o leite neste ponto de vista, tem que encarar-lo como fonte de renda aos interessados. O leite tem de, forçosa-



mente, ser fonte de renda tanto ao produtor, como ao usineiro e botequineiro, como já é ao próprio Governo. Faça-se um cálculo dos impostos e taxas que incidem sobre o leite e veja-se que o maior lucro, neste negócio é o do Governo, que nele não empata nenhum vintem!...

Mercado queijeiro — Os queijeiros estão no máximo da sua euforia, visto que os preços da sua mercadoria subiram a níveis nunca atingidos! E isso muito de repente. Infelizmente, alegria de pobre dura pouco, pois, a produção de queijos está se apresentando cada vez menor, dada a intensificação da seca, que está reduzindo ao mínimo a produção de leite. Assim, os preços dos queijos estão altos, simplesmente por falta de mercadoria e não por efeito de razões que definam boas condições de produção e de mercado...

Mercado manteigueiro — O impacto da margarina contra a manteiga permitiu definir-se dois tipos de manteiga: a manteiga melhor que margarina (a extra e a de 1.ª qualidade, feitas com toda a técnica) e a manteiga pior que margarina (a manteiga comum, feita à beça, de má qualidade). Para a primeira, não há restrições no mercado, apesar dos seus altos preços, nos níveis normais da inflação. Para a segunda, entretanto, em cujo grupo está a maior produção da manteiga mineira comum e goiana, o quadro é outro. Não há saída, e, o que sai é a preço tão baixo que não justifica sua fabricação. — J. A. R.

N. R. — Ao encerrarmos a presente edição a COAP fixou o novo preço do leite em Cr\$ 8,00 para o produtor das bacias abastecedoras do Distrito Federal, Belo Horizonte, Niterói, S. Paulo e Vitória.

O MERCADO DE CARNE SE MANTEVE FIRME, EM ALTA

Foram confirmadas as previsões de nossa última nota: sustado o movimento de exportação de carnes para os Estados Unidos, o mercado ainda assim se mantém firme, em alta.

Passados os primeiros dias de grande alarido em torno da proibição norte-americana, com protestos e pedidos de explicação, verifica-se agora que o contingente de exportação era de fato negligenciável. Deste modo, não poderia de forma marcante influenciar o mercado de carnes.

Por outro lado, continuam em ritmo normal as exportações de pequenas parcelas de carne congelada para países da Europa Continental.

Estamos em pleno período de entre-safra. Os estoques de gado gordo esgotados nas áreas engordadoras da Paulista e da Sorocabana, toda a reserva se concentra na Noroeste e regiões circunvizinhas. Nas primeiras, as invernadas já estão quase inteiramente ocupadas por boiadas magras que se preparam para a próxima safra, mas na Noroeste ainda se observa movimento de embarques de lotes gordos, que sustentam a matança atualmente.

Não houve variações de vulto no preço tanto de gado gordo como de magro. A tendência é visivelmente de alta. Embora nos primeiros dias que se seguiram à proibição norte-americana de importação de carne curada, o mercado tivesse estado paralisado e periclitante, a esta altura dos acontecimentos surgiu nova e vigorosa confiança nos negócios.

Com aspectos verdadeiramente alarmantes se apresenta, entretanto, o mercado atacadista e varejista de carnes. Adotado que foi o tabelamento, com bases nos preços vigentes a 1.º de julho, processou-se reviravolta no abastecimento. Enquanto os preços do gado se mantêm firmes e em alta, as cotações da carne no atacado e no varejo foram fixadas oficialmente. Em notas anteriores já fizemos referência à situação paradoxal criada, aliás repetidamente desde a vigência das normas de eco-

E' princípio elementar da economia que o in-

dustrial não pode adquirir a matéria prima no mercado livre, isto é, ao sabor das oscilações e vender a mercadoria que produz por preços rígidos e fixos, inalteráveis e que não conseguem cobrir as despesas decorrentes da industrialização.

As reuniões ministeriais se sucedem, agora, por ordem do exmo. sr. presidente da República, fora do âmbito da COFAP que passou a representar, no caso da carne, simples órgão consultivo. As últimas notícias, diante das dificuldades de manter o abastecimento, já indicam o recurso das requisições compulsórias como medida drástica para a solução do problema. Convenhamos, no entanto, que não pode haver autoridade capaz de obrigar o industrial a comprar caro e vender barato, como cota de sacrifício, por parte de um órgão oficial de financiamento. Assim, não teríamos a grita do povo que não pode realmente suportar as repetidas onerações de seu parco orçamento e, por outro lado, os pecuaristas continuariam a negociar boiadas gordas a mais de dez mil cruzeiros por unidade.

Bem analisada a situação em que se desenvolve o já crônico caso da carne, agora, como caso político em que há muitos anos foi transformado, entregue ao Ministério da Justiça, optamos, como já fizemos repetidamente, pela liberação total e completa.

oO0Oo

Estamos em plena safra de suínos: já se iniciou a matança diária em alguns estabelecimentos. Entretanto, esse registro não significa abundância da safra porque a matança tem sido pouco expressiva. É que, como tem acontecido nos anos anteriores, não há grandes disponibilidades e os preços constituem sério óbice ao maior desenvolvimento dos negócios.

Fenômeno até curioso tem-se observado nos últimos dias quando, em plena safra, se registraram altas imprevistas. Tudo faz crer que, no curso dos próximos meses, ainda tenhamos cotações superiores às da safra passada para lotes de boa conformação e idade. — P. M.

ABASTECIMENTO DE GENEROS, RECUPERAÇÃO DAS ZONAS VELHAS DE CAFÉ E ENTROSAMENTO DE AGRICULTURA E INDUSTRIA

JOSÉ BONIFÁCIO C. NOGUEIRA

Assumimos o exercício do cargo de secretário da Agricultura, que nos foi confiado pelo governador Carvalho Pinto, com a preocupação de servir ao Estado, de maneira integral, procurando contribuir para que sejam atendidos os imperativos do desenvolvimento econômico de S. Paulo. Entendemos mesmo que antes de nos conformar com o estado de coisas, que encontramos, cumpria-nos reformar a estrutura e os processos de funcionamento da unidade administrativa. Vimos, entretanto, que, naquele quarto escuro, em que entramos, duas janelas se abriam: o interesse do governo pela agricultura e a possibilidade de planejamento da ação a ser desenvolvida.

O levantamento feito, de início, não apresentou resultados animadores: nos últimos dez anos, a área cultivada aumentou de 27%, mas a produção se elevou de 11,2% apenas; fixado, no índice 100, em 1948, o montante da renda interna do Estado, exceto a agricultura, verificou-se que, enquanto em outros ramos de atividade o índice se elevou para 108, o de produção agrícola desceu para 88. Registrando esses fatos e indicando as consequências, cabe lembrar que as graves são, em geral, mais de natureza econômica do que política, não sendo, por isso, de estranhar que tivéssemos tido 41 greves em 38 dias. Se, pois, da produção agrícola e pastoril depende a estabilidade social e econômica, não é possível pensar em desenvolvimento integral sem agricultura organizada e realmente produtiva. É evidente, por isso, que aqueles que têm uma parcela de responsabilidade nos diferentes ramos da produção devem pensar em termos de agricultura e contribuir para a formação de uma mentalidade agrícola, visando a promoção de uma política nacional de fertilizantes, de tratores e máquinas agrícolas, de cooperativismo, de florestamento e reflorestamento, de instalação de silos e armazéns. Lembremo-nos de que 40% da produção de cereais têm sido perdidos por falta de silos e que 1% dos proprietários rurais detém 36% da área territorial do Estado. Esses índices representam uma advertência para ser meditada.

Ora, estudioso dos problemas de economia, o professor Carvalho Pinto não poderia deixar de dar prioridade aos problemas da agricultura em seus planos de administração. Assim agiu, com o propósito de mostrar o que se pode fazer em proveito do Interior sem demagogia, apenas criando condições racionais para que os lavradores e os consumidores sejam aproximados pela ação positiva do poder público. As medidas já anunciadas pelo governador mostram claramente o sentido da sua obra: isenções fiscais para os pequenos proprietários e para aqueles que estejam efetivamente criando riqueza e, principalmente, melhores condições de comercialização dos produtos agrícolas.

O governador é um apaixonado pelos problemas da agricultura. Sente-os porque é lavrador; conhece-os porque é um economista; e certamente, na medida de suas possibilidades, há de resolvê-los porque é um administrador consciente.

Reforma agrária é mudança de estrutura agrária e não apenas jogo de palavras. Se fortalecermos o pequeno lavrador, se criarmos condições de comercialização que o favoreçam, se dermos apoio às cooperativas, se fizermos uma política tributária e financeira planificada, estaremos rompendo os diques do tradicionalismo agrário. Mesmo sem discursos, estará em curso uma reforma de base.

OS PLANOS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

O plano apresentado à consideração do governador do Estado consta de 41 páginas. Apenas podemos divulgar aquilo que já foi objeto de apreciação da autoridade superior. A rede de silos e armazéns e o Centro de Abastecimento da capital

vão ser construídos em escala de prioridade. O incentivo à pequena propriedade, a melhoria da comercialização do algodão e a isenção do imposto "causa mortis" para as áreas florestadas são medidas já do conhecimento público. Podemos assegurar que o planejamento das atividades da Secretaria da Agricultura é inovador.

Contamos com os recursos do orçamento estadual, exceto para os chamados "grandes planos" da Secretaria. Para a rede de silos e armazéns e para o Centro de Abastecimento da capital, o Estado contará também com o financiamento do B.N.D.E., na base de 60%. Os entendimentos a respeito foram mantidos com o governo federal, em clima de franca compreensão recíproca, e sem nenhuma exigência de natureza política.

Aliás, quanto ao B.N.D.E., uma das suas finalidades principais é conceder financiamento para a construção de redes de armazéns e silos, destinados a evitar perdas de produção, principalmente no tocante aos produtos agrícolas mais acentuadamente perecíveis e já concedeu tal financiamento ao Estado do Rio Grande do Sul.

O PLANO DE ABASTECIMENTO

O nosso plano de abastecimento tem profundidade; não pôde, por isso, ser elaborado, em todos os seus detalhes, em noventa dias de governo. A parte referente à rede de silos e armazéns já se encontra concluída. São Paulo terá, no fim do quadriênio, capacidade para armazenar 400.000 toneladas de cereais. Isto nos permitirá:

- evitar o perecimento de gêneros;
- financiar a produção de forma planejada, dando preferência aos gêneros que mais necessitem de incremento e aos produtores menos favorecidos;

a maravilha que seu jeep esperava



Capota Conversível para Jeep...

"RECORD"
PAT. R. N. 1306

A) 100% Hermética a poeira e chuva.
B) Desmontável em apenas 2 minutos.
C) Máxima visibilidade.
D) Cortinas tipo atilal e "Prestito" sem tranco.
E) Completamente isento de ruídos.
F) Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. a melhor Topografia de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

- c) a padronização da produção agrícola;
- d) o transporte a granel nas ferrovias;
- e) evitar grandes oscilações de preços durante o ano.

O Centro de Abastecimento da Capital, que está sendo objeto de estudos, tanto na Secretaria quanto no Grupo de Planejamento diretamente subordinado ao sr. Governador, será a grande obra da atual administração. Numa área de 354.000 m², servida por todos os meios de acesso possíveis em São Paulo — estradas de ferro, rodovias, via fluvial — vamos fazer uma estocagem maciça de gêneros de primeira necessidade, em condições técnicas ideais. Para dar uma idéia do vulto da obra, diremos que os cinco grandes armazéns-frigoríficos custarão cerca de um milhão de cruzeiros. Serão eles operados pelo Estado, através de uma sociedade de economia mista. Um dos grandes armazéns terá capacidade para estocar, com ar frio, 300.000 sacos de batata. O produtor ganhará, não perdendo por apodrecimento, o fruto de seu trabalho, e o consumidor se beneficiará com a uniformidade anual dos preços, que é a consequência lógica de uma estocagem maciça e racional. Os comerciantes terão as suas áreas, e os produtores o seu mercado. A sociedade de economia mista, através de financiamento, estocagem planejada e utilização racional dos armazéns frigoríficos — fará a política de abastecimento do lavrador e do consumidor.

REFORMA AGRÁRIA

A esta altura, cabe registrar a pergunta que nos fizeram a respeito dos projetos de reforma agrária em curso na Câmara dos Deputados, da reforma agrária decretada e da iniciativa de D. Helder Câmara, em Goiás, ao que respondemos assim:

O Brasil já importa excessivo número de artigos superfluos. Cremos que não se deve pensar, também, em trazer para cá padrões ortodoxos de reformas. Vamos estudar, a fundo, a nossa realidade e criar medidas exequíveis, uma nova estrutura agrária. Um trabalho planejado e eficiente, não obstante silencioso, a se contrapor ao chavão espalhafatoso de "reforma agrária". O que não podemos é deixar a agricultura como está. A simples mudança de mentalidade de todos os governantes, em relação à matéria, já será uma reforma de base... Antes disso, as demais soluções são falhas. Depois disso, conversaremos...

Perguntaram-nos também se a inflação não poderá destruir esse plano gigantesco?

Ora, a inflação é outro problema. Com o plano, ela terá seus efeitos atenuados. Melhor seria que ela não existisse, mas, partindo da realidade da conjuntura econômica presente, temos o dever de minorar as suas consequências para o povo. Um dia se há de pensar em congelar a inflação; nessa feliz oportunidade, as nossas realizações produzirão efeitos integrais!

O ALGODÃO E A PECUÁRIA

Este ano, teremos grandes áreas liberadas pelas lavouras de café abandonadas. Será necessário prever o seu aproveitamento, e principalmente a utilização dos braços excedentes, com o fomento a novas culturas. Dentre estas, dada a recente orientação do governo federal, o algodão parece ser das mais interessantes.

Não acreditamos em novo desenvolvimento da cana de açúcar. A pecuária sim, terá ainda que caminhar muito, não na

extensão das áreas utilizadas, mas na melhora das condições técnicas de exploração. Vamos criar verdadeiro Instituto de Nutrição Animal para que, no futuro, o problema possa ser corretamente formulado. Hoje estamos entre dois absurdos: pastagens extensas e farelos com excessiva proteína, em ambos os casos com evidente desperdício. Para baratear o leite e estimular a produção de carne, em primeiro lugar devemos saber como isso possa ser conseguido em termos econômicos.

A RECUPERAÇÃO DAS ZONAS VELHAS DE CAFÉ

Somos apologista integral da recuperação das zonas velhas de café, principalmente nas regiões ecológicamente favoráveis ao produto de boa qualidade e isentas de riscos de geada. A Mogiana, por exemplo, em São Paulo, não pode deixar de pensar em termos de café. A chamada "experiência de Campinas", da qual participo com todo o entusiasmo na Fazenda São Quirino, é o primeiro passo que São Paulo deu no sentido de descobrir o caminho da sua recuperação agrícola. A técnica moderna, a ação coordenada dos governos do Estado e da União, através da Secretaria da Agricultura e do I.B.C., poderão, em pouco tempo, proceder à substituição das lavouras velhas pelas novas, na proporção de três pés de café arrancados para um plantado, sem prejuízo para o agricultor e com o barateamento do custo do nosso produto.

Todavia, apenas teoricamente poder-se-ia falar no arrancamento de cerca de 900 milhões de cafeeiros deficitários e sua substituição por 300 milhões de árvores, em condições econômicas. Faltariam recursos materiais para uma obra dessa magnitude. Contudo, convém analisar as consequências de uma tal iniciativa.

Os 900 milhões de cafeeiros velhos produzem, em média, 6 sacas de café beneficiado por mil pés, num total de 5,4 milhões de sacas, ao passo que os novos cafeais poderiam produzir 12 sacas por mil pés, ou seja, 3,6 milhões de sacas. Por seu turno, a área atualmente ocupada por 900 milhões de cafeeiros aproxima-se de 450 mil alqueires, ao passo que as novas lavouras



EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

SUPER
BLINDADA!
SUPER
PROTEGIDA!



Rende 40% mais,
porque tem
pilhas planas!

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

Produto NATIONAL CARBON



CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS

QUIMTOX T-250

CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

PLANTANDO OU COLHENDO

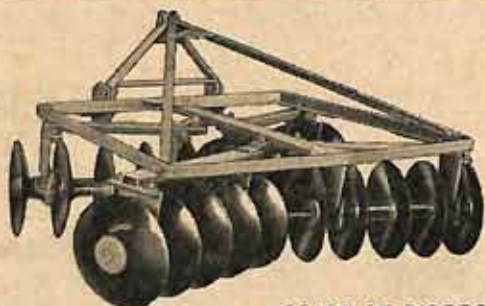
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16



PONTAL, MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37.4195 - Caixa Postal 8333

ocupariam apenas 75 mil, liberando, assim, 375 mil alqueires das melhores terras do Estado de São Paulo.

O tratamento das atuais lavouras exigirá 300 mil operários, na base de um operário para cada 3.000 cafeeiros. Nas novas lavouras, o trato seria grandemente mecanizado, podendo um homem encarregar-se de 20.000 pés. Bastariam, assim, 15 mil homens para tratar 300 milhões de pés. Finalmente, a pausa de quatro anos na produção de boa parcela da lavoura seria contribuição valiosa para a superação do período mais agudo da crise.

CONDIÇÕES BÁSICAS

1 — O lavrador arrancará uma parte da sua lavoura considerada improdutivo.

2 — Plantará um terço da quantidade arrancada, em dois anos.

3 — No terreno restante do cafezal arrancado deverá instalar cultura de sua escolha.

4 — Os novos plantios obedecerão rigorosamente às normas estabelecidas pela Secretaria da Agricultura, que determinará especificamente: escolha do terreno, variedade a empregar, espaçamento, adubação, combate à erosão, modo de plantio e trato etc.

5 — A Secretaria da Agricultura elaborará um folheto com instruções sobre todas as operações que devam ser executadas nos novos cafezais e garantirá assistência especial dos engenheiros agrônomos regionais, especialmente treinados para o fim, e do Departamento da Produção Vegetal, Instituto Agrônomo, e Departamentos de Engenharia e Mecânica da Agricultura.

6 — O lavrador receberá Cr\$ 5,00 de financiamento por cafeeiro arrancado e mais um financiamento de Cr\$ 45,00, em três anos, por cafeeiro plantado.

7 — A partir do 4.º ano, o lavrador pagará o seu débito, capital e juros, com três anos de prazo.

8 — Os financiamentos serão concedidos em parcelas, na medida das necessidades das operações a serem executadas pelo cafeicultor. O não cumprimento de uma operação financiada implicará na suspensão imediata do financiamento e na imediata pagamento da parte já recebida pelo cafeicultor.

A escolha dos lavradores que tomarão parte no programa será feita mediante concurso, em que sejam atribuídos pontos aos seguintes itens:

1 — Localização da propriedade, do ponto de vista ecológico e topográfico.

2 — Estado químico e físico, profundidade e fertilidade do solo.

3 — Existência das necessárias benfeitorias.

4 — Residência do proprietário na fazenda, considerada condição indispensável.

5 — Outras atividades profissionais do proprietário.

6 — Situação econômica do proprietário, pois deve o plano destinar-se de preferência aos pequenos lavradores.

7 — Existência de outras explorações, tais como cana, pecuária etc.

O governo do Estado está realmente apreensivo com a situação da cafeicultura. Como a média de produção do Estado é de 30 arrobas por mil pés, mandou fazer um levantamento do custo, por saca, das lavouras de rendimento de 50 arrobas, para caracterizar seu intuito de não beneficiar os proprietários de cafezais deficitários. Segundo o estudo, o preço do custo por saca de café em côco, naquelas culturas, é de Cr\$ 608,00, quando o seu valor comercial, dado o mecanismo cambial vigente, é de cerca de Cr\$ 520,00.

OS ACORDOS COM O I.B.C.

Em consequência de conversações a que nos levaram as idéias e os planos do governador Corvalho Pinto, já nos foi dada assinar, com o Instituto Brasileiro de Café, representado pelo seu ilustre presidente, o sr. Renato Costa Lima, acordos para trabalhos de racionalização da lavoura cafeeira paulista.

Um dos acordos se refere ao financiamento da compra de adubos, máquinas e inseticidas, para revenda aos cafeicultores de São Paulo, no total de 27 milhões de cruzeiros, como adiantamento a ser aplicado pela Secretaria, em condições a serem estabelecidas mediante vendas a prazo. Uma Junta Estadual, constituída de três membros, sendo um do IBC, outro da Secretaria, e outro da Associação Paulista de Cafeicultores, fiscalizará a aplicação dos recursos.

Em outro acôrdo, o IBC concorrerá com a importância de um milhão de cruzeiros, para manter e intensificar estudos e trabalhos de defesa sanitária do cafeeiro e seu produto; em outro, contribuirá com dois milhões e 600 mil cruzeiros, para ampliar e intensificar os trabalhos de fomento, assistência, divulgação e demonstração necessários ao aprimoramento dos processos de cultura, preparo, beneficiamento, industrialização e comércio de café, contribuindo o Departamento da Produção Vegetal com suas dotações orçamentárias; em outro acôrdo, o IBC contribuirá com um milhão de cruzeiros, para prestação de auxílio à imigração nacional para a lavoura cafeeira, por intermédio do Departamento de Imigração da Secretaria; em outro, contribuirá o IBC com dois milhões de cruzeiros, para ampliar e intensificar os trabalhos de recenseamento cafeeiro, por intermédio do Departamento de Produção Vegetal.

Os demais acordos assinados foram os seguintes: quatro milhões, para prestação de auxílio financeiro destinado à manutenção de intensificação dos trabalhos experimentais do café, através do Instituto Agrônomo de Campinas; um milhão, para o aparelhamento e manutenção das unidades conservacionistas, sediadas em São Paulo, por intermédio do Departamento de Engenharia Mecânica da Agricultura; e 3 milhões e 400 mil cruzeiros, para ampliar e intensificar os trabalhos de fomento, assistência e divulgação e demonstração necessários ao aprimoramento dos processos de cultura, preparo, beneficiamento, industrialização e comércio de café, por intermédio do Departamento da Produção Vegetal.

Todos os acordos vigorarão por um ano, e as repartições estaduais mencionadas entrarão com o pessoal e dotações orçamentárias respectivas.

A AGRICULTURA E A INDUSTRIA

Como acabamos de ver, o governo de São Paulo tem procurado interessar-se pelos problemas agrícolas com certa prioridade, pois considera esse setor como uma atividade em crise. Em verdade, não pode haver economia prospera sem lavoura equilibrada e com níveis de produção satisfatórios. Para que se consiga desenvolver a agricultura brasileira, é preciso, pois, aproximar o agricultor do industrial. Atualmente se pensa que o homem de indústria têm interesses distintos. Tal não é verdade, pois eles desenvolvem atividades econômicas que se completam. Daí o motivo pelo qual o secretário da Agricultura procura aproximar ambos os setores, de maneira a que marchem juntos para o nosso fortalecimento econômico.

Foi um erro de planejamento pensar que o desenvolvimento da indústria automaticamente promoveria a expansão da lavoura. Até há pouco, as mensagens presidenciais somente se referiam a setores industriais, mas já nas últimas mensagens o chefe da Nação incluiu a agricultura, bem compreendendo a necessidade de ampará-la. Enquanto os demais setores de nossas atividades eram assistidos com 22 bilhões pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, a agricultura recebia apenas 1 bilhão de cruzeiros, ou seja 22 vezes menos.

Daí resultou uma crise, cujos diversos aspectos devem ser encarados de frente, como o problema da abastecimento, dificultado pela falta de transportes. Dois aspectos se apresentam mais graves: primeiro o consumo por habitante no País, que é de 2.300 calorias, inferior, portanto, ao do Paraguai, Chile e Cuba; segundo, a crise cambial. Poderia nosso País recorrer à agricultura para resolver seus problemas de cambiais. Para tanto, porém, seria necessário criar condições internas, principalmente com o ingresso da agricultura no campo da técnica. Nesta hora, encontramos internamente uma série de obstáculos. Enquanto, há algum tempo, uma tonelada de adubo custava 1,1 sacos de café, hoje custa 2,6. Em relação ao trator, nos últimos dois anos, tivemos o seguinte quadro: em 1956 um trator custava 1.258 arrobas de algodão, em 1958 passou a custar 2.110 arrobas.

Dessa forma é impossível ao agricultor melhorar economicamente, aumentar a produtividade e ir ao encontro de nossas necessidades. É justamente neste ponto que surge a extrema exigência do entrosamento entre a indústria e a agricultura.

Aliás, vemos com satisfação, em S. Paulo, inúmeros industriais que são também agricultores, aos quais de há muito já se evidenciou a estrita necessidade dessa íntima aliança. A agricultura exige capitalização e, como atividade remunerativa

que é, deve merecer a atenção daqueles que têm capitais a empregar. A Secretaria da Agricultura apelou para a indústria, cujo apoio é indispensável na execução da tarefa que se propoz.

Infelizmente, não se fizeram em nosso meio as necessárias pesquisas tecnológicas, que nos tivessem indicado os produtos agrícolas capazes de ser industrializados. Assim, pela concorrência de diversos fatores, perdem-se atualmente cerca de 40% da produção agrícola. O governador Carvalho Pinto está disposto a empreender também esse trabalho, mas conta com que as entidades representativas da indústria procurem de seu lado, demonstrar que a agricultura é atividade capaz de remunerar devidamente o capital que nela se empregue.

Aliás o perfeito entrosamento das duas atividades é de imediato interesse da indústria. Basta lembrar que nada menos de 60% dos consumidores dependem economicamente da agricultura, mas infelizmente, viram o seu poder aquisitivo anulado: na presente conjuntura, saíram praticamente da faixa da pobreza para ingressarem na da miséria.

Em palavras que proferimos perante uma assembléia de industriais, quiz ver alguém uma censura à indústria, que seria o maior beneficiário do amparo do governo. Não ha tal. O que julgamos merecedor de crítica é que o planejamento federal esqueça o amparo reclamado por outras atividades produtoras. No Plano de Metas, por exemplo, nada consta com referência à solução dos problemas agrícolas. A falha, evidentemente, pode ser tida como involuntária, uma vez que era crença geral o conceito de que, desenvolvendo-se a indústria, automaticamente a agricultura também experimentaria progressos. Aliás, bem o compreendeu o governo federal, ao enviar recentemente ao Congresso Nacional mensagem acompanhando projeto de lei que estabelece uma série de estímulos para a agricultura.

Afinal, não nos esqueçamos de que a eliminação do confisco cambial constitui medida imprescindível para o processo de capitalização da agricultura.

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASALHO



Marca Reg.

únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Av. Ipiranga, 1.097

Tel. 34-3985 - Cx. Postal 340 - São Paulo

SOBRE OS PROBLEMAS DO SCHWYZ

O EXEMPLO DA SUÍÇA, OS PADRÕES A FIXAR E DIFICULDADES E BENEFÍCIOS DAS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS.

O nosso entrevistado deste mês é o sr. Carlos Alberto de Azeredo, adiantado criador de Pedras Altas, no Rio Grande do Sul. Grande entusiasta da pecuária, não obstante residir num dos extremos do País, não mede esforços para comparecer aos certames pecuários que se realizam em São Paulo, no Paraná, em Minas Gerais e, mesmo, nos Estados Nordestinos. A sã mentalidade que impera nos seus pagos, principalmente naquelas Pedras Altas que sempre nos lembram um dos maiores pecuaristas do nosso País, aquele que se chamou Assis Brasil, deu-lhe também um sentido nítido da grandeza da Pátria, a que aspira ver sempre na dianteira em todos os cometimentos. Em verdade, não falha ao destino do homem da fronteira, em quem a proximidade dos confins pátrios mantém vivas sempre a chama patriótica e a idéia de unidade nacional. O Brasil é a sua preocupação de todos os instantes, acima de quaisquer preconceitos regionalistas.

Mas, falemos do criador. O sr. Carlos Alberto de Azeredo é um dos mais conhecidos criadores de sua região. Seus animais são apontados como dos melhores e é frequente vê-lo detentor de prêmios e galardões nas exposições estaduais e nacionais. Ainda recentemente, na XXV Exposição Nacional, levada a efeito no Parque da Água Branca, em São Paulo, teve a satisfação de ver o seu crioulo São Manoel M sagrar-se campeão da raça Schwyz, que é a de sua predileção. E agora, na III Exposição de Gado Leiteiro, vários de seus produtos receberam honrosas distinções. Todavia, não é só o Schwyz que o preocupa. Se essa raça é a que mais o atrai dentre os bovinos, também se dedica ao Hereford e, dentre os ovinos, ao Corriedale. E não pára aí: sua estância também aprimora equinos crioulos e pôneis Shetland, tidos também em alta conta.

Em palestra que mantivemos com o sr. Carlos Alberto de Azeredo, durante o último certame na Água Branca, colhemos suas impressões sobre vários problemas que preocupam os nossos criadores. Suas observações argutas, expressas com a sinceridade característica dos gauchos, procuramos resumir-las nesta página.

Exemplo da Suíça na criação do Schwyz

Falamos do segundo encontro das associações que procedem a registro genealógico de bovinos de raças leiteiras, em que se tratou de fixação de padrões das diversas raças e de outras providências tendentes a melhorar a situação em que se desenvolve a criação de animais de escol em nosso País. Lamentando não ter podido comparecer a esse certame, pois já havia procurado sua viagem a São Paulo, afim

de assistir a exposição leiteira, externou-nos, porém, o adiantado pecuarista sua opinião sobre o que interessa à criação do Schwyz:

— Estou em que, na criação do gado Schwyz, que é o de minha preferência, devemos guiar-nos pelo exemplo da Suíça, procurando produção de leite e de carne, embora mais o de leite, sem perder de vista as demais qualidades. Não devemos fazer como os norte-americanos, que deixam de lado osso, pelagem, pigmentação, conformação, constituição, em favor de ubre e leite somente. Quem quiser mais leite que crie Holandês, fazendo os cruzamentos que quiser, ou outra raça, sem que, no entanto, os Registros Genealógicos tentem modificar as raças: que se mantenham dentro dos padrões, melhorando-os. Sinão, instituam-se duas variedades na Schwyz, que é mista: uma "standard" da Suíça; outra, "standard" U.S.A., julgadas separadamente nas exposições.

Aliás, pretendo fazer, em Pedras Altas, dois plantéis, um "suíço"; e outro uma coisa que os norte-americanos chamam de suíço. Assim, terei satisfeito as duas correntes. Mas a menina dos meus olhos há de ser sempre a primeira.

No que tange a padronização, temos que ter mais confiança uns nos outros: atualmente, é mais difícil ao criador registrar um terneiro, filho de touro e vaca P. O. registrados, do que registrar um filho no cortório de paz.

Uma medida que foi posta de lado e que, no entanto, é de grande importância é a prova de isenção de brucelose ou exame de soró-aglutinação da vaca, a fim de ser aceito um terneiro no registro definitivo. Devemos voltar a exigí-la.

Quanto aos puras por cruz, durante cinco ou dez anos foram aceitos no registro, depois de examinada sua origem, antiguidade, etc., animais no grau de sangue em que foram julgados (desde 1/2 a 31/32). Seus filhos deveriam ficar no Registro Provisório até doze meses; após inspeção, passariam ao grau seguinte, ficando no mesmo grau da mãe ou um grau abaixo ou não seria conferido o registro definitivo.

Depois desse período de tempo, seria fechado o registro de P.P.C., iniciando-se nova fase mais rigorosa, a fim de se constituir o P. O. nacional.

O julgamento de animais em exposições

— O julgamento dos bovinos Schwyz apresentados em exposições tem que se basear na padrão da raça, adotado no Rio Grande do Sul, e não em critérios pessoais. A escolha dos juizes, todavia, é outro problema muito importante. Tem acontecido

que as comissões organizadoras desses certames solicitam das associações de criadores que indiquem nomes para as comissões julgadoras e, no entanto, para satisfazer a A ou B, os escolhidos para essas funções são outros. Creio, por isso, que, quer se trate de exposição nacional, estadual ou regional, essa indicação tem que prevalecer.

Perguntam-me agora que acho da instituição do juiz único. Respondo afirmativamente, isto é, que estou de acordo, desde, porém, que não haja prioridade para os que tenham título de doutor ou sejam "técnicos", em face de criador que conheça a raça nos livros, na prática, no galpão, no campo, na lida de todos os dias.

A propósito de julgamento, quero aproveitar a oportunidade para referir o que aconteceu recentemente, na XXV Exposição Nacional, realizada em São Paulo. Rezava o regulamento do certame que o campeão deveria ser escolhido entre os primeiros prêmios das quatro categorias; três animais obtiveram primeiro lugar e um teve um segundo prêmio; os juizes, não tendo lido atentamente o regulamento, deram o campeonato a um dos três primeiros prêmios, pois julgaram que tal animal o merecia. Assim, a tão cobiçada roseta foi entregue e presa ao animal, em meio de palmas e abraços. Dai a quinze minutos ou mais, já os animais estavam fora da pista, é o criador do vencedor interpelado pelo secretário do juiz, que pedia a devolução do título e da roseta.



TRATOR DE ESTEIRAS HANOMAG K-60
A última novidade da linha HANOMAG. Máxima resistência, capacidade de trabalho e facilidade de manejo.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

pois o regulamento não fôra obedecido: na quarta categoria, os juizes não tinham dado o primeiro premio e, sim, o segundo e o terceiro; por conseguinte, não podia haver campeão. O criador não devolveu nada: titulo e roseta sei que continuam em seu poder...

Em verdade, que culpa tem o criador do vencedor se, na quarta categoria, os animais de A ou B não conseguiram o primeiro prêmio? E um dos três primeiros prêmios era um ótimo animal, para não dizer excepcional. Assim, na lista oficial do certame, o titulo não foi outorgado, mas o criador o considera muito mais valioso do que muitos outros...

Precisamos, pois, de regulamentos bem feitos. Se o julgamento se faz por comparação, um juiz não poderia ter dado segundo e terceiro prêmios nessa categoria, mas, sim, primeiro e segundo.

O juiz deve ser soberano: assim como pode conceder primeiro prêmio numa categoria em que haja um só animal, pode não concedê-lo; e se tem três primeiros prêmios e um segundo, pode dar o premio máximo, assim como não deve concedê-lo se achar que nenhum dos primeiros prêmios o mereça; e, mesmo que tenha quatro primeiros e o regulamento mande que o campeão somente seja escolhido quando houver quatro primeiros, pôde escolhê-lo ou não.

Outros problemas de exposições

— As categorias de idades também devem ser fixadas e incluídas obrigatoriamente em todas as exposições. E, como estamos falando ainda desses certames — continuou o sr. Carlos Alberto de Azeredo — lembro que em todos os regulamentos deparamos com disposições semelhantes a esta: "O criador que desacatar ou ofender o juiz será retirado do recinto, com os seus animais, ficando proibido de concorrer a exposições durante três anos." No Rio Grande do Sul, os juizes são respeitados e, se algum criador não gosta, fica quietinho. Todavia, tenho visto por esse Brasil afôra, cenas que considero gravíssimas: criadores que desacatam os jurados, com ofensas graves e palavrões, em pleno julgamento. Esse parágrafo dos regulamentos deve ser doravante grifado todo. E o primeiro que desacatar o juiz, seja expulso mesmo!

Outra medida que convém adotar é o controle leiteiro das mães dos produtos expostos. Os criadores da raça Holandesa assim estão agindo. No caso da raça Schwyz, porém, acho que devemos tomar essa iniciativa já, pois, como os animais suíços que concorrem são poucos, talvez venha criar dificuldades para alguns. Mas, com o tempo e com aviso prévio, deve ser adotada, pois é uma necessidade. Já estou tratando de montar uma leiteria e o que a isso me leva é o controle leiteiro. Mas preciso me organizar para obter esse objetivo, pois não basta ter vacas.

Tenho observado, no centro e no norte do País e em São Paulo, que se exige, em todas as exposições, que os conjuntos concorrentes sejam escalados, ainda quando os animais estão nas fazendas, antes de embarcados para a exposição. No Rio Grande do Sul, são constituídos pelo criador na hora do julgamento, geralmente depois dos julgamentos individuais. Assim,

escolhemos os nossos animais mais premiados e estamos fazendo a vontade de quem está julgando e vai julgar novamente, embora esse conjunto não nos pareça o melhor. Fazendo a escalação na fazenda, arriscamos-nos a que um animal se acidente na viagem ou adoença ou não esteja condignamente preparado para o concurso. A medida sugerida parece-me que vai ao encontro do interesse de todos.

Franqueza e sinceridade

— Não vai nestas palavras crítica a quem quer que seja: juizes, associações, secretarias de Agricultura, presidentes, etc. — concluiu o sr. Carlos Alberto de Azeredo. — São pontos de vista firmados na prática de muitos anos de exposições e nos vinte anos de criador de sol a sol, que tenho nas costas. Se alguma coisa se



Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Cajal Postal, 6042 SÃO PAULO

aproveitar, que o seja em nome da raça. Onde existe franqueza, existe sinceridade. Somente quero cooperar para o bem da raça Schwyz no nosso País e para o progresso da pecuária brasileira.



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

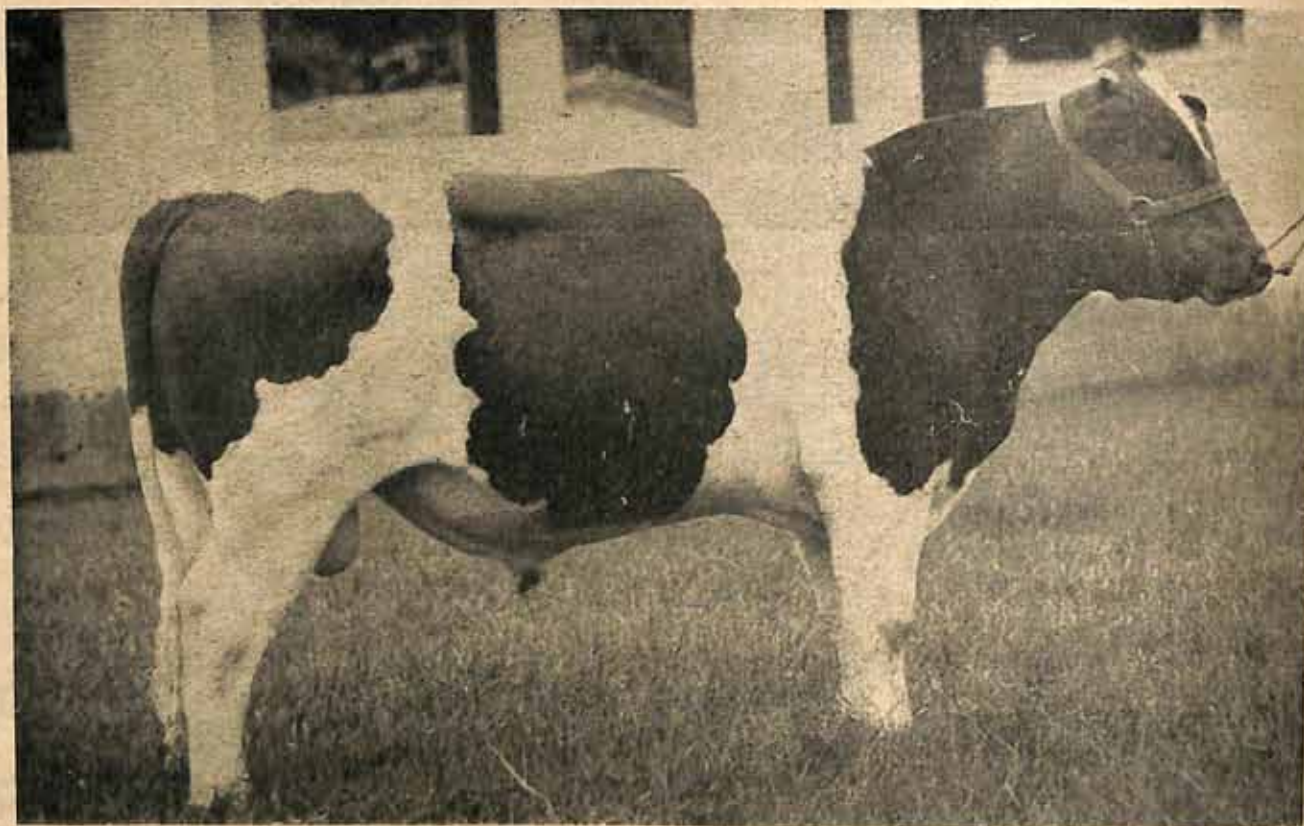
BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE



GONÇALVES & FILHO
Caixa Postal, 5
PINHAL — Estado de S. Paulo

APRESENTAMOS
O CAMPEÃO P.C.
DA II EXPOSIÇÃO DE
ANIMAIS DE PINHAL



LORD TRUMAN DE PALMEIRAS — Nascido em 16-10-57, por
AUKJE'S TRUMAN e **REALEZA**, Grandes Campeões da
II Exposição-Feira de São Paulo.

Obtivemos mais:

O RESERVADO CAMPEÃO P.C.
A CAMPEÃ P.C.
O MELHOR CONJUNTO P.C.

HOLANDES VERMELHO E BRANCO PURO POR CRUZA (CONTROLADO PELA A.P.C.B.)

A FAZENDA MARAMBAIA NA 2ª EXPOSIÇÃO DE PINHAL

CONQUISTOU

- campeã da raça P.O.N.
- reservada campeã da raça P.O.N.
- reservado campeão da raça P.O.I.
- reservada campeã da raça P.O.I.
- melhor conjunto progênie pai
- melhor conjunto progênie mãe
- melhor conjunto da raça P.O.N.
- 17 primeiros prêmios
- 4 segundos prêmios
- 2 menções honrosas



isto sim, é um bom rebanho!

FAZENDA MARAMBAIA KL 76,5 VIA ANHAGUERA - VINHEDO

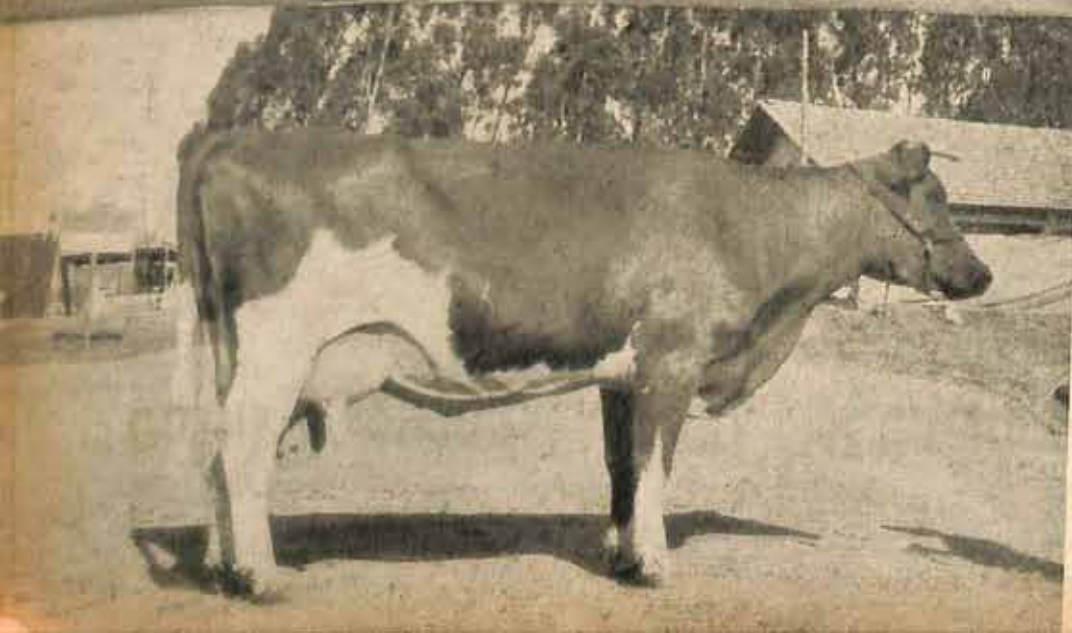
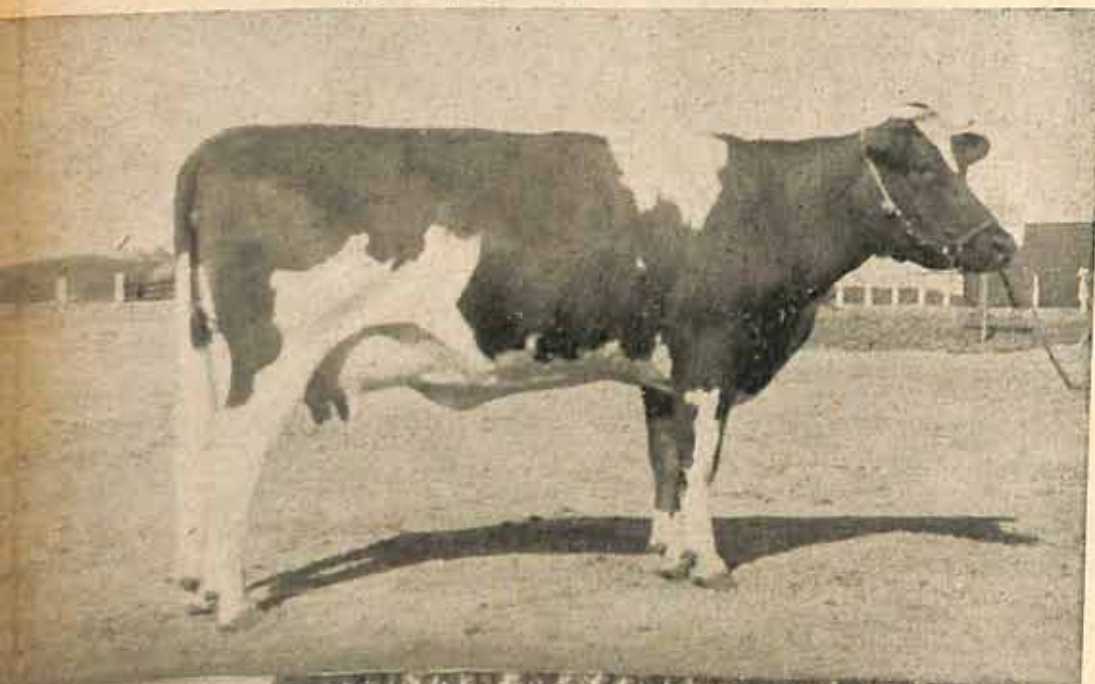
CHÁCARA SANTO ANTONIO

Jaime da Silveira Leme

PINHAL - Est. de São Paulo



AFKE 5 — Campeã pura de origem importada da raça Holandêsa Vermelha e Branco, na II Exposição Regional de Pinhal.

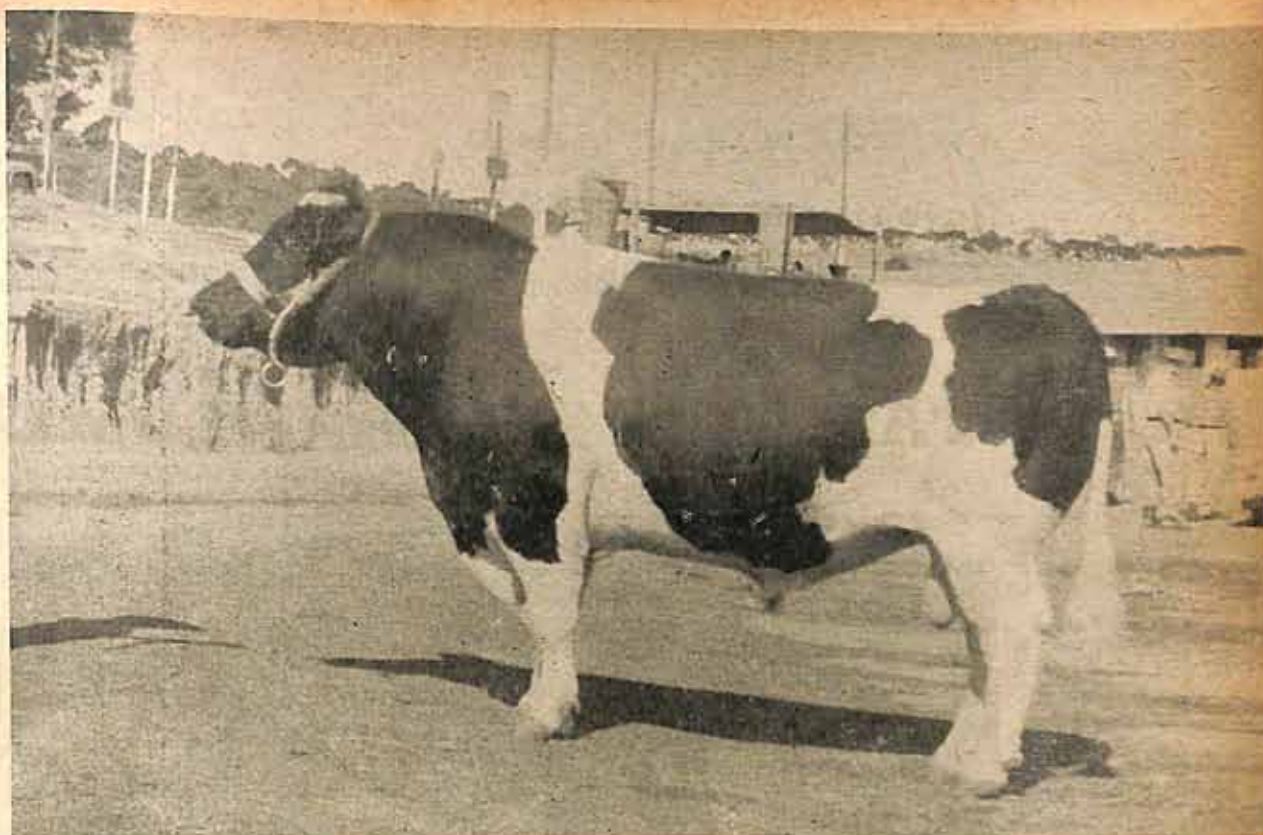


Valendo-se do julgamento feito pelo conceituado zootecnista dr. Ruben Tavares de Rezende, a Chácara Santo Antônio, organização que importou o famoso reprodutor *AUKJE'S TRUMAN*, apresenta nestas páginas alguns dos representantes do seu plantel Holandês Vermelho e Branco laureados na II Exposição de Animais de Pinhal.

LEME'S CINDERELA — Reservada Campeã pura de origem nacional da raça Holandêsa malhada de vermelho na Exposição de Pinhal.



CHÁCARA SANTO ANTONIO

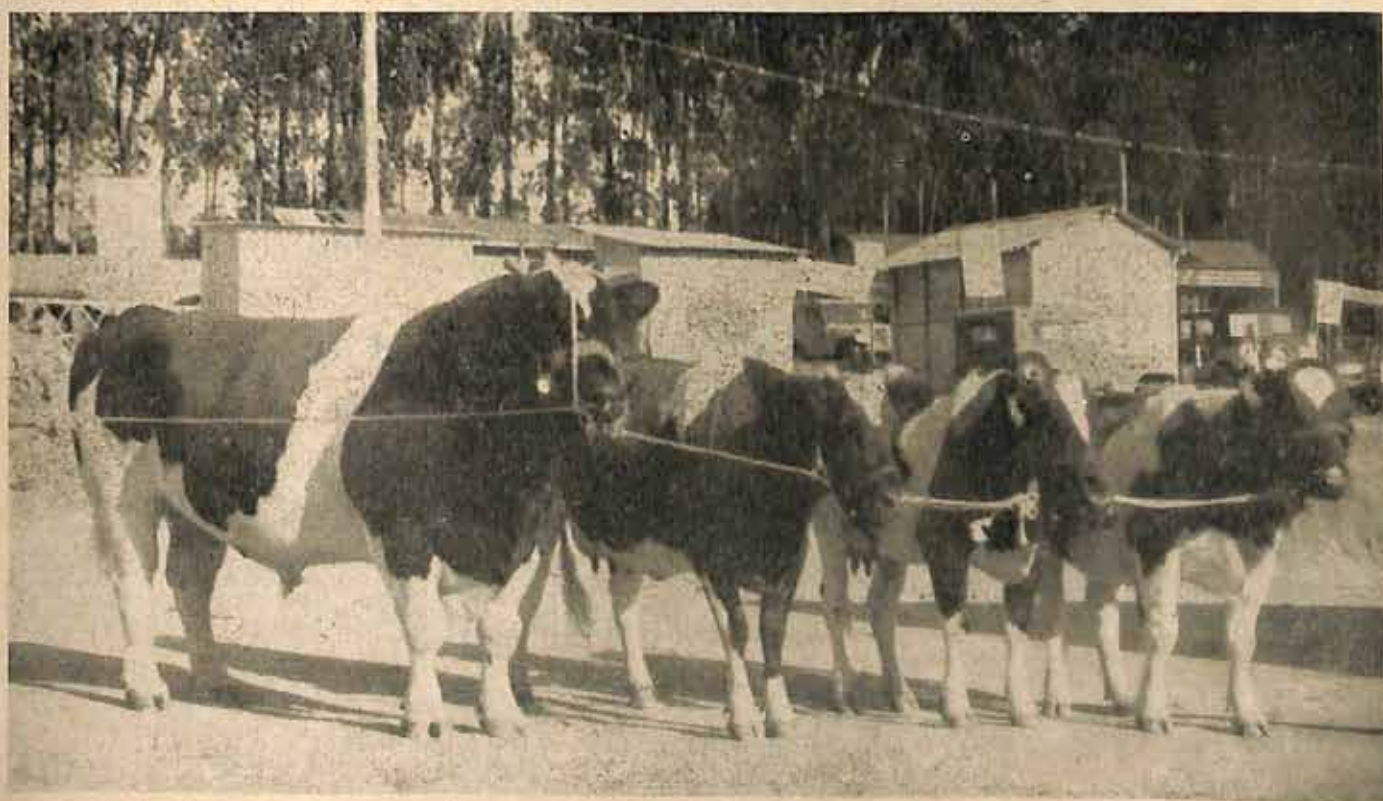


O esplêndido **AUKJE'S TRUMAN - HBB/EE-11-87**, nascido em 13-12-53, filho de Truman e Aukje 5, puro de origem importado, que no certame pinhalense obteve o título de **CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

Relação dos 22 prêmios conquistados pelos animais da Chácara Santo Antônio, no certame de Pinhal:

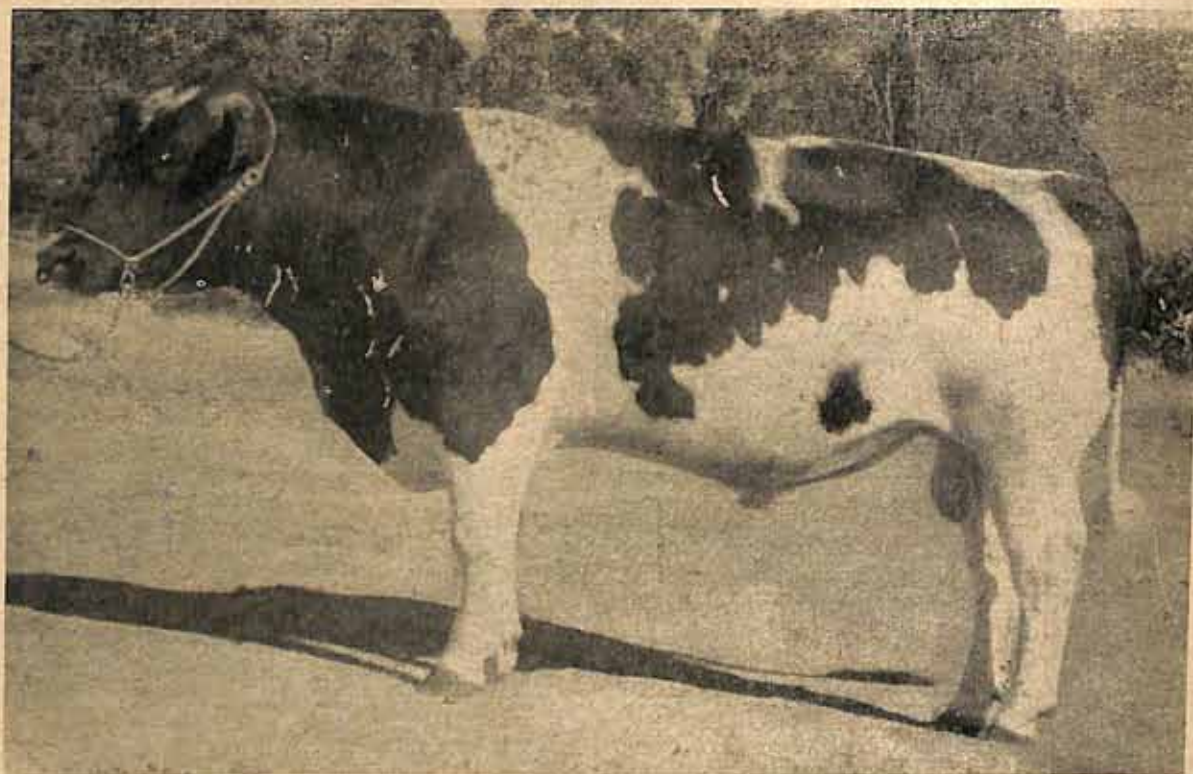
- ♦ Campeão Puro de Origem Importado
- ♦ Campeã Pura de Origem Importada
- ♦ Reservada Campeã Pura Por Cruz
- ♦ Melhor Conjunto P.O.I. de Raça
- ♦ Quatro Primeiros, Sete Segundos, Cinco Terceiros
- ♦ Prêmios e Duas Menções Honrosas.

MELHOR CONJUNTO P.O.I. DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, na II Exposição Regional de Animais, constituído por AUKJE'S TRUMAN, NELLY III, AFK 5 e MAIKE'S XIII



**Novo triunfo do plantel Holandês Vermelho
e Branco da**

FAZENDA SANTA FILOMENA



PALM'S MARGIE TRUMAN, destacado elemento da família de Aukje's Truman, chefe do apurado plantel da Organização Santa Filomena, do qual se aguardam reprodutoras de grandes características, capazes de promover sensível aumento da produção leiteira, em razão de seu excelente "pedigree". *KALM'S MARGIE TRUMAN*, por Aukje's Truman e Margie 3, foi o CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL, da raça Holandêsa Vermelha e Branca, na II Exposição de Animais, de Pinhal.

COMPANHIA ADMINISTRADORA COMERCIAL E AGRÍCOLA SANTA FILOMENA

Em São Paulo: Caixa Postal, 4638 - Fone: 61-4781

Em Pinhal: Fazenda Santa Filomena

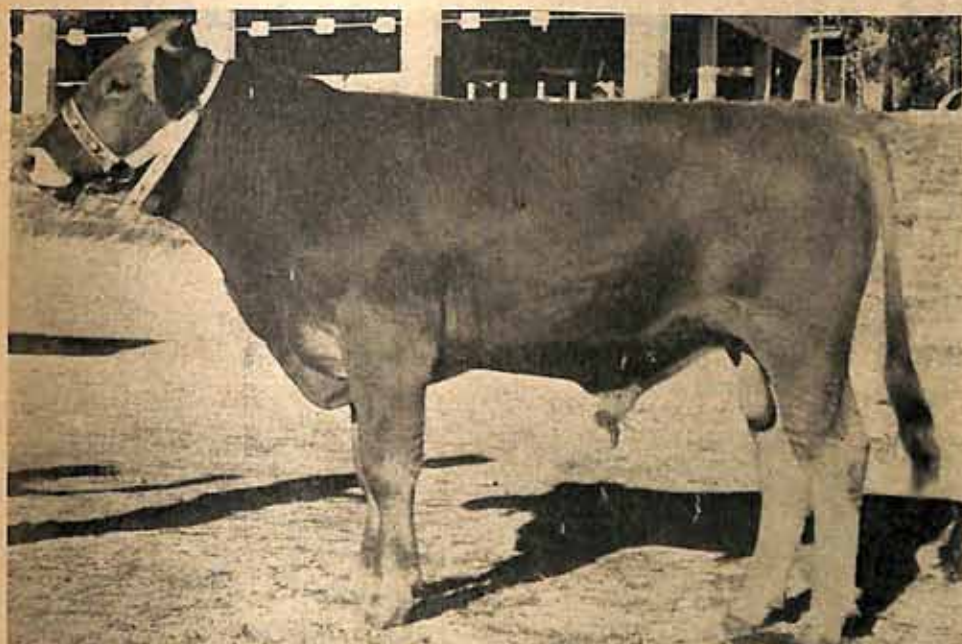
FAZENDA SANTA IGNÊS

Propriedade do Sr. FRANCISCO VERGUEIRO PORTO

Enderêço para correspondência:

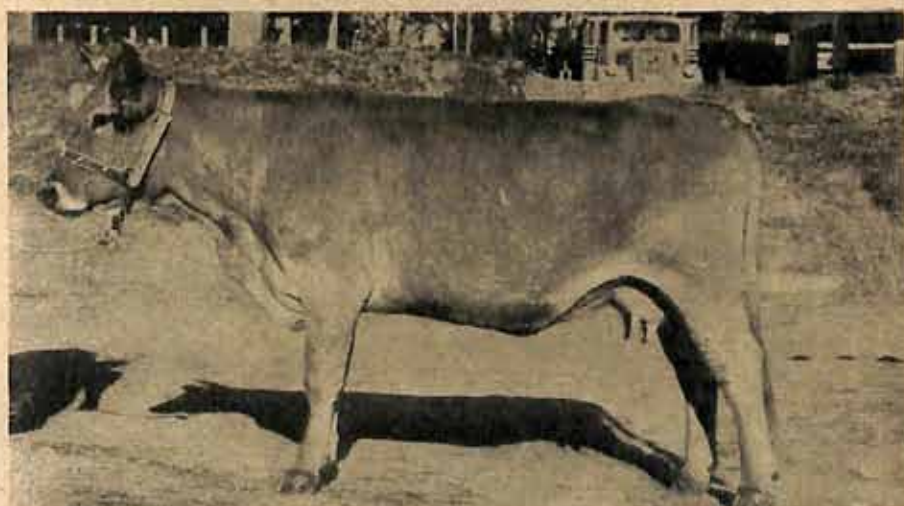
Rua Boa Vista, n.º 314 - 1.ª andar - Fone 36-6477 - São Paulo

Fazenda em PINHAL — Estado de S. Paulo



KING DA TEBaida — Nasceu a 25/6/58. Filho de Axel e Viena dos Papagaios, classificado com o 1.º prêmio e sagrado Campeão da Raça Puro de Origem Nacional, no certame pinhalense.

EDNA DA TEBaida — Nasceu a 18/4/1959. Filha de Viaduto de Pinheiros e Aermina. Na II Exposição de Animais de Pinhal, obteve o 1.º prêmio e sagrou-se Campeã da Raça Pura de Origem Nacional.



Obtivemos ainda os seguintes prêmios:

CAMPEÃO DA RAÇA P.O.N.

CAMPEÃ DA RAÇA P.O.N.

CAMPEÃO DA RAÇA P.C.

RESERVADA CAMPEÃ P.O.N.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA P.O.N.

FLORESTA FLORA PERI — Nas-
cido em 8-5-57. Campeão da
Raça na II Exposição de Animais
de Pinhal. Filho de Índio Bleske
Maria e Flora Maria II. Fez par-
te do Melhor Conjunto da Raça
e Melhor Conjunto de Progenie
de Mãe.



GRANJA SANTA THEREZINHA DA FLORESTA

Proprietário: **ARTHUR MONTEIRO NEVES**

SOUZAS — Município de Campinas - S. P. — Telefone: 66

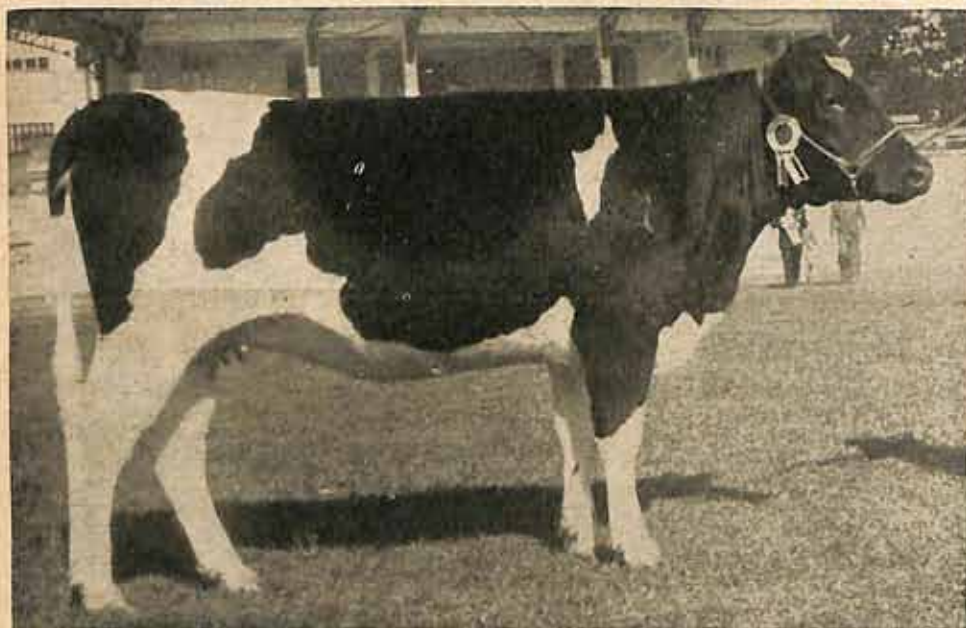
Em São Paulo: Rua Itapirapuã, 94 — Tel. 8-5778

Na II Exposição de Animais de Pinhal, com 7 animais, da Raça Holandêsa preta e branca, puros de origem, de sua criação, conquistou:

Campeão da Raça Holandêsa
Campeã da Raça Holandêsa
Res. Campeão da Raça Holandêsa
Res. Campeã da Raça Holandêsa

Melhor Conjunto da Raça
Melhor Conjunto da Raça Progenie de Pai
Melhor Conjunto da Raça Progenie de Mãe.

4 PRIMEIROS PRÊMIOS
2 SEGUNDOS PRÊMIOS
1 TERCEIRO PRÊMIO



Gado Holandês preto e
branco, puro de origem
e puro por cruza. Pro-
dução leiteira oficial-
mente controlada pela
— A. P. C. B. —

FLORESTA JAÇANÃ IRACÍ —

Nascida em 22-7-57. Premiada
na II Exposição-Feira de Gado
Leiteiro de São Paulo e Campeã
P.O. na II Exposição de Animais
de Pinhal. Fez parte do melhor
Conjunto da Raça.

FLORESTA FLORA TANGARÁ —

Nascida em 5-7-58. Primeiro Prê-
mio na III Exposição-Feira de
Gado Leiteiro de São Paulo, 1.º
prêmio e Reservada Campeã P.O.
na II Exposição de Animais de
Pinhal. Formou com Floresta Flo-
ra Peri o melhor conjunto de
progenie de Mãe.



"Impressionou-me profundamente o fator produtividade, que os pecuaristas procuram focalizar em seu mostruário. A importância dessa atividade é tão evidente, que não precisa ser ressaltada: ela fala por si."

RUBEN TAVARES DE REZENDE
Engenheiro-agrônomo



Grande foi a concorrência à exposição

II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE PINHAL

Reportagem de **GUIDO G. CAPELLO**
e **SAMUEL LISBOA**

Sob ótima temperatura, em próspera zona do Estado, vamos encontrar um dos melhores rebanhos de gado Holandês vermelho e branco. Centenas de puros espécimes, estabeleceram no município de Pinhal, o seu novo "habitat", e, dentro de suas fronteiras, formam um verdadeiro império, onde plantéis magníficos apascentam, dando à paisagem um primoroso colorido.

Naquelas paragens, um grupo de ardorosos pecuaristas, trabalha incessantemente, no sentido de aprimorar sempre mais o nível zootécnico da criação, imaginando um tipo ideal que venha aumentar, também e de preferência a produção leiteira.

De etapa em etapa, vencendo obstáculos, sem medir sacrifícios, Pinhal se apresenta hoje como um dos mais destacados núcleos dessa raça bovina em todo o País.

A II Exposição de Animais e Produtos Derivados de Pinhal, realizado de 18 a 20 de julho, constituiu um autêntico sucesso, patrocinada pela Prefeitura Municipal da progressista cidade, e contando com a colaboração técnica do D.P.A. da Secretaria da Agricultura. A cidade apanhou nos sucessivos dias do certame vultoso número de visitantes. Todos os hotéis ficaram lotados, e inúmeras residências acolheram pessoas amigas, não escapando nem mesmo os apartamentos vagos das Casas de Saúde e da Santa Casa... A bela cidade teve sua fisionomia transformada. Os cinemas, cafés e restaurantes registraram um movimento desusado. Interessados de todas as regiões do Estado e de outras unidades da Federação estiveram presentes.

Altas autoridades estaduais e municipais compareceram, prestigiando o acontecimento.

O COMPARECIMENTO DAS AUTORIDADES

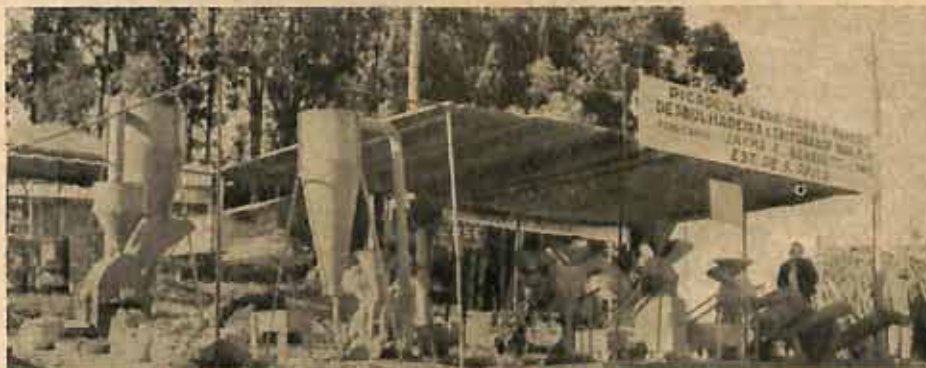
O comparecimento do secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que inaugurou o certame pinhalense e a presença do sr. Marcio Porto, secretário do Governo, que inaugurou o serviço de telefones automáticos de Pinhal, foi motivo para despertar interesse, notadamente dos produtores, para ouvir o titular da pasta. Por isso, grande número de pessoas ocorreu, para ouvir a palestra, realizada na Biblioteca Municipal "Dr. Vergueiro Cesar", abordando as metas estabelecidas pelo governo no setor da agricultura. Os planos de financiamento da pecuária, visando o melhoramento dos rebanhos, estímulo à industrialização do leite, crédito agrícola e facilidades para o escoamento da produção foram bem recebidos pelos assistentes, pois, conforme disse o sr. Coutinho Nogueira, essas medidas em

conjunto, objetivam elevar o padrão de vida do homem do campo, de forma a torná-lo cada vez mais, um amplo mercado de consumo da produção industrial.

O QUE FOI O CERTAME PINHALENSE

Fácil se nos depara a apreciação do conclave realizado na Fazenda da Escola Agro-técnica "Dr. Carolino da Mota e Silva", pois valendo-se da autorizada palavra do engenheiro agrônomo sr. Ruben Tavares de Rezende, que atuou como juiz único, na classificação do gado Holandês, vermelho e branco, chegamos à conclusão de que a II Exposição de Animais não só representou o esforço e boa vontade dos criadores de Pinhal, mas irretorquível demonstração das possibilidades da região. As expressões do sr. Ruben Tavares de Re-

(Conclui na pág. 27)



Pavilhão da Metalúrgica Santa Luzia, que na II Exposição de Animais, apresentou completa linha de máquinas agro-pecuárias, com as quais preparou a ração destinada aos espécimes expostos.



PINHAL EM FESTA COM A REALIZAÇÃO DE MAIS UM CERTAME AGRO-PECUÁRIO

As colunas de notícias sociais estão de tal maneira em voga em nossa imprensa, que sua leitura já se tornou um hábito e dos mais apreciados. Aliás, em que pese a opinião contrária, são afinal um registro meritório de atividades elegantes, que, nem por serem elegantes, deixam de prestar reais serviços, aproximando e reunindo pessoas que de outra forma talvez não tivessem oportunidade de se ver. E do ver e falar, quantos resultados não advêm para a coletividade?

Ora, não seria justo que a numerosa família dos pecuaristas e agricultores continuasse sem sua "coluna", possuidora que é, de elementos de escóla, que evidenciam marcante personalidade. Por isso, a "Revista dos Criadores" que se preza de ser o porta-voz não somente de criadores, mas de todos quantos vivem das lides da terra, inaugura hoje sua crônica, despretenciosa é verdade, mas pronta a assinalar, em boa e singela linguagem, todos os fatos que mereçam registro no seio da grande comunidade,

assim estreitando laços de amizade entre todos os seus componentes.

A oportunidade não poderia ser mais feliz, pois que um significativo acontecimento social ocorreu há pouco, nas esplêndidas instalações do Clube Comercial de Pinhal, festejando a inauguração do certame agro-pecuário, realizado na Escola de Agricultura. Muita gente de fora foi atraída pela esplêndida reunião e pelo baile. A noite alcançou grande êxito, prolongando-se os folguedos até alta hora da madrugada, animada por "Sérgio e Seu Conjunto".

Foi no decorrer da folgança que mais de perto pudemos observar a juventude do feliz município. Poucos marcaram ausência. No amplo salão de festas, pleno de luz e de beleza, de pronto notamos a presença da senhora Manoel Carlos Gonçalves, a primeira dama do município, sempre solícita no atender às pessoas que lhe secundam as iniciativas de caráter social e assistencial, atividade em que Pinhal sempre obtém nota alta, dada

a boa formação moral dos seus filhos.

Feito o primeiro registro, enveredamos nesse mundo de elegância, de tão grato convívio, para encontrar logo ali o sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, eufórico pelo resultado obtido por seu rebanho na exposição; e pouco depois, deparamos com o circunspecto sr. Leon Eugene Arthaud Berthet, cavaleiro da Legião de Honra; com o sr. Felício Bujarah, disposto a não perder uma contra-dança; com o sr. Enio di Franco, o comandante das exposições e das maneiras elegantes; com o sr. Ernesto Ranali, o embaixador do D.P.A.; e (vejam só!) com o sr. Ademaro Andrade Nogueira, ou melhor, Zuta, o chistoso contador de histórias. E também estavam sob nossas vistas o Jaimeinho, um dos estimados Lemes; o sr. Guilherme Machado Kwall, em grande linha: os srs. Roberto Menta e Roberto Gazza, da Indústria Menta e Rafael Novais, o proceloso pinhalense, que é verdadeira "Vedete" do Café Cristal. E é claro não podia es-

tar ausente o sr. Oswaldo Ribeiro Ver-
gueiro, o popularíssimo "Vadico", re-
nente solteiro. Para lhe servir de
exemplo, lá estava o jovem zootecnista
Roberto Enio Vilela Lamounier, moço
e trabalhador, sonhando com edificar
o seu solar...

Muitos casais compareceram à re-
união: Fidelis Alves Netto, Arsênio
Costa e José Leme.

As senhoritas, a nota característica
do baile, era tudo beleza e encanto,
elegância e garridice, viço e deslum-
bramento. Falamos com Maria Au-
gusta Iorem cuja simplicidade nos
contagiu: trajava um godê-guarda-
chuva, azul rendado, um azul que
lembrava o céu; Margarida Marcon-
des Romeiro, à mesa, prendia peque-
no auditório com sua prosa envolven-
te. A menina Maria Terezinha Mon-
teiro Neves, simpatia e ingenuidade,
era toda a graça da sua idade. E ha-
via mais: Leilah Torres de Assunção,
uma elegante pinhalense; Maria He-
lena de Araújo Conz, dominando,
num costume rosa de moda saco; e
Léa Piovezam, linda estudante belori-
zontina em gozo de férias.

As mesas constituíam grande atra-
ção. Numa delas, encontramos Zorai-
de Menezes, linda morena; Maria
Consuelo Coelho, graciosa pinhalense
e Maria Augusto Porto, de fascinan-
te beleza. Noutra, surpreendemos San-
dra Galucci, Cecília Porto e Luiza
Silva, paulistanas e Marcia Aparecida
Bueno e Rosa Maria, de Pinhal. Ceci-

lia Alvares, que em São João da Boa
Vista, executa a nobre tarefa de edu-
car a criança de sua terra também
marcou sua presença no baile de
inauguração do certame.

Quase no centro do salão, alheias
e despreocupadas da multidão, Sonia
e Verá del Guerra, Marília Vieira e

Maria Ignez Niatugni chamavam tô-
das as atenções pela beleza do grupo.
E havia muita curiosidade de conhe-
cer o assunto da palestra.

"Miss" Pin-Paul 1959 também com-
pareceu. Seu cabelo alourado, o verde
forte dos seus olhos, prendiam mui-
tos dos seus admiradores.



Um grupo de senhoras e senhoritas da melhor sociedade pi-
nhalense e que tem como patronesse a senhora Diva S. Gonçalves,
primeira dama do município, está-se empregando a fundo numa
campanha de alta benemerência: a proteção à criança. Nada é mais
expressivo do que isto para que nos percamos em minuciosas
considerações, pois, todo o trabalho de caridade desinteressada,
é um auxílio divino, na obra de confraternização humana e da
redenção universal. Um pouco de consolação a todos os peque-
ninos deserdados da sorte, representa a cristianização da família
e um "crédito" na Contabilidade Celeste, a cada colaboradora.

II EXPOSIÇÃO... (Conclusão da pag. 25)

zende, não deixam dúvidas quanto à ex-
celência do rebanho pinhalense, afirman-
do, quando se lhe perguntou sobre o nível
zootécnico:

— "É auspicioso na minha opinião o



Quatro zootecnistas do D.P.A., a que
coube a tarefa de organizar o certa-
me pinhalense, o qual redundou em
esplêndido sucesso. São eles, pela or-
dem, Enio di Franco, Felício Bufarah,
Leon Eugene A. Berthet e Ernesto
Ranali.

vermelho e branco desta região apresentar
a melhor variedade que se tem visto no
País. E sob o aspecto quantitativo, nada
lhe falta para ser considerado como um
dos maiores núcleos do Brasil, nesse ter-
reno."

Afora este importante setor da exposi-
ção, é justo salientar as esplêndidas re-
presentações do Holandês malhado de
preto que conseguiram obter as mais altas
classificações.

A indústria pinhalense, uma das mais
conhecidas no Estado e no País, também
demonstrou concludentemente sua superio-
ridade. Máquinas para benefício de café
e outras destinadas às atividades agro-
pecuárias, em constante demonstração cor-
responderam perfeitamente à preferência
que lhes é consagrada.

Por isso tudo, Pinhal obteve alta nota,
e ela é extensiva, naturalmente, aos seus
bravos filhos.

TRANSAÇÕES

Durante a II Exposição de Animais, de
Pinhal, foram efetuados vultosos negócios
de produtores, notadamente da raça Ho-
landês Vermelho e Branco.

Cumprir destacar aqui os elevados pre-
ços alcançados por dois animais de alta

categoria zootécnica, de propriedade dos
srs. Gonçalves & Filho, daquele município.
Trata-se de PALM'S MARGIE TRUMAN,
campeão puro de origem nacional da raça
Holandês Vermelho e Branco, que foi ven-
dido por Cr\$ 500.000,00 à Companhia
Administradora e Agrícola Santa Filomena,
e AFKE 5, notável produtora de leite, ad-
quirida pelo sr. Jayme da Silveira Leme,
pela elevada soma de Cr\$ 250.000,00, que
assim estabeleceu novo record na transa-
ção de uma reprodutora dessa raça em
todo o Brasil.

Esses preços atestam a excelência dos
plantéis da raça Holandês malhada de
vermelho existentes na região de Pinhal
e o esforço de seus proprietários de torná-
los cada vez melhores e mais produtivos.
De parabéns estão vendedores e compra-
dores, pelo acerto de suas transações.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Uma publicação que não po-
derá faltar na fazenda dos
homens de visão

A PALAVRA DE JULGADOR

Dos mais interessantes foi a contáto que manteve com nossa reportagem o sr. Ruben Tavares de Rezende, secretário geral da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, convidado a proceder a classificação da variedade vermelha e branca, no certame pinhalense.

Respondendo a cada um dos quesitos que por nós lhe foram formulados, esse especialista teve oportunidade de revelar, a par da boa impressão que colheu na observação dos exemplares expostos, os seus profundos conhecimentos da matéria, que se reveste de tanta importância para a economia nacional.

"Evidentemente — disse-nos — recebi com grande satisfação o convite para julgamento dos exemplares vermelho e branco expostos em Pinhal. Mais do que os aspectos referentes à minha pessoa, esse convite, em minha opinião, constitui uma distinção feita à Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais. Aliás, em 1958, nossa entidade recebeu igual convite, por motivo da realização da mostra de São João da Boa Vista e nessa ocasião tivemos oportunidade de julgar as representações de rebanhos lá expostas. Nisso tudo, eu percebo um aspecto muito importante: estabeleceu-se um intercâmbio — e dos mais proveitosos — entre São Paulo e Minas Gerais. Logicamente, a criação nacional só poderá ganhar, com o aprimoramento das relações entre as entidades de criadores de suas diversas regiões."

NÍVEL ZOOTÉCNICO

A seguir, o sr. Ruben de Rezende expressou sua opinião sobre o nível zootécnico, nos dias que correm, do gado vermelho e branco na região de Pinhal.

"É auspicioso, declarou, na minha opinião, que o vermelho e branco desta região apresente a melhor variedade que se tem visto no País. E sob o aspecto quantidade, nada lhe falta para ser considerado como um dos maiores núcleos do Brasil nesse terreno."



O engenheiro-agrônomo sr. Ruben Tavares de Rezende, que atuou como juiz único na classificação do gado Holandês vermelho e branco, quando concedia a presente entrevista à nossa reportagem.

A PRODUTIVIDADE

E na mesma ordem de idéias, o sr. Ruben Tavares de Rezende teceu as considerações seguintes:

— "Impressionou-me profundamente o fator produtividade, que os paulistas procuram focalizar em seu mostruário. A importância dessa atitude é tão evidente, que não precisa ser ressaltada: ela fala por si.

Contudo, permito-me destacar ainda um aspecto: os expositores de Pinhal esmeraram-se no critério — elevado critério — da classificação. Em síntese, aprofundaram-se na apresentação do funcional e assim deram uma mostra patente de que estão no caminho certo, pois atribuem a cada exemplar não só aquilo que poderíamos considerar o "aspecto estético". Além disso, cada exemplar, pelos expositores, foi considerado também na qualidade de **elemento funcional** no rebanho a que pertence. Muito bem agiram os produtores desta região, ao colocar em posição de destaque as possibilidades produtivas dos animais expostos."

PINHAL A CAMINHO DA LIDERANÇA

Sobremodo importante, partindo de quem partiu, que é autoridade no assunto, foi a afirmativa seguinte do sr. Ruben Tavares de Rezende, quando o reporter lhe perguntou o que se poderia prever, quanto ao futuro de Pinhal como zona produtora de gado, e particularmente sobre o gado Holandês.

— "Se no momento o gado vermelho e branco figurou numa porcentagem de 80 por cento entre os animais expostos — disse — é lícito prever que já na próxima exposição essa porcentagem se eleve. Dessa forma, esta região sagrar-se-ia, efetivamente, como líder na criação de vermelho e branco no País."

OS IMPORTADOS E OS NACIONAIS

A resposta a questão seguinte se revestiu de um caráter eminentemente técnico. E' acentuada a diferença — indagamos — entre os puros de origem importados, os puros de origem nacionais e os puros por cruz de vermelho e branco?

"Já existe nesta região — respondeu o nosso entrevistado — sem dúvida centro produtor das melhores sementes, o resultado efetivo e benéfico das importações judiciosamente escolhidas e matrizes nacionais já vitoriosas pela adaptação e produtividade. Essa fusão de sangue de elite projetar-se-á para todo o País. E será mais uma prova da alta capacidade técnica dos criadores de Pinhal."

DE UM ANO PARA OUTRO

E disse, por fim, o sr. Ruben Tavares de Rezende que os exemplares expostos agora em Pinhal mantiveram o mesmo e elevado nível observado durante a exposição de 1958. As classificações de 1959 em nada ficam a dever às classificações de 1958, em São João da Boa Vista.

Na despedida, o renomado técnico assim se manifestou: "Quero aproveitar as colunas de sua magnífica revista para agradecer a distinção e a fidalga acolhida da gente de São Paulo".

AS PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES E A CLASSIFICAÇÃO GERAL

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Na mostra de Pinhal predominaram os animais da raça Holandesa malhada de vermelho, o que não constitui surpresa, pois aquela região se destaca como um dos principais centros de criação e seleção de bovinos dessa raça leiteira em nosso País. Estiveram representados, e muito bem, os plantéis dos criadores Jayme da Silveira Leme, Gonçalves & Filho, Gilberto Azambuja, Escola Agro-Técnica, todos de Pinhal; Luciano Vasconcelos de Carvalho, de Vinhedo; Hélio Moreira Sales, de Casa Branca; Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, de Jaguariúna; Miguel Namen, de Santo Antônio do Jardim; e Otávio Bierrenbach de Castro, de Campinas. A qualidade zootécnica dos espécimes apresentados foi excelente, tanto importados, quanto nascidos no País.

Os campeonatos tiveram os seguintes vencedores: Campeão POI — AUKJE'S TRUMAN, de propriedade do Sr. Jayme da Silveira Leme; Campeã POI — AAFKE 5, do mesmo expositor; HEINE e TINE 2, do Sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, foram, respectivamente, reservado campeão e reservada campeã POI; o campeão PON foi PALM'S MARGIE TRUMAN, pertencente ao Sr. Gilberto Azambuja; MARAMBAIA GENOVESA, de propriedade do Sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, conquistou o título de campeã PON; os campeões PON, masculino e feminino, couberam a LORD TRUMAN DE PALMEIRAS e GITANA, pertencentes aos Srs. Gonçalves & Filho, expositores do reservado campeão PON, que foi LOBO'S FADO; a reservada campeã PON foi LEME'S CINDERELA, do criador Sr. Jayme da Silveira Leme.

Os principais prêmios de conjunto tiveram o seguinte destino:

Melhor conjunto de raça POI — o formado pelos animais AUKJE'S TRUMAN, NELLY III, AFKE'S, e MAAIKE' XIII, do Sr. Jayme da Silveira Leme, de Pinhal;

Melhor conjunto de raça PON — o integrado por MARAMBAIA INÚBIA, MARAMBAIA INGLESA, MARAMBAIA GERTRUDES e MARAMBAIA GENOVESA, do Sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, de Vinhedo;

Melhor conjunto de progênie de pai — o constituído por MARAMBAIA ILDA e MARAMBAIA IARA, MARAMBAIA INGLESA e MARAMBAIA GERTRUDES, do Sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, de Vinhedo;

Melhor conjunto de progênie de mãe — o formado por MARAMBAIA IRACEMA e MARAMBAIA GENOVESA, também do Sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho.

Melhor conjunto de raça PON — o composto pelos animais LORD TRUMAN DE PALMEIRAS, ILUSKA DE PALMEIRAS, MUNDANA e GITANA, dos Srs. Gonçalves & Filho, de Pinhal.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Menos numeroso do que a representação da variedade vermelha e branca o contingente de animais da raça Holandesa preta e branca também se fez notar pela qualidade zootécnica

de seus componentes. Animais puros de origem e puros por cruzamento estiveram presentes, representando os rebanhos dos Srs. Artur Monteiro Neves, de Campinas, D. Pires Agro-Pecuária S/A., de São Carlos, Cássio Toledo Leite e Vicente Benedito da Silva, ambos de Pinhal.

Os campeonatos e os prêmios de conjuntos foram conquistados por dois criadores: o Sr. Artur Monteiro Neves, de Campinas, e a firma D. Pires Agro-Pecuária S/A., de São Carlos. O criador de Campinas obteve os títulos de: Campeão PON (FLORESTA PAS-RESTA FLORA TUPI), Reservado Campeão PON (FLORESTA JACANÁ IRACI) e MA PORANGA), Campeã PON (FLORESTA JACANÁ IRACI) e Reservada Campeã PON (FLORESTA FLORA TANGARÁ), tendo apresentado ainda o Melhor Conjunto de Raça PON, formado por apresentado ainda o Melhor Conjunto de Raça PON, formado por FLORESTA FLORA PERI, FLORESTA JACANÁ IRACI, FLORESTA FLORA POTIRA e FLORESTA SIKJE IBIRÁ, o Melhor Conjunto de Progênie de Pai, integrada pelos animais FLORESTA PASMA PORANGA, FLORESTA FLORA IBIÁ, FLORESTA JACIRA MARA e FLORESTA PIETJE POTIRA, e o Melhor Conjunto de Progênie de Mãe, com FLORESTA FLORA PERI e FLORESTA FLORA TANGARÁ. Ao expositor de São Carlos couberam as principais prêmios na classe de animais puros por cruzamento: Campeã PCN, com ANASTÁCIA DE COPACABANA, Reservada Campeã PCN, com COPACABANA ILHADA, e Melhor Conjunto de Raça PCN, com COPACABANA INVENTOR, COPACABANA ILHADA, COPACABANA IMERGIDA e ANASTÁCIA DE COPACABANA.

RAÇA SCHWYZ

Apenas um criador, o Sr. Francisco Vergueiro Porto, de Pinhal, inscreveu animais da raça Schwyz, conquistando, assim, todos os prêmios adjudicados, sem sofrer a concorrência de outros competidores. Isso, todavia, não diminui o brilho de sua conquista, nem tampouco influi na qualidade dos animais que expôs. Embora todos os espécimes possuíssem bons característicos raciais e zootécnicos, merecem destaque o Campeão e a Campeã da raça PON, respectivamente, KING DA TEBADA e EDNA DA TEBADA, assim como o conjunto PON, constituído por ELEGANTE, BOLERO, BELINDA DE SANTA INES e EDINA DA TEBADA.

COELHOS

Sem dúvida a cunicultura em São Paulo vive uma fase de intenso entusiasmo e grande prosperidade. Prova disso são os numerosos e esplêndidos coelhos que vêm sendo expostos nas nossas mostras pecuárias, de algum tempo a esta parte. A exposição de Pinhal não foi exceção nesse particular. Nada menos de 200 coelhos estiveram expostos, despertando grande interesse dos visitantes. Criações de Cotia, Leme, Mogi das Cruzes, Capital, Ribeirão Pires e outras cidades estiveram ali representadas, com animais das raças Chinchilla Standard, Gigante de Flandres Branca e Parda, Castor Rex, Nova Zelândia, Negro-fogo, além de produtos oriundos de cruzamentos industriais (para corte).

RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS NA II EXPOSIÇÃO DE PINHAL

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão POI — AUKJE'S TRUMAN — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.
Reservado Campeão POI — HEINE — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.
Campeã POI — AAFKE 5 — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.
Reservada Campeã POI — TINE 2 — Luciano V. Carvalho - Vinhedo.
Campeão PON — PALM'S MARGIE TRUMAN — Gilberto Azambuja - Pinhal.
Campeã PON — MARAMBAIA GENOVESA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.
Reservada Campeã PON — MARAMBAIA FILADELFIA — Do mesmo expositor.

Campeão PC — LORD TRUMAN DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho - Pinhal.
Reservado Campeão PC — LOBO'S FADO — Do mesmo expositor.
Campeã PC — GITANA — Do mesmo expositor.
Reservada Campeã PC — LEME'S CINDERELA — Exp. Jayme da Silveira Leme - Pinhal.
Melhor Conjunto da Raça POI — AUKJE'S TRUMAN - NELLY III - AFKE'S - MAAIKE'S XIII — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.
Melhor Conjunto da Raça PON — M. INÚBIA - M. INGLESA - M. GERTRUDES - M. GENOVESA — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

Melhor Conjunto da Raça PC — LORD TRUMAN DE PALMEIRAS - ILUSKA DE PALMEIRAS - MUNDANA - GITANA — Gonçalves & Filho - Pinhal.

Melhor Conjunto progênie de pai — M. ILDA - M. IARA - M. INGLESA - M. GERTRUDES - Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

Melhor Conjunto progênie de mãe — M. IRACEMA - M. GENOVESA — Do mesmo expositor.

Melhor macho sem registro — CACHOEIRINHA FEITOR — Miguel Namen - Santo Antônio do Jardim.

Melhor fêmea sem registro — ALBA DA AGROTECNICA — Escola Agrotécnica - Dr. Carolino da Motta e Silva - Pinhal.

Puros de Origem Importados

Machos de 30 a 36 meses
1.º ABERT — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

Machos de 36 a 48 meses

1.º HEINE — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

Machos de mais de 48 meses

1.º AUKJE'S TRUMAN — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º MAAIKE 20 — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º MARGRIET — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º MARGJE 6 — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º AFKE — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

2.º TINE 2 — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

3.º MAAIKE 13 — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

M.h. NELLY 4 — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

Fêmeas de 48 a 60 meses

1.º MARTHA 17 — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

2.º FROUKJE 10 — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

3.º NELLY 3 — do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º EEKE 5 — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, NACIONAIS

Machos de 8 a 12 meses

1.º R. V. CANTARELLI MIENA'S — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

2.º H. TREESJE'S BEREND IX — Soc. Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna.

3.º H. ELSA'S BEREND III — do mesmo expositor.

M.h. H. NERA'S BEREND IV — Do mesmo expositor.

M.h. IBIRAPUERA — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

Machos de 15 a 18 meses

1.º MARAMBAIA ILUSTRE TEIANO — Luciano C. de Carvalho - Vinhedo.

2.º LEME'S JOSÉ — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

3.º C. TARSO V — Miguel Namen - Santo Antônio do Jardim.

Machos de 18 a 24 meses

1.º GAUDIO — Miguel Namen - Santo Antônio do Jardim.

2.º LEME'S IKE — Escola Agro-Técnica Dr. Caolino da Motta e Silva - Pinhal.

Machos de 24 a 30 meses

1.º PALMS MARGIE TRUMAN — Gilberto Azambuja - Pinhal.

2.º LEME'S INGLÊS — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º H. NERA XXV — Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna.

2.º MARAMBAIA IRACEMA HEINIANA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

M.h. CLEMENTINA — Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º MARAMBAIA INOBIÁ DIAMANT HEINIANA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

2.º LEME'S JEAN — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º MARAMBAIA INGLÊSA DIAMANTINA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

2.º C. HERANÇA — Miguel Namen - Santo Antônio do Jardim.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º MARAMBAIA GERTRUDES DIAMANTINA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

2.º MARAMBAIA GENEVRA DIAMANTINA — do mesmo expositor.

3.º H. MARIE XV — Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna.

M.h. H. NERA XII — do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º MARAMBAIA GENOVESA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

2.º LEME'S IRIS — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

3.º C. HASTE — Miguel Namen - Santo Antônio do Jardim.

M.h. LEME'S INFALIVEL — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

M.h. C. HELICE — Miguel Namen - Santo Antônio do Jardim.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º MARAMBAIA FILADELFIA TEIANA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

2.º H. RINTJE'S ADEMA — Miguel Namen - Santo Antônio do Jardim.

Fêmeas de 48 a 60 meses

1.º H. NETJE LI — Escola Agrotécnica Dr. Caolino da Motta e Silva - Pinhal.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA

Machos de 8 a 12 meses

1.º LEME'S JURANDIR — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

2.º MANDI DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho - Pinhal.

3.º MANTO DE PALMEIRAS — do mesmo expositor.

Machos de 12 a 15 meses

1.º MARAMBAIA INSTAMBUL TEIANO — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

2.º MARAMBAIA ITARARÉ DIAMANTINO — do mesmo expositor.

Machos de 18 a 24 meses

1.º LORD TRUMAN DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho - Pinhal.

M.h. HUNTER — Otávio Bierrembach de Castro - Campinas.

Machos de 30 a 36 meses

2.º FOGUETE — Otávio Bierrembach de Castro - Campinas.

Machos de mais de 48 meses

1.º LOBO'S FADO — Gonçalves & Filho - Pinhal.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º MARAMBAIA ILDA ALEX TEIO DIAMANTINA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

2.º LEME'S JUDIA — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

3.º LEME'S JEZEBEL — do mesmo expositor.



SIGA O CAMINHO CERTO



**DESNATE o leite BATA o creme ESPREMA a manteiga
USANDO AS**

DESNATADEIRAS e BATE-DEIRAS elétricas ALFA-LAVAL, de procedência Suêca, fabricadas inteiramente de aço Suêco, permitem um trabalho prático, rápido e eficiente.

ESPREMEDEIRA manual de mesa ALFA-LAVAL, com capacidade para 7 quilo sde manteiga.



DISTRIBUIDORES:

Cia. Fabio Bastos

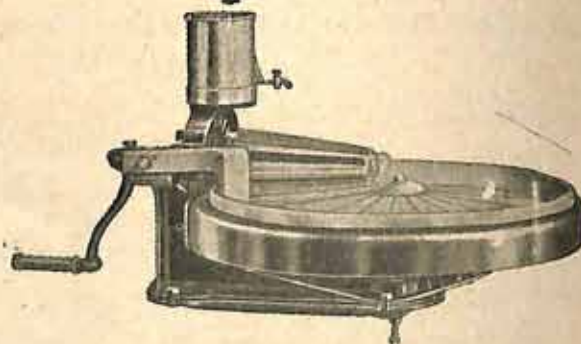
R. Florêncio de Abreu, 828
S ã O P A U L O



Caixa Postal 2350
End. Telegráfico "NIFAF"

RIO DE JANEIRO — BELO HORIZONTE — PÓRTO ALEGRE

JUIZ DE FÓRA — CURITIBA — PELOTAS



Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º LEME'S JANET — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.
M.h. R. P. 3523 CIGANA — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

M.h. MARAMBAIA ISADORA ALEX DIAMANTINA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º MARAMBAIA IARA TEIO DIAMANTINA — Luciano Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º MARAMBAIA GUADIANA TEIO EGIPCIANA — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.
2.º R. V. BRIGADA — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º M. GITANA ALEX TEIANA — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

2.º INVICTA — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

3.º BEATRIZ — do mesmo expositor.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º M. GITANA ALEX TEIANA — R—N

1.º ARAPONGA III — Miguel Namen - Sto. Antônio do Jardim.

2.º KARINA — Gonçalves & Filho - Pinhal.

3.º KOLUMBA — do mesmo expositor.

M.h. LADANZA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º M. FANTASIA ALEX TEIANA — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

2.º MUQUEM ULTRAFINA — Gilberto Azambua - Pinhal.

3.º LEME'S GUERRA — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

M.h. LEME'S HARPA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 48 a 60 meses

1.º ILUSKA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho - Pinhal.

2.º M. ESPERANÇA TEIANA — Luciano V. de Carvalho - Vinhedo.

3.º MUQUEM UNIAO II — Gilberto Azambua - Pinhal.

M.h. MUQUEM DIACUI — do mesmo expositor.

M.h. MUQUEM TONELADA — do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º GITANA — Gonçalves & Filho - Pinhal.

2.º LEME'S CINDERELA — Jayme da Silveira Leme - Pinhal.

3.º LEME'S CHITA — do mesmo expositor.

M.h. LEME'S ESTRELA — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

M.h. MUQUEM PINTURA — Gilberto Azambua - Pinhal.

M.h. MARAMBAIA CACHOIRA ALEXINA — L. Vasconcelos de Carvalho - Vinhedo.

M.h. MUNDANA II — Gonçalves & Filho - Pinhal.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos sem muda

1.º ABRICOT DA AGROTÉCNICA — Escola Agro-Técnica Dr. Carolino da Motta e Silva - Pinhal.

2.º ADÃO DA AGROTÉCNICA — do mesmo expositor.

3.º ACRE DA AGROTÉCNICA — do mesmo expositor.

Machos de 2 dentes

1.º C. FEITOR - n.º 190 — Miguel Namen - Santo Antônio do Jardim.

Fêmeas sem muda

1.º ALBA DA AGROTÉCNICA — Escola Agro-Técnica "Dr. Carolino da Motta e Silva" - Pinhal.

2.º ARCA DA AGROTÉCNICA — do mesmo expositor.

M.h. ALFA DA AGROTÉCNICA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 2 dentes

M.h. PRENDA — Escola Agrotécnica "Dr. Carolino da Motta e Silva" - Pinhal.

Fêmeas de 4 dentes

2.º BAILARINA — Hélio Moreira Salles - Casa Branca.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão P.O. — FLORESTA FLORA PERI — Artur Monteiro Neves - Campinas.

Campeã P.O. — FLORESTA JAÇANA IRACI — do mesmo expositor.

Reservada Campeão P.O. — FLORESTA PASMA PORANGA — do mesmo expositor.

Campeã P.C. — ANASTÁCIA DE COPACABANA — D. Pires Agro-Pecuária S/A - São Carlos.

Reservada Campeã P.O. — FLORESTA FLO-RA TANGARÁ — Artur Monteiro Neves - Campinas.

Reservada Campeã P.C. — COPACABANA

ILHADA — D. Pires Agro-Pecuária S/A - São Carlos.

Melhor Conjunto da Raça PON — FLORESTA FLORA PERI - FLORESTA JAÇANA IRACI - FLORESTA FLORA POTIRA e FLORESTA SIKJE IBIRA — do Sr. Artur Monteiro Neves - Campinas.

Melhor Conjunto de Raça PC — COPACABANA INVENTOR - COPACABANA ILHADA - COPACABANA IMERGIDA e ANASTÁCIA DE COPACABANA — de D. Pires Agro-Pecuária S/A - São Carlos.

Melhor Conjunto de progênie de pai — FLORESTA PASMA PORANGA - FLORESTA FLORA IBIRA - FLORESTA JACIRA MARA e FLORESTA PIETJE POTIRA — do Sr. Artur Monteiro Neves - Campinas.

Melhor Conjunto de progênie de mãe — FLORESTA FLORA PERI e FLORESTA FLO-RA TANGARÁ — Artur Monteiro Neves - Campinas.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, IMPORTADOS

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º RAELOWY 840 HICKORY KING COLOMBINE — D. Pires Agro-Pecuária S/A - São Carlos.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA, NACIONAIS

Machos de 18 a 24 meses

1.º FLORESTA PASMA PORANGA — Artur Monteiro Neves - Campinas.

Machos de 24 a 30 meses

1.º FLORESTA FLORA PERI — Artur Monteiro Neves - Campinas.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º FLORESTA FLORA TANGARÁ — Artur Monteiro Neves - Campinas.

2.º FLORESTA JACIRA MARA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º FLORESTA JAÇANA IRACI — Artur Monteiro Neves - Campinas.

2.º FLORESTA PIETJE IBIRA — do mesmo expositor.

3.º FLORESTA FLORA POTIRA — do mesmo expositor.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA, NACIONAIS

Machos de 12 a 15 meses

1.º COPACABANA JURISTA — D. Pires Agro-Pecuária - São Carlos.

Machos de 24 a 30 meses

1.º COPACABANA INVENTOR — D. Pires Agro-Pecuária - Carlos.

3.º DECO TITUS — Cassio Toledo Leite - Pinhal.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º COPACABANA JUBILOSA — D. Pires Agro-Pecuária - São Carlos.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º COPACABANA IMPOSTA — D. Pires Agro-Pecuária - São Carlos.

2.º COPACABANA IMERGIDA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º COPACABANA ILHADA — D. Pires Agro-Pecuária - São Carlos.

Fêmeas de 48 a 60 meses

1.º ANASTÁCIA DE COPACABANA — D. Pires Agro-Pecuária S/A - São Carlos.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos de 4 dentes

2.º DON JUAN PABST — Vicente Benedito da Silva - Pinhal.

Fêmeas de 2 dentes

1.º BRAZINA — Vicente Benedito da Silva - Pinhal.

2.º BRAGANÇA — do mesmo expositor.

3.º BRASÍLIA — do mesmo expositor.

M.h. BALEIA — do mesmo expositor.

RAÇA SCHWYZ

Campeão da raça PON — KING DA TEB-BAIDA — Francisco Vergueiro Porto - Pinhal.

Campeã da raça PON — EDINA DA TEB-BAIDA — do mesmo expositor.

Reservada Campeã PON — DIANA — do mesmo expositor.

Campeão da raça PC — BOLERO — do mesmo expositor.

Melhor Conjunto da raça PON — ELEGAN-TE - BOLERO - BELUNDA DE SANTA INES e EDINA DA TEBADA — do Sr. Francisco Vergueiro Porto - Pinhal.

Melhor Conjunto de progênie de pai — BOLERO - ELEGANTE - DIANA e CAMPI-NA DE SANTA INES — do mesmo expositor.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, NACIONAIS

Machos de 12 a 15 meses

1.º prêmio — KING DA TEBADA — Fran- cisco Vergueiro Porto - Pinhal.

2.º ELEGANTE DE SANTA INES — do mes- mo expositor.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º DIANA DE SANTA INES — do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 30 meses

2.º CAMPINA DE SANTA INES — Francisco V. Porto - Pinhal.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º BELINDA DE SANTA INES — Francisco V. Porto - Pinhal.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º EDINA DA TEBADA — Francisco V. Porto - Pinhal.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA, NACIONAIS

Machos de 8 a 12 meses

1.º BOLERO — Francisco Vergueiro Porto - Pinhal.

EQUÍDEOS

RAÇA MANGALARGA

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º SERENATA — José Ruy de Lima Aze- vedo - São João da Boa Vista.

2.º FORMOSA — Antônio Rossi - São João da Boa Vista.

3.º PATIA — do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º ARTISTA — José Ruy de Lima Azevedo - São João da Boa Vista.

2.º ALTEZA — Hilton Gurgel de Castro - Jacutinga - M.G.

Machos de 2 dentes

1.º CORISCO — Carlos Oscar Gonçalves - Pinhal.

Campeão da raça — CORISCO — Carlos Oscar Gonçalves - Pinhal.

Campeã da raça — ARTISTA — José Ruy de Lima Azevedo - São João da Boa Vista.

Reservada Campeã da raça — SERENATA — do mesmo expositor.

EQUINOS PARA FINS MILITARES

Machos de 2 dentes

1.º ESTILETE — Danilo Vautier Franco - São Paulo.

Fêmeas de 4 dentes

1.º GAROTA — Danilo Vautier Franco - São Paulo.

Fêmeas de 6 dentes

2.º DIANA — Danilo Vautier Franco - São Paulo.

Fêmeas de 6 dentes (tipo tração)

1.º DOURADA — Hilton Gurgel de Castro - Jacutinga - M.G.

Machos sem muda (tipo tração)

1.º XINGU — Hilton Gurgel de Castro - Jacutinga - M.G.

2.º VAGALUME — do mesmo expositor.

Melhor Macho — ESTILETE — Danilo Vau- tier Franco - São Paulo.

Melhor Fêmea — DIANA — do mesmo ex- positor.

Melhor Fêmea (Tipo tração) — DOURADA — Hilton G. de Castro - Jacutinga - M.G.

CAPRINOS

RAÇA TÖGGENBOURG

Machos de 6 dentes

1.º VIAJANTE — H. Oscar Katterfeldt - São Sebastião.

Fêmeas de 8 dentes

1.º CATARINA — H. Oscar Katterfeldt - São Sebastião.

2.º BONECA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 6 dentes

M.h. PRETINHA — H. Oscar Katterfeldt - São Sebastião.

Fêmeas de 4 dentes

M.h. BAMBI — H. Oscar Katterfeldt - São Sebastião.

Fêmeas de 2 dentes

M.h. NEGRINHA — H. Oscar Katterfeldt - São Sebastião.

Fêmeas sem muda

1.º JÓIA — João Rodrigues Santana - São Paulo.

2.º MARAVILHA — do mesmo expositor.

3.º RAÍNHA — do mesmo expositor.

M.h. BOLINHA — do mesmo expositor.

M.h. PRINCESA — do mesmo expositor.

CAPORAL DA RESSACA. — É reprodutor chefe do plantel, registrado sob o número 1.914. Foi o Reservado Campeão Senior e primeiro prêmio na III Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Filho de pais importados dos Estados Unidos. Suas seis avós produziram a média de 6.616 kg de leite com 269 kg de gordura, 4,0%. Seu pai, Orangeville Taurus Bravure, é filho de touro provado, melhorador de produção de leite e gordura. Tem várias filhas com produções elevadas, como Orangeville Taurus Kloe, que produziu, aos 4 anos e 325 dias, 2x 7.610 304,4 4%. Os ascendentes de Orangeville Gallant's Taurus, seu avô paterno, provêm dos melhores rebanhos Schwyz dos EE. UU., da Le's Hill, Vermont. Os avós maternos de Caporal incluem Bravura, "Excelent", que produziu aos 5a 365d 3x 7.533 340,1 kg 4,5%. Esta vaca é neta de uma das famosas vacas da raça Schwyz nos EE. UU., Jane of Vermont, "Excelente", que produziu aos 4 anos 365d 3x 10.677 kg leite 487,2 kg gordura 4,5% — recorde americano.



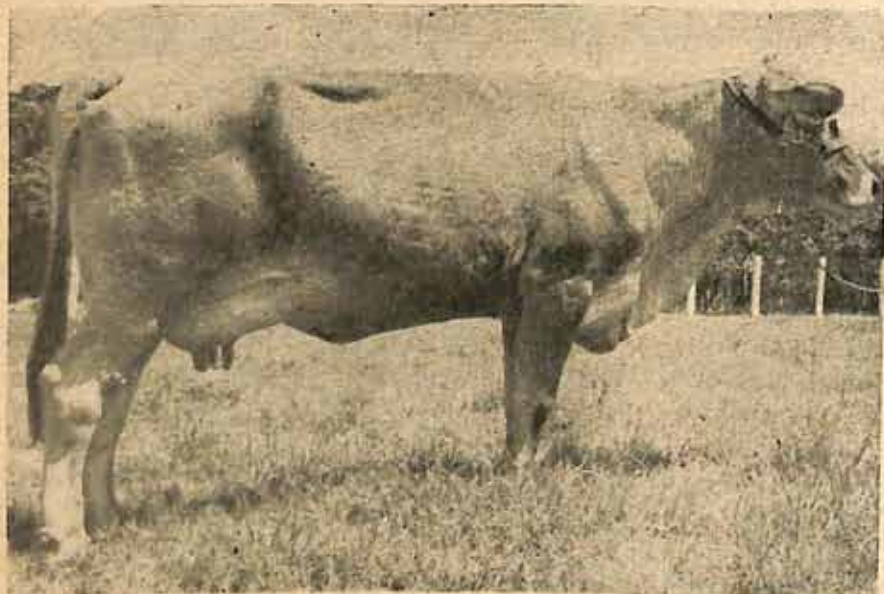
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

JAGUARIÚNA - C.M. — São Paulo

Propriedade do sr. EDGARD JAFET

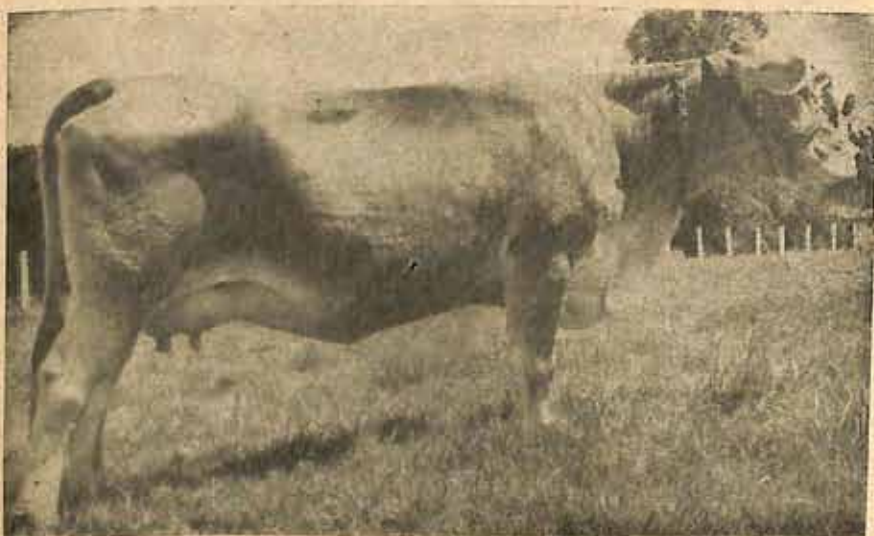
Criador de gado Schwyz da mais alta linhagem, puros de origem e mestiços de procedência americana

Escritório Central: Av. Goiás, 2.769 — Tels. 42-2455 e 42-2556 (Rêde Interna)
SÃO CAETANO DO SUL — ESTADO DE SÃO PAULO



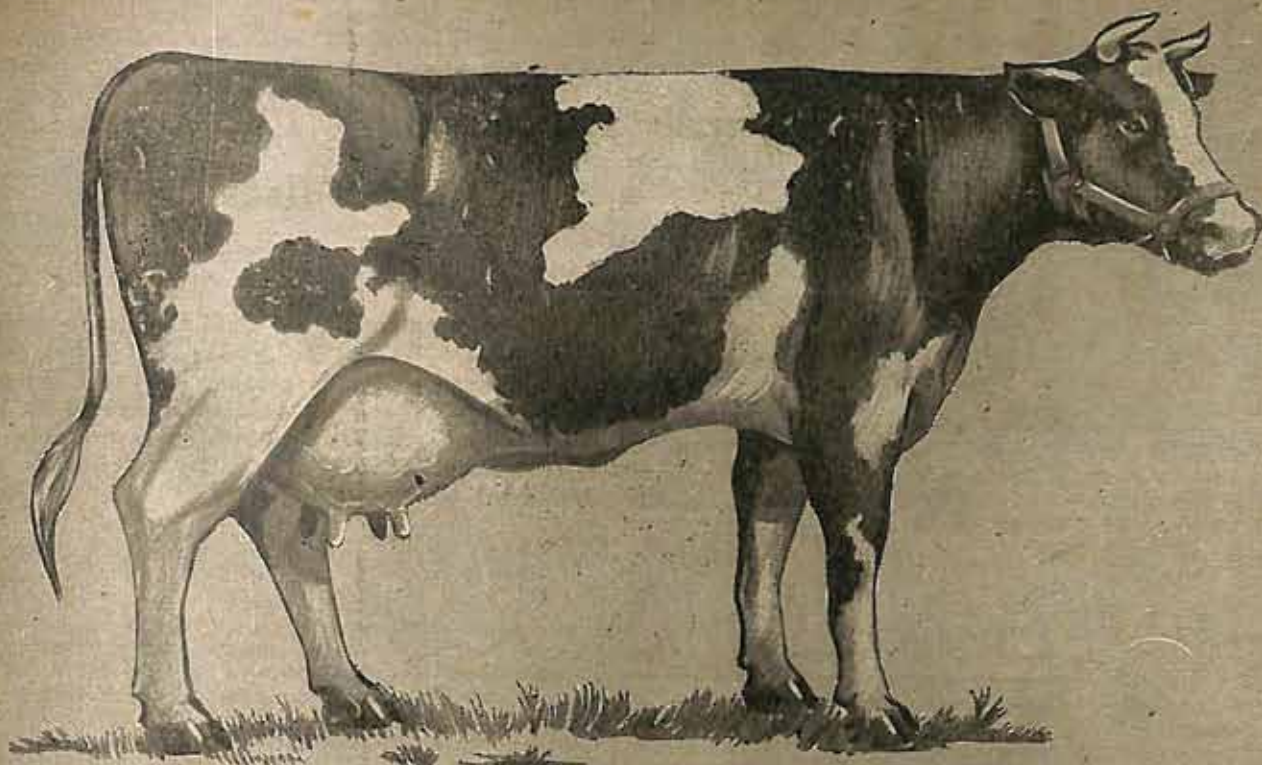
AS DUAS PRIMEIRAS VACAS
QUE ENCERRARAM LACTAÇÃO

ARIGDEEN LOU LOU - 282540 — Importada dos EE. UU. Nasc. a 31-3-53. — Inscrita em Livro de Mérito. Em 365 dias, produziu 5.190,300 kg de leite e 209,145 kg de gordura com 4,02%, em duas ordenhas e aos cinco anos. A produção média das suas avós paternas é de 8.199 kg de leite com 348,8 kg de gordura, 4,25%. Seu pai Rosebud's Demonstrator of A. A., V. G., descende de uma família de Exc. e V. G., com irmã materna que produziu, aos 5 anos, 365 3x 11.019 kg de leite com 441,9 kg de gordura, 4,0%. Sua mãe, Avon View Lady B-GP, produziu, aos 3 anos, 312 2x 4.549 kg de leite com 192,1 kg de gordura, 4,22%. É irmã materna de Junior's Lady R. J. B., que produziu, aos 11 anos, em 365 3x 12.984 kg de leite com 541,1 kg de gordura, 4,0%.



GALLO'S ROSE - 300547 — Importada dos EE. UU. Nasc. a 3-4-54. — Inscrita em Livro de Mérito. Em 365 dias produziu 4.853,587 kg de leite e 198,012 kg de gordura com 4,07% em duas ordenhas e aos quatro anos e um mês. A produção média das suas avós paternas é de 7.181 kg de leite com 285,8 kg de gordura, 3,97%. Seu pai, Verbena's Gallo - 110823, é filho de Hycrest Galant, cuja produção média de 3 ascendentes mais próximos é de 9.045 kg de leite com 368,0 kg de gordura 4,06%. A mãe de Rose, Rosalyn's Rose, V. G., produziu, aos 6 anos, em 305 dias, com bezerro, em 2x 6.142 kg de leite com 227,7 kg de gordura, 3,7%. Seu avô materno foi 1.º prêmio progênie em duas exposições e descende de vaca V. G., Baster's Rose of J. B., que produziu aos 5a 365 3x 7.381 kg de leite com 302,0 kg de gordura, 4,1%.

**V E N D A P E R M A N E N T E
D E R E P R O D U T O R E S**



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação
de seu gado, a famosa

Ração
SANTISTA



alimento racional e perfeito
para bovinos



S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú



O sr. Adherbal Junqueira de Andrade, de posse da taça A.N.P.L., conferida ao proprietário do lote campeão da produção de leite.

Encerrado festivamente o 1.º torneio leiteiro do Sul de Minas

Sob a supervisão da DIPOA e patrocínio da NESTLÉ realizou-se em Três Corações o 1.º Torneio Leiteiro do Sul de Minas, cujas provas finais concluíram-se em março último. O ato feseivo da entrega dos prêmios aconteceu no dia 6 de junho, na fazenda Atalaia, da Escola de Sargentos das Armas (ESA) em Três Corações, ao qual compareceram autoridades administrativas civis e militares, técnicos, fazendeiros produtores de leite, industriais laticieiros e pessoas gradas.

A mesa diretora dos trabalhos, organizada pelo nosso colaborador Prof. Assis Ribeiro, foi presidida pelo sr. Cel. Agenor Monte, Comandante da Escola de Sargentos das Armas (ESA), tendo como membros os srs. Otto Frensel, representantes dos Sindicatos de Laticínios de S. Paulo, Rio e Belo Horizonte; Dr. Nemésio Gomes da Cunha, Diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura; Sr. Adelberto Bastos de Avelar, Prefeito de Três Corações; Dr. Romulo Joviano, Presidente da Comissão Nacional da Pecuária de Leite; Dr. Gualter Mano, da alta administração da Nestlé; Dr. J. J. Carneiro Filho, Inspetor-Chefe da DIPOA; Dr. Pascoal Mucciolo, Catedrático da Universidade de S. Paulo; Dr. José de Arimatéa, Assistente da DIPOA; Dr. Saconi, Presidente da ANPL; Gal. Banda, Chefe político de Três Corações; Dr. Fred Estermann, gerente técnico da Nestlé.

O primeiro orador foi o Dr. Assis Ribeiro, Chefe da DIPOA no Sul de Minas, que, como organizador e supervisor do Torneio Leiteiro disse as seguintes palavras:

A seguir teve lugar a palestra do Dr. Romulo Joviano, Presidente da CNPL e membro do CCA, que discorreu sobre a bacia leiteira do Rio de Janeiro, focalizando pontos de muito interesse, tais como: população bovina (800 mil vacas leiteiras); produção anual (600 milhões de litros); fazendas produtoras e sua distribuição; crescimento vegetativo dos rebanhos e sua composição; problemas de aumento da produtividade como elemento de redução do custo de produção, etc. A interessante palestra terminou com as seguintes frases: — "Há bem pouco tempo, estes conselhos e orientações provinham quase exclusivamente dos técnicos oficiais. Hoje, os industriais, sentindo que suas relações com o produtor não se podem mais ater somente ao recebimento do leite e pagamento no fim da quinzena ou mês, oferecem serviços de assistência técnica que promovem a indispensável identificação entre ambos. Esta interrelação que, partindo do econômico, estende-se pela sensibilidade conjunta, dos problemas zootécnicos, agrostológicos, sanitários e finan-

ceiros, para se completar no social, no humano. A atividade da Assistência Nestlé aos Produtores de Leite é bem um padrão desse processo, e, o 1.º Torneio Leiteiro do Sul de Minas a expressão da primeira etapa alcançada. Que outros produtores de leite de outras zonas, fornecedores à Nestlé ou a outras empresas conquistem, no prazo mais breve, o direito a semelhante padrão de trabalho".

Falaram, depois, o dr. Pascoal Mucciolo, pela Universidade de S. Paulo, o dr. J. J. Carneiro Filho, pelos técnicos do Ministério da Agricultura; um filho do sr. Adherbal Andrade Junqueira, em nome dos fazendeiros tricordianos, e, finalmente, o sr. Dr. G. Mano, em nome da Nestlé, agradecendo a colaboração de todos.

ENTREGA DOS PRÊMIOS

Primeiro foram entregues as taças ofertadas pela Nestlé aos participantes do Torneio Leiteiro; quer diretamente (inscrevendo seus rebanhos), quer indiretamente (colaborando na execução das provas). Foram assim premiados os seguintes senhores: — Pedro Junqueira Reis Filho; Antonio Alves Santana, Claudionor Vasconcelos, Adelberto Bastos de Avelar, Cel. Agenor Monte, Orlando Rezende de Andrade e Américo Dias Pereira.

A seguir foram feitas as entregas de taças e troféus oferecidas por entidades particulares:

— do Laboratório Imperial — uma taça artística ao sr. Adherbal Andrade Junqueira, como detentor do lote campeão, e outra taça ao sr. Adelberto Bastos de Avelar, proprietário da vaca campeã na produção de leite gordo;

— da "Ração Escol" — uma taça ao sr. Pedro Junqueira Reis Filho, proprietário da vaca campeã em percentagem de gordura, e outra taça ao sr. Adherbal Andrade Junqueira proprietário da vaca campeã em produção de leite;

— do Laboratório Leivas Leite — um troféu artístico oferecido ao sr. Pedro Junqueira Reis Filho, proprietário do lote vice-campeão, e uma taça ao sr. Antonio Alves Santana, proprietário do lote classificado em 3.º lugar;

— das "Rações Alpan" — uma taça



A mesa que dirigiu os trabalhos por ocasião do encerramento do I Torneio Leiteiro do Sul de Minas Gerais.

ao proprietário do lote campeão em produção de leite, sr. Aderbal de Andrade Junqueira, e outra ao proprietário do "melhor conjunto de vacas Holandesas 3/4 e 7/8, sr. Claudionor Vasconcelos.

Finalmente, foi entregue a grande taça "Assistência Nestlé aos Produtores de Leite" (de posse transitória, que será definitiva para o fazendeiro que vencer o torneio 3 vezes consecutivas, ou 5 alternadas) oferecida pela Nestlé ao sr. Aderbal Andrade Junqueira, cujo lote de 5 vacas atingiu o máximo de 2.303,100 kg de leite em 180 dias.

Um suculento churrasco campestre pôz ponto final nesta "festa do leite", cujo valor será tanto maior, quanto mais se repetir nas regiões leiteiras do País.

Palavras do dr. José de Assis Ribeiro, representante da "Revista dos Criadores".

"Há precisamente um ano, numa das minhas visitas de inspecção a uma das maiores fábricas de leite em pó da América do Sul, que é a Nestlé de Três Corações, recebendo explicações do então gerente, Dr. Paulo Afonso de Aguiar sobre os planos de trabalho da ANPL (Assistência Nestlé aos Produtores de Leite), sugeri-lhe incluir neste plano de fomento a realização de Torneios Leiteiros nos moldes dos que tão eficientemente vinham sendo realizados em S. Paulo sob o patrocínio do Departamento da Produção Animal. A idéia teve imediata aceitação. Passadas algumas semanas, assumindo a gerência da Nestlé o dr. Fred Estermann (substituindo o dr. Aguiar em viagem à Europa), fui chamado para dar organização ao Torneio, que funcionaria sob o patrocínio da Nestlé e supervisão da DIPOA, órgão mais diretamente relacionado com o maior número de fazendeiros produtores de leite.

Organizamos, assim um regulamento baseado no do DPA de S. Paulo. Designou-se uma comissão executiva e foram convidados fazendeiros líderes da produção de leite de Três Corações para inscreverem seus rebanhos. Aceitaram, imediatamente a solicitação, os srs. Aderbal Andrade Junqueira, Pedro Junqueira Reis Filho, Adelberto Bastos de Avelar, Antonio Alves Santana, Claudionor Vasconcelos e Orlando Rezende de Andrade. Estes desde o início dos trabalhos revelaram grande interesse pela iniciativa e a apoiaram em todos os sentidos. Reconhecendo o valor do certame, o Comandante da Escola de Sargento das Armas inscreveu o plantel da Fazenda Atalaia, onde estamos. Felizmente, por motivos técnicos, o rebanho leiteiro não entrou na competição.

Realizadas as primeiras provas em setembro, verificou-se a excelência das qualidades leiteiras das vacas inscritas, cujas produções foram divulgadas pelo Brasil todo, provocando nos meios criatórios vivo interesse pelo gado desta região. Nas segundas provas, de dezembro, mantiveram-se os mesmos altos níveis de produção. Infelizmente, por efeito de doenças, o plantel inscrito pelo sr. Orlando Rezende Andrade, que tão boa classificação conseguira com as vacas Raposa, Roseira e Manga-verde (média individual de 23 litros diários) não pôde continuar as provas.

Em março último foram realizadas as provas finais (de 180 dias) cujos resultados e mais os das provas anteriores são os ora divulgados:

Lote campeão — do sr. Aderbal Andrade

Junqueira, produção média diária, por vaca, 23,1 litros com 3,2% de gordura.

Lote vice-campeão — do sr. Pedro Junqueira Reis Filho, produção média diária, por vaca 22,5 litros com 3,1% de gordura.

3.º lugar — Antonio Alves Santana, produção média por vaca de 19,2 litros, por dia, com 3,13% de gordura.

Campeão de leite gordo — Adelberto Bastos de Avelar, proprietário da vaca Estimada, média diária de 13 litros com 4,6% de gordura.

Campeão em homogeneidade de conjunto — Claudionor Vasconcelos - conjunto de vacas holandesas 3/4 e 7/8 - média diária 10,7 litros com 3,99% de gordura.

A nós que há 1/4 de século vimos nos dedicando inteiramente ao estudo da produção de leite e da indústria leiteira no Brasil, integrados que estamos no conhecimento dos fatores limitantes desta atividade (pelos quais a média de produção diária por vaca é de 2,08 litros), estes surpreendentes resultados vieram mostrar estarem rompidos tradicionais tabus de impropriedade do nosso meio à produção racional de leite.

Os povos latinos não são tradicionalmente grandes produtores de leite, nem grandes laticinistas, nem grandes consumidores. Nossa formação étnica, de origem latina é tida como o primeiro fator limitante à produção de leite, por não termos vocação no manejo do gado leiteiro. Entretanto, os resultados deste Torneio provam justamente o contrário. De outro lado, já está consagrado que nos climas tropicais, pela pobreza das terras e pastagens; pela grande incidência de parasitoses e doenças infecciosas, a produção de leite é pequena, além do mais, pelo fato de os rebanhos leiteiros ao se adaptarem aos trópicos (ou em regiões quentes) reduzem a função e a aptidão leiteira, comendo menos e produzindo menos. Isso é uma grande verdade, entretanto, os resultados deste Torneio revelaram que vacas Holandesas e mestiças, mantidas em condições normais de manejo, produziram mais de 20 litros de leite por dia, em lactações longas!

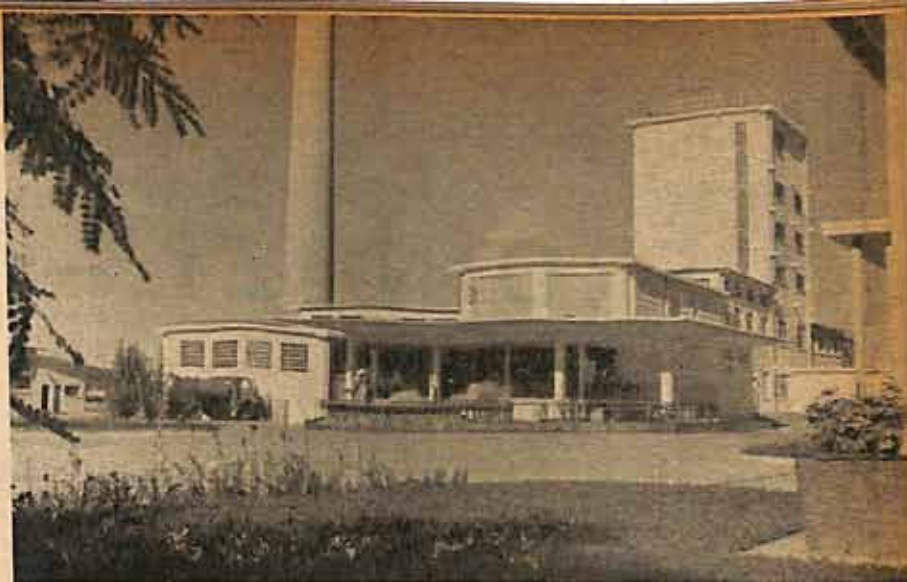
Pelos exemplos das áreas leiteiras nordestinas, em que gado Holandês é mantido em quase perfeitas condições de criação com aceitável produção, em ambiente totalmente contrário ao que a zootecnia clás-

sica admite, pois são criados em pleno polígono das secas e, pelos resultados dos Torneios, Concursos e Controles leiteiros, conclui-se haver em nosso meio fazendeiros e técnicos que estão criando uma nova zootecnia do gado leiteiro, uma zootecnia adaptada às nossas condições tropicais, nem sempre concorde com conceitos tradicionalmente fixados.

Para terminar, temos a dizer que pretendemos três coisas:

- 1 - que a Nestlé — organização industrial e comercial que colocou o Brasil no sétimo lugar entre os países grandes produtores de leite desidratados (ou seja o maior entre os países latinos produtores de leite em pó), continue seu plano de fomento a produção, e que, suprimindo falhas de órgãos técnicos oficiais, patrocine a realização de Torneios em toda a imensa área de sua influência, no Estado do Rio, no de Minas, no de S. Paulo, e já em início, no Paraná.
- 2 - que os fazendeiros produtores de leite do Sul de Minas se mirem no exemplo dos de Três Corações, que se interessem pelos Torneios Leiteiros em suas respectivas zonas, considerando esta competição como elemento de aproximação e conagração entre eles, entre os técnicos e entre as firmas laticinistas, condição básica para racionalização dos trabalhos, e, finalmente
- 3 - que os técnicos do Ministério da Agricultura, mórmente os da classe a que pertencem, a DIPOA, se dediquem com o devido interesse pela execução de Torneios Leiteiros em suas zonas de atuação, de modo a aumentar e a melhorar a produção de leite, conformando a grande verdade contida na frase dos técnicos laticinistas norte-americanos: "a finalidade da inspeção não é identificar leite ruim para os condenar, e sim, contribuir para que muito leite bom seja produzido".

À Nestlé pela honra que nos concedeu em organizar o Torneio e em nos dirigir estas palavras; aos técnicos de órgãos oficiais e da ANPL pelos trabalhos tão eficientemente executados; aos criadores tricoradianos pela espontaneidade da sua participação no êxito do certame, aos chefes da DIPOA e da Divisão do Fomento pelas palavras de incentivo e pela colaboração, e a este seleto auditório, pela atenção às nossas deslustradas palavras, os nossos agradecimentos."



Fábrica de leite da Nestlé, em Três Corações. Com um ano está recebendo diariamente 180.000 litros de leite.

FRONDIZI — UM LIDER

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Está em dificuldades o Presidente Frondizi, da República Argentina. Não é, porém, o Presidente Frondizi um réis bajulador das massas. Muito ao contrário. A julgar por sua política financeira, de bravura sem par, homem íntegro, na extensão da palavra, é que ele é, honra de sua pátria, glória do povo que o produziu. Integridade mental, moral e cívica, não aquilataada por palavras de efeito, mas por comportamento eretivo, franco e rude no falar, acertado nos juízos, duro nos atos.

A ciência econômica nos pampas de hoje funciona tão bem, como 2 mais 2 são 4 (técnica) tanto lá como na Suécia, na Inglaterra, nos Estados Unidos, ou a lógica exclusivista de Pareto, na presunção de eliminar da economia o valor. Dois mais dois são quatro, na República Argentina, tão perfeitamente quanto na Lei Suprema é vedado subtrair o alíquo, na de pagar o devedor o que deve e "ganharás o teu pão com o suor do teu rosto". Sem integridade mental, integridade moral não há: a ciência é virtude, a virtude é ciência; quem sabe não erra, quem não eria não peca (não se incrimina). Não pode ser malício quem tanto sabe e tão corretamente impõe por salvação a dura ascese. Não pode ter Frondizi pacto com o exultador. Em verdade, o patriota é o primeiro a colher, com o que acontece, os frutos do que semeou. Mas vencerá.

Frondizi corre perigo, é certo. Mas Frondizi começou por esta premissa: teria sido possível caminho mais cómodo, a duplicação de salários; o resultado, porém, seria: suspensão da importação, fechamento de fábricas, dispensa de operários; e, em consequência, ninguém facilitaria esses recursos financeiros (US\$ 329.000.000,00 logo obtidos) a um país, que, a beira do abismo, insistisse em dissimular seu empobrecimento com maior inflação. É chegada a hora (31-12-58) de acabar com a ficção: suprimam-se os fatores de preços irrealis, que encarecem os custos e criam protecionismos imorais. Cesse o intervencionismo estatal (quotas, licença, prévia, certificados de necessidade e quejandos arbitrios). Desde 1.º de janeiro, uma única colação de peso livre e flutuante, para importação e para exportação, regida pela lei da oferta e da procura, com o Banco Central em ação de compra e venda de cambiais para o fim exclusivo de eliminar variações desnecessárias e anormais.

Eis um homem. É coragem e decisão. É franqueza. É amor da verdade. Mas não são palavras. São atos. É de um discurso-relatório de que tiramos essas notas. Um homem, em verdade. Um homem que sabe enfrentar a ignorância das massas. No Brasil, preparado por Frondizi, ao revez de Frondizi, quanto a salários, aumentamo-los, ainda agora, não quanto propunham os técnicos de Ministério do Trabalho, porém, muito mais, não na data da lei, mas com antecipação de meses, contra a lei. Resultado: pedimos empréstimos para não suspender importações, não fechar fábricas, não dispensar operários e — como o dólar não vem — escandalosamente, ameaçamos céus e terra. A presciência de Frondizi. A visão do herói argentino.

Frondizi continua. Com a reforma cambial, o encarecimento da importação — combustíveis, em especial — produziria, de começo, alta do custo de vida mas, essa é consequência inevitável da penúria econômica, que impede continue a outorga de subsídios por taxas artificiais de câmbio. Também inevitável a escassez, com o encarecimento da carne de vaca (consequência da liquidação dos rebanhos por excesso de abates). Reduzir a expor-

tação de carne privaria o país de combustíveis e matéria prima importada (fechamento de fábricas, desemprego, miséria). No Brasil, encarecemos os combustíveis e o custo de vida, gratuitamente, isto é, sem a vantagem da reorganização do intercâmbio externo, retemos café e somente exportamos, com licença prévia, outros produtos, que não nos façam falta... Primeiro, a barriga cheia; depois, o pagamento das dívidas. E venha mais dívida para pagar dívida.

Referindo-se aos empréstimos obtidos, diz ainda Frondizi: Essa confiança não se origina no programa de estabilização, mas na mobilização de recursos, anteriormente iniciada e que visou assegurar, no menor prazo possível, a expansão da produção de petróleo, carvão, eletricidade, minérios de ferro e siderurgia. Empréstamos porque sabem que, dentro em dois anos, teremos petróleo, eletricidade, carvão e siderurgia para acabar com o paradoxo de um povo cada vez mais pobre num dos países mais ricos da terra. É assim, com prazo estritamente marcado para rendimento de aplicações já impulsionadas, que se pede dinheiro para incrementá-las e, em data precisa, poder pagar também os empréstimos concomitantes para estabilização de câmbio (acerto de balanço de contas), julgada pelos técnicos vital para o futuro do tomador de créditos. Outra coisa é a saturnal de Brasília, de Furnas e Três Marias que produzirão (?) dentro de vinte ou trinta anos — como "garantia" de 300 milhões de dólares (dívida para saldar dívida), sem estabilização cambial, que condicione a vida econômica futura do país solicitante. Não prosseguiremos. Prossiga o leitor, diante do espelho, a ler às avessas a situação do Brasil.

Quem pede empréstimo confessa estrita dependência do outro e — se pretende pagar — tem de merecer a confiança deste. Ora, essa confiança, é claro, ha de fundar-se na conformidade do tomador com os postulados, em que a outra parte assenta a crença na solvabilidade futura do cliente. Do contrário, nada feito. É preciso, pois, perfeita imbecilidade para pedir empréstimo, baseado em premissas, que serão impostas à parte mais forte. Mais forte, social e relativamente, porque tem o que dar e dará ou não, se quiser. Como insensatez, melhor não pôde haver.

Frondizi calará ou não, saiba-se lá. Mas esse é um líder. Se as Américas, ao contrário de certo país que bem conhecemos, não estão dominadas por imbecis ou doidos,



CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS

QUIMTOX T-250

CANFENO CLOFADO TOXAFENO

CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

SENHOR CRIADOR:

Melhor qualidade, melhores lucros...

RHODIATOX (Parathion)

— um produto de qualidade RHODIA —
acaba com as pragas da lavoura!

RODHIATOX — é fulminante
RODHIATOX — é mais econômico
RODHIATOX — é de eficiência comprovada há longos anos
RODHIATOX — é fácil de aplicar

... e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA



HAZAN – TOURO ZEBÚ TESTADO COMO LEITEIRO

HUGO PRATA

(Assistente de Pesquisas Zootécnicas da
Fazenda Experimental de Uberaba)

Reprodutora PANSÓFIA, do rebanho leiteiro da F.E.C. de Uberaba. Em uma lactação, produziu 3.219 kg de leite, em 300 dias, o que corresponde à média diária de 10,730 kg. É mãe do reprodutor ÚMIDO, em serviço no rebanho do estabelecimento.

Assim como na seleção de bovinos para corte se chegou à conclusão de que a escolha de um reprodutor pelo exame de sua aparência externa não traz resultados certos e seguros, sendo necessária a procura de índices que mostrem o genótipo do animal, o mesmo acontece há várias décadas com o gado leiteiro.

O valor de uma vaca leiteira é facilmente medido por sua produção. Quanto ao touro, desde há anos existem índices que procuram representar sua capacidade genotípica para a seleção leiteira.

Os índices dos touros baseiam-se na produção leiteira de suas filhas. São, por conseguinte, difíceis de conseguir. Na maioria das vezes, quando se consegue testá-lo, o reprodutor já faleceu ou está inutilizado. Na seleção do zebu-leiteiro na Fazenda Experimental de Criação "Getúlio Vargas", em Uberaba, foram necessários quase sete anos para testar um touro, apurando-se as seguintes médias de idades, em diversas épocas:

Idade do touro quando começa
a cobrir 20,5 meses

MÃES

Nome	Produção real média	Produção calculada média	Dias lactação
Soberana	3.428,5	3.479,3	287
Líbia	2.171,8	2.334,5	259
Barramansa	2.756,7	2.950,8	286
Pratinha	2.006,7	2.095,4	292
Modinha	2.155,5	2.439,7	292
Maravilha	1.785,9	1.872,7	223
Espanha	2.297,8	2.326,6	254
Baetona	2.216,1	2.216,1	300
Montanha	2.148,7	2.315,4	291
Verbo	1.912,2	1.947,6	254
Jaça	1.689,8	1.749,8	287
Jandaia	2.576,2	2.677,6	284
Média	2.262,2	2.367,1	276

Para calcular o índice do touro Hazan, entre os métodos de Pearl-Gowen e Miner, Yapp, Turner, Graves, Gifford, Wright, Leroy, Goodale e Rice, usamos o último, também conhecido como americano, de igualdade entre os progenitores, intermédio ou de Mount-Hope modificado. A fórmula usada para achar o índice é:

Período de gestação das fêmeas	9,5 meses
Idade das filhas do touro na padreação	31,5 meses
Período de gestação das novilhas	9,5 meses
Duração da lactação das filhas	10,0 meses
Idade mínima do touro quanto testado	81,0 meses

Embora este período seja longo e em muitas das vezes o touro já esteja morto ao se conhecer seu índice, o teste não deixa de ter seu valor; sempre é um auxílio certo no trabalho de seleção. Com os novos métodos de conservação do semen, pelo congelamento, este índice será valorizado ainda mais.

Touro em estudo

O presente estudo foi feito com o touro de nome Hazan, da raça Gir, registrado no Serviço de Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sob o número 1.787. Nascido em 3-6-47, no rebanho Gir do Ministério da Agricultura, na Fazenda de Umbuzeiro, na Paraíba, em

maio de 1952 foi para a Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, para servir como padreador do plantel zebuino, que aí vinha sendo selecionado para leite.

Sobre a produção leiteira de sua mãe pouco se conhece. Mantido em regime de campo, com ração suplementar e controle quinzenal, da quinta à sétima cria, num período médio de lactação de oito meses, apresentou a média diária de 7,14 quilos. Sua produção máxima diária foi de 13,9 quilos.

Usado em inseminação artificial com largo número de fêmeas, aí deixou 41 novilhas. Destas, 25 já pariram tendo doze encerrado o primeiro período de lactação.

Como fator de conversão da produção de leite a uma idade comum, foi usada a tabela da Associação de Melhoramento do Gado Leiteiro nos Estados Unidos, para as raças Brown Swiss e Shorthorn Leiteiro. Estas raças, como são mistas, talvez sejam as que mais se aproximam do zebu-leiteiro.

Com as produções dos doze pares de mães-filhas, organizamos o seguinte quadro:

FILHAS

Nome	Produção real média	Produção calculada média	Dias lactação
Singela	2.461,8	3.165,9	305
Sonata	2.264,4	2.912,0	305
Sede	2.467,8	2.803,4	305
Sena	2.583,3	2.889,6	305
Sumatra	1.773,3	2.120,8	246
Saleira	2.203,6	2.634,4	262
Segada	2.800,6	3.349,5	305
Senzala	2.230,1	2.667,2	305
Singapura	2.512,8	3.005,3	305
Sacudida	2.400,9	2.871,5	305
Secreto	2.234,0	2.872,9	291
Reserva	2.545,7	3.044,6	305
Média	2.373,2	2.861,5	279

$$I_x = 2F - M, \text{ onde}$$

I_x = índice do touro

$2F$ = 2 vezes a produção das filhas

M = produção das mães

Aplicando a fórmula no caso do touro Hazan, teríamos:

$$I_x = (2.861,5) - 2.367,1$$

$$I_x = 5.723,0 - 2.367,1$$

$$I_x = 3.355,9 \text{ quilos}$$

O índice encontrado para o touro Hazan foi melhor do que se esperava, principalmente em se tratando de um animal zebuino, chefe de um plantel que somente

há dez anos vem sendo selecionado para leite. Mostra claramente o acerto do Ministério da Agricultura ao determinar que sua Fazenda Experimental de Uberaba se dedicasse ao melhoramento do zebu como leiteiro.

Situação de Hazan na pecuária leiteira regional

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos terminou seus primeiros trabalhos de prova dos touros leiteiros controlados nos últimos anos.

Na classificação dos diversos reprodutores foi adotado o seguinte sistema de contagem de pontos:

	N.º de touros testados	Superiores a Hazan
Hol. verm. e branco	5	3
Jersey	11	6
Schwyz	11	6
Hol. preto e branco	69	43
TOTAL	96	58



Detalhe do úbere da reprodutora PANSÓFIA: amplo, bem conformado, com tétos simetricamente dispostos. Observem-se as veias mamárias, grandes e bem desenvolvidas, reveladoras de sua capacidade de produção de leite.

Como se vê, embora seja esta uma classificação arbitrária, é notável a colocação de Hazan entre touros de raças européias, há centenas de anos selecionadas para leite.

Hol. verm. e branco	5	1
Jersey	11	3
Schwyz	11	1
Hol. preto e branco	69	46
TOTAL	96	51

Praticamente, o touro zebu-leiteiro da F.E.C. de Uberaba, somente não está levando nitida vantagem sobre os reprodutores da raça Holandesa preta e branca, no sistema de classificação adotado pelo Serviço de Controle Leiteiro. Hazan mos-

1 ponto por cada 1.000 litros de leite a 4% das filhas;

1 ponto por cada filha controlada

Este sistema, como salientou o autor, é arbitrário e sujeito a críticas. Serve, porém, para dar uma idéia geral do valor dos touros testados.

Feita a correção do leite das filhas de Hazan a 4% de gordura, segundo a tabela de Gaines-Davidson, a respectiva produção média sobe a 3.290,7 quilos.

O número de pontos obtido pelo citado reprodutor seria então:

$$12 + (12 \times 3,29) = 12 + 39,5 = 51,5$$

Na classificação dos reprodutores testados pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., Hazan figuraria na seguinte colocação:



Vista posterior da vaca PANSÓFIA, Gir leiteiro, da F.E.C. de Uberaba, mostrando conformação típica de animal de alta produção leiteira. É resultado de um decênio de trabalho seletivo inteligentemente conduzido

dições com fêmeas pertencentes a raças tipicamente leiteiras e criadas em ambientes artificiais propícios.

Referência bibliográfica

- Alves Neto, F. Em Classificação dos reprodutores no S.C.L., Revista dos Criadores, janeiro de 1959, S. Paulo.
- Jordão, L. P. Em Índice dos Touros, Revista Gado Holandês, setembro de 1956, S. Paulo.
- Rice, V., A. Em Cria y mejora del Ganado U.T.E.H.A., México, 1947.
- Torres, A. Di P. Em Melhoramento dos rebanhos, Ed. Melhoramentos, 1947, S. Paulo.



PAGE S. A. — PCA. DA SÉ, 371 - 1.º
TEL.: 35-0869 — S. PAULO

COM COBALTO 60 OS PESQUISADORES MUDAM OS HABITOS DAS PLANTAS

RESULTADOS DAS EXPERIÊNCIAS DE GOTTINGEN - TAMBÉM SE MELHORA A CONSERVAÇÃO DA CARNE

PETER PETERS

No Instituto de Botânica e Genética da Universidade de Gottingen realizam-se experiências com isótopos que se poderiam designar como tentativa de "educar" e quase de "comandar" as plantas. Como "educadores de plantas", um grupo de investigadores já obteve, com cobalto 60, resultados sensacionais para os leigos, mas que não causam surpresa aos especialistas de investigações nucleares, nem aos peritos em genética.

● Batatas, Bananas e Carne

Conseguiu-se, por exemplo, em Gottingen, impedir pelo tratamento com isótopos radioativos que as batatas comecem a "grelar", isto é, desenvolver rebentos. As batatas "bem educadas" têm a pele lisa e conservam a qualidade e o gosto. A receita contém apenas uma palavra: cobalto 60, mas requer, evidentemente, aparelhagem complicada e vasta experiência na sua aplicação. Como o processo de maturação altera o gosto e outras particularidades dos frutos, não admira que se proceda também a experiência com bananas e com tomates colhidos ainda verdes.

O cobalto 60 presta-se também à conservação indireta, pois retarda consideravelmente a maturação. Até é possível "conser-

var" por esse processo a carne. Experiências americanas ensinam, aliás, que a carne de aves e a carne de porco têm características mais favoráveis a um bom resultado do que a carne de bovinos. No instituto de Gottingen todas as notícias e informações sobre tais trabalhos são acompanhadas com interesse, sem que se abandone o campo da botânica. Estão evidentemente em foco os estudos e trabalhos sobre mutações originadas pelas radiações.

● Ervilhas "Atômicas" e Gado

Outro "truque" interessante desenvolvido em Gottingen é a "educação" das ervilhas para crescerem com maior regularidade e não se emaranharem. A distribuição irregular das flores, e consequentemente das vagens com ervilhas, causa maior trabalho na colheita. Além disso o tratamento pelas radiações tem a vantagem de reduzir o período de maturação. Normalmente esse período dura algumas semanas. No fim as vagens que recebem um pequeno excesso de sol endurecem e a qualidade torna-se irregular. As ervilhas tratadas com isótopos têm um período de floração reduzido a cinco a seis dias e a maturação é breve e regular, assegurando-se a qualidade excelente das "ervilhas atômicas".

Os trabalhos realizados em Gottingen são de grande importância para a criação de gado. Uma determinada espécie de trevo, muito frequente na Alemanha, tem o inconveniente de ser tão amarga que o gado o rejeita. O tratamento com isótopos eliminou este gosto desagradável. Transformou-se assim uma planta daninha em forragem apetitosa!

● Destruir, para conservar

Em certos casos os investigadores de Gottingen usaram até mesmo de certa brutalidade. Expuseram grãos de centeio a fortes doses de Raio-X. Nesse ataque destruíram a capacidade de germinação de maioria dos grãos, na intenção de separar e cultivar justamente aqueles que resistiram. Espera-se obter assim, e por tratamentos ulteriores, uma espécie de centeio capaz de resistir aos climas mais ásperez e de garantir boas colheitas.

Não admira que a agricultura leia com avidez tudo que se publique sobre as experiências em Gottingen. Aliás não se deve contar com resultados imediatos na agricultura, pois as novas espécies, assim como os frutos tratados com isótopos, têm de ser observados em longas séries de experiências para se verificar se — como se pensa — não são nocivos à saúde. Todos os trabalhos no domínio da radiatividade estão onerados de hipotecas muito pesadas: os mártires dos Raio-X e as explosões de bombas atômicas.

VACINA CONTRA A AFTOSA

De regresso da Europa, o senador Miguel Couto Filho, representante do Estado do Rio, referiu-se entusiasticamente a pesquisas que em Viena se fazem sobre as vacinas contra a febre aftosa, mal que periodicamente dizima o rebanho brasileiro. Os cientistas vienenses estão produzindo uma vacina que é uma verdadeira revolução. Possui um longo período imunizante, e com isto, em vez de se vacinar o gado três vezes por ano, poder-se-á usar essa providência uma só vez para período maior de 365 dias. Foi empregado um novo meio de cultura que permite também baratear a vacina.

Conseguiu o senador fluminense que o novo método seja experimentado em laboratórios do Estado do Rio, em Teresópolis. Dentro de poucos meses, deverá aqui chegar o sr. Kurt Von Teyenthal que vem estudar o comportamento dos vários tipos da vacina nos rebanhos fluminense e brasileiro.

Revolução na Pecuária

Novo método de Combate aos Parasitas do Gado

FAZENDEIRO...

Livra o teu rebanho do flagelo do berne e da bicheira usando o Sal Antiberne (fórmula do Dr. Glóvine). Reduz a incidência do carrapato, valoriza o couro e influi decisivamente no aumento do peso e leite do gado. Usado em mistura ao sal comum ou à ração dos animais. Curativo e altamente tonificante. Distribuidores para todo o país: MAURIWAL REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAL LTDA., Rua México n.º 70, sala 709 — Tel. 32-1050.

EXPRESSIVO ATESTADO

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA AGRICULTURA

Florianópolis, 19/5/59



Atendendo a solicitação do Laboratório "OTAV" de Belo Horizonte, declaro que tendo determinado aos técnicos desta Secretaria a realização de experiências com o Sal Antiberne (fórmula do Dr. Glóvine), foi com satisfação que constatamos a sua grande eficácia no combate ao berne e às bicheiras e a sua absoluta inocuidade pelo que o produto passou a ser objetivo de uso normal pelos órgãos da Secretaria da Agricultura deste Estado, onde vem sendo largamente usado.

CELSON IVAN DA COSTA
Secretário



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. a. nascimento-acar

PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINÁRIA

L. P. JORDÃO

ACTINOMICOSE DOS BOVINOS

J. P. de C. (Cássia, MG), pergunta: Qual a moléstia dos bovinos, a que damos o nome de "cara inchada" e que se localiza no maxilar, amolecendo os dentes e produzindo mau cheiro na boca e o depauperamento progressivo dos animais?

R.: Pelos sintomas descritos e por outros elementos informativos contidos na missiva do consultante parece tratar-se da Actinomicose, doença causada pelo fungo *Actinomyces bovis*, conhecida pelos nomes populares de "mal do queixo" ou "mal grosso". A moléstia é crônica, local ou sistêmica, supurativa ou granulomatosa, atacando não só os bovinos como os suínos, equinos, cães e o homem. Nos bovinos as regiões atingidas mais comumente são os maxilares e outros ossos da cabeça. Mais raramente aparece nas articulações, na faringe, nos gânglios linfáticos, glândulas salivares, língua, pulmões, retículo, coração, úbere e pele. A mandíbula, quando atingida, é caracterizada por inchaço, abcedação, fistulas, fibrose e queda dos dentes. Cortadas, as lesões mostram um pus amarelo. No produto exsudado são encontrados grânulos amarelos que se dispõem tais como raios de uma roda. Eles têm uma consistência caseosa ou mais dura, mineralizada, ringindo ao corte pela faca. Os ossos atingidos ficam rarefeitos e no caso do maxilar os dentes caem. O aumento de volume dos ossos e dos tecidos de revestimento das regiões que constituem as vias respiratórias, produzem intensa dispnéia. Como os animais não podem comer e respirar normalmente, sobrem a paulatina emaciação e o depauperamento. Em dados casos a Actinomicose se confunde com outras entidades mórbitas, notadamente com a Actinobacilose, causada pelo germe *Actinobacillus lignieresii*. Esta doença produz, mais frequentemente, a "língua de madeira". Assim, a Actinomicose tem predileção pelos tecidos duros e a Actinobacilose pelos moles. O diagnóstico clínico da Actinomicose é realizado através dos sintomas e do desenvolvimento da doença. Mas, devido a confusões com doenças semelhantes, produzidas pelo actinobacilo e pelo *Staphylococcus aureus*, torna-se conveniente efetuar o exame microscópico de esfregaços de pus e o exame histopatológico das lesões. Esse material deve ser colhido com a técnica adequada e examinado por um veterinário. Não obstante, no caso de morte ou de sacrifício de um espécimen doente, será útil a remessa de um fragmento do órgão lesado (no caso vertente a mandíbula) a um laboratório, tal como o da cadeira de Microbiologia e Imunologia da Escola Superior de Veterinária, em Belo Horizonte, nesse Estado, ou o "Instituto Biológico" de São Paulo, devidamente etiquetado e acompanhado das indicações indispensáveis. O tratamento da actinomicose nem sempre surte bons resultados; justificam-se, pois, os insucessos que o consultante vem tendo com a aplicação de iodetos. A infecção somente consegue ser dominada quando o diagnóstico é feito rapidamente e o tratamento instituído com precisão e vigor. Se as lesões forem pequenas, acessíveis e circunscritas, podem ser retiradas por meios cirúrgicos e depois tratadas com tampões de gaze contendo solução de estreptomina ou líquido de Lugol. As fistulas precisam ser abertas, curetadas e tratadas com os referidos medicamentos. Em determinados casos obtêm-se resultados satisfatórios com a injeção da solução de estreptomina ao redor das lesões. A iodoterapia (administração de 5 a 10 g de iodeto de potássio, diariamente, durante 10 a 20 dias) pode dar resultados bons nos casos iniciais. Convém ficar prevenido contra os fenômenos do iodismo que se caracterizam por lacrimejamento, coriza, tosse e hipersecreção em todas as mucosas, marcadamente da conjuntiva ocular e, por vezes, eczema. Suspenso o tratamento pelo iodo, logo desaparecem as citadas anomalias. A solução de Lugol ou iodo-iodurada pode ser adquirida em qualquer farmácia. O iodeto de potássio, quando dado pelo boca deve ser dissolvido em água mucilaginoso.

FORRAGEM BERSIM

C. A. (Ponta Grossa, PR), pergunta: Que vem a ser o bersim, forragem a que aludem com frequência os criadores portugueses?

R.: Bersim é o nome do *Trifolium Alessandrinum*, L. leguminosa proveniente do Oriente Médio, introduzida na Europa em data recente. É conhecida na Colômbia, Venezuela, Argentina e Uruguai. Em Portugal é assaz cultivada na região do Alentejo, no Ribatejo, no Algarve e nos arredores de Lisboa, onde é tida como forragem de primeira ordem. São de origem portuguesa a maior parte dos elementos a seguir: Planta de raiz muito apumada, medianamente grossa, caules ascendentes, ramos altos de 30 a 50 cm. Nas folhas há 3 folíolos, largos, lanceolados; as flores se agrupam como que formando pequenos capítulos de cor branca e as sementes são amarela-claras, ovais,

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219).

Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pós de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moinhos para quireiros etc.

MACHADOS - Collins, Faices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônias, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

apresentando característica depressão na extremidade. Nos climas quentes e úmidos, que lhe são mais favoráveis, pode dar 6 e mesmo mais cortes, devendo ceifar-se assim que mostre tendência para acamar. Fora dessas condições, precisa ser regada, às vezes de 10 em 10 dias, se quiserem obter 4 a 5 cortes, cuja produção de verde poderá atingir cerca de 50.000 a 60.000 kg por Ha. O bersim teme muito os frios rigorosos e as geadas, sendo por isso conveniente semeá-lo de modo a apoderar-se do terreno bem antes desses fatores adversos surgirem, pois, quando isso acontece, a planta se acha com as duas primeiras folhas e é quase certa a sua destruição total. Também, por tal motivo, é aconselhável associá-lo com plantas que o protejam dos frios durante o inverno, como a aveia, a cevada, a ervilhaca e o cizirão. Normalmente, empregam-se 30 kg de sementes nuas ou cerca de 70 kg de sementes vestidas, por Ha. Enterra-se superficialmente, o que se consegue por meio de uma gradagem ou, até, de rolagem. Tem preferências pelos solos argilo-calcários, frescos e profundos, bem mobilizados. Agradece largamente as estrumagens, assim como os adubos fosfatados, como, por exemplo, os super-fosfatos, à razão de 400 a 500 kg por Ha. Nos terrenos em que a cal escasseie serão utilíssimas as calagens e gessagens, estas nunca inferiores a 500 kg por Ha. O bersim é forragem muito rica de albuminóides e hidratos de carbono, imensamente apetecida pelo gado, favorecendo a secreção láctea. Sua composição, determinada nos Laboratórios da Estação Zootécnica Nacional (Fonte Boa) é a seguinte, em

porcentagens (termos médios e respectiva variação, entre parênteses): Umidade 33,2 (16,6); substâncias eter-solúveis 2,9 (0,3); protídeos 11,1 (2,4); celulose 17,3 (3,8); extrativos não azotados 27,0 (9,6); cinzas 8,5 (0,5). Quantidades médias por kg, da matéria seca total em g: 668; da matéria orgânica digestível 326; e de proteína digestível 62. Valor forrageiro em kg por U. F., 3,3; U. F. por kg, 0,3. Relação nutritiva 1:4,3. Valor energético expresso em Termes por 100 kg, 54,5. Elementos nutritivos digestíveis, 33,0%. A fenação requer ser realizada em cavaletes, sendo o feno assim obtido de boa qualidade e comido gulosamente pelas várias espécies pecuárias. A silagem, confeccionada pelo processo especial A.I.V. ou pela adição de melaços, é nutritiva e facilmente consumida pelos bovinos. É, no entanto, como penso verde que o bersim desempenha o mais importante papel na alimentação animal, não só pela grande quantidade produzida e boa distribuição ao longo do ano, mas, também, pelo alto valor biológico que demonstra. Em Portugal tem sido considerável os seus êxitos nas regiões já referidas. Na Argentina as culturas são beneficiadas pela inoculação. No Uruguai, na célebre estação fitotécnica "La Estanzuela", tem sido submetido a provas. O mesmo tem sido feito na Colômbia. Infelizmente, amostras de sementes trazidas para o Brasil em 1951, procedentes da antiga Caudalaria de Alter, não reproduziram a planta. O consulente poderá obter sementes portuguesas na Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa ou com a Direção Geral dos Serviços Pecuários, à rua Victor Cordon, n.º 4,



Metalúrgica Santa Luzia

Fundição e Mecânica

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS.
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA E SOLDA ELÉTRICA.

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

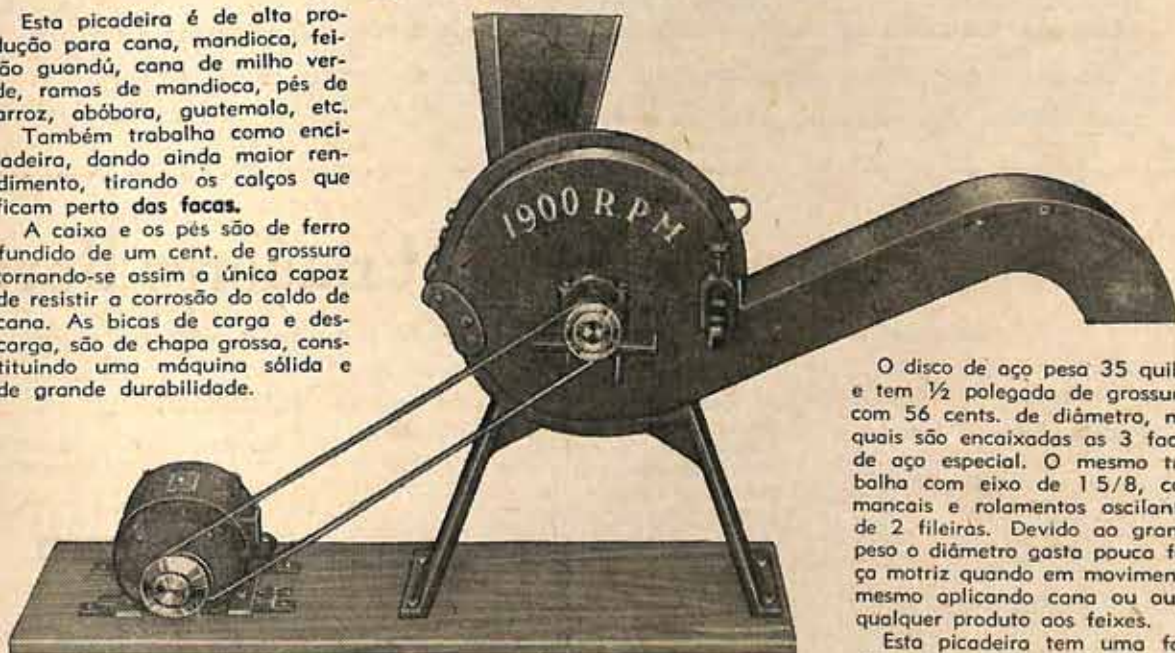
Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 - PINHAL - Est. de São Paulo

Picadeira e Enciladeira com 1 cent. de grossura para produtos verdes c/ disco de aço conjugada com ou sem motor

Esta picadeira é de alta produção para cana, mandioca, feijão guandú, cana de milho verde, ramos de mandioca, pés de arroz, abóbora, guatemala, etc.

Também trabalha como enciladeira, dando ainda maior rendimento, tirando os calços que ficam perto das facas.

A caixa e os pés são de ferro fundido de um cent. de grossura tornando-se assim a única capaz de resistir a corrosão do caldo de cana. As bicas de carga e descarga, são de chapa grossa, constituindo uma máquina sólida e de grande durabilidade.



O disco de aço pesa 35 quilos e tem 1/2 polegada de grossura, com 56 cents. de diâmetro, nas quais são encaixadas as 3 facas de aço especial. O mesmo trabalha com eixo de 1 5/8, com mancais e rolamentos oscilantes de 2 fileiras. Devido ao grande peso o diâmetro gasta pouca força motriz quando em movimento, mesmo aplicando cana ou outro qualquer produto aos feixes.

Esta picadeira tem uma faca de aço especial parafusada por

dentro da caixa, enquanto as outras 3 facas que estão encaixadas e parafusadas no disco, girando em grande rotação passam a realizar o corte no sentido rotativo de uma tesoura e enquanto corta, as abanadeiras vão fazendo a descarga do material cortado através da bica de saída.

Segue junto com a máquina 1 jogo de facas avulso.

Importante: esta máquina trabalha dando o mesmo rendimento com JEEP E TRATOR

PRODUÇÃO

Picadeira n.º 1 — 1.200 a 2.000 Kg p/hora
Picadeira n.º 2 — 2.500 a 3.000 Kg p/hora
Nos 1 e 2 — rotação 1.800 a 1.850 R.P.M.

N.º 1 Cr\$ _____

N.º 2 Cr\$ _____

Embalagem _____

MEDIDAS

Altura n.º 1 - 88 cms. — n.º 2 - 1 metro
Largura n.º 1 - 87 cms. — n.º 2 - 90 cms.
Comprim. n.º 1 - 1,25 m. — n.º 2 - 1,50 mt.
Peso n.º 1 - 120 quilos — n.º 2 - 170 quilos

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

NOTA: Esta indústria permanecerá fechada durante o período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro, para férias coletivas.

Olhos postos nas gerações futuras, o governo de São Paulo empreende grande plano de ação

As atividades agro-pecuárias na primeira linha das preocupações governamentais.

Em mensagem que enviou à Assembléia Legislativa no dia 9 de Julho — belíssima comemoração da data magna da história contemporânea de nosso País — o sr. professor Carlos Alberto de Carvalho Pinto deu a conhecer ao público o “Plano de ação do governo de São Paulo”. Documento da mais alta significação, destinado a marcar uma época nos anais da administração nacional, mereceu aplausos incondicionais de quantos acompanham o progresso de nosso Estado.

Interessa-se particularmente o governo paulista pelos assuntos agrícolas e pecuários, o que é penhor seguro de que suas realizações atingirão o objetivo visado. Em verdade, sem atividades agro-pastoris eficientes, que será de nossas atividades industriais, comerciais, culturais e, pois, estatais? A administração paulista foi posta em rumos certos, dos quais somente a incuria e a inópia de administradores retrógrados poderia tel-a arredado, como de verdade aconteceu, dando-nos estes anos de miséria e de tortura de que ainda sofremos as consequências.

Na impossibilidade de reproduzir integralmente o substancioso estudo, que todo ele interessa às classes produtoras, abriremos espaço na próxima edição a um resumo dos seus capítulos mais diretamente respeitantes à agricultura e à pecuária e à orientação geral da ação oficial.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE:

Antonio Caio da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

TÉCNICOS

GERENTE TÉCNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALÓGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES



Retrato de uma família sadia...

Esta família, como tôdas as famílias de ontem e de hoje, tem sempre ao lado de si uns "bons amigos". Eles "aparecem" na foto no ar saudável de todos, na robustez, na alegria... representando o que há de mais importante na vida de todos nós: a saúde. Eles são nomes muito íntimos, que desde o vovô ao caçula, há muitas gerações, tôda a família pronuncia com satisfação: Os *Produtos Nestlé*!

Êstes "bons amigos da família", os *Produtos Nestlé*, sintetizam tôda uma linha de produtos alimentares que Nestlé vem introduzindo, há quase 50 anos, nos lares de todo o Brasil. E, de tal sorte, tem sido sua contribuição à saúde perfeita da família que, no retrato das gerações sadias, os *Produtos Nestlé* hão de ocupar sempre um lugar de absoluto destaque.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES



Produção de leite como índice de pobreza

JAR

Produzir leite no Brasil constitui, na maioria das vezes, atividade pouco lucrativa, quando não deficitária.

Isso devido, além do mais, aos seguintes fatores negativos:

1 — Nossas condições ecológicas (clima, precipitações atmosféricas, terras, etc.) não são as ideais para criação de gado altamente leiteiro: falta de pastagens naturais excelentes, ricas de leguminosas; grande incidência de doenças parasitárias e infecciosas; falta de meios de transporte fáceis e baratos, etc., etc.

2 — Nosso homem rural não tem tradição de produção leiteira; não sabe produzir leite economicamente: há falta de conhecimentos especializados; falta de dinheiro para aquisição de utilidades, para construção de instalações adequadas, etc., e, finalmente.

3 — Nossos poderes públicos pouco ou quase nada podem fazer em benefício da produção leiteira, salvo honrosas exceções. O que se tem visto a favor é tão pouco que não atinge o grosso dos fazendeiros. Entretanto, o que se faz contra: cobrança de impostos e taxas (inclusive para importar reprodutores); falta de assistência técnica financeira; elevação de preço de utilidades e tabelamento do leite a níveis inferiores ao custo de produção, etc. — atinge a todos.

Estes, os fatores atuantes em nosso meio, causas do atraso e da pobreza da nossa produção leiteira, que se caracteriza por dois detalhes negativos, que se completam num círculo vicioso: produção baixa e alto custo. Produção baixa — menos de 3 litros por dia e por vaca, em média anual (lactações muito curtas). Custo médio por litro de leite Cr\$ 6,30 — muito inferior ao preço de venda a usinas ou fábricas de laticínios.

Daí a razão de só se interessarem pelo leite fazendeiros que não possam dar outro aproveitamento a terras empobrecidas. Isso explica o acerto das palavras do ilustre jornalista Assis Chateaubriand, quando ao analisar a orientação que desde há trinta

anos vem imprimindo à lavoura paulista por intermédio da sua corrente de jornais, diz o seguinte: "Sustentamos grandes lutas para impedir que o curral vencesse a fazenda, e que S. Paulo não voltasse à civilização pastoril".

O zootecnista veterinário, dr. Barisson Villares, estudando, do ponto de vista econômico, o grande aumento da produção leiteira em várias zonas do Estado de S. Paulo, escreveu o seguinte: "A análise cuidadosa das condições da produção de leite em nosso Estado revela ainda sintomas de empobrecimento rural nas zonas leiteiras: abandono da agricultura, pois, de 28% que era a área destinada a culturas nos municípios leiteiros em 1939, caiu para 16,3% em 1955; diminuição do número de propriedades, em consequência da queda de recursos naturais" etc. "A solução única, embora de longo alcance: elevar a produtividade dos rebanhos leiteiros, para que O LATÃO DE LEITE DEIXE DE SIGNIFICAR EMPOBRECIMENTO E DECLÍNIO DE IMPORTANTES REGIÕES DO TERRITÓRIO PAULISTA".

Contrastando flagrantemente com este aspecto, vemos a posição de relevo da produção de leite na Argentina, onde esta atividade constitui a mais lucrativa de todas, no meio rural; em qualquer país europeu, onde tanto mais leite produz quanto mais civilizado e independente o respectivo povo; nos Estados Unidos, o país que mais produz leite no mundo!

E' que nesses países se pratica a produção leiteira racional, que se resume em gado selecionado; boa alimentação (pastagens naturais e arraçoamento cultivado na própria fazenda); instalações adequadas, etc., disso resultando produção alta (média diária de 10 litros, por vaca, em lactação anual) e leite de baixo custo — símbolo de riqueza!

No Brasil, os fazendeiros, por não terem tradição nesta atividade, não selecionam o gado (mantêm número excessivo de vacas, mesmo as péssimas); não as alimen-

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadoras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moimho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatu", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Lexane. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

tam racionalmente (só pensam em comprar farelos, em vez de cultivar forrageiras especializadas); não têm instalações adequadas, etc. — disso resultando produção baixa e leite de alto custo — símbolo de pobreza!

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Um ótimo lote de 11 vacas P.C. — 1 touro P.O. filho de Arlete Paulina, ambos da Raça Holandesa preta e branca, origem do dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

SERIEDADE

QUALIDADE

SANIDADE

RUA JAGUARIBE, 634

TEL. 52-4388

SÃO PAULO



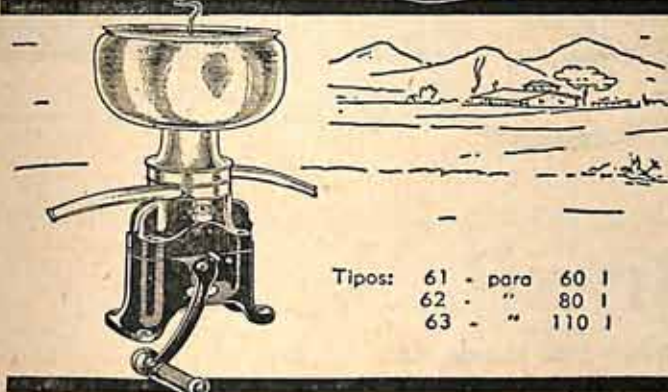
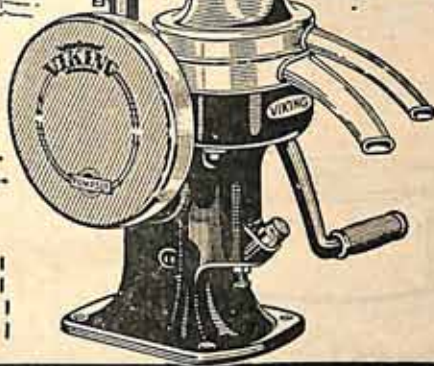
DESNATADEIRAS VIKING

fabricação sueca

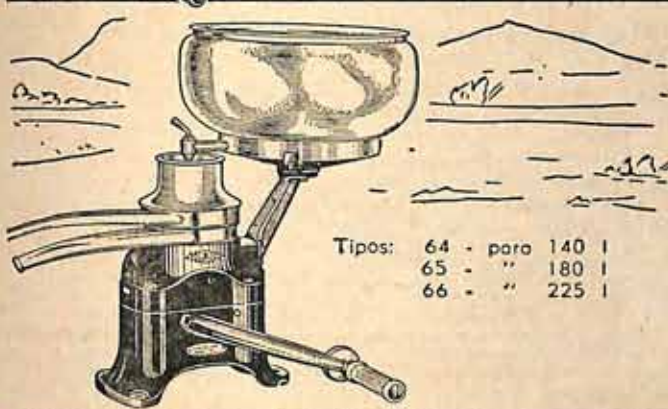
**NOVOS MODELOS COM OS ÚLTIMOS
APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS**

Desnatadeiras manuais ou para acionamento elétrico.

Tipos:
66E - para 225 l
669 - " 400 l
679 - " 500 l
689 - " 600 l



Tipos: 61 - para 60 l
62 - " 80 l
63 - " 110 l



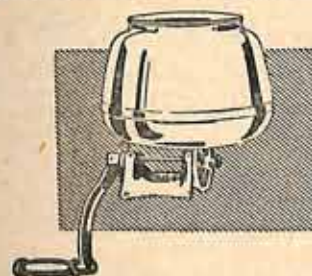
Tipos: 64 - para 140 l
65 - " 180 l
66 - " 225 l

- Todas as peças de aço e ferro sueco de mais alta qualidade.
- Sistema de lubrificação automática por salpique.
- Tambor perfeitamente equilibrado (também tambores com discos de aço inox. para os tipos 669, 679 e 689).
- Engrenagens completamente protegidas.
- Depósito de leite "anti-salpicante", fácil de limpar.
- Controle automático de velocidade.
- Vedação perfeita à entrada de leite ou água no depósito de óleo.
- Desnatação limpa e apurada, sem sofrer interrupções.

Para o acionamento elétrico, as desnatadeiras "Viking" são equipadas com uma embreagem de fricção e uma polia de correia em V, para possibilitar uma partida suave.

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

MESBLA



**"VIKING"
BATEDEIRAS DE AÇO**
O complemento ideal para as desnatadeiras "Viking".
— Fabricação robusta e excepcionalmente simples, assegurando uma batidura perfeita.
— Modelos para 3, 5, 10 e 15 litros.

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARILIA

PRECIOSA A INFLUÊNCIA DA "REVISTA DOS CRIADORES"

É com satisfação que continuamos a receber inequívocas manifestações de aplauso, oriundas das mais diferentes regiões do País. Não poderíamos registrá-las todas, mas apenas aquelas que constituem depoimento mais autorizado.

Está nesse caso a carta que do Rio de Janeiro nos escreve o engenheiro agrônomo Procópio Gomes de Oliveira Belchior, responsável técnico da fábrica de rações "Granja". Diz êle, com a sua autoridade de especialista:

"No Brasil, onde as revistas técnicas fenecem rapidamente, é com prazer que assinalamos o aparecimento de cada número da tradicional "Revista dos Criadores", onde aqueles que se dedicam às atividades pastoris ou à pesquisa zootécnica encontram a colaboração sempre preciosa de A. A. Santiago, L. P. Jordão, H. Raimo, J. Barisson Villares, etc.

Não temos no Brasil outro veículo de divulgação de experiências sobre zootecnia, cuja publicação seja mantida em dia, o que torna mais preciosa a influência da "Revista dos Criadores", no aprimoramento das práticas de manejo, arraçãoamento e seleção do gado nacional."

Desvanecidos com essa espontânea e significativo demonstração de apoio ao nosso esforço, somente podemos acrescentar que, assim animados pelos entendidos, prosseguiremos com maior entusiasmo nos rumos que nos traçamos.



**CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS**

QUIMTOX T-250

CARFENIL CLORIDO 100% P.P.
CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Av. Pres. Vargas, 476/486

Brás — Rua Joaquim Nabuco, 91.

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua N. S. da Lapa, 63.

Luz — (tem duas entradas) Av. da Luz, 894/902 e
Rua Florêncio de Abreu 815.

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %

DEPÓSITOS SEM LIMITE... 2 %

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses... 5 %

de 7 a 11 meses... 5,5 %

de 12 meses ou mais... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (en. Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franco
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Mortinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacu Paulista
Pederneiras
Penápolis
Piracicaba

Pirajú
Pirajuí
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupá
Tequaritinga
Taubaté



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

PORQUE OS CRIADORES PREFEREM OS PRODUTOS TORTUGA

Presidente Epitácio, 7 de agosto de 1959

À

TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360

SÃO PAULO

Prezados Senhores:

Pela presente, agradeço a assistência recebida de Vv. Ss., através das visitas de seus técnicos à minha fazenda, dos quais tenho recebido valiosa orientação.

Satisfatórios continuam os resultados que venho obtendo com o emprêgo do Complexo Mineral para Bovinos. Por isso, para ciência de outros invernistas, gostaria que Vv. Ss. tornassem público que, com a administração sistemática do Complexo Mineral "TORTUGA", meus animais adquiriram bela aparência e atingiram peso jamais alcançado anteriormente.

Autorizo-os a fazer desta o uso que lhes aprouver, coloco-me ao seu inteiro dispor.

(a) AUGUSTO MARQUES GUIMARO
(Fazenda Alagoinha)

"TORTUGA" A MAIOR PRODUTORA DE COMPLEXOS MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS, EXISTENTE NA AMÉRICA DO SUL



POLIVITAMÍNICO "TORTUGA"

BARRICAS DE
25 e 50 QUILOS

Apresenta aos Srs.
criadores, sua tradicional
e afamada linha de produtos
minerais e vitamínicos para

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"

BARRICAS DE 50 QUILOS
SACOS DE PAPEL DE 30 QUILOS



- **BOVINOS**
- **OVINOS**
- **SUINOS**
- **AVES**
- **EQUINOS**

SUPER - SUIGOLD - K1

SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



Graças à moderna e apurada
técnica adotada na produção,
podemos atender, com a máxima
presteza, à qualquer quantidade
de pedidos, sem que sejam prejudicadas
a qualidade, a uniformidade e
a eficiência, que caracterizam
nossos produtos.

SUPER - BOVIGOLD - K6

SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



SAL MINERALIZADO TORTUGA

SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



VITAGOLD

FRASCOS DE 500 cc
FRASCOS DE 1.000 cc





"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO

NOTAS SÔBRE A ALIMENTAÇÃO DOS COELHOS

Dr. F. FABIANI

Na criação de coelhos, a produção rápida e econômica de carne exige alimentação perfeita. A dieta alimentar composta exclusivamente de forragens volumosas, tanto verdes como secas, além de não possibilitar a obtenção rápida de pesos comercialmente econômicos, sobrecarrega o estômago e, muitas vezes, acarreta graves perturbações do aparelho digestivo. Por isso, particular atenção merece o problema da alimentação destes roedores.

As proteínas — É indispensável que a ração contenha proteínas diversas, a fim de se garantir a presença do maior número possível de aminoácidos e, assim, o equilíbrio entre eles. Uma só torta ou um só farelo, na alimentação, darão resultados muito menores que dois ou mais. Melhores, ainda, serão eles se, entre os componentes protéicos, figurar algum de origem animal.

As fêmeas em gestação ou lactantes e os coelhos em crescimento precisam de ração com teor protéico mais elevado. Nas primeiras duas semanas de vida os coelhos devem receber só leite, alimento cujo extrato seco contém 33% de proteínas; nas quatro ou cinco semanas seguintes, ração com 25% de proteínas; e a partir da 8.^a semana, ração com 20% desses elementos nobres. Depois dessa idade, o teor protéico desce para 16%.

Belo exemplar de coelho Chinchila Standard. Criação da Granja Ana Maria, Mogi das Cruzes, Cx. Postal 3.



Ótimo exemplar da raça Nova Zelândia, variedade branca. Criação da Granja Ana Maria, Mogi das Cruzes, Cx. Postal 3.

Os minerais e as vitaminas — fundamentais, não só como estimulante do crescimento e promotores de uma elevada assimilação, como para o bom funcionamento dos aparelhos digestivo, respiratório, circulatório e reprodutor. Donde se conclui serem essenciais à saúde e resistência e, assim, à produção econômica.

Os minerais necessários são principalmente: cálcio, fósforo, potássio, sódio, cloro, magnésio, Manganês, ferro, cobre, cobalto e iodo. Dentre estas as vitaminas de modo particular, as seguintes: A, D, E e as do grupo B, inclusive a B₁₂.

Antibióticos — É interessante lembrar que, ultimamente, tem sido ensaiada a administração de antibióticos (penicilina, estreptomicina, terramicina, aureomicina e bacitracina), porém com **resultados negativos**. É provável que estes elementos, paralisando a vitalidade da flora intestinal, impeçam a síntese de vitaminas do complexo B. Somente no caso de distúrbios ou doenças intestinais dos coelhos novos, se aconselha o emprêgo da aureomicina em doses terapêuticas e por tempo limitado.

Produção econômica — Os primeiros meses de vida correspondem ao período que permite produção mais econômica, pois, é durante eles que a utilização dos alimentos se revela mais elevada. Estudos de Templeton, diretor de uma estação experimental de cunicultura dos EE. UU., demonstraram que o rendimento da alimentação diminui com a idade e, portanto, que os coelhos devem ser bem alimentados desde os primeiros meses de vida.

Segundo esse autor, os coelhos consomem:

a) Seis libras de alimento por libra de peso ganho, entre 5 e 6,5 libras de peso vivo.

b) Sete libras de alimento por libra de peso ganho, entre 7 e 8 libras de peso vivo.

c) Oito e meia libras, entre 8 e 9 libras de peso vivo.

Cmprovando o mesmo fenômeno, isto é, redução da conversão alimentar com a idade, citamos abaixo uma outra tabela. Refere-se ela a animais desmamados, com seis semanas de idade, 1.360 gramas de peso e que, na 10.^a semana, pesaram 2.400 gramas.

a) Durante a 7.^a semana - consumiram 2,83 libras por libra de peso ganho.

b) Durante a 8.^a semana - consumiram 3,38 libras por libra de peso ganho.

c) Durante a 9.^a semana - consumiram 3,90 libras por libra de peso ganho.

d) Durante a 10.^a semana - consumiram 4,84 libras por libra de peso ganho.

O PROBLEMA DA RETENÇÃO DA PLACENTA

WALTER C. BATTISTON

Méd. Vet. da A.P.C.B.

Aqueles que lidam com a criação de bovinos, principalmente das raças leiteiras, sabem que a retenção da placenta é uma questão que requer atenção constante.

O tipo da criação e as raças criadas podem variar, mas o problema existe em todas as regiões; basta dizer que, em outubro de 1956, o Colégio Oficial de Veterinários da Província de Barcelona dedicou toda uma sessão especial à questão, falando na ocasião cerca de doze profissionais especializados no assunto. Um desses veterinários conta que somente na comarca onde trabalha, de cada cem pacientes em que intervem, 50,3 são vacas e destas 29,8% apresentam retenção placentária.

Entre nós, infelizmente, poucos dados possuímos; podemos dizer, entretanto, que, em 1957, na sede da Associação dos Criadores atendemos 1.301 consultas verbais, abrangendo todas as espécies domésticas — e dessas consultas 84 se referiam ao assunto. Percorrendo as fazendas, atendemos num total de 477 bovinos, 28 vacas com retenção. Já no ano findo de 1958, entre 600 consultas verbais, 43 se referiam ao problema e, dos 213 casos clínicos de bovinos atendidos, 36 se referiam a retenção ou suas consequências. E, diga-se, a maioria dos criadores procura resolver os casos sem consultar o veterinário.

O problema é complexo e os tratamentos recomendados variam. Vamos procurar mostrar o que de melhor se pode fazer, não esquecendo a velha e ainda vigorante afirmativa de Saint-Cyr (1874) que dizia: "Quando se lê tudo o que se escreveu sobre a retenção de placenta, há motivos para se ficar surpreendido pelas divergências que existem sobre o problema".

Nos diversos processos indicados para o tratamento desse mal, não devemos esquecer o preço e a facilidade de execução.

LAVAGENS UTERINAS — É um dos processos mais antigos, com o qual se procura "desinfetar" o útero e a vagina e, ao mesmo tempo, remover a placenta. Ao que parece, é um método que deve ser evitado, porque na prática não se consegue esvaziar o líquido que penetrou; a porção de desinfetante ou qualquer outra solução que permanece no útero dificulta, pelo volume, a volta à normalidade do órgão, podendo intervir no ciclo sexual posterior, além de constituir um meio de propagação de germes (putrefação, etc.).

Talvez se possa recomendar ou aceitar a lavagem das partes externas, como vulva e vagina, nos casos de infecção muito grave, em que se tenha de introduzir a mão; aí funcionaria como desinfetante e desodorante, mas sempre em pequeníssima quantidade. Às vezes, um pouco de água ligeiramente aquecida, introduzida na vagina (sem cair no útero), horas depois do parto, favorece a contração, essencial à eliminação da placenta ou secundina.

RETIRADA MANUAL — Muita coisa se tem escrito sobre a extração manual da placenta, ora contra, ora a favor; desde Villet (1773), o primeiro a recomendá-la, até hoje, épocas favoráveis se intercalam com as que a condenavam, mas, ao nosso ver, seja pela literatura seja pela prática, é um método aplicável em 90% dos casos. Naturalmente, há que considerar cada caso em si, mas, de um modo geral, não devemos agir antes de 24 a 48 horas depois do parto, ocasião em que o animal não necessita de nossa ajuda.

A melhor ocasião está entre o terceiro e o quarto dia, quando a placenta sai com certa facilidade ao ser puxada; além desse prazo, já se inicia a putrefação e a secundina se rompe ao menor toque, além do que há maior perigo para quem introduz a mão. Quando a saída se dá facilmente, deve-se continuar até a retirada completa ou quase total; se houver indícios de hemorragia (pequenas gotas de sangue "vivo") aderência grande ou, ainda, outras contra-indicações, como veremos, é melhor parar e tentar outros meios.

Antes da introdução, convém lavar as mãos e a região com desinfetante do tipo da lisoforme ou creolina, tomando cuidado com os ferimentos das mãos e ante-braços; esfregar óleo ou sabão comum (preferentemente) pelos dedos, antebraço e vulva (vaso) para lubrificar. Segurando os restos exteriores da placenta com uma das mãos, vai-se procurando introduzir a outra, mantendo os dedos estirados e unidos, em forma de cunha, trabalhando lentamente e com cuidado, seguindo a parede da cavidade; quando se atinge o corpo do útero, procura-se descolar os pontos de aderência, aprisionando entre os dedos indicador e médio os cotilédones (que funcionam como ventosas e são numerosos) desprendendo a placenta. Isso requer certa prática e nem sempre se consegue completo êxito, devido ao volume de trabalho e ao grande número de pontos de contato ou cotilédones; entretanto, se algo sobrar, trata-se de pedaços de placenta, que se desprenderão por si. Convém antes deixar alguma coisa sem retirar do que ferir a parede interna do útero, o que, em regra, conduz a fatos mais graves, como a metrite, por exemplo.

Contra-indicações da extração manual — Enumeraremos duas:

1) Aderência muito grande da placenta, caso em que a tração da secundina se torna muito difícil, sem que ela se solte antes de bastante luta; desse modo, torna-se contra-indicado o processo porque a irritação provocada causa complicações posteriores. Um estudioso, a título de curiosidade, demonstrou que, atraindo por meia hora o interior da bochecha com um dedo, a região se inflamava de tal modo que o rosto, daquele lado, permaneceria deformado de dois a oito dias. Imagine-se a

que acontecerá com a mucosa (forro) do útero, mais delicada do que a da boca, que é uma cavidade mais higiênica.

2) Infecção local, com inflamação dos cotilédones. — Estes são os pontos onde a placenta adere ao útero e funciona como colchetes ou ventosas, normalmente resistentes e dolorosos. No caso de inflamação, o descolamento é mais difícil, pela maior resistência oposta pelos cotilédones e a sensibilidade é muito maior; no caso de infecção, não devemos trabalhar, pelas razões que expomos: a) o animal apresenta-se febril, estado que denota infecção (metrite, vaginite etc.), que ainda mais se agravará com a presença de corpos estranhos (mãos e material cirúrgico) e poderá atingir o operador; b) sensibilidade ou alergia do operador que vai tentar a retirada da placenta e que pode já apresentar lesão de pele, com ferimentos graves ou não, eczemas etc., ou ter sensibilidade maior pelos drogas desinfetantes ou mesmo pelo meio em que vai trabalhar, casos em que é preferível não tentar do que sofrer as consequências.

OUTROS PROCESSOS — Quando a extração manual não pode ser feita, procede-se do seguinte modo:

1) Corta-se a placenta ("palha" ou "companheiro") no interior da vagina, o mais curto possível, para evitar que a "ponta" seja um meio de penetração dos germes do exterior para o útero, operação fácil e sem perigo algum, porque se trabalha sem a introdução das mãos;

2) Aplica-se terapêutica anti-infeccio-



sa: a que melhor resultado apresenta é a aplicação de tetraciclina (conhecida comercialmente como Terramicina, Aureomicina, Acromicina e Bristaciclina) em tablete, cápsula ou óvulos; a dose é UMA GRAMA, que deverá ser repetida após 48 horas; nos casos mais graves, uma terceira dose a 72 horas, sempre colocada dentro do útero. Assim se evitam as dificuldades de fecundação no próximo cio, comum em tais circunstâncias.

Certos autores aconselham cinquenta miligramas de estilbestrol no útero, como complemento do tratamento acima. Atualmente, está-se recomendando a colocação de uma enzima ou fermento — a tripsina — proveniente do pâncreas, no interior do útero, com o fim de dissolver os tecidos necrosados, desintegrando a placenta, as membranas fetais etc., que podem assim ser facilmente evacuados. A dose da tripsina é de trezentas mil unidades dissolvidas em meio litro de solução fisiológica; o efeito se dá entre meia e uma hora. Sobre essas duas questões, nada podemos dizer, porque ainda não tivemos oportunidade de experimentá-las.

Recomendamos, seja em que processo for, antes da extração manual principalmente, colocar no útero uma dose de penicilina associada a estreptomina, na base de 500 mil unidades da primeira e meia grama da outra ou ainda uma pastilha de uma grama de terramicina ou aureomicina; nos casos graves, dobrar essas doses. Aliás, é uso corrente, entre certos criadores, a aplicação dessa recomendação após o parto, seja ou não com retenção, talvez como preventivo de um agravamento sempre possível.

A retenção normalmente aparece nos casos de aborto, nascimento de bezerro muito grande ou gêmeos, defeituosos ou mortos, mas pode ocorrer depois de um parto normal e fácil. Procura-se dar explicações para tais casos numa falta de equilíbrio alimentar, pois se tem notado que os animais mal nutridos, principalmente do ponto de vista dos sais minerais, em geral são os mais atacados desse distúrbio. Fatos semelhantes se têm observado com relação aos bovinos mantidos em más condições higiênicas e aos que padecem de doenças

crônicas, relacionadas ou não com o aparelho genital; entre estas destaca-se a brucelose, responsável pela maioria dos casos.

Cumpra não esquecer que a estabulação é uma das causas que predispõe para a retenção placentária.

O que não resta dúvida é que os bovinos de aptidão leiteira são os mais atacados pelo mal, e, entre eles ocupa lugar de destaque a raça Holandesa, que acusa o maior índice.

Finalizando, desejamos lembrar que o animal deve ser medicado quando necessário, com cafeína, óleo canforado, soro-glicosado etc., conforme o caso. Este, naturalmente varia de animal para animal e, por isso, se deve observá-lo bem antes de agir. Nunca esquecer de ter à mão tais medicamentos e mais um par de luvas de borracha para as ocasiões em que seja necessário.

O maior e o mais antigo produtor de



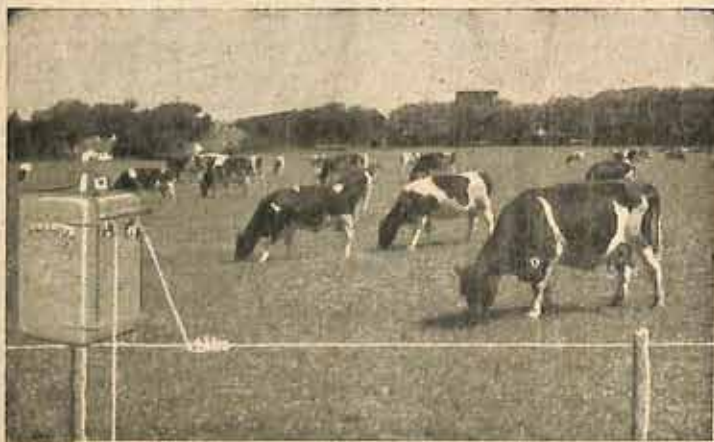
Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goês Artigas, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP"
S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

QUE FUTURO ESPERA...

(Conclusão da pág. 8)

Estas são as razões pelas quais nós arrequeamos do futuro das exposições especializadas em São Paulo. Este, o nosso apelo: é preciso que dirigentes oficiais e membros das diretorias das associações da classe, técnicos e criadores, todos pensemos na constituição definitiva do Fundo de Exposições. A situação atual é que não pode perdurar. Ou S. Paulo se organiza para mostrar realmente o que é a sua pecuária, educando e estimulando, ou esta fonte de produção submergirá na maré montante da rotina e do desanimo.



CERCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Econômicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil.
Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e América do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusiva:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

Aproveitamento racional do lixo e dos esgotos

J. I. RODALE

A história está se repetindo na América. Exploramos o nosso solo o mais possível, e o lixo, rico de proteína, é lançado aos ventos. Muitas civilizações caíram no seu próprio solo desnutrido. Seremos nós os próximos?

Do número da revista norte-americana "Organic" de março do corrente ano, que trata de assuntos de jardinagem e agricultura, editada por J. I. Rodale, traduzimos o artigo que a seguir publicamos.

O autor citado, J. I. Rodale, mostra-se alarmado com o futuro da população dos Estados Unidos, em vista do enfraquecimento das vitaminas que o homem obtém, ali pelo consumo da matéria orgânica pelas plantas, o que não só reduz a produção das colheitas, mas também elimina o efeito das vitaminas que o homem obtém, alimentando-se com produtos da terra, causando o enfraquecimento da população em geral.

Rodale chama a atenção das autoridades governamentais para a destruição das únicas fontes apreciáveis de matérias primas e que, uma vez tratadas adequadamente, forneceriam toneladas de humus.

Esquecem-se, ainda de que, além deste aproveitamento, não devemos menosprezar a

parte importantíssima de saneamento das cidades, que consta de solução dos três problemas que perturbam e preocupam os governantes, e que são: lixo, esgoto e poluição dos rios.

Na verdade, em todo o mundo, há ainda muito que fazer para resolvê-los. Desejamos lembrar que, desde o mês de fevereiro de 1954, a Sociedade de Fertilizantes Sanurbe Ltda. formada exclusivamente por brasileiros, iniciou em Piracicaba e logo em seguida em Presidente Prudente, o tratamento que Rodale reclama para o lixo e esgoto, produzindo "humus" conforme foi publicado na revista "A Rural" de Setembro passado e por processo de sua invenção já patenteado.

O humus produzido nessas duas cidades está sendo muito procurado pelas agricultores, pois já verificaram seu valor na recuperação das terras exauridas, sendo ainda por preços módicos.

Na minha série de artigos sobre economia orgânica, tenho examinado até aqui, o fazendeiro e os fertilizantes químicos, do ponto de vista econômico. Tenho escrito sobre fertilizantes naturais, inundações, sêcas, economia agrícola, o malthusianismo, os rendimentos das colheitas.

Agora, vamos discutir o lixo, um assunto que não pode ser ignorado, no tratamento da economia orgânica. Enquanto escrevo, inundações estão assolando a Califórnia, seguindo-se uma estação de enchentes através de todo o país. Nunca, até agora, houve tantas num só ano. Os prejuízos em dólares são vertiginosos e não podemos desdenhar as perdas de vidas humanas. Contudo, nós não estamos fazendo caso da causa mais importante e direta das inundações: a destruição e a perda da matéria orgânica (lixo) que devia voltar ao solo, para atuar como uma esponja, absorvendo as águas correntes.

É extraordinário vermos, no mundo científico em que vivemos, tamanha negligência e desinteresse e tão grande e grosseiro erro.

Não aprendemos a lição de civilizações antigas, que tendo destruído sua matéria orgânica, foram conquistadas por outras raças mais fortes ou se cobriram com o pó do tempo, por causa desta mesma matéria orgânica, queimada ou destruída e não novamente devolvida ao solo. Os ventos, quando chegaram, levaram a terra como pó; as chuvas quando vieram, carregaram muita terra; e, quando os inimigos chegaram, as populações estavam enfraquecidas por se alimentarem de gêneros desvitaminados, crescidos em solos destituídos de matéria orgânica adequada — e tiveram que se render.

Nos tempos antigos, havia novas terras a explorar. Os povos do Oriente foram para a Europa e mais tarde, os europeus vieram para o solo virgem das Américas, a última esperança. Mas para onde iremos nós, quando nossas terras estiverem completamente arruinadas?

Discute-se sobre cultura em tubos de ensaio. Se isto se realizar, eu sentirei imensa pena do povo que seja produto de tal dieta.

O LIXO VALE SEU PESO EM OURO

Precisamos compreender que o lixo é uma das mais importantes fontes de pro-

teína existentes. Vale o seu peso em ouro puro. Nós comemos a polpa de batata, e o potente mineral depositado na sua casca é atirado à lata de lixo.

Para o lixo vão a pele da cenoura, as entranhas dos peixes e galinhas, a casca dos ovos e uma quantidade de outras coisas, que, em muitos casos, são mais nutritivos do que aquilo que comemos. Você pode quase dizer que deveríamos comer o lixo e jogar fora o que comemos, incluindo o sorvete, o pão branco, a coca-cola e uma fila de cereais ricos de hidrocarbono.

O nosso bem-estar físico e mental está intimamente ligado à quantidade de resíduos de matéria orgânica que seja devolvida ao solo, pois aumentarão as vitaminas e o conteúdo mineral da alimentação humana, que vem desse mesmo solo. Não podemos pensar somente nas maravilhas da eletrônica, nos milagres das máquinas, da televisão em cores, dos aviões a jato; precisamos olhar para a base fundamental de todos eles; precisamos conservar o solo fértil ou o que comermos nos tornará inaptos para conservar todas estas maravilhas. Cientistas estão gastando valioso tempo na construção de aparelhos interplanetários, para irem à Lua, enquanto o nosso lixo precioso é queimado ou jogado ao mar. Esse abandono será considerado pelas futuras gerações como um dos maiores crimes e despropósitos desta época. Uma futura geração, que poderá encontrar-se enfraquecida ou esterilizada pelo pecado de seus pais, pode amaldiçoar violentamente seus ancestrais científicos, cuja indiferença para com a simplicidade do organismo humano, os levou a cometer o erro fatal de acreditar que uma coisa ou processo, para ser científico, tem que ser tecnicamente complicado ou envolvido em química obscura.

Posso visualizar um cientista passando por um caminho de lixo mal cheiroso, olhando-o com desdém, apertando o nariz, não pensando que é um assunto que bem merece a sua consideração e o seu estudo. Aquêles que moram na cidade devem chegar à conclusão, talvez chocante para alguns, de que o seu bem-estar e o dos seus descendentes está inexplicavelmente relacionado com o aproveitamento do local do esgoto e do lixo que eles próprios produzem. Isto se aplica igualmente aos que vivem em grandes apartamentos, quanto ao varredor ou abridor de valas que mora quase em favelas.

É prática muito comum o alimentar porcos com lixo e muita gente que come esta carne adoece com "trichinosis". Os médicos sabem que esta é a única causa da doença, que poderia ser evitada se o lixo fosse tratado. Mas pouco se tem feito sobre isto. Citemos o "Times" de 30 agosto de 1954: "Neste ano, os fazendeiros finalmente entraram em ação. Razão: erupção vesicular, uma doença comum nos porcos, que, contrariamente à "trichinosis", não é transmissível aos seres humanos". Relatório do prof. Arthur Dearth Moore, da Universidade de Michigan, na revista A.M.A.:

ANUÁRIO

DOS

CRIADORES

uma publicação
indispensável nas
fazendas de criar.

Seu preço será de

Cr- 100,00

"O vírus desta moléstia foi difundido pelo país em velocidade alarmante, por via da alimentação de porcos com lixo não tratado. Não somente mata maior número de suínos que se alimentam com esse lixo, mas também determina quarentenas, parando o transporte de alimentos para porcos em grandes áreas. Isto afetou muito a bolsa dos fazendeiros, os quais, sem hesitar, se voltaram para os legisladores, que lhes responderam com uma rapidez e unanimidade raras vezes vistas. Léis proibindo a alimentação dos porcos com lixo já vigoram em 43 Estados. Surpreendente, não é? A raça humana perdeu-se na confusão da economia agrícola.

PROCESSO EUROPEU

A Holanda está ciente do valor do lixo para a sua agricultura: o lixo de três de suas cidades vem sendo preparado como composto, por métodos adiantados. O programa já delineado abrangerá todo o país, nos próximos vinte ou trinta anos. A França, a Inglaterra, a Noruega e outros países estão começando a elaborar projetos para o preparo de composto com o lixo. Nos EE. UU., muitas universidades (Michigan, Califórnia) e muitos indivíduos estão estudando o preparo do composto com várias espécies de matéria orgânica, incluindo o lixo, por meios rápidos. Aqui está uma citação de Alberto Haward, no "News Sheet n.º 15", publicado em dezembro de 1954. "Avanços consideráveis estão sendo feitos no continente europeu, no preparo de composto pelas municipalidades. Uma fábrica, operando segundo os princípios Indore para o tratamento do lodo de esgoto e lixo, está-se desenvolvendo com sucesso em Baden-Baden. A cidade de Luisburg, uma grande cidade industrial, está para construir uma usina nas mesmas bases. Heidelberg também está construindo e Neuss, bem como Coburgo também está decidida. A maior usina será construída em Munique, onde o gás metano proveniente do esgoto fermentado será misturado com o gás natural da cidade e o lodo decantado será fermentado com o lixo da cidade. Algumas obras preliminares para a seleção do lixo já estão sendo realizadas. Na Suíça, as usinas de Dano estão trabalhando com sucesso, em Rüschlikon, Küssnacht e Doumont, e outra está para ser construída em Baden-Wettingen. As comunidades do lado esquerdo do lago de Zurich estão planejando um esquema de fermentação e de lixo. O progresso alcançado parece ser bem definido e encorajador." Nos EE. UU., isto é muito mais vagaroso: lá o lixo é queimado em grande escala. Viajando pela Lehigh Valley Railroad, de Allentown, pode-se ver muitas fogueiras de lixo nas planícies pantanosas, entre Newark e Jersey City. Na maioria das cidades, são mantidos dispendiosos incineradores, que custam aos contribuintes muito dinheiro. Mas, que é o dinheiro para o contribuinte, presentemente?

Na Europa, lixo significa dinheiro, e dinheiro tem um valor definido. Em Gibraltar, por exemplo, há lixeiros espanhóis que recolhem o lixo e, através de processos e métodos vagarosos, o vendem como fertilizante. Recentemente, quando a Espanha teve uma pequena desavença com a Inglaterra, sobre Gibraltar, uma das coisas que

eles fizeram foi deixar que os ingleses de Gibraltar dessem um fim para o seu próprio lixo. Até então era trazido para a Espanha. Os únicos a perder foram os lixeiros espanhóis. Vê-se que a média dos legisladores não sabe muita coisa sobre o lixo e o que está sendo feito com ele. Eles pensam que é um assunto de que quanto menos se falar melhor.

Os que se encarregam da agricultura dizem que não há lixo suficiente para as necessidades da terra e, assim, nada mais fazem para que o desenvolvimento técnico manipule milhões de toneladas que são preciosas. Conheço mais de um estudo do Departamento de Agricultura dos EE. UU., ou de suas universidades aliadas, que tentaram relacionar as atuais quantidades de matéria orgânica desperdiçada com as necessidades de cada acre arável. Não sei de um único estudo sobre tais fontes para aperfeiçoar os métodos da formação de fertilizantes orgânicos tirados do lixo. Eles operam puramente como uma economia química fertilizante e dia virá em que tal conhecimento será grandemente necessário. Então, haverá uma dolorosa falta nos próprios lugares em que os fazendeiros vão procurá-lo.

Neste meio tempo, vêm-se fazendeiros queimando ignorantemente pilhas de sabugos de milho, porque os professores não lhes ensinaram que, quando fermentados, se tornariam maravilhosos fertilizantes.

Uma estimativa feita no campo orgânico mostra que a combinação de resíduos de esgoto e lixo produziria fertilizante suficiente para mais de uma tonelada por acre para todo o país. Não obstante, todo este valioso material, que poderia produzir colheitas de ouro, é jogado fora todos os dias.

Se uma empresa trabalhasse em tais bases, não produziria grandes benefícios e os acionistas teriam razão para reclamar. O que quero dizer é que, se uma organização, que dispõe de certo sub-produto, o queima, não seria isto uma estupidez administrativa? Todos já ouvimos falar de matadouros que, na matança dos porcos, aproveitam tudo dos animais, menos o grito. Na minha própria empresa de eletricidade, cunhamos partes do metal, mas a sobra deste material é vendida e, no fim do ano, se alcançam milhares de dólares. Na manufatura de alumínio, aparece o flúor, como produto proveniente do manejo do "bauxite ore". Todos sabemos do grande escândalo da venda deste flúor, para reduzir caries dentárias das crianças, sem um olhar sequer para o seu efeito pernicioso nas restantes partes do corpo.

E assim é com a indústria. Mas, na nossa vida diária, um valioso sub-produto como o lixo é simplesmente jogado fora. Não é uma economia irracional? Aqui está uma substância que poderá ser entregue aos que contribuem pagando impostos: bilhões de dólares numa bandeja de prata. Mas eles não se importam nem pensam nisto. Contudo, cada grama desta substância, colocada no solo, traria à saúde pública um tremendo benefício. Poderíamos passar sem o gasto de custosos incineradores, pois se conseguiria dinheiro das vendas deste fertilizante aos fazendeiros. Mas pouca atenção se dá ao assunto.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 5°

Cx. Postal, 3492

Quando a América acordará? Precisamos reconhecer os valores próprios das coisas. Precisamos aprender que o lixo, adequadamente manejado, é dinheiro e força. Precisamos aprender que o nosso desperdício do lixo está produzindo desertos.

Se a estes fazendeiros fossem dados o esgoto e o lixo desta área, depois de tratados, isto não só melhoraria a terra como aumentaria o rendimento da produção e daria uma colheita muito vantajosa.

Em 40 por cento da área de terra dos EE. UU., é baixo o nível de chuvas para as necessidades da agricultura — diz a Twenty Century Fund. Podemos ver, pois, a importância de colocar esta esponja de matéria orgânica em tal solo, para absorver e reter a pequena quantidade de chuvas que cai. Contudo, nessas regiões áridas, o lixo e o esgoto são destruídos. Minha sugestão é que um Estado seja escolhido, digamos Rhode Island, e que estabeleça lei dispondo que, depois de certa data, será proibido dar fim ao lixo e ao esgoto, de qualquer outro modo que não seja empregando-o na regeneração do solo. Isto obrigaria as municipalidades a construir usinas para tratar o lixo e o esgoto, ou a encontrar pessoas que o fizessem. E mostraria ao resto do país, que isto pode ser feito.

Isto precisa ser feito logo, pois é mais tarde do que pensamos. Não é somente o tempo que se desperdiça, mas também o lixo e o esgoto.

Geradores para força e luz - Motores de todas as capacidades
seja Diesel, a gasolina, querosene, elétricos

Bombas de todos os tipos e para todos os fins

VISITEM-NOS PARA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO COMPLETA

R. FLORENCIO DE ABREU, 421 — S. PAULO — FONES: 33-1961 e 36-2136

TELEGRAMAS: "MITIMCO"

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS M. I. T. S. A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

ZEBÚS SUBMETIDOS À PROVA DE GANHO DE PESO

PROCURAM-SE ANIMAIS GENÉTICAMENTE SUPERIORES PARA A PRODUÇÃO DE CARNE

O Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura iniciou recentemente interessantes provas de ganho de peso, as quais, sob a direção e responsabilidade dos srs. drs. João Barisson Villares e Alfonso Tundisi, se desenvolverão nos estabelecimentos de criação que o Estado mantém, executados em cada qual pelos seguintes técnicos: Ademir Corrêa, Manoel Xavier de Camargo, Theóphilo Siqueira Branco, José Carvalho Fonseca, Nildo Morseli e José Corrêa Gomes, com a colaboração de Manoel Becker, Fábio Meirelles, Mário Leonardo, Otelo Gato e Rainer Knopp.

QUE É PROVA DE GANHO DE PESO

A Prova de Ganho de Peso de Bovinos de Corte representa uma norma zootécnica para aplicação da genética na produção da carne. Baseada nos estudos preliminares, feitos em Montana, onde se adquiriram conhecimentos de grande importância para o melhoramento dos bovinos de corte, esse método de seleção genético-funcional vai-se estendendo às estações experimentais, bem como ao círculo de criadores, sobretudo nos E.U.A. O ganho de peso é um atributo individual, extremamente variável de um para outro animal, atributo esse que, além da elevada herdabilidade, representa uma medida de produção de carne. Nestes termos, o melhoramento da produção de carne poderia ser ativado pela descoberta de indivíduos dotados de grande capacidade de ganho de peso e, depois, pelo acasalamento entre si de tais indivíduos, num processo de concentração de gens de produção de carne. Há quinze

anos essas provas vêm sendo realizadas nos E.U.A., onde já foram provados vários milhares de bovinos das raças de corte. Já estão bem estabelecidas as normas técnicas para a realização prática de provas de ganho de peso, no que se refere à idade dos animais, à duração da prova, ao nível bromatológico das rações, etc. Introduzidas em São Paulo, pelo D.P.A., em 1951, já foram a elas submetidos 1.147 animais (não contando os 270 reprodutores concorrentes no presente ano), das raças Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil, Caracú, búfalos e mestiços, em Barretos, Araçatuba, Sertãozinho, Franca e Baurú. É o trabalho básico mais avançado pela sua repercussão zootécnica no Brasil Central que o D.P.A. realiza no Estado de São Paulo.

OBJETIVO VISADO

As provas de ganho de peso estão sendo realizadas em bôias, onde os bovinos são mantidos em regime de confinamento. Neste regime, as provas de ganho de peso são onerosas, em vista da grande quantidade de alimento concentrado necessária para atender aos 154 dias de sua duração. Todavia, oferecem resultados seguros, para comparações entre competidores da mesma prova, na mesma localidade, em lugares diferentes e em anos sucessivos. Assim sendo, só deveriam tomar parte nessas provas, caras, trabalhosas e difíceis, os bovinos portadores de certas credenciais, conhecidas em provas preliminares ou eliminatórias.

Há grande interesse por estabelecer normas técnicas para provas de ganho de peso em regime de pastagem, por serem de

baixo custo e de fácil realização, dado que dispensam o preparo de várias toneladas de alimentos concentrados, embora sem reduzir sua duração. Essas provas, em regime de pasto, poderiam ser introduzidas nas fazendas dos criadores, que sejam, ao mesmo tempo, selecionadores de bovinos de corte, sob a orientação do D.P.A. Os reprodutores que ultrapassassem os limites mínimos a serem estabelecidos para estas provas de pasto, seriam encaminhados para as provas de ganho de peso em regime de confinamento. Assim, a estas provas de ganho de peso, só compareceriam os animais classificados em provas semelhantes, feitas no pasto. Seriam, pois, duas provas complementares de ganho de peso: uma, realizada na pastagem da fazenda, servindo para a comparação de bovinos que competem em cada propriedade; outra, feita em bôias de estabelecimentos do D.P.A., permitiria comparações entre indivíduos de elite, procedentes de vários plantéis, localizados em lugares diferentes e em sucessivos anos de prova. A reunião

A assinatura da
REVISTA DOS CRIADORES

custa apenas

Cr\$ 300,00

anuais

PARA A
ALIMENTAÇÃO
RACIONAL DOS
ANIMAIS

rações à base de

PROVIMI

- custam menos porque produzem mais



PROVIMI DO BRASIL S.A.

Av. da Liberdade, 65 - 6.º - s/601 - Tel. 35-4743
Caixa Postal, 2167 - End. Teleg. "Proteina"
São Paulo



dessas duas provas complementares de ganho de peso possibilitaria a sua aplicação a maior número de indivíduos, contribuindo para a descoberta de animais geneticamente superiores e a comprovação prática desse método de seleção.

Antes que a introdução dessas provas de ganho de peso em regime de pasto possa ser aconselhada aos selecionadores de bovinos de corte, torna-se necessário estabelecer algumas normas técnicas para sua realização, tais como: condições de pastagem, densidade, manejo de rotação, duração da prova, limites de ganho, etc. O estabelecimento e fixação de normas técnicas para ganho de peso, em regime de pastagem, constituem o objetivo primordial deste trabalho. Grupos de zebuínos serão submetidos a sucessivas provas de ganho de peso: no pasto, no curral e no pasto novamente. Daí resultarão dados que, estudados com os obtidos nas provas já realizadas, em regime de confinamento, possibilitarão a padronização das normas para efeito de seleção genético-funcional.

PLANO DE TRABALHO

As provas serão realizadas nos estabelecimentos experimentais do D.P.A. nas seguintes localidades:

1 - Fazenda Experimental de Criação, Sertãozinho; 2 - Coudelaria Paulista, Colina; 3 - Posto Experimental de Criação, Rio Preto; 4 - Posto Experimental de Criação, Araçatuba; 5 - Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano, Andradina; 6 - Posto Experimental de Criação, Presidente Prudente.

Serão utilizadas as gramíneas mais comuns de cada região, ou seja: capim Jaraguá, capim Colônia, capim Gordura e grama Batatais. Os pastos artificiais serão divididos em dois piquetes iguais, despraguejados, igualados com auxílio de ceifeiras ou animais, adubados quantitativamente, segundo os resultados das análises dos solos respectivos.

Serão empregados bovinos de raças zebuínas e alguns mestiços de maior interesse para o Estado: Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil, Devon x Guzerá, Devon x Sta. Gertrudes x Guzerá ou Sta. Gertrudes x Guzerá.

Em cada localidade serão utilizados dois lotes de seis animais cada um, de duas raças diferentes, para efeito comparativo. Esses animais deverão ser filhos do mesmo touro, pelo menos, de dois touros, em número de três filhos de cada, segundo o esquema abaixo:

1 — F.E.C. - Sertãozinho - C. Jaraguá - lotes Guzerá e Indubrasil.

2 — C.P. - Colina - C. Gordura - lotes Gir e Nelore.

3 — P.E.C. - S. J. do Rio Preto - C. Jaraguá - lotes Gir e Nelore.

4 — P.E.C. - Araçatuba - G. Batatais - lotes Guzerá e Gir ou Indubrasil.

5 — F.S.G.I. - Andradina - C. Colônia - lotes Guzerá e mestiços.

6 — P.E.C. - Pres. Prudente - C. Colônia - lotes Nelore e Indubrasil.

Este arranjo e distribuição de raças, por zona e pastagens, permitirá interessante comparação, de acordo com a preferência das pecuaristas pelas diversas raças zebuínas.

Duração das provas: 140 dias, mais 14 dias de adaptação.



as rações ALPAN dão lucros extras



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais,
lucro para o criador

Escritório: Rua São Paulo, 475 - 12 - tel.: 1704/1708 - Tel. 22-3271 — Fábrica: Estrada de Campos, 627 - Ind. Tel. "Ferreira" - São Paulo

Densidade: seis bovinos por dois hectares. Pesagem: inicial e final em três dias seguidos e a cada 28 dias.

Rotação: 28 dias de pastoreio em cada piquete.

Ministração de minerais, farinha de ossos e sal a vontade, em côchos separados.

A prova iniciou-se no dia 1.º de fevereiro, terminando em 20 de junho, quando os mesmos animais foram levados à prova de ganho de peso, em regime de confinamento, de julho a dezembro e, novamente no pasto de fevereiro a junho de 1960, se necessário.

Foram previstas as seguintes providências de ordem sanitária: 1) ministração de vermífugos: fenotiazina e sulfato de nicotina em novembro, dezembro e janeiro; 2) vacinação contra carbúnculo sintomático em 10 de janeiro e contra aftosa em 5 de ja-

neiro e 25 de março. A partir de 1.º de janeiro, estão sendo colhidos materiais e dados referentes ao peso ao desmame ajustado a 210 dias; a amostras dos pastos que irão receber os animais, a cada 28 dias, para a análise bromatológica; a fenômenos meteorológicos: precipitação, temperatura, vento, orvalho, insolação, etc., diariamente.

Bovinos complementares poderão ser empregados para manter as pastagens em boas condições, desde que sejam anotadas as observações necessárias e os pesos desses animais.

Os ganhos de peso no pasto determinam a classificação dos indivíduos pelo "performance". Os que ultrapassarem determinado limite de ganho de peso na fazenda, em diferentes solos e pastagens, serão destacados para as provas de ganho de peso em regime de confinamento.

REVISTA DOS CRIADORES

A engorda de gado por meio de estilbesterol e suas vantagens para o Brasil

JOHN B. GRIFFING

IBEC Research Institute (IRI)

Impõe-se no Brasil a elevação da produção de carne, um dos itens de exportação da maior importância. Hoje, quando as vendas de café brasileiro estão em declínio no Exterior, o aumento do volume de exportação de outros produtos constitui problema que exige solução imediata.

Além disso, o padrão de vida de um povo é medido também pela quantidade de carne que ele consome. Quanto maior a quantidade desse alimento consumida pela população, maiores as probabilidades de contar o país com um povo forte, saudável e produtivo. E o Brasil, cuja população aumenta rapidamente, precisa de elevação concomitante da produção de carne para o mercado interno.

O EMPRÊGO DO ESTILBESTROL

Em geral, os criadores têm seguido três rumos principais na procura de uma solução para o problema do aumento da quantidade de carne por unidade de área. Um deles é a melhora da raça dos animais; outra, a da melhora do pasto ou da alimentação; e a terceira, a do combate às doenças e pragas.

Ao lado desses rumos tradicionais, surgiu um quarto: o tratamento do gado por hormônios sintéticos a fim de aumentar nos animais o consumo e o aproveitamento do alimento, registrando, conseqüentemente, maiores ganhos de peso.

Na verdade, o emprêgo de hormônios constitui uma das descobertas mais revolucionárias dos tempos modernos. Com a aplicação de uma quantidade muito pequena e muito barata de hormônio, é possível acelerar substancialmente o desenvolvimento dos animais. Nos Estados Unidos, o tratamento de gado

por hormônios é prática generalizada. Calcula-se em 80% o número de animais de corte engordados com a ajuda de hormônios. A substância mais preferida para a engorda é o dietilstilbestrol, usualmente conhecida por **estilbestrol**.

A "Food and Drug Administration", isto é, o serviço de fiscalização de produtos farmacêuticos e alimentação pública dos Estados Unidos, após submeter a carne de gado engordado com estilbestrol a testes rigorosíssimos, aprovou inteiramente o emprêgo do hormônio. Na realidade, não há exemplo conhecido de quaisquer efeitos prejudiciais ao homem, nos Estados Unidos, em consequência da ingestão de carne produzida com a ajuda do estilbestrol, embora praticamente todas as pessoas, naquele país, comam carne tratada pelo hormônio.

O Ministério da Saúde do Brasil já se pronunciou publicamente sobre o estilbestrol, asseverando que o consumo da carne de animais tratados com essa substância não é prejudicial ao homem.

O Instituto Adolfo Lutz, manifestando-se sobre o mesmo assunto, afirma que autores de vários trabalhos científicos são concordes em atestar que não decorre perigo algum do consumo de carne de animais tratados com estilbestrol e que, mesmo quando o gado bovino recebe doses do hormônio 20 a 100 vezes maiores do que as usadas habitualmente, a carne não demonstra quantidades perigosas dessa substância.

QUANTO MAIS VELHO O GADO, MELHOR

Os resultados de algumas pesquisas recentes com o estilbestrol prometem ser de especial interesse para o Brasil. Tais

A THELA está às suas ordens para a solução

de qualquer problema de irrigação

moto-bombas

motores estacionários

tratores agrícolas, implementos

equipamentos agrícolas

carretas agrícolas

picadores de forragem

moinhos desintegradores

equipamentos de terraplenagem

SOLICITE FOLHETOS - CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133-153 - Tel. 52-6191 - Cx. P. 5938

Dir. Técnica: Rua do Curtume, 196 (Lapa) S. Paulo

FILIAIS: RIO DE JANEIRO, GOIÂNIA, BARRETOS, PRES. PRUDENTE, TAUBATÉ

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:

Armazém: 34-5854

Escritório: 34-5853



Um grânulo "STIMPLANT" de estilbestrol sendo implantado sob a pele da orelha do animal.

nômica sem fins lucrativos, fundada por Nelson A. Rockefeller e seus irmãos.

O IRI, que está trabalhando com grânulos de "Stimplant", nome comercial do hormônio sintético, fornecidos pela Pfizer Corporation do Brasil para fins experimentais, tem feito as pesquisas em pastagens localizadas em Matão e em Guarapes, no interior do Estado de São Paulo.

Uma descoberta singular foi a de que quanto mais velho o animal maior o efeito do estilbestrol em seu desenvolvimento, a pele da orelha, na forma de grânulos "STIMPLANT": 2. No Brasil, é possível tirar vantagem econômica deste fato, pois o gado é geralmente enviado para o matadouro com idade mais avançada do que nos Estados Unidos.

Em uma das experiências realizadas pelo IRI, foram estudados os efeitos do estilbestrol em novilhos de três idades diferentes. Foram comparados animais de 1, 2 e 3 anos quanto ao ganho de peso em pasto de capim colômbio. Cada grupo de idade tinha o mesmo número de animais. A metade dos animais, em cada grupo, foi tratada com estilbestrol, implantado sob a pele da orelha, na forma de grânulos "Stimplant": 2 grânulos de 12 miligramas para cada um. Os animais tratados e os animais não tratados ou testemunhas ficaram no mesmo pasto durante 140 dias. Todos os novilhos acusaram ganho de peso, mas os que foram tratados com Stimplants registraram ganho substancialmente maior. O fato interessante, contudo, residia em que o aumento de peso devido ao estilbestrol foi proporcionalmente maior entre os animais mais velhos. O hormônio aplicado nos novilhos de um ano deu-lhes uma vantagem de 21%, em ganho de peso, sobre os novilhos testemunhas da mesma idade. O ganho dos animais tratados de 2 anos foi 44% maior do que o dos testemunhas de igual idade. E o gado tratado de 3 anos registrou ganho de peso 58% maior que o das pesquisas, neste país, têm sido realizadas por cientistas do IBEC Research Institute (IRI), entidade de investigação agro-

dos novilhos testemunhas da mesma idade. Pode-se perceber melhor o significado do ganho resultante do tratamento com o estilbestrol através do cálculo do seu valor em cruzeiros. O custo de implantação dos "stimplants" nos ani-

mais ficou apenas em Cr\$ 30,00. Considerando como sendo de Cr\$ 30,00 o preço do quilo de peso morto (estimado aproximadamente em 55% do peso vivo), o lucro líquido por cabeça, resultante do tratamento, foi de Cr\$ 178,00 para os animais de 1 ano; de Cr\$ 331,00 para os de 2 anos, e de Cr\$ 387,00 para os de 3 anos. Estas cifras representam lucros líquidos para ganhos de peso registrados apenas em 140 dias.

As grandes diferenças, em favor dos animais mais velhos, mostram que tal tratamento é tremendamente vantajoso para o Brasil, pois neste país os animais têm geralmente mais de 3 anos de idade quando entram em regime de engorda para, então, serem enviados para o matadouro. Além disso, a implantação na orelha, operação muito mais simples e menos dispendiosa que a prática de misturar o hormônio com a alimentação do gado, está em concordância com o costume brasileiro de engordar os animais no pasto.

VANTAGENS PARA O BRASIL

A aplicação do estilbestrol nos novilhos oferece outras vantagens para o Brasil. Abreviado o período de crescimento dos animais, o gado poderá estar preparado para o matadouro em idade bem menor do que a registrada atualmente. Mesmo a meta de 3 anos representa notável melhora, uma vez que, presentemente, muitos novilhos são abatidos aos 4, 5 ou mesmo 6 anos de idade.

O envio antecipado do gado para o matadouro significa, também, que uma mesma área de pasto poderá alimentar sucessivamente maior número de animais. E então, com maior número de animais por alqueire, será mais econômico melhorar os pastos, os quais, por sua vez, aumentarão ainda mais a produção de carne.

GADO SCHWYZ



Americano ou Suíço... mas de procedência leiteira.

A Fazenda RESSACA, de Ruy Assumpção oferece reprodutores puros de origem e puros por cruzas das duas procedências a preços módicos.

FAZENDA RESSACA

RESSACA - C. M. — Tel. 8 — Estado de São Paulo
Em S. Paulo: Rua Costa Rica, 89 — Tel. 8-2940

DÊ SAÚDE

à sua criação
dando-lhe



VI-PEN B12

O melhor e mais econômico suplemento para rações contendo:

- Penicilina G-Benzatina
- Vitamina B₁₂
- Vitamina D₃
- Micélio de Penicilina

VI-PEN B12 um produto fabricado por



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil

Indústria Brasileira

IMPORTANCIA DAS TETAS SUPERNUMERARIAS NAS VACAS LEITEIRAS

L. P. JORDÃO

Os antigos livros de exterior dos animais domésticos davam certa importância à presença de tetas supernumerárias nas vacas, fenômeno a que se dá o nome de hipertelia ou politelia. Nogueira, que foi professor de Zootecnia na escola agrícola "Luiz de Queiroz" e autor de conhecido trabalho sobre Ezoognóia, diz o seguinte: "As tetas devem ser bem desenvolvidas, regularmente cilíndricas... São em número de quatro, mas, às vezes, notam-se atrás das posteriores, mais duas rudimentares, o que é bom sinal, devido a mostrar a tendência do úbere a se desenvolver". Ginies, da escola nacional de agricultura de Grognon, na França, menciona que "certas fêmeas — geralmente muito leiteiras — possuem atrás das tetas posteriores uma ou duas suplementares. Elas representam o esboço de dois novos quartos e constituem, a esse respeito, um sinal favorável". Outros autores poderiam ser citados, todos dando um certo valor a esses órgãos extranumerários, como sinais empíricos relacionados com a elevada produção de leite.

Antes de falarmos sobre o mérito da presença desses pequenos órgãos vejamos alguma coisa a respeito de sua ocorrência nos bovinos e de suas relações com a hereditariedade.

OCORRÊNCIA

Presume-se que cerca de 40 por cento das vacas tenham uma ou mais tetas supernumerárias, que são chamadas, também, de acessórias, extranumerárias, abortivas ou rudimentares. Turner, possivelmente o maior especialista em glândulas mamárias das espécies pecuárias, cita as frequências encontradas por vários autores que se preocuparam com o assunto desde 1897. Porcentagens variáveis de 22,9 a 68,9 são indicadas. Em bovinos machos, adultos, um autor encontrou 15,6 por cento em contraposição a 30,4 para as fêmeas da mesma categoria. Em embriões de sexo masculino a proporção foi de 35,1 por cento e nos de sexo feminino de 39,6 por cento. Usualmente esses órgãos se acham colocados atrás das tetas posteriores, mas algumas vezes eles são encontrados na parte dianteira desses mesmos quartos. Mui raramente se localizam na frente dos quartos mamários anteriores. Turner admite três tipos aos quais denomina: a) **caudais** — situados posteriormente; b) **intercalares** — entre as tetas normais e c) **ramais** — que se ligam ou formam apêndices das tetas normais. Quase sempre se acham no mesmo alinhamento das tetas do lado esquerdo e direito e podem corresponder a glândulas funcionais.

As tetas supernumerárias podem ser encontradas em número par ou ímpar. Quanto à sua estrutura, existe considerável va-

riação no tamanho e desenvolvimento. Por vezes elas não passam de pequenas elevações de pele, semelhante a verrugas, sem canal e sem glândula, não sendo, pois, senão, pseudo-tetas. Outras ocasiões existem em que há uma verdadeira glândula mamária de reduzidas proporções, de sorte que a condição pode ser chamada, mais propriamente de "hipermastia" ou "polimastia". No tipo denominado **ramal** vê-se um órgão de tamanho variável, com traço de canal e que às vezes se abre dentro da cisterna da glândula do quarto normal a que se acha apendiculada. Estas supernumerárias, ligadas à base da teta normal, dificultam a ordenha.

HEREDITARIEDADE

O conhecimento do modo de transmissão do caráter é uma questão de grande interesse, posto que as tetas supernumerárias podem ser consideradas como atributos favoráveis por uns e desfavoráveis por outros.

Em 1927 um autor alemão chegou à conclusão que o fator responsável era um único par de genes recessivos. O úbere normal, provido de quatro tetas, seria a condição dominante, correspondendo à fórmula **TT**. Os animais portadores de uma ou mais tetas supernumerárias seriam representados por **Tt**. Os heterozigotos **Tt** não poderiam ser distinguidos fenotipicamente dos homozigotos dominantes **TT**. O mesmo autor verificou que a frequência

de tetas supernumerárias, em confronto com as normais, obedece à proporção de 1:3.

Pesquisador russo, em 1938, concluiu, através de estudos realizados com 1.385 bovinos, que o tipo de tetas situadas atrás das normais é devido a um só gene autosômico dominante e que esse fator se identifica com o que eleva a produção de leite em 15%. A colocação de uma teta a mais do lado direito, do lado esquerdo ou de ambos os lados é considerada acidental e não dependente de genes especiais. O tipo **intercalar** foi considerado como sendo governado por fatores recessivos e o tipo **ramal** parece que não é recessivo nem mesmo herdável.

O mesmo autor russo completou seus estudos com a criação de um índice de simetria do úbere. Esse caráter — assimetria — parece ser o apanágio de certas raças, como por exemplo a Yaroslavl (raça leiteira, preta com a cabeça branca, da URSS) que apresenta úberes menos simétricos que as raças Vermelha alemã e Kholmogor (outra raça leiteira da Rússia). A assimetria é hereditária e baseada em um gene simples e dominante.

A transmissão das tetas supernumerárias pelo touro foi estudada e posta em relevo por um cientista inglês em 1927. Marcadas diferenças foram observadas entre as filhas de diferentes touros.

Apesar dos trabalhos citados e de mu-

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farroupilha, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

tos outros, efetuados mais recentemente, parece que o exato modo de herança da politelia (ou da polimastia) não é conhecido.

TETAS SUPERNUMERÁRIAS E PRODUÇÃO

Como foi referido acima a presença de tetas supernumerárias foi tida como um indicio favorável de maior produção de leite. Se isso se confirmasse, o atributo teria um valor prospectivo bem importante na seleção precoce das melhores fêmeas. Não obstante, os zootecnistas modernos, baseados em experiências e observações, não confirmaram aquele ponto de vista. É verdade que as tetas supernumerárias ocorrem em maior número nas raças leiteiras especializadas do que nas de corte ou sem função bem definida. Mas o assunto tem sido bem investigado, também, em relação aos animais pertencentes a uma só raça.

Em uma das investigações verificou-se que a presença de tetas rudimentares não se acha associada à produção mais elevada e que, contrariamente, a existência desses órgãos, notadamente quando eles são providos de glândulas próprias e funcionais, somente serve para prejudicar o desenvolvimento e a produção do quarto normal correspondente. Nos E.U.A. e no Canadá as tetas extraordinárias, principal-

mente as do tipo **ramal**, são removidas cirurgicamente no gado destinado à produção, à exibição e à venda. Cumpre referir que essa remoção deve ser feita em idade jovem, na bezerra, quando o perigo de infecção do úbere é mínimo. Assim, esses órgãos inúteis devem ser logo identificadas nas bezerras e retiradas pelo veterinário. Quando a operação é efetuada em novilhas já fecundadas ou em vacas lactantes as possibilidades de mastite são muito maiores e os atos cirúrgicos bem mais complicados.

REFERÊNCIAS

- Buchanan Smit, A. D. e O. J. Robinson, s/d. Bibliographia Genetica, X. Martinus Nijhoff. Hala.
- Espe, D. L. 1938. Secretion of milk. Collegiate Press, Inc. Ames, Iowa.
- Gilmore, L. O. 1952. Dair/ Cattle Breeding. J. B. Lippincott Co. Chicago.
- Gintels, J. 1912. La connaissance du bétail. Ch. Amat, Ed. Paris.
- Hammond, J. 1927. The physiology of reproduction in the cow. University Press, Cambridge.
- Little, R. B. e W. N. Plastringe. 1946. Bovine mastitis — a symposium. McGraw-Hill Book Co., Inc. New York.
- Nogueira, O. R. 1920. Exterior dos animais domésticos. 1920. Tip. da Soc. Ed. Olegario Ribeiro. São Paulo.
- Turner, C. W. 1952. The mammary gland. I. Te anatomy of the udder of cattle and domestic animals. Lucas Brothers, Publ. Columbia, Missouri.



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MEXICO, 111-12º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

PROTEÇÃO INTEGRAL CONTRA AS DOENÇAS DO GADO!



BABESAN

Específico contra as piropas-moses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz também na "tristeza" dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglesa)

Mineralizado. Controle efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

153-159-7

AGOSTO DE 1959

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar
Cx. Postal 6980 - São Paulo
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE
SALVADOR - RECIFE

Plano de fazendas-piloto para melhoramento técnico da pecuária leiteira

SERÃO BENEFICIADAS TÔDAS AS REGIÕES PRODUTORAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura prepara-se para estender a tôdas as regiões produtoras de leite em nosso Estado, a partir do ano agrícola de 1959/60, o plano de fazendas-piloto para melhoramento técnico da produção leiteira, lançado em 1957/58 no Vale do Paraíba (em cooperação com o Serviço do Vale do Paraíba, da Secretaria da Viação). O plano elaborado pelo D.P.A. (e que vem merecendo especial interesse do governador Carvalho Pinto e do secretário da Agricultura, sr. Coutinho Nogueira) é de caráter quinquenal e prevê 1.000 fazendas-piloto, das quais 100 em 1959/60, 150, 250, 300 e 200 em cada um dos anos agrícolas subsequentes.

Em 1959/60 pretende-se a instalação de 48 fazendas-piloto no vale do Paraíba (nas regiões zootécnicas de Jacareí, Taubaté, Guaratinguetá e Queluz), mediante ampliação dos trabalhos que ali se vêm promovendo, e de 52 nas regiões zootécnicas que têm por sede os municípios de Campinas, Rio Claro, São João da Boa Vista, Piracurungu, São Carlos, Tatuí, Itapetininga, São José do Rio Pardo, Araras, Jaboticabal, Taquaritinga, Catanduva, Franca, Batatais, Ribeirão Preto e Orlandia. Ficarão, assim, praticamente cobertos pelo plano quinquenal tôda a área produtora de leite em nosso Estado. Os preparativos visam a escolha das fazendas onde se desenvolverão os trabalhos e a mobilização dos recursos necessários, para o que se considera a experiência colhida com o empreendimento pioneiro lançado no Vale do Paraíba.

O QUE SÃO FAZENDAS-PILOTO

"Fazendas-piloto — de acordo com a conceituação firmada pelo D.P.A. — são as próprias fazendas de particulares, que se transformam, pela cooperação da iniciativa privada e do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura: primeiro — em áreas de demonstrações extensionistas; segundo — em campos de introdução de novas plantas forrageiras, de modernas práticas agrostológicas, culturais e conservacionistas; terceiro — em locais de melhoramento zootécnico, sanitário e econômico de rebanhos leiteiros; e quarto — em centros de treinamento de pessoal para a formação de mão de obra qualificada no manejo de gado leiteiro". Os proprietários escolhidos recebem gratuitamente durante um ano agrícola (período de realização dos trabalhos) fertilizantes, mudas e sementes de plantas forrageiras, assistência veterinária e zootécnica, semen para inseminação artificial, um reprodutor, meios para treinamento de seu pessoal, e, além disso, o D.P.A. faz na propriedade o preparo da terra, o controle da produção leiteira e o levantamento do custo de produção. Terminado aquele período o proprietário passa a receber do D.P.A. a assistência normalmente dispensada aos demais produtores de leite.

BAIXA PRODUTIVIDADE NA PECUÁRIA LEITEIRA

Levantamentos das condições de produção de leite no Estado de São Paulo, feitos pelo D.P.A. em 1951, 1953 e 1957, mostram que são ainda muito baixos os níveis de produtividade na pecuária leiteira. Com efeito, a produção elevou-se de 678 milhões de litros em 1951 para 1,14 bilhões de litros em 1957. Assim a produção duplicou num período em que a população consumidora não cresceu no mesmo ritmo. Todavia, o progresso foi apenas aparente, uma vez que a produtividade continua a registrar índices inferiores: era de 1,90 litros por vaca-ano em

1951 e evoluiu apenas para 2,08 litros em 1957, "o que é quase quatro vezes menos do que em outros países", como assinala uma das conclusões daquele departamento.

Quer isto dizer que o aumento do volume da produção leiteira em São Paulo, de 1951 a 1957, processou-se à custa da ampliação da área utilizada pelos rebanhos e do maior número de unidades produtoras (vacas). "O baixo rendimento por hectare-ano e por vaca-ano — assinala o D.P.A. — revela impressionante atraso nas normas técnicas da exploração leiteira, que repercute em múltiplos setores da coletividade: eleva o custo de produção do leite, deprime o trabalho do homem dedicado à pecuária leiteira, alarga desnecessariamente a área de suprimento para fora dos limites de produção econômica, prejudica a população (pelo sub-consumo) e concorre para a elevação do custo de vida, por ser a baixa produtividade um processo inflacionário. Só altos rendimentos poderão solucionar aqueles problemas, que envolvem os índices de nutrição da

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

população e o empobrecimento de vastas zonas rurais. A alta produtividade dos rebanhos leiteiros depende da melhoria técnica da produção. Não há outra fórmula de criar riqueza senão através da alta produtividade".

ANÁLISE CRÍTICA

Nos últimos anos desenvolveram-se esforços conjuntos de órgãos técnicos oficiais, de entidades de classe, de cooperativas de produtores e de pecuaristas (individualmente) no sentido de contribuir para a melhoria das condições da produção leiteira em São Paulo. Essa ação conjunta tem-se processado através de várias modalidades de fomento ou assistência técnica: empréstimos de reprodutores, torneios leiteiros, exposições de animais, registros genealógicos, venda de reprodutores com facilidades de pagamento, controles leiteiros, serviços de inseminação artificial, concentração de pecuaristas para demonstrações técnicas etc. Tais medidas, porém, embora úteis, não tem levado à conquista do objetivo principal: aceleração

da melhoria técnica da exploração leiteira na massa dos produtores no sentido de elevar os índices de produtividade.

Em análise crítica dos trabalhos realizados nos últimos anos, o D.P.A. admite (reconhecendo, porém, que se essa série de serviços não existisse a situação seria ainda muito pior) que três fatores principais podem explicar o baixo rendimento dos esforços comuns para a melhoria da produção leiteira paulista. E os aponta: "Em primeiro lugar, o fomento ficou limitado a simples assistência técnica, aos conselhos e sugestões, sem possibilidade de proporcionar ao produtor uma assistência financeira, indispensável para criar os fatores de alta produtividade. Em segundo lugar, houve tendência de trabalho de cupula num círculo de criadores de elite, embora não deliberadamente, deixando à margem a massa dos produtores. Em último lugar, as forças promotoras do melhoramento dos rebanhos leiteiros não estiveram unificadas, nem foram dirigidas para objetivos determinados, diluindo-se no espaço e desaparecendo no tempo".

O Vale do Paraíba passa para a Pecuária de Corte

O sr. Manoel José de Alcântara, técnico do Departamento da Produção Animal, falando na Casa da Lavoura de Taubaté, em Junho, fez uma resenha da situação da pecuária leiteira na região. O Vale do Paraíba, particularmente o município de Taubaté — disse ele — deixará de produzir leite dentro de poucos anos se continuar o atual estado de coisas. Enquanto o governo de um lado tabela o preço do farelo, o frete, o arame farpado, os remédios veterinários e todas as utilidades da produção do leite, de outro esse produto sofre uma redução de setenta centavos por litro para os fazendeiros. Devia-se facilitar o máximo a obtenção desse material, pois o produtor tem interesse na venda do leite, mas não pode suportar o acelerado aumento do custo de vida.

O saco de farelo balanceado custa 240 cruzeiros e o farelo de algodão 260. Enquanto isso acontece, baixa o preço do leite, de 6,80 para 6,10 conforme portaria da COFAP. Diante dessa disparidade o produtor, evidentemente, se desinteressa pelo leite, já escasso na região, e, abandonando a criação do gado Holandês, chamando gado leiteiro, passa para o animal de corte, o boi zebu, de excelente carne e fácil tratamento.

Ocorrem ainda a falta de chuvas na região e o frio intenso, que queima as baixadas e seca os pastos.

FACILIDADES PARA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO AGRÍCOLA

Em sequência à série de medidas que vem tomando em benefício da agricultura, o governador Carvalho Pinto enviará proximamente à Assembléia Legislativa projeto propondo a isenção do selo estadual, em toda a documentação concernente a contratos e financiamento agrícola pelos Bancos do Estado e do Brasil, até o limite de 500 mil cruzeiros. Assim, ficará revogado dispositivo legal em vigor segundo o qual a isenção do selo estadual para tais contratos atinge tão somente empréstimos até cinquenta mil cruzeiros.

A proposição governamental destina-se a facilitar o processo de obtenção do financiamento agrícola. Nos frequentes contatos mantidos pelo prof. Carvalho Pinto com os agricultores observou ele que os entraves burocráticos e o excessivo custo de papelada exigida pelo processo de financiamento, constituíam serias dificuldades para os pequenos produtores, que se viam obrigados a perder precioso tempo e a gastar dinheiro que nem sempre possuíam. Assim, a isenção proposta, além dos onus que eliminará para os que buscam o financiamento agrícola, reduzirá também o processamento burocrático do benefício.

A propósito afirmou o chefe do Executivo:

"Os emolumentos e taxas, somando-se aos juros, além de onerarem desnecessariamente os empréstimos, criam uma série de entraves burocráticos que funcionam como fatores desesti-

mulantes. Ora, o aumento da produção agrícola está diretamente ligado às facilidades de obtenção de crédito pelo produtor, especialmente pelo pequeno, que, preferencialmente, se dedica ao cultivo de gêneros alimentícios. Diminuindo os entraves, "barateando" e simplificando o empréstimo, ampliando o favor fiscal, para abranger também os contratos feitos com o Banco do Brasil o projeto que enviaremos à Assembléia concorrerá, certamente, para estimular a produção agrícola paulista".



DESDE 1927

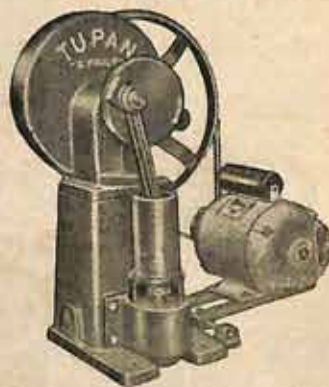
BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

DIZIMADO O REBANHO OVINO GAUCHO

Preocupa os meios agropastoris do Rio Grande do Sul, desde há algum tempo, o grande surto de verminose ovina que, em virtude das constantes chuvas e do calor intenso que se fez sentir nos meses de verão, se desenvolveu de forma sem precedentes, nos últimos meses. Cerca de 50 por cento do rebanho ovino gaúcho, espalhado por um total de 29 municípios, está a caminho da dizimação e os criadores se sentem impotentes para dar combate à epidemia, em consequência da falta de medicamentos adequados.

Principalmente na zona da fronteira oeste, onde está concentrada a maioria dos rebanhos ovinos gaúchos, dois tipos de vermes foram notados com maior frequência: um dêles, que se aloja no intestino dos ovinos, cujo tratamento só pode ser feito com medicamento de base de cloro, e outro, que se localiza na coalheira, para o qual se emprega a fenotiazina como meio de combate. O primeiro dêses vermes termina seu ciclo evolutivo no pulmão do animal, caso não seja combatido quando ainda se encontra no intestino delgado. Quando atinge a última fase de crescimento, estando no pulmão da ovelha, é necessário outro tipo de tratamento, através de injeções na traquéia.

A fenotiazina, remédio indispensável para o tratamento da maioria das verminoses ovinas, praticamente desapareceu do mercado, e quando é encontrada, seu preço é proibitivo, tornando-se impossível a aplicação racional nas grandes criações.

Já este ano serão sentidos os primeiros efeitos da crise. A produção de lã do Rio Grande do Sul, que atinge anualmente uma média de 30 mil toneladas, andará por volta das 20 mil na safra de 59-60 e diminuirá ainda mais nos anos seguintes.

O Potássio na nutrição animal

Os elementos comumente aplicados na adubação possuem muitas propriedades fisiológicas, mas tem-se esquecido que o potássio é absolutamente necessário para muitas reações de troca energética e metabólica do corpo animal e que a sua falta impede a formação de compostos altamente energéticos e causa a degeneração dos tecidos. Não obstante imprescindível a sua presença, tem sido substituído.

Para que o corpo animal tenha um ótimo funcionamento, é necessário que haja ótima concentração e equilíbrio entre o sódio e os outros catíons. As moléstias causam e também

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA
ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare
ao FRIOLITO na cura da
FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar
mais de uma vez, em poucos
dias.

Onde há FRIOLITO não há
— FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja
como está 100% eficiente.



Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.

O PREÇO DO "ANUÁRIO DOS CRIADORES"

SERÁ DE

Cr\$ 100,00, mais

Cr\$ 10,00 para porte

registrado

A sair em NOVEMBRO

são causadas por alterações nestas concentrações, tornando-se muitas vezes difícil distinguir causa e efeito.

É possível que a falta do potássio na alimentação humana seja a causa de muitas doenças.



- Sal "LUZENTE"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

Os direitos do empregado domestico

CONSULTAS TRABALHISTAS DIVERSAS

ROLANDO LEMOS - Advogado

Jardineiro de sítio é considerado empregado rural ou doméstico? A primeira vista parece que seria rural, já que é um trabalhador de zona rural, afeito às características do trabalho do campo. Mas é preciso considerar que um jardineiro ocupa-se de trabalho que não objetiva lucro por conta do seu empregador. O sítio em questão, pouco mais que uma chácara, pois tem três alqueires e meio, presta-se mais à recreação do consulente e seus familiares, ao cultivo de árvores frutíferas e pequenas criações de patos e galinhas para fazer fatura. Ora, o jardineiro dessa chácara, que se ocupa exclusivamente da parte ajardinamento ao redor da casa-sede, não pôde ser classificado como trabalhador rural, com os direitos à prévio aviso, repouso remunerado e salário mínimo.

O EMPREGADO RURAL MENSALISTA TEM DIREITO AO REPOUSO REMUNERADO?

Se é mensalista, em princípio, não tem, e isso porque a Lei 605 expressamente exclui desse direito os mensalistas.

A sutileza da questão está no saber quando é verdadeiramente mensalista, ganhando por dia corrido, inclusive nos domingos e feriados. Aqui cabe ao empregado provar que, embora receba no fim do mês como se estivesse ganhando os 30 dias, sofria descontos na base de 25 dias. Se conseguir provar isso, terá direito ao acréscimo do repouso remunerado no seu salário mensal. Logo, pode acontecer de ser mensalista e ter direito ao pagamento do repouso remunerado.

O DIARISTA EVENTUAL E O SALÁRIO MÍNIMO

Aos empregados que vêm dos centros urbanos, para prestar seu trabalho nas propriedades agrícolas, retornando à cidade, no final do dia, não se podem atribuir direitos trabalhistas, quando é bem certo que seu trabalho tem características de locação de serviço, de natureza civil. Admito até que não se possa atribuir-lhes a condição de trabalhador para os efeitos trabalhistas, mesmo que exerçam seu trabalho por dias seguidos. Não importa que sua eventualidade dure dias, semanas ou meses, basta que seja um trabalho eventual como é nesses casos.

O TRABALHADOR RURAL E O DIREITO AO USO DA CASA

Assiste-lhe o direito ao uso da residen-

cia, enquanto existir a relação empregatícia. Cessada essa, sob pena de cometer esbulho, deve desocupar a casa. Isso porque somente ocupa a casa a título precário, condicionado à duração do seu tempo de trabalho. Se se recusa a desocu-

pa-la, quando findo seu contrato de emprego, pode sofrer sanções das ações possessórias, ou de despejo se pagava aluguel (hipótese mais rara), já que na maioria dos casos, a habitação entra no contrato de trabalho do empregado rural como utilidade, e por isso mesmo sofre uma descompensação no seu salário.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará o nome e as produções das ganhadoras do "Balde de Ouro", "Batedeira de "Ouro" e "Vaca de Ouro"

CHUVA CONTROLADA

THELA

SOLICITE INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel. 52-6191 - S. Paulo

Filiais em Rio de Janeiro, Curitiba e Barretos

FILIAIS: Rio de Janeiro, Goiânia, Barretos, Taubaté, Presidente Prudente.

Aproveitamento do sangue na elaboração de produtos embutidos

A obtenção do soro sanguíneo para fins comestíveis obriga a que o sangue provenha de animais sãos e seja coletado e manipulado em condições higiênicas. O sangue deve ser colhido em vasilhas limpas e de paredes lisas; vasilhas que, no momento de receber o sangue, já contenham uma solução de substância anti-coagulante. O citrato de sódio, na proporção de 3 g por litro de sangue, impede a coagulação e pode ser usado com essa finalidade.

A primeira etapa consiste, então, em colocar nas vasilhas a quantidade necessária de citrato de sódio dissolvida em quanta água seja preciso para obter solução. O sangue deve ser bem misturado com essa solução de citrato de sódio e logo será passado por uma centrífuga (tipo destatadeira para leite) que, de modo contínuo separa, de um lado, os glóbulos vermelhos e, de outro, um líquido mais ou menos espesso que é o plasma sanguíneo.

O plasma pode ser usado tal qual no preparo de embutidos, aumentando-lhes o valor nutritivo e contribuindo essencialmente para aglutinar a massa, em lugar das féculas, farinhas ou amido. Entretanto, visando o aproveitamento apenas da albumina, o plasma ainda deve ser trabalhado no sentido de retirar a fibrina que contém. Para isso, junta-se ao plasma, aproximadamente, 5 cc por litro de uma solução de cloreto de cálcio a 10%; mistura-se bem e submete-se o plasma a uma agitação mecânica ou manual (o agitador deve ter a parte terminal constituída por diversos fios de arame, à maneira de uma vassoura). Em redor dos fios do agitador se acumulará a fibrina. A parte líquida resultante é o soro, cujo conteúdo de albumina (semelhante à clara de ovo) está ao redor de 7%.

Resumindo, temos que o sangue pode ser desdobrado, primeiramente, em parte vermelha de glóbulos e plasma e, depois, o plasma ainda se desdobra em fibrina e soro.

O soro sanguíneo é considerado bom aglutinante para produtos de salsicharia, substituindo, com vantagem, as farinhas e as féculas. É claro que o soro pode ser transformado em pó, forma mais estável, mas o processo exige instalação de desidratadores especiais do tipo "spray" ou outro.

Um processo mais econômico de aproveitamento do soro sanguíneo, sem dispêndio de nova maquinária, pode ser imaginado, dependendo o resultado das experiências práticas que devem ser realizadas.

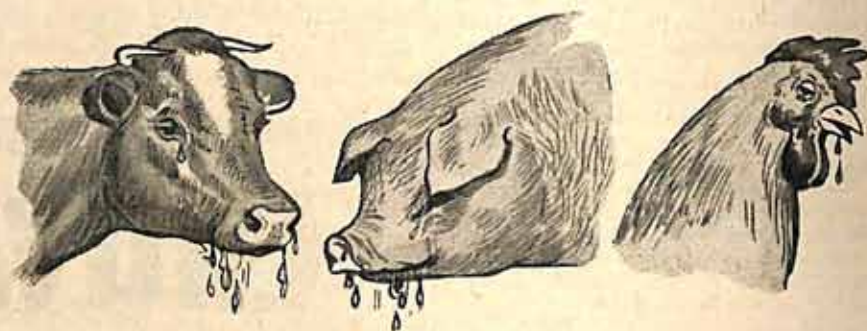
A primeira hipótese é congelar o soro sanguíneo. Partindo do conhecimento de que, na fórmula de alguns produtos de salsicharia, figura certa porcentagem de gelo, pode-se imaginar que o gelo usado para esse fim fosse feito com soro sanguíneo em lugar de água pura. O problema se resumiria em verificar quais as proporções que deveriam ser usadas no embutido a fim de poder eliminar inteiramente a adição do aglutinante (amido da

milha). O soro sanguíneo congelado pode ser guardado, em perfeitas condições, por muitos dias.

Uma segunda hipótese seria aproveitar o soro sanguíneo tal qual foi obtido, isto é, na forma líquida e podendo ser conservado em câmaras frigoríficas entre 1 e 2°C, até por uma semana, melhorando ainda a sua conservação por adição de sal (cloreto de sódio). Por outro lado, considerando o grande volume de líquido, fato que constituiria a séria dificuldade nas operações da fábrica, no caso de se desejar sempre

ter estoque suficiente de soro sanguíneo, poder-se-ia fazer a concentração do soro pelo calor, empregando temperaturas que não excedessem 52°C. Conseguindo concentrar o soro sanguíneo a 15°B, pode-se conservá-lo mais facilmente em câmara fria, nas temperaturas já indicadas e adicionando certa quantidade de sal (cloreto de sódio).

Desejando aplicar o sangue da matança dos animais, sob qualquer forma das acima referidas, em produtos comestíveis para o homem, está claro que todos os cuidados higiênicos devam ser tomados, desde a coleta até a última fase de tratamento. Cumpre salientar que o ponto mais importante diz respeito à saúde dos animais fornecedores de sangue, o que obrigatoriamente implica no aproveitamento para fins comestíveis somente após a necessária inspeção veterinária. — P. M.



NÃO DEIXE QUE ISTO ACONTEÇA

USE

Gyrolar

DESINFETANTE

- Na prevenção da Aftosa
- Na higiene profilática da avicultura
- Onde há GIROLAR não há micróbios

LABORATÓRIO QUÍMICO
— FARMACÊNTICO —

Gyrol S/A

RUA MARIA PAULA, 140
Telefone: 35-2069
Caixa Postal 1643 - S. PAULO



À venda na A. P. C. B.

REVISTA DOS CRIADORES

As terras inproveitadas de São Paulo

De acordo com a orientação que o atual Governo de São Paulo vem imprimindo à sua política de ajuda à agricultura, objetivando a concessão de maior facilidade de acesso à propriedade rural, com condições de vida mais justas e humanas, efetiva assistência sanitária, educacional, técnica e financeira aos que se dedicam ao cultivo da terra, o governador Carvalho Pinto baixou decreto constituindo uma comissão para, no prazo de noventa dias, sugerir medidas para a melhor utilização das terras inproveitadas, públicas ou particulares, do Estado.

A comissão, que tem como presidente o secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, compõe-se dos srs.: Ismar Ramos, representante da Secretaria da Agricultura; Antonio Nicácio e Celio Bulcão Ribas, respectivamente, representantes das Secretarias da Fazenda e da Justiça; Diogo Adolfo Nunes de Gaspar, representante do Grupo de Planejamento do Governo do Estado; Luiz Piza Sobrinho, representante da Sociedade Rural Brasileira; e Silvio Galvão, representante da FARESP.

Com essa providência, a administração do prof. Carvalho Pinto dentro do plano que se traçou, dá mais um passo importante na sentida da racionalização, aumento e diversificação da produção agrícola, favorecendo o armazenamento e comercialização das safras e o combate ao êxodo rural, com mais equitativa e homogênea distribuição do progresso em todo o território do Estado.

DENTRO DA ESTRUTURA JURÍDICA E SOCIAL

Considera o governador Carvalho Pinto, na exposição de motivos que acompanha o referido decreto, que se impõe um aproveitamento das áreas cultiváveis de São Paulo, de domínio público ou particular, "dentro dos princípios básicos de nossa estrutura jurídica e social, do respeito à propriedade privada e vinculação da mesma à sua função social", de acordo, aliás com o art. 147, da Constituição Federal e o art. 110, da Constituição Estadual.

Acrescenta, ainda, que o imposto territorial rural deve ter um sentido precipuamente social e econômico, visando estimular e permitir mais justa utilização das terras, e que, nesse particular, vários são os estudos e projetos de lei que, sob ângulos diversos, cuidam da matéria.

Por outro lado, encarece o chefe do Executivo a necessidade de uma cuidadosa revisão desses estudos e legislação, assim

como de outros textos correlatos, de forma a se alcançar uma regulamentação geral e completa, que, sem onerar a agricultura, favoreça a sua expansão e evite o desvirtuamento da propriedade rural em fins estranhos à sua função social.

Para obter

PLANTAS VIÇOSAS e LINDAS FLORES

combata as pragas
vigorosamente



POLVILHADEIRA GUARANY
PO-A-1

Para inseticidas em pó, no
jardim, na horta, na criação
na indústria e no LAR

PULVERIZADOR GUARANY
PU-A-1-JATO

Para inseticidas líquidos.
Jato contínuo de grande al-
cance e atomização uniforme.

A POLVILHADEIRA e o PULVERIZADOR GUARANY
manuais são indispensáveis nos JARDINS,
GRANJAS e NAS PEQUENAS LAVOURAS, de manejo
fácil e eficiência comprovada.

Informações e detalhes

PRODUTOS QUÍMICOS Guarany S.A.

RUA CORONEL DIIGO, 837 - FONE: 70-7943 - S. PAULO

A VENDA NOS ARMAZENS, LOJAS, EMPÓRIOS e FLORICULTURAS

Contra os rigores do Inverno adquira logo as

FLANELAS e os COBERTORES das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

As padronagens são as mais modernas, o sortimento é o
mais rico e o mais bonito da cidade •

Quanto aos preços são indiscutivelmente os mais convenientes

CASAS PERNAMBUCANAS

PORQUE CRESCE A PRODUÇÃO LEITEIRA

SEVERO GOMES

Há meses, fizemos uma exposição das grandes aflições por que passavam e passam os produtores de leite, as quais tinham origem no preço insuficiente de venda do produto, sem uma perspectiva de melhores dias pelo constante aumento da produção.

Aparentemente estávamos diante de uma contradição: uma atividade deficitária como a produção de leite, ao invés de desestimular o fazendeiro, muito ao contrário, cada dia vinha tendo novos adeptos, e o volume global da produção mostrava-se, constantemente, em ascensão.

Este estímulo da produção leiteira, provém a nosso ver, de três causas maiores: 1) a transformação inevitável de velhos cafezais e terras lavradas em pastagens, dentro da organização da fazenda de café; 2) a relativa estabilidade do preço do leite dentro da instabilidade dos preços dos produtos agrícolas de um modo geral; 3) o pagamento mensal do leite e a pequena necessidade de financiamento.

Considerávamos que a solução dos problemas da pecuária leiteira deveria assentar fundamentalmente: 1) no aumento do consumo e 2) na melhoria da produtividade.

Para a consecução desses objetivos, entramos em contacto com a Secretaria da Agricultura e com a Sociedade Rural Brasileira e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, visando realização dos seminários preparatórios sobre os problemas da pecuária leiteira, e que tiveram ocasião durante a III Exposição de Gado Leiteiro e Misto.

Com relação ao problema do aumento do consumo ficou constituído um grupo de trabalho integrado por associações de classe dos produtores e dos industriais do leite, do Movimento de Arregimentação Feminina e do Departamento da Produção Animal, grupo que brevemente deverá iniciar a sua atividade.

Quanto à melhoria da produtividade, processa-se a execução do plano de fazendas-piloto da Secretaria da Agricultura. Foi constituído também um Grupo de Trabalho com elementos da Sociedade Rural Brasileira, Associação Paulista dos Criadores de Bovinos e Departamento de Produção Animal.



Coleman

Tamanhos:

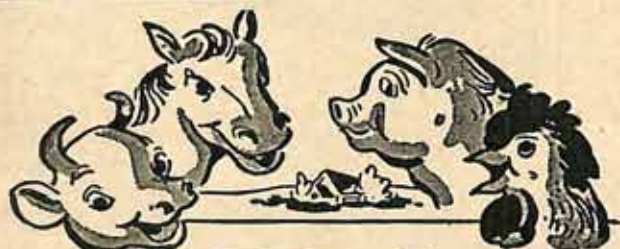
Nº 237 de 500 velas

Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo — Rio de Janeiro — Porto Alegre — Recife — Belém



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS,
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 3-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

"Sementes pretas" de algodão

A Secretaria da Agricultura iniciou em 1957, através do seu Departamento da Produção Vegetal, a venda de "sementes pretas" de algodão, assim chamadas pela cor conferida por um tratamento por inseticidas sistêmicos.

As plantas originárias de tais sementes ficam, por 45 a 60 dias protegidas contra pragas, especialmente pulgões, pois os inseticidas circulam pela seiva e são absorvidos pelos insetos que se alimentam da planta, o que resulta em economia de outros inseticidas e de mão de obra.

Inicialmente, recorreu a Secretaria a firmas particulares que dispunham de instalações para o tratamento, visando, com isso, apressar a adoção do método. Foi essa a primeira tentativa em larga escala feita no Brasil.

Vencidas as dificuldades de aparelhamento e manuseio, decidiu a Secretaria da Agricultura preparar, para o próximo plantio, 200.000 sacos de sementes pretas, 7 vezes mais do que no ano anterior. A fim de suplementar os recursos orçamentários próprios, foi proposta pelo Secretário e autorizada pelo Governador uma transação de verbas de 57 milhões.

Apesar de grandes dificuldades conseguiu a Secretaria obter licença de importação, com necessidade de recorrer a leilões de divisas apenas para parte do total. Cerca de meio milhão de dólares de inseticidas foram adquiridos e já se acham em caminho.

A toxidez dos inseticidas sistêmicos é grande: demanda cuidados especiais o tratamento das sementes. O manuseio para plantio, porém, é muito menos perigoso. As sementes são embaladas em sacos de papel, com 30 quilos de capacidade, de perfeita segurança. Impressas em cada saco encontram-se instruções simples sobre o plantio.

REVISTA DOS CRIADORES

Práticas de combate ao canibalismo e á bicagem em aves

HENRIQUE F. RAIMO

Médico Veterinário

Vem sendo observada larga incidência da bicagem ou canibalismo nas granjas, principalmente nos "frangueiros" de corte. De um modo geral, queixam-se os avicultores de que a bicagem dos dedos, mitra, cloaca, bicos e dorso é observada sem que haja excesso de lotação nos abrigos e comedouros ou de luminosidade nos pinteiros. Nada de novo nisso. É este um fato comprovado: o canibalismo nem sempre se desenvolve em consequência de falhas na criação; aparece, com relativa frequência, em condições normais de criação, trato e manejo. Acredita-se seja um vício próprio das aves, a se desencadear por causas ou acidentes decorrentes da própria avicultura.

Para atenuar os efeitos desse mal, indicam-se diversas medidas, algumas das quais, cujo valor já foi comprovado, agem à distância, pelas modificações morfológicas e mecânicas do bico das aves, das condições técnicas dos abrigos e da alimentação: por exemplo, o emprego do sal de cozinha na ração ou na água de beber.

Em verdade, a debicagem ou corte da parte superior do bico vem sendo, nos Estados Unidos, um dos principais recursos no combate ao canibalismo. No entanto, operação realizada nos pintos, logo ao nascer, ou quando frangos e frangas, exige

sempre mão de obra especializada e aparelhagem apropriada.

Como sempre, os americanos procuram evitar ao máximo mão de obra de alto preço, tendo em vista o barateamento do custo de produção. Dentro desse critério, estudam sempre sistemas de trabalho que facilitem as operações de manejo das aves. No caso do canibalismo, estudaram um sistema de borrifar as aves novas e adultas, com um preparado líquido repelente. Embora não tenham apurado sentido do gosto, capaz de selecionar exatamente os melhores sabores, as aves escolhem e preferem aqueles que melhor satisfaçam aos seus sentidos e requeiem ou refugiem os do tipo repelente, como diversos amargos ou os cheiros ativos e desagradáveis. As aves dispõem de papilas gustativas no dorso da língua, com estrutura semelhante à apresentada pelas mesmas papilas da língua dos mamíferos. Assim, recorrendo a substâncias identificadas notoriamente como repulsivas ao sentido do gosto das aves, torna-se possível evitar que a bicagem se desenvolva na criação, mesmo quando já observada nos lotes. Já existem, nos Estados Unidos, pomadas e líquidos de largo emprego nas criações, contra o canibalismo e a bicagem das penas.

Acreditamos, com base em nossa experiência pessoal e na de alguns avicultores, que as pomadas funcionem melhor do que os líquidos. As pomadas, devido à sua consistência, aderem às penas, empastando-as; as aves bicam a região empastada, recebendo, então, quantidade suficiente de massa repelente, para que não repitam a bicada.

Pode-se observar, com frequência, que, ao passarem por outra com zona empastada, muitas aves param e esfregam o bico no piso, como que limpando-o de uma substância desagradável. É que todas as pomadas levam uma substância corante, geralmente vermelha, para atrair a atenção das aves. Daí, essa associação estreita entre pomada e efeito repulsivo.

UMA BOA FORMULA DE POMADA REPELENTE

Temos usado e aconselhado a seguinte fórmula:

Graxa Amarela	250 g
Alôes em pó	30 g
Ácido fênico	30 g
Carmim vegetal ou anilina vermelha lavável ..	15 g

Misturar bem, à maneira do preparo de pomadas em geral.

O alôes em pó poderá ser substituído por quinino, na proporção de 15 gramas; o ácido fênico deverá ser excluído, no caso do tratamento de frangos de corte, em idade próxima da matança.

A graxa amarela poderá ser do tipo mais barato da praça, com a que se usa nos eixos de carroço; as anilinas vermelhas, do tipo usado como corante de salsichas ou de queijos.

COMO OPERAR COM A POMADA REPELENTE

É preferível adotar como rotina o emprego da pomada repelente, antes do aparecimento dos casos de canibalismo ou de bicagem das penas. Assim sendo, os avicultores devem observar a criação, nos períodos considerados como os mais favoráveis ao desenvolvimento do canibalismo, e entrar com a pomada repelente, logo que forem notados os primeiros sinais de bicagem.

Podem ser considerados pontos favoráveis ao aparecimento do canibalismo os seguintes períodos de criação:

1.º) logo após retirados do calor os pintos e sua passa-



A muda parcial das frangas, no pescoço e no peito, antes ou depois de iniciada a postura, poderá ser a causa da bicagem, com sérios prejuízos para a produção das aves.



O empenamento tardio é uma das principais causas do canibalismo em pintos, após 30 dias de idade. Os canudos das penas, cheios de sangue, atraem os pintos, constituindo uma das mais graves formas de canibalismo.

gem para: a) baterias ou criadeiras frias, em comedores bem iluminados (picagem dos dedos); b) comedores de recria (após a vacinação) onde a ventilação e iluminação são mais intensas (bicagem em geral);

2.º) ao redor da sexta semana, com o aparecimento dos canudos maiores das penas da cauda (picagem dos canudos e mitra) e empenamento do arco das asas nos frangos (picagem da asa);

3.º) transferência das frangas para os abrigos de postura, a partir de oito semanas (picagem da asa e mitra), devido à presença de canudos de penas em formação (muda de franga);

4.º) no primeiro mês de postura (picagem da cloaca e do oviduto);

5.º) durante a postura (bicagem das penas e canibalismo acidental).

Como regra geral, devem ser besuntados com pomada 10% das aves do lote e soltas novamente nos abrigos. Atraídas pela

coloração vermelha da pomada, as aves bicam a zona tratada e não voltam a bicar. Esta é a razão fundamental do êxito da pomada repelente. As aves tratadas agem como verdadeiras "iscas".

A zona empastada deve ficar de preferência sobre a cauda, nos franguinhos de seis semanas e ao redor da cloaca nas frangas em postura (picagem do oviduto). Nos casos de bicagem (vício de comer penas), geralmente nas frangas e nas aves em postura, a pomada deve ser esparramada sobre a cauda e dorso.

De qualquer maneira, cabe ao avicultor observar qual a região do corpo visada pelas aves e empastar zonas iguais nas aves tratadas para servir de "isca".

O tratamento será repetido quando necessário, podendo ser efetuado à noite, para facilitar o trabalho de opanha das aves e evitar correrias nos abrigos.

A pomada será esparramada por meio de espátula estreita ou qualquer outra lâmina.

Este é um sistema de controle do canibalismo que pode ser de extrema utilidade no Brasil, onde não dispomos de opo-

COZINHA AVÍCOLA

RECEITA DO MÊS

GELATINA DE GALINHA OU DE FRANCO

INGREDIENTES — 1 xícara ou pouco mais de sobras de carne de galinha ou de frango; 6 folhas de gelatina branca ou um pacotinho de gelatina sem sabor; 3 colheres das de sopa de maionese; 2 colheres de caldo de galinha; suco de meio limão pequeno e óleo para untar a fôrma.

COMO PROCEDER — 1.º) Passe, na máquina de moer, a carne de ave de que tiver preferência; 2.º) misture com a maionese e o suco de meio limão; 3.º) dissolva a gelatina em caldo de galinha (se não tiver caldo de galinha, utilize água com um pouco de extrato de carne); 4.º) misture tudo e ponha para gelar numa fôrma, untada de óleo. Sirva no dia seguinte.



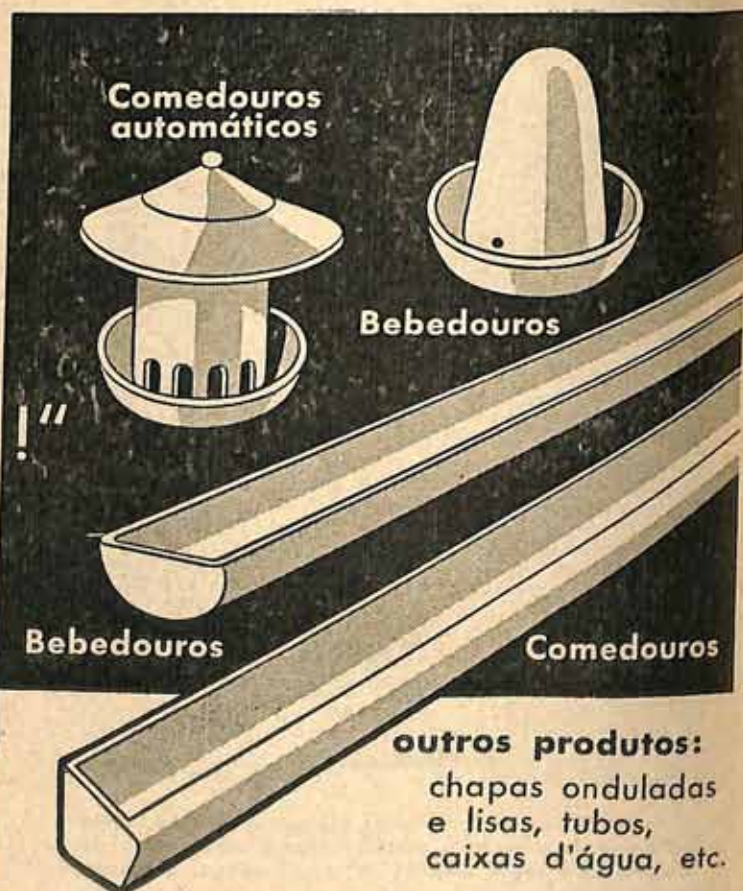
"...e o cimento-amianto não enferruja nem apodrece!"

Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue comedouros e bebedouros "Brasilit" que são mais higiênicos e duráveis.

S. A. TUBOS BRASILIT

Sede: Marconi, 131 - 7º - 34-4127 - S. PAULO
Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em toda o Brasil





PESQUISA

E

PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA



Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187

LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO

ARRAÇOAMENTO DE AVES DURANTE A MUDA

PROCÓPIO GOMES DE OLIVEIRA BELCHIOR

Eng. Agrônomo da Pref. do D. Federal

I — INTRODUÇÃO

Em janeiro do corrente ano de 1959, fomos transferidos do Serviço de Avicultura, onde dirigíamos o Setor de Alimentação, para a Fazenda Modelo de Guaratiba. Neste estabelecimento, o seu administrador, eng. agrônomo Raphael Lino Souto Maior, confiou-nos a orientação do Setor Animal, tendo em vista a seleção do rebanho (bovino, suíno e avícola) e principalmente a correção do arraçamento, até então utilizado.

Sendo mais urgente corrigir o sistema de manejo e restabelecer o registro zootécnico da criação, realizamos uma pequena correção no arraçamento, a fim de aguardar ocasião mais oportuna, para fazer o cálculo de rações que atendessem rigorosamente às necessidades das espécies a que seriam destinadas. Os resultados foram de tal ordem evidentes, que resolvemos redigir esta nota prévia, pois julgamos interessante divulgá-los, não só porque podem ser úteis aos criadores, como porque podem despertar a curiosidade dos experimentadores, uma vez que nos parece ser o assunto ainda pouco estudado no Brasil ou no Exterior.

II — REVISÃO DA LITERATURA

A natureza do presente trabalho não comporta uma revisão exaustiva da literatura, o que chegaremos a fazer, se conseguirmos meios para realizar um experimento cuidadosamente delineado e que possa oferecer resultados válidos.

Dukes (1), Ewing (2), Hammond (3), Heu-

ser (4), Jull (5 e 6), Maynard & Loosli (7), Morrison (8) e Titus (10) fazem apenas ligeiras referências às necessidades das aves em muda, sem chegar a dados numéricos.

Revuelta (9), diz o seguinte: "No curso de uma muda de 40 dias, uma galinha elabora 132 gr de penas, com cerca de 14% de nitrogênio ou seja 19 gr de nitrogênio, segundo Lintzel, Mangold e Stotz, o que vem a ser um consumo de 0,475 gr de nitrogênio por dia. Isto representa necessidades que se devem ter em conta ao arraçar. Por esta razão, deve-se enriquecer a alimentação da galinha em muda com três vezes esta cifra, pelo menos, já que aproximadamente 33% da proteína alimentícia são utilizados nos processos de formação das penas."

No Brasil, não conhecemos trabalho sobre o assunto.

Para que melhor se possam aquilatar os resultados, julgamos interessante fornecer alguns dados sobre a postura no Distrito Federal. Segundo a Circular n.º 6 da Seção Experimental de Avicultura e Cunicultura do Instituto de Zootecnia, a muda inicia-se em novembro, para as galinhas menos persistentes e em maio, para as muito persistentes.

O Serviço de Avicultura da Prefeitura do Distrito Federal distribui anualmente aos criadores um Livro de Controle de Produção, cujas folhas são devolvidas mensalmente, com o número de aves em postura e a quantidade de ovos colhidos. Esses dados são reunidos, fornecendo uma média de postura nos diversos meses do ano, cujos resultados têm sido os seguintes:

TABELA

Mês	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Janeiro	31,4	18,7	25,9	29,2	36,1	24,1	23,7	16,7	25,1
Fevereiro	25,9	18,0	23,0	26,4	27,4	21,0	20,7	19,0	23,4
Março	26,0	22,7	24,1	24,7	29,7	16,7	22,4	21,4	23,0
Abril	32,2	20,0	24,1	23,1	22,4	13,0	21,4	24,4	19,0
Maio	32,0	27,6	27,6	25,0	23,4	20,0	23,0	23,7	21,7
Junho	35,6	31,1	32,9	32,4	24,4	29,1	24,7	26,1	22,7
Julho	43,6	37,7	40,8	48,8	35,4	41,1	30,4	20,6	30,7
Agosto	49,5	47,4	47,1	53,4	46,1	47,1	38,7	34,1	43,7
Setembro	49,3	45,7	45,7	51,1	49,1	44,1	32,7	31,1	38,7
Outubro	49,6	44,4	44,2	48,9	40,1	42,1	42,1	33,7	45,1
Novembro	37,3	34,1	36,1	40,4	44,8	35,7	27,7	3,4	40,3
Dezembro	35,8	35,4	32,5	38,4	39,1	29,4	25,7	34,4	38,3

Na Fazenda Modelo, no mês de março de 1957, a postura era da ordem de 11% e, no ano de 1958, de 21%, apresentando, portanto, níveis mais baixos do que a média do rebanho não selecionado do Distrito Federal, no mesmo mês. Esclarecemos que nenhum dos criadores que remete o Livro de Controle de Produção faz parte do Plano de Melhoramento Avícola da P.D.F.

III — MATERIAL E MÉTODOS

O rebanho arraçado constava de um plantel das raças Leghorn, Rhode Island Red, New Hampshire e White American, num total de 2.295 poedeiras em 1.º de janeiro de 1959. Uma vez que o gasto de ração era anexo para o total dos galinheiros, não foi possível separar pela raça e, não havendo escrituração zootécnica na Fazenda, foi impossível determinar a idade das aves, sabendo-se apenas, que existiam poedeiras de várias épocas de criação.

Esta desorganização no plantel deveu-se, principalmente, à perturbação causada no plano de incubação, pelo fornecimento de

ovos ao Instituto Municipal de Veterinária, para fabricação de vacinas contra raiva, em embrião de pinto.

O rebanho da Fazenda é contado periodicamente e, entre duas contagens, o número de aves é obtido por diferença, levando em conta as poedeiras mortas ou retiradas e as frangas que entraram nos galinheiros. Nestas condições, supondo a existência de roubo ou fuga de aves, o número real de poedeiras deve ser menor do que o registrado.

Os ovos são colhidos duas vezes por dia, fazendo-se o cotejo periódico entre o total consignado nas fichas dos galinheiros e a escrituração que fornece o estoque diário de ovos. Supondo-se também o roubo de ovos e a destruição pelas próprias aves, o número real de ovos postos deve ser maior do que o registrado.

Finalmente, considerando que no total da ração consumida estão incluídos os galos e que também há desperdício e pode existir roubo, o total de ração consumida pelas poedeiras é menor do que o registrado.

Nestas condições, os dados sobre porcentagem de postura e consumo de ração por

dúzia de ovos apresentam margem muito boa de segurança e os resultados reais ainda serão melhores do que os apresentados.

No período examinado, de janeiro a março, não foi feita nenhuma modificação no manejo da criação, a não ser a mudança de ração.

De 1.º de janeiro a 17, foram empregadas onze fórmulas de ração para postura, devido à falta repentina de algum alimento. No dia 17, havendo terminado o estoque de resíduos de trigo, fizemos, sem calcular, uma fórmula de emergência e passamos a controlar o estoque de componentes, de forma a permitir maior uniformidade no arraçamento. Assim, até o fim de março, foram usadas as seguintes rações:

Ração 1 (média até 17-1)	Ração 2 (17-1-59)
Milho 45,86%	Milho 60,60%
Resíduo 32,48%	F. carne ... 12,12%
Carne 12,74%	Soja 8,48%
Soja 4,46%	Amendoim . 9,09%
Amendoim . 4,46%	Alfafa 3,63%
Total .. 100,00%	Total .. 100,00%
FM-331 0,10%	FM-331 0,10%
FM-331 0,10%	Ostra à vontade
FM-331 0,10%	
Ostra à vontade	

Ração 3 (30-1-59)	Ração 4 (18-2-59)
Milho 60,60%	Milho 73%
F. carne ... 12,12%	F. carne 5%
F. peixe ... 6,06%	F. peixe 5%
Soja 9,09%	Soja 3%
Amendoim . 8,48%	Amendoim ... 5%
Alfafa 3,65%	Alfafa 4%
Total .. 100,00%	Ostra 5%
Ostra à vontade	Total .. 100,00%
	Sal 0,25
	MnSO 0,01%
	COMPLEVIT 0,1

A inclusão da alfafa foi feita principalmente para compensar o mau estado dos parques, que, devido à seca e ao calor, estavam sem vegetação. A fórmula 3 difere da 2, pela inclusão da farinha de peixe e supressão do suplemento vitamínico, cujo estoque havia acabado.

Com a previsão da duração do estoque de alimentos, permitindo manter uma ração uniforme e o oferecimento, por parte de Phillips & Roxane, de 7,5 quilos de Complevit, foi possível calcular e manter uma ração que melhor atendesse às necessidades das aves (ração n.º 4) que vimos mantendo até hoje, apenas com a substituição do Complevit pelo Avefarm no dia 26 de fevereiro, devido às dificuldades burocráticas para adquirirmos o primeiro desses suplementos vitamínicos.

Essas quatro rações, apresentaram as seguintes características:

Ração n.º 1	
Proteína Bruta	19,93%
Calorias líquidas	1.826 Cal/kg
Custo dos componentes Cr\$	9,79 por quilo

ANUÁRIO

DOS

CRIADORES

uma publicação

indispensável nas

fazendas de criar.

Ração n.º 2

Proteína Bruta	23,94%
Calorias Líquidas	2.075
Custo dos componentes Cr\$	11,50

Ração n.º 3

Proteína Bruta	23,86%
Calorias Líquidas	2.086
Custo dos componentes Cr\$	8,72

Ração n.º 4

Proteína Bruta	16,54%
Calorias Líquidas	2.056
Custo dos componentes Cr\$	9,10

Durante todo o período de observação, a ração foi dada à vontade, em comedouros de tipo comum. As poedeiras durante a noite ficaram presas nos galinheiros e, das 7 às 16 horas, tinham acesso aos parques, que, durante este período, apresentaram-se com revestimento quase nulo.

IV — RESULTADOS

Num quadro anexo, apresentamos os resultados obtidos nos três meses de observação. Nele indicamos, além do número da ração empregada, a data em que foram introduzidas no rebanho lotes de frangas em início de postura (25-2-1959).

V — DISCUSSÃO

Uma vez que a única modificação havida na criação, durante esses três meses, foi a alteração no arraçãoamento, o aumento de produção só pode ter sido causado pela mudança da alimentação.

A elevação rápida, mas sem saltos, na percentagem de postura, elimina a hipótese de ser devida a maior fiscalização na criação.

A comparação com os dados médios do Distrito Federal e com os da Fazenda Modelo, relativos aos dois últimos anos, não deixa dúvida de que houve um aumento altamente significativo, pois a produção, partindo de um nível muito inferior à média dos meses considerados, atingiu, em pouco mais de um mês, a um nível superior ao do mês de maior postura nos últimos dez anos com exceção de 1952.

O exame da composição das rações empregadas mostra que a primeira delas, embora deficiente sob certos aspectos (principalmente qualidade da proteína) continha um teor de proteína bem maior que o de 15-16% recomendado pelo N.C.R. e o nível energético era também razoável. As rações 2 e 3 tiveram elevado seu teor de proteína e de calorias, para níveis muito acima dos normais e a ração 4 apresenta-se sem especificações recomendadas.

Assim sendo, quer nos parecer, que o elevado teor de proteínas e calorias restabeleceu durante a muda, o equilíbrio fisiológico mantido com a ração equilibrada, mas de nível protéico inferior, e permitiu que a postura atingisse percentagem altamente satisfatória para a época considerada.

Sob o aspecto econômico, as rações sem resíduo de trigo nem sempre ficaram mais caras. Assim, a ração 4 é mais barata que a 1 e, embora mais cara que a 3, apresentou resultados compensadores, como podemos verificar:

Data	Ração N.º	Custo kg	Kg ração dz. ovos	Preço da dz. ovos
16-1-59	1	Cr\$ 9,79	13,0	Cr\$ 127,27
30-1-59	2	Cr\$ 11,50	6,5	Cr\$ 74,75
17-2-59	3	Cr\$ 8,72	5,0	Cr\$ 43,60
11-3-59	4	Cr\$ 9,10	2,8	Cr\$ 25,48

Estes resultados mostram a grande importância do arraçãoamento correto e a influência do índice de conversão no preço de custo da dúzia de ovos.

VI — RESUMO E CONCLUSÕES

A observação de um plantel de cerca de 2.300 poedeiras de várias raças e idades, durante os meses de janeiro a março de 1959, na Fazenda Modelo de Guaratiba da P.D.F., parece indicar que uma ração de alto nível protéico e energético é capaz de manter economicamente elevada postura durante o período de muda.

O mesmo resultado talvez possa ser conse-

Laboratório Paulista de Biologia S. A.



R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO

Anti-Anêmico estimulante

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

ESTROGENOLO

Retenção da placenta e regularizador do cio

Caixa com 1 amp. 10 cm³

FERROHEPATINA VETERINÁRIA

Tônico Hepático

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

LINESARN

Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais

Vidro com 60 cm³

VITAMINA B1 — (240 mg)

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

VITAMINA B1 — (500 mg)

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

VITAMINA C — (4 g)

Caixa com 1 amp. 20 cm³
" " 25 " "
" " 50 " "

TURFITONE

Tônico estimulante

e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

Caixa com 5 amps. 20 cm³
" " 25 " "

Atendemos com prazer consultas a respeito.

guito com uma ração rigorosamente equilibrada, embora de teor protéico mais baixo.

A constante mudança de ração, no período de 1 a 17 de janeiro, deve ter tido influência desfavorável na postura, embora não tenha havido nenhuma alteração nas outras três mudanças, feitas nos dias 17 e 30 de janeiro e 18 de fevereiro.

A supressão dos resíduos de trigo na ração não teve efeitos desfavoráveis na postura; os resultados econômicos foram melhores e a ração 4 ficou mesmo mais barata que a 1, com resíduos de trigo.

Nessas condições, julgamos interessante realizar experiências mais cuidadosas, no sentido de esclarecer, não só as necessidades reais das poedeiras durante a muda, mas também a possibilidade de manter a postura em níveis econômicos, neste período crítico para os avicultores, utilizando rações convenientemente balanceadas.

VII — BIBLIOGRAFIA

1 — DUKES, H. H. — 1935: The Physiology of Domestic Animals Comstock Publish. Ass., Ithaca, N.Y., 7.ª Ed.

2 — EWING, W. R. — 1951: Poultry Nutrition - 4.ª Ed.; W. Ray Ewing, Publisher, South Pasadena, California.

3 — HAMMOND, J. — 1954: Progress in the Physiology of Farm Animals - Vol. I; Butterworths Scientific Publications, London.

4 — HEUSER, G. F. — 1935: Feeding Poultry; John Wiley & Sons, 2.ª Ed., New York.

5 — JULL, M. A. — 1953: Poultry Husbandry; Mc Graw Hill Book Co., 3.ª Ed., New York.

6 — JULL, M. A. — 1957: Successful Poultry Management; Cia. Editorial Continental S.A., México.

7 — MAYNARD & LOOSLI — 1956: Animal Nutrition; McGraw Hill Book Co. Inc., 4.ª Ed., New York.

8 — MORRISON, F. B. — 1956: Feeds and Feeding; The Morrison Publishing Co., 22.ª Ed., Ithaca, N.Y.

9 — REVUELTA GONZALES, L. — 1953: Bromatología Zootécnica y Alimentación Animal; Salvat Editores S.A., Barcelona.

10 — TITUS, H. W. — 1935: The Scientific Feeding of Chickens; The Interstate, 2.ª Ed., Danville, Ill., U.S.A.

Ação da espiramicina sobre os resultados da incubação em aves das raças leghorn branca e new hampshire

Autores: — HENRIQUE F. RAIMO e LUIZ ANTONIO PENTEADO, da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.



O uso de antibióticos nas rações melhora a eclosão dos ovos.



Experiências realizadas pelo Departamento da Produção Animal, demonstraram que a espiramicina, antibiótico produzido pela fermentação do "Streptomyces ambofaciens", melhora os resultados da incubação.

INTRODUÇÃO

A espiramicina é um antibiótico obtido da fermentação do "*Streptomyces ambofaciens*", de produção brasileira e de campo de ação semelhante ao da eritromicina.

Para testar a ação da espiramicina em um dos campos mais discutidos da atuação dos antibióticos, qual seja a da sua atuação sobre os resultados da incubação, o Departamento da Produção Animal, pela sua Seção de Avicultura, está completando uma série de provas sobre a influência da espiramicina nos resultados da incubação dos ovos das aves.

A nota prévia apresenta os resultados obtidos, até a 10.ª incubação dos ovos, terminada a 3 de julho de 1959. A incubação continua em séries semanais.

MATERIAL E MÉTODOS DE TRABALHO

As provas experimentais estão sendo conduzidas no Parque Central de Avicultura, do Parque da Água Branca, na cidade de São Paulo.

As aves em prova são das raças Leghorn Branca e New Hampshire, formando cada raça um bloco homogêneo de 6 galinheiros cada um. Os lotes são de 10 galinhas e um galo e em triplicata tanto para o lote testemunha como para o lote espiramicina.

Assim, são três lotes testemunha e três lotes espiramicina para cada raça, no total de 120 galinhas.

A posição dos lotes nos blocos foi sorteada e as aves aneladas com marcas próprias e a postura controlada coletivamente, por lote e anotada em fichas especiais.

As aves recebem ração do tipo farelada total, obedecendo a formulas: — fubá de milho amarelo, 48%; Farelinho de trigo, 30%; Farelo de soja, 8%; Farinha de carne, 10%; Farinha de ostra fina, 3%; Farinha de ossos, 0,5% e sal fino, 0,5%.

A espiramicina vem sendo usada na base de 100 gramas para cada 100 quilos de ração.

As aves recebem ração à vontade, não suplemento de grãos e nem de vitaminas em reforço. Os parques são gramados e dispõem de tanque com areia grossa.

Os ovos colhidos foram incubados a partir do 15.º dia após o início da prova, em incubações semanais, nas chocadeiras "Robbins" da Central de Incubação do Departamento da Produção Animal, sendo anotados para cada lote em separado:

- a) — ovos inférteis;
- b) — embriões mortos e,
- c) — pintos nascidos.

Está prevista a coleta de material para exame do residual

de espiramicina, nos ovos e no ovário das aves, pelo menos 15 dias antes do término da prova.

A prova teve início a 23 de março de 1959; a 1.ª incubação a 9 de abril e a 10.ª incubação terminou a 3 de julho deste

ano. O período experimental abrangeu o total de 90 dias até a 10.ª incubação.

O quadro apresenta os resultados obtidos em 10 incubações seguidas.

RAÇA NEW HAMPSHIRE

LOTES	Ovos Incubados	Fertilidade	Eclosão sobre ovos férteis	Eclosão sobre total de ovos
Teste	384	71,62%	90,54%	64,8%
Espiramicina .	421	93,83%	89,62%	84,1%

RAÇA LEGHORN BRANCA

LOTES	Ovos Incubados	Fertilidade	Eclosão sobre ovos férteis	Eclosão sobre total de ovos
Teste	595	75,47%	77,95%	60,0%
Espiramicina .	778	73,40%	88,61%	65,05%

TOTAL EM PROVA

LOTES	Ovos Incubados	Fertilidade	Eclosão sobre ovos férteis	Eclosão sobre total de ovos
Teste	979	73,9%	82,7%	61,1%
Espiramicina .	1.199	80,6%	88,9%	71,6%

Pelos resultados apresentados nos quadros, admite-se como resultados preliminares, nesta prova:

1.º — A espiramicina não apresenta ação depressiva sobre a fertilidade das aves das raças em prova.

2.º — A espiramicina demonstrou ação melhoradora dos resultados de incubação, para as raças estudadas e nas condições do teste.

3.º — Considerando-se a produção de pintos sobre o total de ovos incubados, a espiramicina demonstrou maior eficiência.

4.º — Para as condições da prova, com aves em baixa postura devido à muda, os resultados obtidos são de interesse prático, e justificam o uso de antibióticos nas rações das aves reprodutoras.

NOTA: — A espiramicina foi fornecida pela COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA S/A., sob a forma de produto ROVA - 10.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RESUMO DAS ATIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS DURANTE O ANO

NOVE ARTIGOS ORIGINAIS DE RENOMADOS TÉCNICOS SOBRE:

- Perspectivas da pecuária de corte
- Caracteres das raças leiteiras
- Como agir durante o ano para manter elevada a produção de ovos
- Que fazer na fazenda para baratear o custo de produção de leite?
- Como proceder na fazenda de gado leiteiro, para fazer o registro genealógico e o controle leiteiro particular
- Perspectivas da produção leiteira e sua industrialização no Brasil
- Histórico da introdução do gado zebu no Brasil
- O problema das cêrcas nas fazendas de criar
- Utilização do trator e seus implementos na fazenda mista
- O porco tipo carne e tipo banha
- Seção Jurídica — Direito Cível — Imposto sobre vendas e consignações — Impostos sobre a renda — Procurações — Requerimentos — Estabilidade do colono, etc.
- Trinta páginas em papel couchê com fotografias dos campeões de exposições de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul
- MAIS DE CEM PÁGINAS DE INFORMAÇÕES DE GRANDE UTILIDADE PARA OS CRIADORES.

Preço: Cr\$ 100,00 e mais Cr\$ 10,00 para porte registrado

Editores: "REVISTA DOS CRIADORES" e "GADO HOLANDÊS"

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

TELEFONES: 51-9234 E 52-6686

A GRANJA DO MÊS

UMA EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL DE



A produção ovela comercial ainda é a base da avicultura organizada no Estado de São Paulo, estimando-se que 80% do total de poedeiras sejam da raça Leghorn Branca. A criação de poedeiras obedece a diversos sistemas, acomodando-se os avicultores dentro daquele que melhor atenda ao seu preparo técnico e às condições do capital de que disponha para iniciar o empreendimento.

Dentre estes sistemas, o da exploração das poedeiras em gaiolas individuais de postura vêm ganhando popularidade em nosso meio, principalmente entre os elementos da colônia japonesa. Aliás, este sistema é o preferido nas zonas de clima mais quente dos Estados Unidos. Na Califórnia do Sul, de 1941 para cá, 98% das novas granjas foram assim construídas ou ampliadas. No Texas, foi a seguinte a progressão: 1953 — 272.000 galinhas; 1954 — 901.000; 1955 — 1.243.000; 1956 — 1.647.000; 1957 — 2.406.000 e 1958 — 3.556.000 galinhas, sempre em gaiolas de postura. Acredita-se que, nos Estados de Mississippi, Luisiana, Alabama e Florida, mais de 30 milhões de galinhas são exploradas em gaiolas de postura.

Nos arredores de Perdões, distrito de Nazaré Paulista, a cerca de 19 km de Atibaia, a Granja Mukai, propriedade do sr. T. Mukai, desenvolve um programa de exploração de 10.000 galinhas em gaiolas individuais de postura. No momento estão sendo exploradas 4.500 poedeiras, preparando-se mais dois galpões para 2.500 gaiolas cada um. Trata-se de cooperativa da Cooperativa Agrícola de Cotia, da qual recebe os pintos fêmeas e comercializa os ovos produzidos.

ROTEIRO DA CRIAÇÃO

De março a outubro são criados cinco lotes de 2.000 pintos fêmeas cada um. Até o décimo quinto dia, os pintos são criados em duas baterias de madeira com piso telado, com capacidade para mil pintos cada uma, em oito andares. O

aquecimento é dado pela fermentação do esterco de galinha, em camada de 30 cm, renovada a cada 30 dias. Quatro aquecedores de lata, queimando serragem socada, dão calor ao meio ambiente. Nunca baixa de 18° a temperatura mínima, em pinteiro de 6 por 4 metros.

De 15 a 30 dias faz-se a recria intermediária, em baterias de madeira, com cinco andares, piso de sarrafinhos, com três divisões, para 225 franginhas cada bateria.

De 30 a 60 dias passam os pintos para baterias de madeira, com piso de sarrafinhos, com duas divisões cada andar, para vinte frangas cada divisão ou um total de 120 frangas por bateria, nas medidas de 1,60 por 80 e 45 cm de altura.

O galpão para recria de 15 a 60 dias mede 35 metros por 6, aberto dos lados. Há uma divisão com cortina de saco, que separa o salão para recria de 15 a 30 dias, que é fechado lateralmente com alvenaria e basculantes para ventilação.

De 60 a 90 dias, as frangas passam para o galpão com gaiolas de postura, sendo colocadas duas frangas em cada gaiola.

Depois de 90 dias, são selecionadas e vacinadas contra a Doença de Newcastle e colocadas uma em cada gaiola de postura, na ponta de cada galpão.

No momento, estão funcionando dois galpões com gaiolas de postura, nas medidas de 150 por 3,50 metros, com pé direito de 2,25 metros, em duas águas cobertas de telhas francesas. Piso cimentado, com corredor de serviço de 1,20 metros. Cada galpão está dividido em dois corpos de 75 metros cada um, abrangendo cada corpo, mil gaiolas de postura.

As gaiolas de postura medem 25 cm de frente; 40 cm de fundo e 45 cm de altura. Fabricadas de arame n.º 10, têm o piso desse mesmo arame, com 3 cm de vão, tudo soldado com solda elétrica.

A disposição das gaiolas é de dois andares, escalonados lateralmente no gal-



De cima para baixo: Conjunto de baterias de madeira, com piso telado, para 1.000 pintos cada uma; galpão com recriadeiras para 120 frangas de 30 a 60 dias; galpões de 150 x 3,5 metros, para 2.000 gaiolas cada um.

Em baixo: Gaiolas individuais, montadas em dois planos, permitindo a queda do estêrco sobre o piso cimentado.

POEDEIRAS EM GAIOLAS INDIVIDUAIS

HENRIQUE F. RAIMO

Médico Veterinário

pão. Na gaiola de cima, a portinhola abre-se atrás da gaiola e, na debaixo, a porta abre-se em cima da gaiola. São do tipo de correr.

Os bebedouros são de chapa, nas medidas de 6 x 6 cm e acompanham todo o comprimento do galpão. Recebem água corrente permanente de toneira com tubo plástico de saída e a água sai por uma extremidade, equipada com tubo de borracha, que escorre para uma manilha de esgoto.

Os comedouros são de madeira, nas medidas de 8 cm de fundo; 6 cm de altura e ripa de 3 cm de largura, para evitar o desperdício de ração. Acompanham todo o comprimento do galpão.

MANEJO GERAL

Os galpões são abertos lateralmente; do lado do nascente, cortinas de saco e, no inverno, cerca viva de cana forrageira, como quebra-vento.

O esterco é colhido duas vezes por semana e ensacado, sendo vendido a Cr\$ 2.000,00 a tonelada.

A ração, farelada total, é fornecida três vezes por dia, por meio de carrinho para 160 kg de ração, equipado de rodas de borracha, cabendo 100 gramas a cada galinha.

A coleta de ovos é feita uma só vez ao dia, à tarde, em cestas de bambu.

Para a limpeza de bebedouros, abrem pela manhã as torneiras de abastecimento e passam uma vassoura pequena em toda a extensão dos bebedouros.

Marcação da postura é feita com giz branco na frente dos comedouros.

A cada sete metros de galpão, há uma lâmpada de 60 watts, de cor branca (aproximadamente o espaço de cem gaiolas). Acendem-nas depois das 3 1/2 horas da madrugada, o ano todo.

DADOS GERAIS

As frangas ocupam uma ponta do galpão. Passam para as gaiolas vagas, quando são refugadas as más poedeiras.

As galinhas que deixam de botar durante dez dias seguidos são vendidas para o corte.

A mortalidade observada em oito meses de postura reduz-se a uma ou duas galinhas por mês, em cada lote de mil poedeiras.

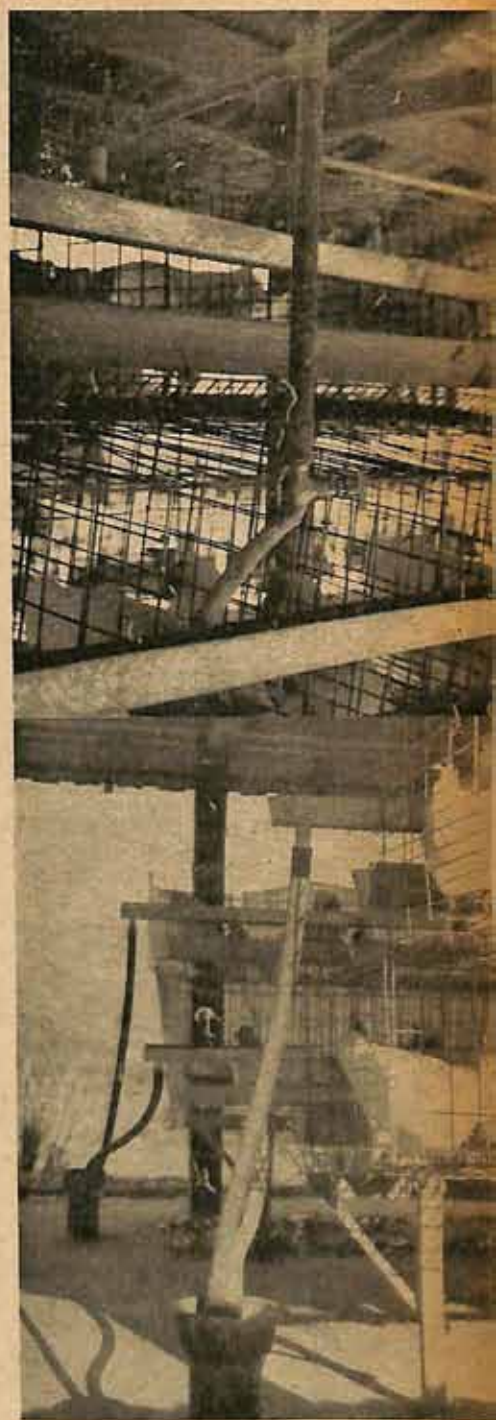
Quebra de ovos: 2 a 3% em média, ovos sujos: aproximadamente 3%.

Mão de obra: duas pessoas para 5.000 aves, inclusive recria e pinteiro.

Intensidade de postura de um lote de 1.350 pintos, entrados na criadeira em 10-6-1958: índice de criação — 95%; frangas em gaiolas — 1.280 em postura; início da postura: 6-10-1958, atingindo 40% em 4-11-1958. Porcentagem de postura até 18-6-1959 ou seja 222 dias de produção: Nov. — 54,09%; Dez. — 77,87%; Jan. — 68,7%; Fev. — 52,82%; Mar. 77,51%; Abr. — 70,9%; Maio 60,03% e Jun. 49,83%. Intensidade total da postura em 222 dias — 65,5% ou 145,5 ovos em média por galinha. Nessa base, em doze meses de postura, a média por galinha será de 240 ovos. O sr. F. Mukai acredita que obterá pelo menos 250 ovos em média por galinha desse lote estudado, até 10-10-1959. Culling e Mortalidade em 222 dias de controle — Nov.-Dez. — 50 frangas; Dez.-Jan. — 30; Jan.-Fev. — 30; Fev.-Mar. — 20; Mar.-Abr. — 0; Abril-Maio — 50 e Jun. — 100 — Total — 260 frangas ou 20%.

RAÇÃO PARA POEDEIRAS

As poedeiras em gaiola recebem a seguinte fórmula básica: Quirera fina de milho — 55%; Farelinho de trigo —



De baixo para cima: Colheita dos ovos, em cestas de bambu; gaiola com dois ovos no mesmo dia, fato observado diariamente em 8 a 10 gaiolas; a saída da água corrente dos bebedouros é feita diretamente para a manilha de esgoto; a admissão de água nos bebedouros faz-se por meio de torneiras e tubos de borracha, sem emprego de bóias e outros artifícios mais complicados.



9%; Farelinho de arroz — 6%; Farinha de carne — 50% — 12%; Farelo de amendoim — 10%; Alfafa moída — 5%; Farinha de ossos — 0,5%; Ostra fina — 1,5%; Ostra média — 2,5%; Sal — 0,3% e Areia lavada — 3%.

Em cada tonelada, suplemento de: vitamina A e D3 (50.000 A e 100.000 D3) — 100 gramas; suplemento de vita-

mina B-12 — 100 gramas; vitamina B-2 (Riboflavina) — 5 gramas; vitamina K — 5 gramas; sulfato de manganês — 220 gramas e Coloical Okochi — 25 kg.

A farelada é fornecida três vezes por dia, no total de 100 gramas por gaiola. Duas vezes por semana, as galinhas recebem terra de barranco.

Encanamentos e luz Cr\$ 7.000,00
Carrinho para 160 kg de ração Cr\$ 5.000,00
Total — Cr\$ 242.000,00 para mil poedeiras.

No período de criação até 60 dias, criadeiras e recriadeiras de madeira — Cr\$ 30.000,00; Galpão e diversos — Cr\$ 70.000,00.

Este período de criação comporta cinco lotes de 2.000 pintos cada um, de março a outubro de cada ano.

Finalizando, convém salientar que toda a mão de obra e gerência é da família Mukai. As criadeiras e recriadeiras foram construídas na própria granja, bem como os comedouros e bebedouros das gaiolas, que foram soldadas em São Paulo, em firma especializada em solda elétrica.

Até o momento de nossa visita, nada havia de anormal que pudesse ser observado pelo avicultor: aves sadias, galpões sem moscas, mortalidade mínima, ovos limpos e íntegros e postura com intensidade jamais observada nas granjas comuns. Pudemos ver gaiolas com dois ovos, o que pode ser explicado pela sequência dos ciclos de postura, no caso prolongados pela iluminação artificial dos galpões.

A Granja Mukai recebe diariamente visita de avicultores interessados, na esperança de encontrar um sistema realmente eficiente para as nossas condições de clima e de mão de obra.

RAÇÕES DE CRESCIMENTO

Alimentos

Fubá mimoso
Quirera fina de milho
Farelinho de trigo
Farelinho de arroz
Farinha de carne — 50%
Farelo de amendoim
Leite em pó
Alfafa moída
Farinha de osos
Ostra fina
Ostra média
Sal
Areia lavada

1 a 30 dias 30 a 60 dias 60 a 120 dias

60%	—	—
20	55%	55%
20	15	12
5	10	15
15	15	10
—	8	10
3	—	—
—	3	3
0,8	—	—
1,5	—	—
—	3	2,5
0,8	0,7	0,7
2	3	3

Cada tonelada é suplementada: vitamina A — D3 (50.000 A e 10.000 D3) — 100 gramas; Suplemento de vitamina B-12 — 100 gramas; vitamina B2 (Riboflavina) — 6 gramas; vitamina K — 6 gramas; sulfato de manganês — 220

gramas e coloical Okochi — 15 a 25 quilogramas.

As rações para as aves até 60 dias recebem suplemento de Super-Fidmix e Bifuran ou Nicrazin, nas dosagens indicadas pelos laboratórios.

DESPESAS DE INSTALAÇÕES DIVERSAS

Tendo iniciado atividades em junho de 1958, a Granja Mukai apresenta despesas de base para mil galinhas:

Galpão de poedeiras	Cr\$ 100.000,00
Gaiolas de postura	Cr\$ 120.000,00
Bebedouros	Cr\$ 6.000,00
Comedouros	Cr\$ 4.000,00

TORNOS
S6
NARDINI

TEARES
S6
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados • Semeadeiras • Cultivadores • Adubadeiras
Sulcadores • Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

DEPÓSITO

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58

TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

AÇÃO DA PENICILINA G PROCAINA SOBRE A PRODUTIVIDADE DAS AVES EM POSTURA

O emprego de antibióticos na alimentação das aves em postura, passado o período de experiências, ganha novos animadores. Em verdade, os resultados reais e positivos que revela na prática da criação, estimulando a produção das aves, são dignos de consideração. Trabalhos de estações experimentais de muitos países têm demonstrado que a maioria dos antibióticos estimula a postura das aves e melhora outras condições biológicas como o peso dos ovos e os resultados da incubação.

A penicilina G procaina, preparada industrialmente em larga escala, em nosso País, em diversas provas experimentais, tem apresentado resultados melhoradores da produção das aves.

Conhecem-se agora estudos de Z. Muller, do Laboratório de Bioquímica Agrícola de Praga, na Tchecoslováquia, o qual cuidou da ação da penicilina G procaina na produção das aves.

Contando com 6.000 poedeiras de diversas raças, em 15 estações experimentais, com a média de 400 galinhas por aviário, dividiu-as em lotes de 200 poedeiras, da mesma raça, idade e origem; separou-as em dois grupos, durante nove meses. As galinhas foram mantidas em ninhos-alcapão; um terço dos ovos foi pesado e incubado sob controle experimental. Um grupo experimental recebia ração sem penicilina e outro recebia 5 gramas de penicilina G procaina por tonelada de ração. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º) As poedeiras dos lotes que recebiam ração contendo 5 gramas de penicilina G procaina, por tonelada de ração, botaram 12% mais ovos do que os lotes com ração sem penicilina, ou seja 11 ovos mais por galinha, em 9 meses de postura.

2.º) O peso dos ovos das galinhas que recebiam penicilina foi 1,4% maior do que o peso dos ovos das galinhas dos lotes sem penicilina.

3.º) Os resultados da incubação foram os seguintes:

Lotes	Fertilidade	Ecloração s/ovos ferteis	Ecloração s/total ovos
Controle	86,1%		70,1%
Penicilina	91,0%	81,4%	78,5%
		86,2%	

Assim, os lotes que recebiam penicilina tiveram resultados de incubação, 12% superiores aos dos lotes sem penicilina.

Esta experiência é muito significativa pela sua amplitude, abrangendo condições práticas de criação e em diversos pontos daquele país. Seus resultados

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapeverica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

têm expressão econômica e podem ser conseguidos pelos nossos avicultores.

SENTIDO DO GOSTO NAS AVES

Segundo R. W. Moncrief (1946 — *The Chemical Senses*), o sentido do gosto nas aves é rudimentar e, provavelmente, mais se assemelha ao sentido comum de ordem química, do que a um verdadeiro sentido de gosto ou de paladar.

Desde os trabalhos de Hill (1905 — *Can birds smell?*) nos quais os perús não conseguiam selecionar rações contendo assafétida, aniz, óleo de lavanda ou canfora, é que se acredita que as galinhas sejam dotadas de sentido gustatório fracamente desenvolvido, visto não conseguirem distinguir entre o cloreto de sódio e ácido hidrocloreico ou entre o glicerol e magnésio. Somente conseguem distinguir o gosto de qualquer substância, quando esta se encontra em dosagem capaz de sensibilizar seu rudimentar sentido do gosto.

De acordo com os trabalhos de Prosser (1950 — *Comparative Animal Physiology*), as gaivotas não conseguiram distinguir ou selecionar alimentos doces ou amargos.

As provas experimentais tem revelado que as aves preferem alimentos grosseiros, pois seu sentido do tato reside no bico.



avevita

rações balanceadas e prensadas

Moinho
Fluminense S.A.
Fundado em 1909

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Geral R. 56

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA AVICULTORES

PARATIFO EM PINTOS E FRANGOS DE CORTE

O paratifo, em pintos e frangos de corte, é moléstia infecciosa de propagação rápida e de mortalidade elevada.

Aparece nos pintos a partir da primeira semana, quando se mostram sonolentos e friorentos, formando grupinhos pelos cantos dos pinteiros, com diarreia aglutinando as penas ao redor da cloaca e ocorre a presença diária de pintos mortos; na necropsia, sinais de enterite, com nódulos na parede dos intestinos; alterações no fígado e nos pulmões.

Esta moléstia é causada por bactérias do grupo *Salmonella*, do qual existem diversas, capazes de provocar o paratifo das aves.

Como medidas principais, recomenda-se a fumigação das chocadeiras com formol e o exame das aves reprodutoras, para pesquisa das portadoras da doença.

O tratamento é realizado com grande eficiência pela Furazolidona, na praça sob o nome de nf-180, na base de um quilo por tonelada de ração, durante 21 dias seguidos.

Depois da medicação, é sempre aconselhável transferir as aves para outro lugar, para proceder à desinfecção dos abrigos contaminados.

VITAMINA B-12 NOS PRINCIPAIS CONCENTRADOS PROTEICOS

A vitamina B-12 é encontrada em estado natural em alguns alimentos usados no preparo das rações para as aves. Todavia, sua presença nos alimentos não acusa sempre a mesma quantidade, variando de acordo com o sistema de preparo e qualidade da matéria prima. Aliás, são poucos os alimentos com teor apreciável de vitamina B-12, em forma natural.

Os concentrados proteicos apresentam a seguinte base de riqueza de vitamina B-12, em miligramas por kg:

Farinha de peixe	0,066 a 0,33
Solúveis de peixe	0,11 a 0,616
Farinha de carne	0,022 a 0,22

Como se vê, há uma variação muito extensa entre os valores máximo e mínimo, para a vitamina B-12, nos principais concentrados proteicos, empregados na alimentação das aves.

Assim sendo, 10% de farinha de carne na ração para aves poderão fornecer 2,2 a 22 miligramas de vitamina B-12 por tonelada de ração, ou seja praticamente nos níveis aceitáveis para o melhor rendimento.

ano, tiveram um lucro de 1.340 dólares.

Portanto, não há escolher em avicultura ovelha comercial: é preciso manter a postura das aves acima de 50%, durante toda a temporada.

MORTALIDADE EMBRIONÁRIA E SISTEMA DE REPRODUÇÃO

Sabe-se que a mortalidade embrionária, em avicultura, tem importância econômica, pois determina maior ou menor custo de produção dos pintos.

A criação das aves em consanguinidade estreita, sem orientação prática baseada nos resultados da incubação, é responsável pela mortalidade elevada dos embriões, entre o 18.º e 21.º dia de incubação, e provavelmente também, pelos embriões mortos na primeira semana de incubação.

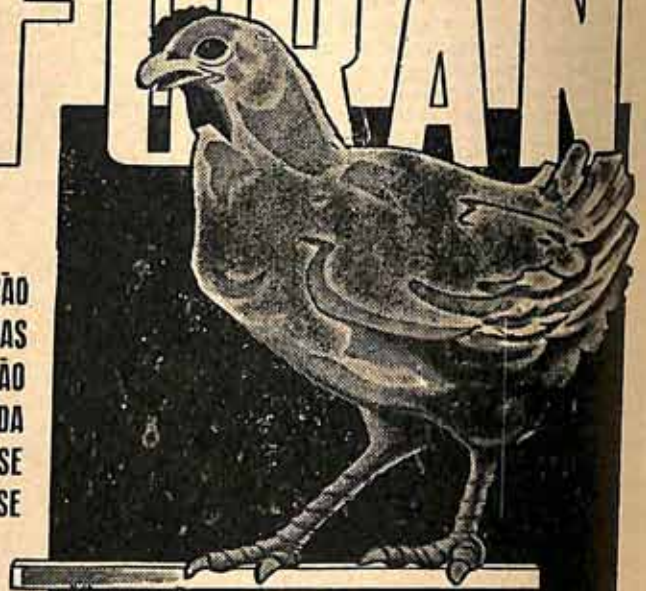
O cruzamento entre raças não altera muito o quadro de mortalidade da primeira semana de incubação, porém reduz sen-

NOVO BENEFICIADOR!

BIFURAN

• marca registrada

PARA A PREPARAÇÃO DE RAÇÕES MEDICADAS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COCCIDIOSE E PULOROSE



contém 11% de FURACIN
marca da nitrofurazona
e 2,2% de FURAZOLONA
marca da furazolidona

O BIFURAN atua na COCCIDIOSE cecal e intestinal ao mesmo tempo que ajuda o desenvolvimento de sólida imunidade nos pintos.

Tratamento preventivo — 1/2 Kg. por tonelada de ração.

Tratamento curativo — 1 kg. por tonelada de ração.

O BIFURAN permite um lucro extra ao avicultor pois já foi comprovado que aves alimentadas com rações medicadas contendo BIFURAN, utilizaram menos alimentos para aumentarem de peso.

O BIFURAN é também eficiente no tratamento da ENTERITE NECROTICA dos suínos.

O BIFURAN não é tóxico. Pode ser usado em rações de pintos, pordeiras e "broilers".

FABRICADO NO BRASIL POR
**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**
RUA FIGUEIRA DE MELO, 406 - D.F.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
CAIXA POSTAL 3786 - TEL. 28-6113
RIO DE JANEIRO - DISTRITO FEDERAL

REGISTRO EM SÃO CARLOS, MINAS GERAIS Nº 00320-01/0010

INTENSIDADE DE POSTURA E RENDIMENTO ECONOMICO DOS AVIARIOS

A intensidade da postura das aves determina exatamente o rendimento economico das granjas. Quanto maior o número de ovos, tanto maior o lucro da granja.

Intensidade de postura	
Número de poedeiras por granja	
Lucro por dúzia de ovos	
Lucro total por granja	

Assim, uma granja, com a postura média de 152 ovos por galinha, teve prejuízo de 396 dolares, ao passo que as granjas com a postura média de 203 ovos por siavelmente a mortalidade embrionaria, durante os três ou quatro últimos dias de incubação.

Entre nós, ainda não se tem levado na devida conta a importância da intensidade da postura, para determinar o rendimento real das granjas. Podemos citar um dos controles realizados no Estado de Nova York, nos Estados Unidos, com os seguintes resultados:

162 Ovos	178 Ovos	203 Ovos
1.252	1.022	1.006
\$ 0,025	0,038	0,077
\$ - 396	576	1.310

O cruzamento entre linhagens puras e consanguíneas, da mesma raça ou entre raças, é responsável direto pela redução da mortalidade embrionaria na primeira semana de incubação.



I EXPOSIÇÃO-FEIRA DE AVICULTURA

Os técnicos do Departamento da Produção Animal reuniram-se no dia 27 de junho último, para tratar da organização e montagem da I Exposição Feira de Médios e Pequenos Animais, marcada para a primeira quinzena de setembro próximo.

Serão nomeadas comissões encarregadas de supervisionar os trabalhos de montagens diversas, julgamentos e outros pontos de importância para o êxito do certame.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

ENCONTRO REGIONAL DE AVICULTORES EM GUARATINGUETÁ

Realizou-se no dia 20 de junho último, na cidade de Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, o IV Encontro Regional de Avicultura. As reuniões foram presididas pelo sr. Idal Nudelman, diretor comercial da AVISCO e foram coroadas de pleno êxito.

O Departamento da Produção Animal esteve representado pelo dr. Gerson Mercadante, chefe da Estação Experimental de Avicultura de Pindamonhangaba, que apresentou um trabalho sobre o valor das linhagens puras das raças Leghorn Branco, Rhode Vermelha e New Hampshire, em

criação no aviário do Departamento da Produção Animal em Pindamonhangaba.

PREPARATIVOS PARA A III CONVENÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Sob a presidência do dr. Reinaldo Tadescan, a Comissão Executiva da III Convenção Paulista de Avicultura vem trabalhando ativamente para ultimar os preparativos destinados à montagem da Exposição Avícola do Ibirapuera e do plenário das sessões.

Marcada para os dias 16 a 23 de agosto, espera-se pleno êxito da III Convenção Paulista de Avicultura.

REVISTA DOS CRIADORES

Representante

no

Rio de Janeiro

Sebastião de Araujo

Av. R. Branco, 143 - S. 5 - Tel. 52-4578



DESNATADEIRAS,
diversas capacidades

DIABOLO

rende mais... e dá mais lucro

A MARCA SUECA
DE QUALIDADE



BATEDEIRAS,
diversas capacidades

CASA FOSTER

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 441 — CAIXA POSTAL, 56 — SÃO PAULO

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

ESPREMEDEIRAS — SALGADEIRAS — LATÕES PARA LEITE — BALDES, ETC.

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS

MERCADOS

LEITE E DERIVADOS

COTAÇÃO DE LACTICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	40—45	46—48	50—60
pasteurizado	—	—	—
Edmea, Boa União	—	68—70	75—85
duro (Araxá)	—	75—80	80—85
REQUEIJÃO — Catupiry	—	25—28	30—40
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	85—90	95—100	110—120
de 2.ª qualidade	75—80	85—90	95—100
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	—	85—90	100—105
Faixa Azul e Dólar	—	110—120	130—140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	85—90	95—100	110—115
Mussarela	85—90	95—100	110—115
Polenghi	—	110—120	130—140
MANTEIGA			
Extra	—	130—140	150—176
1.ª qualidade	—	115—120	120—130
Comum	65—75	75—80	85—90
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas de 450 g	—	830—840	28—30,00 c.la.
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	1.520—1.560	73,00 c.la.
LEITE DE CONSUMO			
Tipo C	—	8,00	15,10
" B	—	10—10,89	18—20
" A	—	—	22—25
CRU — Capital	—	—	15—18
" Interior	—	—	12 a 15
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	5—8,00
Nas demais zonas	—	—	3,5—5,00
Sul de Minas — para queijos e leite em pó	—	—	6,0—6,50
CREME			
por quilo de matéria gorda — Extra	—	—	98—100
— 1.ª qualidade	—	—	93—95
— 2.ª qualidade	—	—	75—80
Caseína láctica	—	—	36—40
Lactose bruta	—	—	48—50
Lactose REFINADA	—	—	100—130

AVES, OVOS E RAÇÃO

No fim de junho, a posição dos preços pagos pelos produtos da avicultura ainda se mantém firme, com elevação do preço pago por kg de peso vivo de frangos e galinhas.

Esta posição de relativa estabilidade tornou possível o aumento das cargas de ovos nas chocadeiras, para atender à demanda de pintos de um dia, em evidente ascensão. Com isso, reanima-se a avicultura de granja no Estado de São Paulo, principalmente entre os criadores que não se enquadram nas organizações cooperativistas ou nas sociedades por cotas.

No dia 26 de junho, o preço dos ovos de granja no atacado era o seguinte, por caixa de trinta dúzias:

Especial	Cr\$ 1.635,00
Tipo A	1.590,00
Tipo B	1.535,00

Para os ovos de casca vermelha, mais Cr\$ 30,00 por caixa de 30 dúzias.

A postura ainda não se estabilizou nas granjas, o que tem provocado certo desânimo entre os avicultores.

No setor da carne, o preço pago pelos frangos de corte está reanimando os "frangueiros", que encomendam pintos, na crença de que os preços alcancem Cr\$ 85,00 por kg vivo.

No momento, continua a falta de frangos e galinhas na praça, os quais vêm sendo cotados na base de Cr\$ 76,00 por kg vivo de frangos de corte e Cr\$ 55,00

(Conclui na página 96)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 15 de agosto 5.500,00 a 6.200,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 30 de julho	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 30 de julho
Bovinos para engorda (gado magro)			
	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	500,00	480,00	570,00
Carreiros e marrucos	420,00	470,00	470,00
Vacas e torunos gordos	380,00	500,00	500,00
Novilhos tipo consumo	—	300,00	350,00
Bois tipo consumo	—	570,00	525,00
Gado tipo conserva	—	400,00	400,00
Vitelos gordos	—	35,00 kg	525,00
Vacas	420,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	36,00	32,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	35,50	33,00
Couro de vaca	—	33,00	30,00
Banha em rama	—	(sem cotação)	(sem cotação)
Banha em latas 30/2	—	(sem cotação)	5.750,00 p/ caixa
Suínos gordos			p/arroba
Enxutos	800,00	(compras suspensas)	740,00
Gordos	850,00	(compras suspensas)	780,00
Especiais	880,00	—	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	2.000,00	—	—



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

JUNHO DE 1959

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome do animal	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
1.º — Fortaleza (M)	PC	3547	54.469		1.837,1	3,37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º — Unica	PC	3590	53.331		2.025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
3.º — S. M. Korndike Ollie Colanthus (M)	PO	2141	45.927		1.454,0	3,16	3.º	Dario Freire Meirelles
4.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246		1.364,3	3,01	6.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — B. V. Duchess S. Bela	PO	1825	424443		1.448,0	3,41	4.º	Alberto Ferraz
6.º — Embirrada (M)	PC	2043	38.606		1.382,1	3,57	5.º	Dario Freire Meirelles
7.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406		1.325,4	3,45	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
8.º — Canilla Prilly Lions S. 4 (M)	PC	2328	38.071		1.499,9	3,39	7.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
9.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047		1.364,2	3,68	8.º	Dario Freire Meirelles
10.º — B. V. Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PO	2248	34.170		1.098,9	3,21	13.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
11.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1453	34.144		1.142,7	3,34	11.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
12.º — Garça Sentinel	PC	1884	33.451		1.107,1	3,30	12.º	Espolio de Olivo Gomes
13.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580		1.152,8	3,53	10.º	Colégio Adventista Brasileiro
14.º — B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111		1.074,4	3,34	16.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
15.º — Buena Pinta (M)	PC	1995	32.044		1.034,0	3,32	20.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
16.º — Portuguesa	NR	1955	29.760		1.000,8	3,36	22.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
17.º — Clara Silvio III	PO	1242	29.608		1.091,9	3,68	15.º	Manoel Alves de Castro
18.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393		986,9	3,35	25.º	Dario Freire Meirelles
19.º — Flora Sentinel (M)	PO	1693	29.311		943,9	3,22	31.º	Colégio Adventista Brasileiro
20.º — B. V. Bena 629 LB 3.ª	PO	2070	28.923		962,7	3,32	27.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
21.º — Amaz. Dominó Gordina Ceres	PC	1400	28.658		1.011,9	3,53	21.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
22.º — Arlete Silvia	PO	1335	28.607		1.092,0	3,81	14.º	Manoel Alves de Castro
23.º — Amaz. L. Maré (10518) (M)	PC	1516	28.515		998,5	3,50	23.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
24.º — Esperança Sentinel (M)	PC	1757	28.470		973,5	3,41	26.º	Colégio Adventista Brasileiro
25.º — Clarita	PC	1853	28.272		929,7	3,28	34.º	Colégio Adventista Brasileiro
26.º — Javaneza	7/8	1828	28.043		1.054,4	3,75	19.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
27.º — Amaz. L. Malogenea	PC	1444	27.702		959,8	3,46	28.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Mte. D'Este
28.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422		987,6	3,60	24.º	Espolio de Olivo Gomes
29.º — B. V. Pantalla 5324 Ceres II (M)	PC	1822	27.370		924,1	3,37	37.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
30.º — Celatina (944)	PC	1693	27.261		942,9	3,45	32.º	Dario Freire Meirelles
31.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933		899,3	3,33	41.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
32.º — Fidalga (797)	NR	1999	26.927		951,3	3,53	29.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
33.º — V. V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	1637	26.687		878,3	3,29	52.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
34.º — Linda (M)	PC	1432	26.617		887,4	3,33	45.º	Colégio Adventista Brasileiro
35.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411		924,7	3,50	36.º	Espolio de Olivo Gomes
36.º — Alba	PC	1969	26.268		1.059,5	4,03	18.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
37.º — Arlete Liberdade (M)	PO	1021	26.232		884,9	3,37	46.º	Lafayette A. de S. Camargo
38.º — Silene	NR	1460	26.136		878,6	3,36	50.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
39.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25.776		880,0	3,48	49.º	Dario Freire Meirelles
40.º — Arapanema Y	PC	1283	25.646		876,8	3,41	53.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
41.º — Hansa	3/4	1805	25.409		897,4	3,46	42.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
42.º — Belinha (M)	PC	1486	25.357		917,0	3,56	38.º	Colégio Adventista Brasileiro
43.º — B. V. Unica 5334 Ceres 4.ª	PC	2005	25.241		882,9	3,49	47.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
44.º — V. B. Campana	7/8	1280	25.120		927,5	3,69	35.º	Lafayette A. de S. Camargo
45.º — B. V. Unica 5334 Ceres 5.ª	PC	1795	25.068		878,4	3,50	51.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

46.º — M's. Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	77.º	Dario Freire Meirelles
47.º — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	65.º	Colégio Adventista Brasileiro
48.º — Amazonas Nave	PC	1548	26.829	857,2	3,19	59.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Mte D'Este

AGOSTO DE 1959

Nome do animal	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	P r o d u ç ã o		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
49.º — Amareluz (535	PC	1753		25.987	871,3	3,35	54.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
50.º — M's. Fobes Divisa	PC	1340		25.617	857,7	3,34	58.º	Dario Freire Melrelles
51.º — Amazonas Napeva	PC	1222		25.264	731,9	2,89	111.º	Cia. Agro-Pec. Faz Mte D'Este
52.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702		25.003	791,8	3,16	79.º	Cia. Cafeeira do Rio Felo

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

53.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	30.º	Cia. Cafeeira do Rio Felo
54.º — Batuita São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	33.º	Dario Freire Meirelles
55.º — Sata Prilly E. 23 (873)	PC	1630	24.125	905,0	3,74	39.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
56.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	40.º	Cia. Cafeeira do Rio Felo
57.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	43.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
58.º — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24.830	893,2	3,71	44.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
59.º — A's. Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	48.º	Carlos Alberto Willy Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

1.º — Jardineira II J. B.	PC	922	30.758	1.008,8	3,27	2.º	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	1456	26.236	1.016,9	3,87	1.º	Adrianus Sleutjes

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

3.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	3.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
-----------------	----	------	--------	-------	------	-----	--------------------------

RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	1.º	Espolio de Olivo Gomes
----------------------------	----	------	--------	---------	------	-----	------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	2.º	Espolio de Olivo Gomes
4.º — India V	PO	1617	19.447	936,7	4,81	3.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1551	18.164	909,4	5,00	4.º	Espolio de Olivo Gomes
5.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	1450	16.995	904,1	5,31	5.º	Espolio de Olivo Gomes
6.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1479	18.198	896,8	4,92	6.º	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1599	19.155	879,8	4,59	7.º	Espolio de Olivo Gomes

(M) — MORTA.

NOTÍCIAS DO RIO

DE GRÃO EM GRÃO

Contando com a presença do prefeito Sá Freire Alvim, do secretário sr. Nelson Mufarrej, diversas autoridades, industriais avícolas e pessoas interessadas realizou-se, no dia 28 de julho, o 8.º almoço do CLUBE DO GALO CARIÓCA que teve como ponto culminante a homenagem prestada ao sr. Prefeito e ao seu secretário, por motivo da isenção de impostos concedida aos avicultores. Agradecendo, o sr. Nelson Mufarrej salientou, que se acham bem adiantados os estudos referentes a um moderno plano de financiamento de crédito e ajuda aos produtores rurais do Distrito Federal.

Os pintos White Cross da Granja Ouro Branco Ltda. (Jacarépaguá, D.F.), apresentam maior crescimento, melhores condições de criabilidade, ótimo peso e extraordinária rusticidade, dando bons frangos.

A Associação Carioca de Avicultura (ACA), rua Coronel Agostinho, 137, sobrado. Fone: 59 - Campo Grande -, atende diariamente das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas e aos sábados das 8,30 às 11,30 horas. Sua diretoria realiza reuniões ordinárias no primeiro sábado de cada mês, das 9 às 11 horas, podendo participar todos os associados que desejarem tratar de assuntos de interesse geral.

Com a introdução de modernos hábitos alimentares ("galeto al primo canto", frango "broiler") verificou-se um considerável aumento no abate industrial de aves nas casas especializadas situadas no Distrito Federal. Conforme dados fornecidos pela C.N.A., o abate de frangos triplicou nos últimos cinco anos de acordo com os seguintes números: 1954 - 464.248 cabeças; 1955 - 645.129; 1956 - 826.197; 1957 - 1.034.000; 1958 - 1.258.214.

Em reunião da C.N.A., a A.C.A. salientou a possibilidade de ser adotada, no Brasil, a vacina contra a New Castle, ministrada em água, o que facilitaria sobremaneira a prevenção contra tão insidiosa moléstia. Essa vacina já foi introduzida em outros países pela Cyanamid International sob o nome de "Aquavac".

A Granja Paraíso de propriedade do sr. José Raphael Cavalcante, membro da Comissão Nacional de Avicultura, prepara-se para lançar no próximo Natal um frango de 16 semanas - Cross Paraíso-16 - cujo peso oscilará de 2.500 a 2.800 gramas.

ACORDO PARA DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÕES NO RIO DE JANEIRO



Ha meses foi assinado um acordo entre o ABC do Avicultor e o Moinho da Luz, produtor da ração "AVELUX". Pelo acordo, o ABC distribuirá as rações balanceadas "AVELUX", dando prioridade aos seus clientes no abastecimento.

Procurando melhorar ainda mais a excelência do produto, ficou estabelecido que a Granja Bandeirante, associada ao ABC, seja aproveitada com campo prático de experiências.

A fotografia registra o momento da assinatura do importante acordo, vendo-se, da esquerda para a direita, o sr. Athaniel M. Fonseca, Relações Públicas do ABC do Avicultor, o sr. Arnaldo Simões, presidente dessa empresa e o sr. Augusto Camosso Saldanha, diretor comercial do Moinho da Luz.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	---------------------	------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Controle em 6/6/959. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	8-6	1.º	20	31,940
2.988	Mapla Lane B. Lochinvar	PO	9-1	2.º	37	25,080
2.990	Bramlaw Edna	PO	8-4	2.º	64	28,140
3.086	Bentos Trailblazer Glenna	PO	8-1	4.º	117	17,100
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	7-10	6.º	166	20,670
3.409	Jonbel Sterling Harriet	PO	8-2	5.º	127	24,900
4.058	Four Winds L. Promoter	PO	8-1	4.º	96	17,880
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	8-4	4.º	113	17,420
5.987	Colombina	PO	9-8	6.º	167	20,040
6.110	Padua	PCOD	7-5	8.º	222	19,970
6.205	Xarqueada	PCOD	7-1	9.º	194	18,110
6.263	Valença	PCOD	7-5	2.º	55	21,830
7.913	Sta. C. Conquista Pabst	PCOD	4-8	2.º	63	21,720

2 ordenhas

2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	8-2	11.º	279	14,280
2.991	Benton O. Violet (Twin)	PO	7-8	4.º	100	17,410
3.087	Forsgate S. Patricia	PO	8-6	4.º	111	21,860
3.406	Forsgate S. Butterfly	PO	9-2	1.º	23	13,610
3.407	Mary De Kol Sovereign	PO	8-0	5.º	142	14,300
3.408	Roburke Lad Finest	PO	8-2	3.º	75	17,120
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	7-5	11.º	311	13,000
3.493	Forsgate Successor Model	PO	8-2	3.º	70	19,520
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	8-5	2.º	64	14,400
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	7-2	12.º	346	13,160
5.021	Sta. C. Arieta Marksman	PCOD	6-2	1.º	13	13,310
5.878	Quatá	PCOD	7-3	10.º	258	14,790
5.984	Alerta	PCOD	5-8	5.º	131	19,900
6.206	Lagoa	PCOD	6-11	10.º	256	14,370
6.265	Rancheira	PCOD	10-0	6.º	160	14,430
6.368	Lomita I	PO	11-9	6.º	187	14,370
6.470	Rosana	PCOD	10-0	1.º	21	23,340
6.601	Caldas	PCOD	6-5	2.º	66	19,160
7.267	Japke II (Leonilda)	PO	8-5	9.º	226	15,640
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	4-7	6.º	158	16,300
7.558	Anjũ	PCOD	5-7	5.º	143	15,220
7.711	Cascatinha	PCOC	2-10	4.º	105	14,660
7.915	Saint R. S. 139 Commander	PCOD	2-8	2.º	49	16,920

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 2/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	11-9	1.º	4	20,000
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	6-8	2.º	35	22,110
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	5.º	135	21,450
6.604	Barraca de Paraiba	PCOC	3-10	1.º	29	20,720
6.987	Floresta Jacanã Bartira	PO	3-5	1.º	7	13,310
7.582	Floresta Milonga	3/4	6-9	5.º	133	14,230
7.997	Floresta Batalha	—	—	1.º	39	13,640
7.998	Floresta Garça	—	—	1.º	24	14,560

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 13/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.627	Nobreza	PCOD	6-0	2.º	30	19,530
6.634	Mulata	PCOD	6-5	6.º	151	19,350
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	12.º	343	24,880
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	11.º	309	17,130
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	10.º	271	18,350
7.200	Coroa	PCOD	3-11	9.º	255	21,730
7.201	Cotia	PCOD	4-10	9.º	255	22,180
7.202	Jarrinha	PCOD	6-0	9.º	255	14,750
7.203	Biriba	PCOD	4-0	9.º	268	19,020
7.204	Marreca	—	—	9.º	267	19,210
7.329	Tostada	PCOD	4-0	8.º	258	20,540
7.330	Assembleia	PCOD	4-0	8.º	223	15,700

AGOSTO DE 1959

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

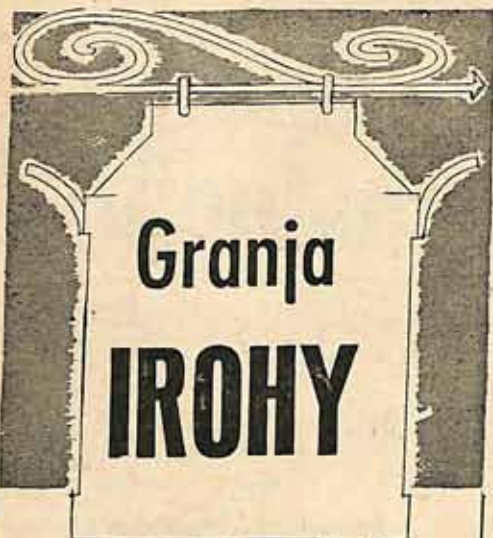
GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora da melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2600 ESTADO DE SÃO PAULO



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura
7.331	Doradinha	PCOD	—	8.º	—	16.750	0,550 3,28
7.332	Gasosa	NR	5-10	8.º	258	22.130	0,887 3,92
7.333	Itapira	PCOD	5-7	8.º	259	22.310	0,715 3,20
7.377	Soberana	PCOD	3-10	7.º	255	26.900	0,886 3,20
7.529	Cabana	PCOD	4-4	6.º	143	16.170	0,492 3,04
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	6.º	165	19.500	0,596 3,05
7.531	C.M.A. Parasita	PCOD	6-0	6.º	160	17.420	0,574 3,20
7.532	Delícia	PCOD	4-1	6.º	144	20.500	0,630 3,07
7.733	Balalaica	PCOD	4-5	5.º	113	13.240	0,489 3,70
7.734	Bigorna	PCOD	6-7	5.º	113	24.020	0,788 3,28
7.804	Galera	PCOD	—	4.º	—	18.800	0,604 3,21
7.806	Carneira	PCOD	—	4.º	—	19.150	0,608 3,17
7.807	Piava	PCOD	—	4.º	—	20.550	0,646 3,14
7.834	Camurça	PCOD	—	3.º	—	17.040	0,566 3,32
7.835	Fortuna	PCOD	—	3.º	—	22.370	0,892 3,90
7.927	Wanda	PCOD	4-6	2.º	38	25.000	0,780 3,12
7.928	Lucera	PCOD	4-2	2.º	26	25.220	0,793 3,14
7.929	Macumba	PCOD	4-8	2.º	28	21.200	0,710 3,35
7.930	Traira	PCOD	4-8	2.º	34	22.000	0,758 3,44
7.931	Cocaina	PCOD	4-7	2.º	31	16.800	0,625 3,72
7.995	Avenida	PCOD	4-4	1.º	10	22.800	0,810 3,55

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 30/5/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.008	F. A. Donzela	PCOD	4-7	4.º	120	14.760	0,541 3,67
6.174	F. A. Coruja	NR	8-3	3.º	78	14.820	0,650 4,38
6.919	F. A. Suvenir	PCOD	4-11	1.º	9	15.620	0,749 4,79
7.536	F. A. Cafelandia	PCOD	9-10	5.º	124	14.000	0,474 3,38
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	4.º	119	15.380	0,522 3,39
7.654	F. A. Andorinha	PCOD	6-4	4.º	120	14.830	0,586 3,95
7.656	F. A. Paschoa	PCOD	5-5	4.º	102	15.480	0,590 3,81
7.895	F. A. Bondosa	NR	7-4	2.º	53	14.160	0,548 3,87
7.896	F. A. Aviadora	NR	7-5	2.º	52	13.500	0,402 2,97
7.899	F. A. Curitiba	PCOD	10-7	2.º	51	18.400	0,638 3,47
7.900	F. A. Clara	7/8	5-11	2.º	38	16.100	0,578 3,59
7.985	F. A. Miragem	PCOD	6-5	1.º	—	20.990	0,768 3,86
7.987	F. A. California	7/8	4-2	1.º	4	16.760	0,535 3,19
7.988	F. A. Nevada	7/8	4-4	1.º	13	19.050	0,603 3,16

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 11/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.946	Heehhien Hielkje 85	PO	6-2	2.º	53	13.860	0,574 4,14
8.026	Branca I	PCOC	5-5	1.º	16	13.310	0,424 3,18

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar- quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/5/959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.263	F. S. M. Baré	PO	7-3	1.º	47	24.800	— —
4.464	F. S. M. Clara	PO	7-0	1.º	33	20.600	— —
4.500	F. S. M. Cleia	PO	6-11	1.º	33	21.900	— —
4.996	F. S. M. Colina	PO	6-7	1.º	23	32.100	— —
5.438	F. S. M. Camias	PO	6-4	3.º	82	21.700	— —
5.439	F. S. M. Dagmar	PO	5-9	1.º	40	22.400	— —
7.803	Fascinação	PO	3-4	3.º	72	18.900	— —

2 ordenhas

3.207	F. S. M. Biculba	PO	7-9	5.º	153	14.200	0,456 3,21
7.151	F. S. M. Garota	PO	2-11	5.º	160	13.800	0,457 3,20
7.504	F. S. M. Fabula	PO	3-3	5.º	171	13.500	0,496 3,67

Agrindus S. A.. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 27/5/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.436	Amazonas B-482	PCOD	—	4.º	—	13.000	0,446 3,43
2.442	Amazonas B-315	PCOD	7-11	6.º	150	17.250	0,595 3,45
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	8-6	3.º	60	22.100	0,683 3,00
2.579	Amazonas B-328	PCOD	8-1	3.º	65	19.500	0,615 3,15
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	8-2	5.º	143	13.000	0,481 3,70
3.351	Amazonas B-344	PCOD	—	2.º	—	15.700	0,564 3,59

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	4.º	105	20,250	0,708	3,49
1.734	Amazonas 3682	PCOD	6-9	3.º	75	19,300	0,578	2,99
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	5-5	7.º	162	13,100	0,491	3,74
5.379	Amazonas 3704	PCOD	6-1	9.º	290	13,250	0,463	3,49
6.178	Amazonas 3651	PCOD	6-5	9.º	289	13,850	0,470	3,39
6.452	Amazonas 3775	PCOD	6-9	3.º	68	16,450	0,608	3,70
6.524	Amazonas 3721	PCOD	7-1	2.º	31	15,400	0,557	3,61
7.556	Amazonas 3677	PCOD	6-9	5.º	133	15,100	0,574	3,80
7.669	Merluza	3/4	—	4.º	99	15,150	0,537	3,54
7.905	Bonita (2509)	NR	—	2.º	—	14,050	0,491	3,49

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	7-2	6.º	160	18,910	0,741	3,92
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	9.º	250	15,130	0,604	3,99
3.980	Jardim Gravação	PO	6-4	7.º	197	22,920	0,928	4,04
5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	6.º	156	21,580	0,814	3,77
6.029	Jardim Magaly	PO	—	2.º	—	22,910	0,908	3,96
6.271	Jardim Narceja	7/8	4-8	4.º	118	20,010	0,752	3,76
6.723	Jardim Linka	PO	3-9	5.º	133	18,390	0,693	3,77
6.715	Jardim Jugada	PCOD	7-4	1.º	33	23,800	0,897	3,76
6.716	Jardim Manon	PCOC	6-1	1.º	8	18,860	0,692	3,66
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	9.º	259	19,320	0,781	4,04
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	7.º	203	17,030	0,667	3,92

Jotamar Administração e Comércio S. A. Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 22/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.028	Salvia	PO	—	1.º	—	13,270	0,419	3,15
8.029	Sientje III (Dirk)	PO	—	1.º	—	14,200	0,557	3,92
8.035	Troia	NR	—	1.º	—	16,600	0,579	3,49

Cla. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 16/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.210	Amazonas Maltera	PCOD	9-1	1.º	9	18,410	0,607	3,30
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	5.º	133	18,790	0,472	2,51
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	8-8	1.º	28	14,300	0,392	2,74
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	3.º	68	19,100	0,617	3,23
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	8-5	4.º	108	15,240	0,385	2,53
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	9-2	1.º	2	17,120	0,453	2,64
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	-1	1.º	12	20,470	0,622	3,04
3.714	Pereira de Paraíba	PCOD	8-3	2.º	48	24,150	0,628	2,60
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	6-0	5.º	150	15,930	0,584	3,66
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	6-0	1.º	7	16,180	0,476	2,94
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	5-7	7.º	191	14,870	0,490	3,30
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	5-11	1.º	21	19,230	0,712	3,70
5.017	Amelxa de Monte D'Este	PCOC	5-1	1.º	7	14,420	0,466	3,23
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	3.º	90	20,590	0,657	3,19
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	4-10	5.º	132	15,080	0,430	2,85
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	5-1	1.º	6	24,040	0,817	3,40
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	5-2	4.º	96	15,420	0,470	3,05
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	4-11	1.º	18	20,880	0,921	4,41
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	4-8	3.º	100	15,100	0,429	2,84
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	4-9	1.º	8	20,730	1,074	5,18
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	4-6	1.º	27	17,170	0,420	2,44
5.833	Amazonas Japoneza	PCOD	4-10	3.º	83	13,540	0,615	4,54
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	4-11	1.º	13	21,250	0,604	2,84
5.968	Amazonas França	PCOD	4-8	2.º	49	14,780	0,443	3,00
6.132	Amazonas Índia	PCOD	4-3	6.º	181	13,280	0,385	2,90
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	3-10	3.º	89	14,880	0,513	3,45
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	5-1	1.º	2	16,050	0,466	2,90
6.554	Concordia de Monte D'Este	PCOC	3-7	2.º	42	15,140	0,454	2,99
6.615	Begonia de Monte D'Este	PCOC	4-8	3.º	84	14,700	0,484	3,29
6.708	Amazonas Albânia	PCOD	4-9	2.º	61	18,950	0,567	2,99
6.710	Campanula de Monte D'Este	PCOC	3-9	2.º	36	15,360	0,367	2,39
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	4-9	3.º	62	16,760	0,446	2,66
6.813	Condessa de Monte D'Este	PCOD	3-7	1.º	8	15,840	0,546	3,44
7.482	M. D. Crusader Butter Girl	PO	2-3	6.º	158	18,070	0,740	4,09
7.833	Distinta de Monte D'Este	PCOC	3-1	3.º	84	13,090	0,397	3,03
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	2-11	2.º	55	14,250	0,440	3,09
7.933	Dea de Monte D'Este	PCOC	2-6	2.º	42	13,600	0,441	3,24
8.016	Aranha de Monte D'Este	1/2	6-0	1.º	52	16,270	0,584	3,59
8.017	Alimaria de Monte D'Este	1/2	5-7	1.º	37	18,370	0,711	3,87

AGOSTO DE 1959



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e
branco puro de origem e puro
por cruz.

Rusticidade, Sonidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto
na III Exposição Especializada de Gado
Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos tou-
ros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes
premiado e Grande Campeão da Raça.
Hoarne Rickus 68 - importado da Ho-
landa. Escrivão Madcap e Duque Mad-
cap, adquiridos ao Colégio Adventista.
Copacabana Inventor — Campeão Jú-
nior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina
5 novilhos puros de origem com altas
produções nas suas ascendentes (16.989
k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.

—/—

Importamos também o reprodutor Eli-
zabeth's Lucky Lady, da Uruguai, cuja
mãe produziu 10.134 k de leite, para
a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes
grandes reprodutores VV. SS. estarão
garantindo nos seus rebanhos um
aumento da produção leiteira, pro-
vado pelos seus excelentes pedigrees.



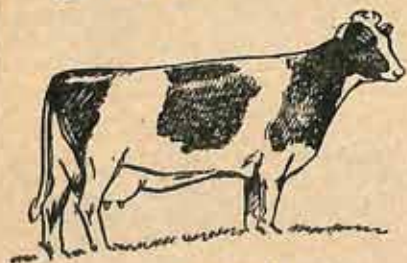
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------	---------------------	------------	--------------------	----------------	---------

Morremose & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/6/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.878	Baiana Colombo Sentinel	15/16	8-11	5.º	128	16,050	0,651	4,05
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	8-8	2.º	35	19,010	0,745	3,92
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	8-6	4.º	104	13,620	0,543	3,99
3.264	Provincia Oak Colantha	1/2	—	1.º	—	17,190	0,716	4,16
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	10-8	3.º	62	17,060	0,723	4,24
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	6-7	3.º	81	15,300	0,482	3,15
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	7-7	2.º	36	14,050	0,404	3,51
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	7-1	2.º	32	19,550	0,723	3,70
5.427	Celia Oak Colantha	NR	5-3	2.º	40	17,500	0,623	3,55
5.481	Esmeralda Zwarte Piet	7/8	4-8	4.º	110	15,000	0,579	3,85
5.482	Carola Oak Colantha	7/8	4-10	2.º	43	16,800	0,609	3,62
5.483	Platina Oak Colantha	NR	4-8	4.º	100	15,250	0,645	4,28
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	3-9	1.º	4	17,400	0,677	3,89
7.009	Gardenia	7/8	3-4	1.º	18	18,800	0,859	4,57
7.079	Wilma Oak Colantha	15/16	5-9	3.º	58	17,140	0,700	4,04
7.926	Azaléa Oak Colantha	PCOC	4-0	2.º	69	16,150	0,607	3,75

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiai. Est. de S. Paulo. Controle em 16/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	6-3	5.º	157	22,540	0,734	3,25
7.736	Fidalga	7/8	—	5.º	—	25,010	0,762	3,04
7.737	Estrela	7/8	—	5.º	—	24,850	0,896	3,60
7.738	Folgada	PCOD	—	5.º	—	17,610	0,585	3,32
7.739	Polca	PCOD	—	5.º	—	22,060	0,752	3,40
7.740	Cabrocha	PCOD	6-3	5.º	147	21,850	0,749	3,43
7.741	Fumaga	PCOD	—	5.º	—	24,740	0,868	3,51
7.742	Lolita	PCOD	—	5.º	—	22,350	0,762	3,41
7.743	Amazonas B-857 Pimenta	PCOD	—	5.º	—	22,270	0,755	3,39
7.744	Amélia	PCOD	6-3	5.º	135	22,010	0,814	3,70
7.745	Alamanda	PCOD	—	5.º	—	22,850	0,729	3,10
7.746	Física	7/8	6-10	5.º	160	20,960	0,727	3,47
7.748	Pafuncia	3/4	5-5	5.º	126	21,460	0,739	3,44
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	8-11	5.º	125	28,450	0,894	3,33
7.750	Alfafa	PCOD	6-8	5.º	120	23,900	0,752	3,14
7.751	Amoreco	PCOD	6-5	5.º	116	26,950	0,890	3,30
7.752	Alpina de Paraiba	PCOC	—	5.º	—	21,300	0,750	3,52
7.754	Kebela	PCOD	3-5	5.º	150	23,530	0,802	3,41
7.755	Sertaneja	PCOD	5-10	5.º	144	27,040	0,877	3,24
7.756	Dalia	7/8	5-10	5.º	160	24,080	0,794	3,30
7.757	Suzana	3/4	5-0	5.º	107	20,510	0,674	3,28
7.758	Difra	7/8	5-2	5.º	106	20,600	0,678	3,29
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	4.º	88	25,050	0,793	3,16
7.760	Duna	PCOD	5-4	4.º	87	22,570	0,795	3,52
7.761	Azalia	PCOD	5-11	4.º	84	23,420	0,791	3,37
7.813	Salerosa	PCOD	—	3.º	59	23,190	0,760	3,23
7.814	Age	PO	—	3.º	79	26,100	0,852	3,26
7.937	Malanguenha	PCOD	6-10	2.º	39	22,550	0,798	3,53
7.938	Pitanga	3/4	5-3	2.º	29	23,800	0,888	3,73
7.939	Abundante	3/4	7-1	2.º	28	25,060	0,887	3,54

Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 13/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.789	Itahyê Picadora	PCOD	5-11	4.º	121	19,000	0,578	3,04
6.289	Itahyê Diva Adema	NR	6-10	4.º	114	13,000	0,433	3,33
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	—	4.º	117	14,000	0,444	3,17
6.391	Itahyê Vandalia	NR	—	4.º	105	16,900	0,533	3,15
7.494	Itahyê Favorita	NR	5-7	6.º	161	13,110	0,428	3,27
7.764	Itahyê Renata	NR	9-2	4.º	105	13,520	0,432	3,20
7.765	Rebeca	PCOD	7-4	4.º	105	16,820	0,527	3,13
7.936	Itahyê Alemanha Harold	NR	5-9	2.º	48	14,000	0,441	3,15
9.011	Alemanha	PCOD	11-10	1.º	27	15,020	0,495	3,29
8.012	I. Cantiga Emílio Chevalier	PCOD	4-7	1.º	17	17,320	0,555	3,20
8.013	Itahyê Alpina Champion	NR	4-8	1.º	13	16,500	0,569	3,44

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 17/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.528	Princesa	PCOD	7-6	6.º	158	14,440	0,687	4,75
-------	----------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo.								
Controle em 22/6/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3.363	Ymkje 44 (Rolinha)	PO	7-2	1.º	19	19,920	0,624	3,13
3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	8-7	2.º	34	20,680	0,626	3,02
4.450	Vila Brandina Alida	PO	8-1	4.º	109	14,730	0,565	3,83
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	6-5	4.º	118	16,530	0,672	4,06
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	6.º	167	13,380	0,512	3,83
5.654	Arlete Paulina	PO	6-0	2.º	58	27,820	0,889	3,19
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	5-3	2.º	50	19,400	0,630	3,24
6.426	V. Brandina Ibirapuera	PO	4-4	5.º	123	15,600	0,603	3,86
7.867	V. Brandina Tipuana	PO	3-4	3.º	90	15,330	0,546	3,56
8.018	Nigeria Sikkema do Cafezal	PO	6-9	1.º	54	18,510	0,608	3,28

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.846	Joana J. B.	PCOC	7-1	1.º	34	13,410	0,460	3,43
6.175	Sorte J. B.	NR	—	2.º	39	16,400	0,517	3,15
6.187	Primeira J. B.	NR	7-11	1.º	6	15,410	0,439	2,85
6.921	Brejeira J. B.	NR	4-7	1.º	33	13,030	0,400	3,07
7.543	Gostosa J. B.	PCOD	2-11	6.º	149	13,600	0,439	3,22

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quarto. Est. de Minas Gerais.

Controle em 2/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	2.º	43	28,290	1,082	3,82
3.979	Arlete Nina	PO	6-11	3.º	62	27,350	0,032	3,77
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	2.º	54	31,540	1,172	3,71
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	11.º	308	1,610	0,569	3,64
7.158	Galicia Jan	PO	4-6	9.º	253	21,220	0,823	3,87

Espolio de Olivio Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 25/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	8-2	4.º	112	18,430	0,665	3,60
3.221	Bragança de Paraiba	PCOC	8-1	2.º	47	18,500	0,730	3,94
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	7-7	3.º	66	19,760	0,769	3,89
3.388	Rima	NR	7-3	5.º	131	18,040	0,601	3,33
3.692	Dadiva de Paraiba	PCOC	7-8	2.º	56	19,590	0,749	3,82
5.098	Favela de Paraiba	PCOD	4-9	6.º	155	17,000	0,595	3,50
5.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	2.º	51	17,480	0,568	3,25
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	3-10	2.º	49	16,700	0,524	3,13
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	5-11	1.º	25	21,730	0,799	3,67
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	4-0	3.º	64	17,740	0,681	3,84
7.591	Austria	PCOC	6-11	5.º	132	13,840	0,483	3,49
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	7-8	2.º	36	15,730	0,551	3,50
7.921	Turmalina de Paraiba	PCOC	6-8	2.º	60	13,630	0,494	3,62
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	6-2	2.º	31	16,970	0,588	3,46
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	5-0	2.º	32	16,280	0,447	2,74
7.925	Coreiana	PCOD	2-8	2.º	44	15,170	0,507	3,34

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/6/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.183	Amizade das A. Negras	PCOD	9-6	3.º	88	14,900	0,497	3,33
2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	8-6	1.º	10	17,090	0,557	3,26
4.235	Irohy	NR	9-0	7.º	200	13,470	0,499	3,71
4.367	Faisca	NR	—	3.º	78	13,550	0,300	3,32
4.402	V. B. Surriba Cesar XXII	PCOC	6-2	3.º	74	16,150	0,571	3,53
4.526	Perdigueira	7/8	—	3.º	77	15,200	0,421	2,77
3.014	Pigesch M 233	PO	6-10	2.º	53	17,320	0,469	2,70
5.677	Vineta (1) 199	PO	4-4	1.º	25	14,960	0,586	3,91
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	4-6	2.º	34	18,860	0,640	3,39
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	4-9	2.º	61	15,670	0,554	3,54
5.758	Lova N 329	PO	5-1	1.º	12	14,700	0,559	3,80
5.800	Bisca	NR	—	1.º	22	16,550	0,637	3,84
5.052	Kordelia M 231 (640)	PO	5-1	3.º	88	16,650	0,571	3,42
6.599	Cyrilla M 20	PO	4-9	3.º	65	13,580	0,610	3,75

AGOSTO DE 1959

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



GRIETJE 42 — Em início de lactação
com a produção média de 30 kg. Aos
5a 10m em 355d, produziu 7.807 kg
de leite e 250,914 kg de gordura com
4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

Su avizita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
ÔNIBUS — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenoffon Nugel, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Bela, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------	---------------------	------------	--------------------	----------------	---------

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais.

Controle em 23/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.777	Sapucaia	NR	—	3.º	98	16,440	0,660	4,01
7.242	Espera	NR	9-5	9.º	248	14,720	0,539	3,66
7.416	Rainha II	NR	5-5	7.º	202	13,780	0,710	5,13
7.475	Boa Vista Esperança	NR	5-1	6.º	177	14,010	0,548	3,81
7.476	Boa Vista Revista	NR	3-11	6.º	170	16,000	0,642	4,61
7.861	Boa Vista Pintinha II	NR	7-8	3.º	86	16,770	0,713	4,25
7.864	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	3.º	103	19,940	0,783	3,82
7.865	Boa Vista Favorita	NR	2-9	3.º	71	16,770	0,616	3,67
7.942	Boa Vista Girafa II	NR	7-7	2.º	54	16,270	0,612	3,79
7.943	Boa Vista Craveira	NR	7-11	2.º	45	18,400	0,552	3,00
7.944	Carinhonha	NR	11-5	2.º	45	19,460	0,636	3,26
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	2-8	1.º	14	13,240	0,525	3,97

Luiz Paulino da Costa. Alfenas. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.452	Gilda Roand	NR	3-4	6.º	154	15,400	0,388	2,82
7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	6.º	179	18,900	0,668	3,53
7.454	Javanesa Roand	NR	3-3	6.º	221	17,800	0,552	3,10
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	5.º	139	18,200	0,596	3,27
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	5.º	136	16,100	0,587	3,63
7.569	Silhueta Josana	NR	3-7	5.º	120	15,750	0,523	3,32
7.773	Galharada Acreana	NR	3-4	4.º	109	18,450	0,657	3,56
7.948	Garçonete Acreana	NR	3-6	2.º	53	20,750	0,404	1,94
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	2.º	37	26,350	0,805	3,05

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 25/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	—	1.º	—	20,670	0,736	3,54
6.723	Paulista	PCOD	6-0	2.º	45	19,500	—	—
7.143	Lindoia	PCOD	3-6	8.º	263	19,920	0,648	3,25

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. E. de S. Paulo. Controle em 18/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.601	Guará Minerva	PCOD	7-8	1.º	64	16,170	0,485	3,00
4.738	Guará Marília	PCOD	6-1	1.º	15	22,240	0,758	3,40
5.969	Guará Magda	PCOC	5-1	3.º	65	14,600	0,578	3,96
6.459	Guará Magnífica	PCOC	3-11	4.º	113	15,750	0,426	2,70
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	3.º	89	18,350	0,569	3,10

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/6/959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.263	F.S.M. Baré	PO	7-3	2.º	77	25,100	—	—
4.464	F.S.M. Clara	PO	7-0	2.º	63	19,800	—	—
4.500	F.S.M. Clela	PO	6-11	2.º	63	22,700	—	—
4.996	F.S.M. Colina	PO	6-7	2.º	53	31,000	—	—
5.438	F.S.M. Camias	PO	6-4	4.º	112	20,700	—	—
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	5-9	2.º	70	21,400	—	—
7.803	Fascinação	PO	3-4	4.º	102	18,700	—	—

2 ordenhas

3.207	F.S.M. Bicuíba	PO	7-9	6.º	183	13,500	0,496	3,60
7.151	M.S.M. Garota	PO	2-11	6.º	190	13,800	0,460	3,33

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Agrindus S. A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 23/6/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.442	Amazonas B-315	PCOD	7-11	7.º	177	13,250	0,460 3,47
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	8-6	4.º	87	18,500	0,607 3,28
2.579	Amazonas B-328	PCOD	8-1	1.º	92	15,500	0,518 3,34
1.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	5.º	132	14,500	0,477 3,28
1.734	Amazonas 3632	PCOD	6-9	4.º	102	15,000	0,466 3,11
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	5-5	8.º	189	13,200	0,467 3,54

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 23/6/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	3.º	79	20,520	0,595 2,90
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	6-11	8.º	217	21,200	0,857 4,04
3.377	M's. Senator M 5 (Quinta)	PO	6-11	6.º	171	19,840	0,788 3,97
1.287	São Quirino Atrevida	PCOD	6-4	2.º	55	18,700	0,550 2,94
1.673	São Quirino Arapua	PCOC	6-5	3.º	66	22,540	0,691 3,06
1.813	São Quirino Aventura	PCOC	6-0	1.º	24	25,780	0,890 3,45
1.814	São Quirino America	PCOC	6-3	2.º	34	20,120	0,574 2,85
1.815	São Quirino Alemã	PCOC	5-11	2.º	63	15,810	0,457 2,89
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	5-3	5.º	125	15,450	0,387 2,50
5.713	São Quirino Barbosa	PCOC	5-3	2.º	48	21,650	0,552 2,55
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	5-4	1.º	8	20,880	0,689 3,30
5.737	Rockwood F. Robarones	PO	5-3	1.º	11	20,750	0,694 3,34
5.738	Rabst Raven Peggy	PO	5-8	1.º	6	25,680	0,930 3,62
6.167	Baldosa	PCOD	4-7	2.º	33	17,300	0,533 3,08
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	5-10	3.º	83	15,460	0,478 3,09
6.447	Bovary	PCOD	4-6	1.º	22	19,390	0,848 4,37
6.582	São Quirino Caropita	PCOC	3-10	3.º	75	16,180	0,470 2,90
6.655	São Quirino Chaleira	PCOC	4-2	3.º	66	16,120	0,524 3,25
6.768	Cuando 31 Master Baradero	PO	3-4	1.º	27	18,270	0,640 3,50
6.776	Amazonas Navy	PCOD	8-5	2.º	47	20,800	0,642 3,08
8.008	S. Quirino Desalmada	PCOC	2-6	1.º	15	17,910	0,687 3,83

José de Souza Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/6/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.955	Nassu Serrinha	NR	5-1	2.º	53	14,160	0,435 3,07
7.956	Agra II Serrinha	UR	5-0	2.º	50	17,550	0,587 3,34
8.050	Galba Serrinha	NR	4-9	1.º	17	13,050	0,463 3,55

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 15/6/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas							
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	7-3	3.º	64	29,520	0,916 3,10
5.314	Amazonas Musa	PCOD	8-0	2.º	44	28,060	0,997 3,55
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	2.º	41	27,200	0,937 3,44
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	5.º	129	32,570	1,106 3,39
5.389	Amazonas 3620 Az	PCOD	7-9	2.º	35	24,910	0,764 3,07
5.429	Batuira	7/8	10-9	2.º	74	19,010	0,742 3,90
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	8-10	1.º	29	19,100	0,655 3,43
5.491	Casabranca de Copacabana	PCOD	10-3	2.º	41	24,020	0,783 3,26
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	7-6	1.º	29	29,770	0,952 3,19
6.800	Amazonas C-597 Camp.	PCOD	7-7	1.º	30	21,130	0,739 3,50

2 ordenhas

5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	7-0	9.º	233	13,500	0,505 3,74
8.045	Copacabana Europa	PCOD	2-7	1.º	16	17,740	0,646 3,64
8.046	Copacabana Esperança	NR	4-11	1.º	12	14,800	0,518 3,50
8.047	Anastacia	PCOD	4-5	1.º	—	17,170	0,585 3,40

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 30/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.443	Martona	PCOD	4-0	6.º	176	13,040	0,486 3,72
7.619	Ceres Vinhedo	PCOD	4-9	5.º	137	13,140	0,446 3,39
8.048	Franca	PCOD	8-0	1.º	3	17,850	0,779 4,36

AGOSTO DE 1959

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- de lac- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura
João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de S. Paulo. Controle em 30/6/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.008	F.A. Donzela	PCOD	4-7	5.º	151	14,690	0,417
6.919	Suvenir	PCOD	4-11	2.º	40	14,720	0,465
7.651	F.A. Cortina Negra	NR	3-11	5.º	151	13,160	0,414
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	5.º	150	18,270	0,576
7.897	F.A. Artista	PCOD	6-3	3.º	84	13,390	0,441
7.900	R.A. Clara	7/8	5-11	3.º	69	13,860	0,426
7.987	F.A. California	7/8	4-2	2.º	35	16,940	0,538
7.988	F.A. Nevada	7/8	4-4	2.º	44	15,270	0,544
8.074	Chaná	PCOD	11-4	1.º	5	20,220	0,595
8.075	F.A. Silhueta	PCOD	6-7	1.º	19	15,470	0,505
8.076	F.A. Lala	7/8	4-1	1.º	17	17,500	0,525

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	5-8	6.º	166	13,150	0,519
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	5-9	1.º	22	28,000	0,839
5.093	Holambra Corri	PO	6-3	2.º	43	21,510	0,746
5.181	Holambra Reintje XLI	PO	4-9	7.º	204	14,750	0,572
5.394	Holambra Tietje III	PO	4-10	3.º	71	18,610	0,641
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	4-4	4.º	93	14,170	0,549
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	4-0	1.º	11	21,000	0,639
6.337	Holambra Ruiter VI	PO	3-7	3.º	85	15,000	0,549
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	11.º	357	13,660	0,592
7.480	Holambra Martha VII	PO	2-6	6.º	151	15,030	0,584
7.628	Holambra Ali IV	PO	2-7	5.º	125	15,900	0,591
8.077	Castro Anna IX	PO	5-2	1.º	21	19,050	0,568
8.078	Holambra Wiekpe IX	PO	2-0	1.º	20	17,120	0,612

Dário Freire Meirelles. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 18/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.647	S. Mart. Delina T. Burks	PO	8-5	6.º	156	13,000	0,400
4.181	S. Mart. Peg Meer Boakerco	PO	6-2	12.º	358	16,340	0,656
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	6-0	6.º	182	13,540	0,600
5.944	Martona's R. A. Crusader	PO	—	2.º	—	29,020	1,029
6.233	S.M. Koba Pietje Wilma	PO	4-8	7.º	194	15,490	0,545
6.614	M's. Milkmaster Crusader	PO	8-10	13.º	372	13,910	0,403
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	2-6	5.º	122	15,140	0,582

2 ordenhas

4.063	Harpaneta São Marinho	PCOC	7-2	2.º	36	16,650	0,581
4.365	Harpia São Martinho	PCOC	6-10	4.º	108	15,720	0,480
4.473	Heraclea São Martinho	PCOC	6-4	3.º	61	15,310	0,551
4.600	Heraldica São Martinho	PCOC	7-1	2.º	41	16,440	0,402
5.698	Gazeta São Martinho	PCOD	7-6	1.º	10	26,920	0,931
6.764	Jangada São Martinho	PCOC	4-6	2.º	56	16,780	0,482
7.830	Willy's City Tensen Chala	PO	4-0	3.º	78	19,960	0,698

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 2/6/959.

3.438	Martha 7	PO	7-7	2.º	36	22,360	0,879
5.496	Cast. Mirella's Jitske 9	PO	4-5	3.º	66	15,880	0,700
5.773	Cast. Mirella's Wibrig 3	PO	4-3	3.º	76	16,760	0,680
7.994	Cast. Mirella's Tommy 3	PO	3-5	1.º	25	18,020	0,676

Jacobus Vos. Controle em 12/6/959.

3.773	Dora 15	PO	7-6	6.º	181	14,380	0,474
3.955	Janke 2	PO	7-8	6.º	167	22,240	0,829
4.504	Antje 18	PO	7-8	7.º	185	15,510	0,549
4.566	Maaik 1	PO	7-0	9.º	48	21,140	0,768
5.402	Cast. Vos Janke 54	PO	4-9	9.º	241	13,560	0,541
5.980	Anna A 3	PO	5-4	2.º	44	22,770	0,714

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Wed H. Moorlag. Controle em 22/6/959.								
6.668	Juweeltje 65	PO	7-4	3.º	68	19,270	0,633	3,28
6.669	Geesje 11	PO	8-0	3.º	83	16,780	0,598	3,56
6.671	Tina 20	PO	7-10	2.º	54	24,250	0,906	3,73
7.458	Martha 12	PO	6-10	6.º	181	16,190	0,599	3,70

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 4/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.486	Leme's Baby	PCOC	8-10	2.º	45	19,940	0,662	3,32
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	6-11	1.º	21	17,420	0,669	3,84
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-8	5.º	126	16,130	0,612	3,80
5.413	Paraiba	7/8	8-10	2.º	41	22,230	0,877	3,94
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	5-11	3.º	84	15,950	0,553	3,47
7.574	Leme's Caicara	PCOC	7-8	5.º	127	13,950	0,442	3,17
7.868	Leme's Euridice	PCOC	5-11	3.º	62	15,400	0,532	3,45
7.907	Leme's Arara	7/8	10-0	2.º	52	14,640	0,353	3,78
8.021	Leme's Chita	PCOC	7-11	1.º	28	19,460	0,578	2,97
8.022	Balisa	7/8	9-2	1.º	18	18,630	0,602	3,23
8.023	Joukje	PO	—	1.º	16	16,310	0,594	3,64

Adrianus Sleútjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 1/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	9.º	243	14,540	0,508	3,50
2.800	Mina 61	PO	7-5	11.º	297	18,840	0,707	3,75
3.242	Lena	PO	7-11	9.º	252	18,760	0,673	3,58
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	7.º	187	13,220	0,475	3,59
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	4.º	96	18,930	0,671	3,54
5.943	Castro's Aafje 4	PO	3-5	8.º	231	14,330	0,601	4,20
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	3.º	62	16,230	0,552	3,40
6.807	Castro Paula XI	PO	3-3	1.º	20	20,040	0,731	3,64
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	—	6.º	156	15,600	0,591	3,79

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 16/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.533	M. Cinderela Teliana	PO	4-6	2.º	43	17,310	0,697	4,03
6.646	M. Cachopa Alexina	PCOC	5-4	2.º	39	22,510	0,934	4,15
6.818	Castelã	PCOD	4-9	2.º	51	20,220	0,817	4,04
7.960	Varginha	NR	—	2.º	33	22,880	0,821	3,58

Gonçalves & Filho. Pinhal. Estado de São Paulo. Controle em 5/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.985	Yalta	PCOD	7-10	9.º	255	15,000	0,548	3,65
7.871	Herodiade de Paraiba	PCOD	5-3	3.º	74	14,480	0,483	3,33

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3 ordenhas

1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	11-3	7.º	187	40,400	1,296	3,20
-------	--------------------	------	------	-----	-----	--------	-------	------

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 22/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	—	1.º	—	21,410	0,702	3,28
-------	-----------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/5/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	9-10	2.º	65	13,600	0,52	4,35
-------	-----------------------	----	------	-----	----	--------	------	------

AGOSTO DE 1959



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305	12.067,935	380,852	3,15 %	3x
365	14.056.150	452,892	3,22 %	3x



JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa, vermelha e branca, crioula de nosso

plantel e detentora do "Bolsa" e do "Botadeira de Ouro".



150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

AVES...

(Conclusão da pag. 84)

por kg vivo de galinhas vermelhas.

O mercado de rações está sendo suprido com milho a Cr\$ 380,00 e Cr\$ 420,00 por saco de 60 kg; os resíduos de trigo estão sendo entregues em quantidades satisfatórias aos fabricantes de rações, cooperativas e aos avicultores em geral. O preço das rações balanceadas continua relativamente elevado, variando de Cr\$ 7,00 a Cr\$ 9,00 por kg.

De qualquer maneira, a estabilização do mercado, no que se refere à tonelagem de rações preparadas, é um fator capaz de reanimar o povoamento dos aviários, ameaçados que foram de fechamento por falta de ração para as aves.

As granjas atravessam um período de boas condições sanitárias, dado o tempo seco e ensolarado.

Apesar dessas condições, a Moléstia Crônica Respiratória em frangos de corte têm-se alastrado, provocando sérios prejuízos. Antibióticos e sulfas têm permitido a venda dos frangos, ainda com bom peso, atenuando a quebra do rendimento econômico dos "frangueiros".

EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NO "PARQUE FERNANDO COSTA", EM SÃO PAULO



Recentemente realizou-se no "Parque Fernando Costa" em São Paulo, por ocasião da "III Exposição de Gado Leiteiro" uma mostra de máquinas agrícolas na qual participaram firmas importadoras e fabricantes de equipamentos destinados à lavoura. Na fotografia vê-se aspectos do "stand" da "THELA COMERCIAL S." no referido certame.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 29/5/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
6.696	Cevada	PCOD	6-2	1.º	4	17,590	0,599 3,40
7.716	Muquem Alterosa	PCOC	5-9	4.º	113	15,780	0,667 4,22
7.872	Donzela	PCOC	5-2	3.º	66	14,880	0,496 3,53
7.873	Campeã	PCOC	6-0	3.º	66	13,880	0,482 3,47
7.959	Estrelita	PCOD	7-11	2.º	35	18,620	0,570 3,06
8.071	Estética	PCOC	4-1	1.º	3	14,040	0,478 3,40

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhado. Est. de S. Paulo. Controle em 23/6/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.618	Marambaia Chilena Alex.	PCOC	5-0	3.º	83	14,830	0,478 3,22
6.619	Marambaia Delicia Teiana	708	4-10	1.º	8	18,800	0,503 2,67
6.703	M. Cubana Teiana	7/8	6-0	3.º	69	14,840	0,489 3,29
6.705	Zwaantje 4	PO	5-4	2.º	56	14,430	0,488 3,38
6.815	Tine 2	PO	3-3	1.º	9	17,150	0,494 2,88
6.885	Geertje 24	PO	5-4	1.º	1	19,010	0,520 2,73
8.072	Marambaia Ely Teiana	7/8	3-10	1.º	28	16,650	0,451 2,71
8.073	M. Exótica Alex. Teiana	PCOC	3-5	1.º	32	16,360	0,459 2,80

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.396	Holambra Noldien III	PO	6-1	3.º	83	19,340	0,615 3,17
5.446	Holambra Elsa VII	PO	4-1	6.º	192	13,400	0,547 4,05
5.569	Holambra Koojsje VII	PO	4-4	2.º	54	18,700	0,595 3,18
6.248	Holambra Rika V	PO	3-10	6.º	181	14,320	0,504 3,52
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	1.º	23	16,700	0,550 3,29

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 19/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India 7	PO	14-5	1.º	14	13,910	0,639 4,60
2.002	India 5	PO	14-10	1.º	12	12,300	0,514 4,18
2.058	Sant'Ana E. Bolhayes	PO	10-2	1.º	29	18,540	0,823 4,44
2.117	Meadow's Magnet's Xmas	PO	14-11	1.º	12	11,890	0,405 3,40
2.220	Hautville D. Belle	PO	10-1	1.º	33	11,230	0,652 5,81
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	9-4	2.º	43	15,800	0,691 4,37
2.624	Maria Basil de Canela	PO	7-5	2.º	50	17,690	0,731 4,13
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	7-8	2.º	39	17,030	0,668 3,92
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	7.º	189	10,750	0,641 5,96
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-5	1.º	23	13,220	0,535 4,04
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	13-2	3.º	74	10,030	0,379 3,78
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	1.º	29	17,230	0,719 4,17
3.613	Grauna	PO	—	3.º	63	11,290	0,691 6,15
3.614	Alegria do Esteio	PO	—	3.º	78	14,610	0,629 4,31
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-2	3.º	86	16,430	0,703 4,28
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	7-4	4.º	147	12,120	0,603 4,97
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	5-9	2.º	41	11,110	0,136 4,82
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	—	3.º	64	17,510	0,662 3,78
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	6.º	155	12,360	0,555 4,49
5.345	Nini Basil de Canela	PO	6-5	4.º	116	10,210	0,541 5,30
5.618	Sant'Ana Coral. Patrician	PO	3-9	2.º	59	10,340	0,461 4,46
5.896	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	3-10	5.º	130	10,710	0,569 5,31
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	3-1	3.º	68	12,220	0,498 4,05
7.596	S.A. Esperança II Paxford	PO	2-2	5.º	121	10,420	0,469 4,50

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 4/6/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.840	Ordenada	PO	5-8	3.º	137	12,650	0,608 4,81
-------	----------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/5/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.595	Caroba	NR	—	1.º	3	12,900	0,943 3,82
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	6-0	5.º	160	12,400	0,481 3,67

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 15/6/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.297	Sant'Ana Lemb. Patrician	PO	5-8	3.º	65	13,300	0,585	4,39
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	6-6	2.º	53	15,250	0,586	3,84
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	3-7	5.º	125	11,430	0,491	4,29
7.700	Wix-Fig	PO	8-0	4.º	113	11,420	0,463	4,06

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar- quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/6/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.595	Caroba	NR	—	2.º	33	12,000	0,505	4,21
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	6-0	6.	190	12,300	0,493	4,01

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 27/5/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.739	Nortista	1/2	—	2.º	—	17,650	0,502	2,84
3.748	Agrindus Nelly	NR	9-2	7.º	172	14,600	0,509	3,48
3.821	Sempre Viva	3/4	—	2.º	—	19,550	0,796	4,07
4.042	Amalia	1/2	8-11	1.º	13	23,600	0,789	3,34
5.151	Lima	3/4	9-6	4.º	104	16,100	0,772	4,80
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	16-5	1.º	12	15,100	0,452	2,99
5.607	Agrindus Mac	3/4	—	2.º	—	14,400	0,503	3,49
5.857	Agrindus Silvirina	3/4	6-1	1.º	15	19,900	0,735	3,69

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/6/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
1.987	Riqueza	NR	—	1.º	22	13,410	0,478	3,57

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 23/6/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.739	Nortista	1/2	—	3.º	—	17,500	0,760	4,34
3.821	Sempre Viva	3/4	—	3.º	—	18,010	0,691	3,84
4.042	Amalia	1/2	8-11	2.º	40	18,300	0,668	3,65
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	16-5	2.º	39	18,750	0,883	4,70
5.857	Agrindus Silvirina	3/4	6-1	2.º	42	16,600	0,637	3,84

Jofge João Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 23/6/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.651	Suydan Marquette	PO	4-6	2.	50	16,300	0,554	3,40
8.067	Batalha	PCOC	5-3	1.º	4	16,750	0,687	4,10

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/6/959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.040 (22)		PO	—	1.º	—	16,700	0,808	4,83
8.036 (7)		PO	—	1.º	—	17,710	0,730	4,12
Josefina Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 6/6/959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.457	Dama	PO	5-2	5.º	146	15,650	0,580	3,71

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;
NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem
PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO —
pura de origem;
RP — registro provisório.

São Paulo, Junho de 1959.

Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO S.C.L.

AUTORIDADES MILITARES EM VISITA À SQUIBB



O Cel. Stoessel Guimarães Alves, chefe do Serviço de Veterinária da 2.ª Região Militar, acompanhado de outras altas patentes, visitou demoradamente os modernos laboratórios da E. R. Squibb & Sons S/A., em São Paulo. Percorrendo suas instalações, os visitantes mostraram-se impressionados não só pelo incremento que essa empresa vem dando à elaboração de antibióticos, vermífugos, suplementos para rações, e outros produtos de uso veterinário, como também pela alto padrão técnico alcançado, comparável ao das maiores congêneres em todo o mundo.

O Dr. Otto de Mello integrará a Comissão de Julgamento, em Caxambú

A Comissão Organizadora da XI Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Caxambú oficiou à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, convidando o diretor do seu Registro Genealógico, Dr. Otto Mello, para integrar a Comissão de Julgamento dos bovinos de raças leiteiras a serem exibidos naquela mostra.

A designação do competente técnico paulista para integrar a referida comissão contribuirá sem dúvida, para o sucesso da quele importante e já tradicional certame agro-pecuário e industrial, que será realizado nos dias 6 a 13 de setembro próximo.

REVISTA
DOS
CRIADORES
ASSINATURA
ANUAL
CR\$ 300,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página

Otíma oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALÁSKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul da Viena e Nova Zelândia. Premiados e importados da Argentina. Ver à Rua Alayzlo Azevedo n. 345

SANTANA

Onibus 43

SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonanal, 896 - Fone 52-4325

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos

animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS

ÊXITO TOTAL EM AVICULTURA
COM



AVEROL

(A BASE DE SULFAQUINOXALINA)

— A SAÚDE DO GALINHEIRO —

O mais eficiente e econômico de todos os remédios porque cura e evita a maioria das doenças das aves

AVEROL encontra-se à venda nas Farmácias, Dro-
garias, Cooperativas, Associações Rurais e em todas
as boas casas do ramo ou diretamente aos Fabricantes

Laboratório de Produtos Químicos e Veterinários

"Vigor"  Ltda.

Rua Barão do Rio Branco, 615 — C. Postal, 40
JABOTICABAL — Estado de São Paulo — Brasil

Solicite grátis o MEMENTO TERAPEUTICO e a
lista de preços dos afamados produtos
Veterinários "VIGOR"

AZUL-FENOL



A venda nas Farmácias, Dro-
garias, Cooperativas, Associações Rurais
e em todas as boas casas do ramo ou diretamente aos fabricantes

Laboratório de Produtos Químicos e Veterinários "VIGOR" Ltda.
Rua Barão do Rio Branco, 615 — Caixa Postal, 40
JABOTICABAL — Estado de São Paulo

Solicite grátis o MEMENTO TERAPEUTICO e a lista de preços
dos afamados produtos veterinários "VIGOR"

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 — Fone:
32-7496 — S. Paulo — Capital

ORQUIDEAS

ORQUÍDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilus-
trações, sendo 40 em cores,
mediante envio de Cr\$ 35,00
em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 3 — CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS — Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 — pelo reembolso postal ou aéreo.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

SETEMBRO

SÃO PAULO

1 a 13
I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais.

ITAPETININGA - S.P.

21 a 26
II Concurso de Ovinocultura.

BRAGANÇA PAULISTA - S.P.

26 a 28
IV Exposição de Animais.

CAXAMBÚ - M.G.

6 a 13
X Exposição de Animais.

MURIAÉ - M.G.

6 a 13
XIV Exposição de Animais.

GUAXUPÉ - M.G.

RIO BRANCO - M.G.

13 a 18
IV Exposição de Animais.

OUTUBRO

ITAPETININGA - S.P.

4
II Concurso Anual de Lã.

COLINA - S.P.

18
Concentração de Pecuáristas

na Coudelaria Paulista e Leilão de Equídeos.

ALFENAS - M.G.

17 a 22
V Exposição Regional de Animais.

PRESID. PRUDENTE - S.P.

24 a 26
V Exposição de Animais.
No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Piracicaba, Queluz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatuí — II Prova dos Torneios Leiteiros Regionais.

NOVEMBRO

S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.

14 a 16
I Exposição de Animais.

DEZEMBRO

SERTÃOZINHO - S.P.

6
Concentração de pecuaristas na Fazenda Experimental de Criação.

ITAPETININGA - S.P.

14
Curso Artexanal de tecidos de lã.

LIVROS

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXÉRCITO NACIONAL

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO:

Cr\$ 400,00

(inclusive porte)

O NELORE, —

ORIGEM, FORMAÇÃO
E EVOLUÇÃO DO REBANHO

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Preço: Cr\$ 500,00 (pelo correio mais Cr\$ 30,00)

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES
DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.
Hugo Prato

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achyllis Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araújo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolillo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África
O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

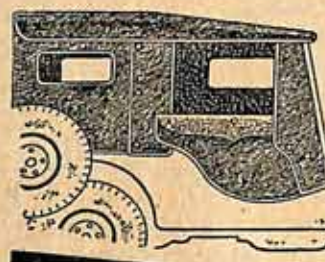
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
A CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meio porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermético-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Integramente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZEM O TRABALHO DE 20 HOMENS



Cortador
de Grama
(JG 2-3)

MAQUINAS DE MANEJO FACILÍMO
E SÓLIDAS — FÁCILS ULTRA-RESIS-
TENTE — NÃO ESTRAGAM

GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE



MAQUINAS AGRICOLAS "JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo
Revendedores em S. Paulo:
Cia. Fábio Bastos — Fone: 35-2111
Antunes Freixo Import. S/A — Fone 34-8626
Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 332

II EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS, DE PINHAL

Com os nossos crioulos conquistamos os seguintes prêmios:

- CAMPEÃO PC
- RESERVADA CAMPEÃ PC
- MELHOR CONJUNTO DE RAÇA PC
- SETE PRIMEIROS PRÊMIOS
- UM SEGUNDO PRÊMIO



COPACABANA INVENTOR
Campeão PC em Pinhal. Campeão Junior na XXV Exposição Nacional. 1º prêmio na VIII Exposição de São João da Boa Vista. Filho do campeão S. C. Rouxinol Hoarnes e de Amazonas.

COPACABANA JURISTA
1º prêmio em Pinhal. 2º prêmio na III Exposição-Feira de São Paulo. Sua mãe, Amazonas Artista, encerrou a última lactação com 10.290 kg em 365 dias, média de 28,193 - L.M.

COPACABANA ILHADA
Reservada campeã PC em Pinhal. Filha de S. C. Rouxinol Hoarne e de Amazonas Campeadora.

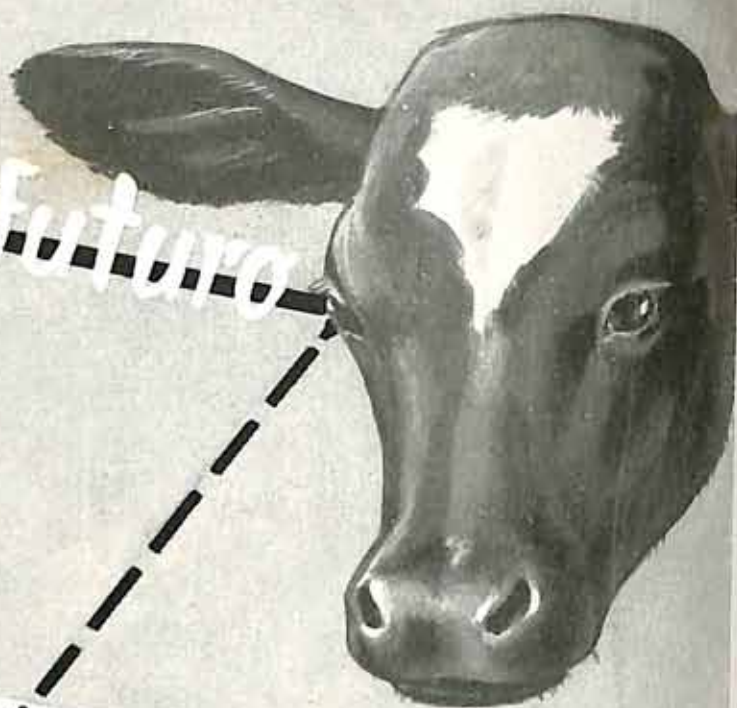
FAZ. N. S. COPACABANA

rusticidade, sanidade e produtividade

Com esta novilha importada da Argentina conquistamos o campeonato PC

ANASTÁCIA DE COPACABANA — Campeã PC na II Exposição de Pinhal.

"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL

bezerros fortes

LEITIL

mais leite

TOURIL

touros férteis

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo

